Faculdade São Francisco de Assis

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da América do Sul 11
Figura 2: Percentual de Docentes com Formação Stricto Sensu 15

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Principais Características Físicas da Cidade de Porto Alegre 12
Quadro 2: Distâncias das demais capitais 12
Quadro 3: Principais Características da Cidade de Porto Alegre 13
Quadro 4: Comparativo de Mensalidades 15
Quadro 5: Articulação entre gestão institucional e a gestão do curso para implementação do PDI ... 27
Quadro 6: Grade Curricular do Curso de Psicologia 43
Quadro 7: Regime de Trabalho dos Tutores 130
Quadro 8: Composição do NDE do Curso de Psicologia 140
Quadro 9: Composição do Corpo Docente do Curso de Psicologia 145
Quadro 10:Titulação do Corpo Docente em Percentual 145
Quadro 11: Regime de trabalho do corpo docente. 145
Quadro 12: Experiência Profissional do Corpo Docente 146
Quadro 13: Relatório de Avaliação Docente – 2022 e a Relação com a Experiência no Magistério Superior 147
Quadro 14: Experiência no Exercício da Docência na Educação à Distância 148
Quadro 15: Relatório de Tutores 149
Quadro 16: Titulação do corpo tutorial 150
Quadro 17: Formação Acadêmica do corpo tutorial 150
Quadro 18: Experiência dos Tutores em Educação a Distância 151
Quadro 19: Avaliação da Interação entre Coordenação, Professores e Tutores 152
Quadro 21: Previsão de Investimento na Biblioteca 158

SUMÁRIO

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 8
CONTEXTO EDUCACIONAL 8
Missão 10
Inserção Regional 11
Condições Objetivas de Oferta e Vocação do Curso 16
Atribuições dos Profissionais de Psicologia 16
Justificativa 23
1.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO (ARTICULAÇÃO DO PPC COM O PDI) 25
1.2. OBJETIVOS 28
1.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 29
1.3.1. Perfil Profissiográfico do Egresso 29
1.3.2. Competências a serem Desenvolvidas pelo Egresso de Psicologia 30
1.3.3. Formação Profissional do Psicólogo: Ênfases Curriculares 34
1.3.4. Formas de Acesso ao Curso 36
1.4. ESTRUTURA CURRICULAR 38
1.4.1. Aspectos Gerais 38
1.4.2. Flexibilidade do Curso de Psicologia 39
1.4.3. Interdisciplinaridade do Curso de Psicologia 39
1.4.4. Coerência do currículo com os objetivos do Curso 40
1.4.5. Coerência do currículo com o perfil do egresso 40
1.4.6. Coerência do currículo face as Diretrizes Curriculares Nacionais 40
1.4.7. Adequação e atualização de ementas, programas de ensino e bibliografia 40
1.4.8. Papel dos docentes 41
1.5. CONTEÚDOS CURRICULARES 42
1.5.1. ARTICULAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR COM OS EIXOS ESTRUTURANTES, CONHECIMENTOS, HABILIDADE E COMPETÊNCIAS 46
1.6. METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS 94
1.6.1. Disciplinas oferecidas na modalidade de ensino presencial 94
1.6.2. Disciplinas oferecidas na modalidade de ensino a distância 97
1.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA 101
1.7.1. Estágios Básicos 101
1.7.2. Estágios Específicos 101
1.7.3. Rotina do Estágio Supervisionado 103
1.8. nsa 106
1.9. nsa 106
1.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 106
1.10.1. Definição 106
1.10.2. Objetivo 106
1.10.3. Aspectos Operacionais 106
1.10.4. Tipos de Atividades Complementares 107
1.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 107
1.11.1. Aspectos Introdutórios 107
1.11.2. Aspectos Introdutórios 107
1.11.3. Das Atribuições do Coordenador de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso 108
1.11.4. Da Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso 108
1.11.5. Atribuições do Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso 109
1.11.6. Da Realização do Trabalho de Conclusão de Curso 109

1.11.7. Das Normas de Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso 110
1.11.8. Da Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso 110
1.12. APOIO ao DISCENTE 110
1.12.1. Convênios e Parcerias 111
1.12.2. Intercâmbio 112
1.12.3. Acesso a Seleção e Programas de Apoio Financeiro 112
1.12.4. Apoio Psicopedagógico 112
1.12.5. Atividades de reforço em disciplinas específicas 112
1.12.6. Atividades de Nivelamento 113
1.12.7. Organização Estudantil – Centro Acadêmico 113
1.12.8. Atendimento Extraclasse 113
1.12.9. Núcleo de Oportunidades 113
1.12.10. Acompanhamento dos Egressos 113
1.12.11. Atividades de Monitoria 114
1.12.12. Atividades de Extensão 116
1.12.13. Visitas Técnicas 118
1.12.14. Atividades de iniciação científica e incentivo à pesquisa 119
1.12.15. Acompanhamento de estágios não obrigatórios 120
1.13. gestão do curso e os processos de avaliaçÃO interna e externa 121
1.14. Atividades de Tutoria 123
1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria 124
1.15.1. Aspectos Gerais 124
1.15.2. Atributos Profissionais e Acadêmicos 125
1.15.3. Atributos Pessoais 125
1.15.4. Plano de Carreira dos Tutores 126
1.15.5. Critérios de Seleção e Contratação dos Tutores 127
1.15.6. Requisitos de titulação e experiência profissional dos Tutores 127
1.15.7. Política de Qualificação do Corpo de Tutores 128
1.15.8. Regime de Trabalho do Corpo de Tutores 129
1.15.9. Procedimentos para Substituição dos Tutores 130
1.16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 130
1.17. ambiente virtual de aprendizagem (ava) 131
1.17.1. Introdução 131
1.17.2. Melhoria da Comunicação Proporcionada pela Plataforma Sala de Aula 132
1.17.3. Diferenciais 132
1.18. Material Didático 134
1.19. PROCEDIMENTOS DE acompanhamento e AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS ENSINO-APRENDIZAGEM 135
1.19.1. Processos de Avaliação do Estudante 135
1.19.2. Aproveitamento de Estudos 136
1.19.3. Procedimentos de acompanhamento 137
1.20. NÚMERO DE VAGAS 138
1.20.1. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR 138
1.20.2. Regimento Escolar e Didático Científico do Curso 139
1.21. nsa 139
1.22. nsa 139
1.23. nsa 139
1.24. nsa 139

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL 139
2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE 139
2.2. equipe multidisciplinar 140
2.2.1. Atribuições da Equipe Multidisciplinar da FSFA 143
2.2.2. Revisão dos Materiais 143
2.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR 144
Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador. 144
Experiência Profissional: 144
Experiência de Magistério Superior: 144
Experiência de Gestão acadêmica do Coordenador: 144
2.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO 144
2.5. corpo docente 145
2.5.1. Titulação do corpo docente do Curso 145
2.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO 145
2.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE 145
2.8. nsa 146
2.9. EXPERIÊNCIA no exercício da docência superior 146
2.10. experiência no exercício da docência na educação a distância 147
2.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância 148
2.12. atuação do COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE 149
2.13. Titulação e Formação do corpo de tutores do curso 150
2.14. experiência do corpo de tutores em educação a distância 150
2.15. interação entre tutores - presenciais e a distância, docentes e coordenadores de curso 151
2.15.1. Avaliação do Processo Interativo 152
2.16. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA OU ARTISTICA 153
2.16.1. Docentes 154
2.16.2. Discentes 154
2.17. APOIO AO DOCENTE 154
3. INFRAESTRUTURA 155
3.1. espaço de Trabalho para docentes em Tempo Integral 155
3.2. Espaço de Trabalho para O CoordenaDOR 156
3.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES 156
3.4. SALAS DE AULA 156
3.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática 156
3.6. Política de aquisição de livros da Bibliografia Básica e Complementar 158
3.6.1. Processo de Aquisição 158
3.6.2. Contextualização da biblioteca 159
3.6.3. Periódicos específicos do Curso de Psicologia 160
3.7. nsa 161
3.8. laboratórios didáticos de formação básica 161
3.9. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS de formação específica 162
3.9.1. Laboratório de Aprendizagem e Comportamento 163
3.9.2. Laboratório de Áreas Afins 165
3.9.3. Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana 165
3.9.4. Espaços específicos para o ensino de Psicologia 166
3.9.5. Laboratórios de Informática 168
3.10. nsa 171
3.11. nsa 171
3.12. nsa 171

3.13. nsa 171
3.14. Processo de Controle Da Produção ou Distribuição de Material Didático 171
3.15. nsa 173
3.16. nsa 173
3.17. nsa 173
3.18. POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS 173
3.19. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP DA FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS 175
3.19.1. Das Finalidades 175
4. REFERÊNCIAS 176

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

- **Criação do Curso**: Portaria nº 245 de 05 de julho de 2011 - D.O.U. de 06 de julho de 2011.
- **Titulação**: Bacharel em **Psicologia**
- **Admissão**: Processo Seletivo através de Concurso Vestibular
- **Vagas**: 100 alunos por ano.
- **Turno de funcionamento**: noturno.
- **Carga horária total**: 4.160 horas
- **Carga horária de disciplinas obrigatórias:** 2.752 horas
- **Carga horária das atividades de extensão**: 416 horas
- **Carga horária do estágio:** 832 horas
- **Carga horária de atividades complementares:** 32 horas
- **Carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso:** 128 horas
- **Número de semestres de conclusão do curso**: no mínimo 10 semestres letivos e no máximo 10 anos.
- **Endereços:** Rua Comendador Tavares, 360 – Navegantes – CEP 90230-020 – Fone: (51) 99872-1045 - Porto Alegre – RS - www.saofranciscodeassis.edu.br
  Rua Comendador Tavares, 297 – Navegantes – CEP 90230-020 – Fone: (51) 99872-1045 - Porto Alegre – RS - www.saofranciscodeassis.edu.br

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

CONTEXTO EDUCACIONAL

Identificação

Mantenedora: União das Faculdades Integradas de Negócios LTDA., inscrita no CNPJ sob nº 04.928.749.0001-54.

Mantida: Faculdade São Francisco de Assis

Endereço: Rua Comendador Tavares, 360 – Navegantes – Porto Alegre/RS – 91020-001.

Histórico da Instituição

A Faculdade São Francisco de Assis (FSFA) surgiu de uma conjugação de ideias de alguns professores que atuavam nas cidades de Porto Alegre e de São Paulo. Os idealizadores da Faculdade juntaram esforços intelectuais de diferentes áreas de conhecimentos e fizeram com que seus planos se materializassem no que hoje é uma das mais importantes instituições de Ensino Superior com atuação na capital do Rio Grande do Sul.

O primeiro ato formal de constituição da Faculdade ocorreu com o credenciamento da Mantenedora União das Faculdades Integradas de Negócios Ltda., através da Portaria MEC nº 3.558 de 26 de novembro de 2003, publicada no DOU em 28 de novembro de 2003.

A autorização dos quatro primeiros cursos – Administração, Ciências Contábeis, Direito e Psicologia ocorreu com a publicação das Portarias nº 3.551 de 26/11/2003 – D.O.U. de 28/11/2003, nº 3.552 de 26/11/2003 – D.O.U. de 28/11/2003, Portaria nº 209 de 27 de junho de 2011 - D.O.U. de 29 de junho de 2011 e Portaria nº 245 de 05 de julho de 2011 - D.O.U. de 06 de julho de 2011. O reconhecimento do curso de Administração ocorreu com a publicação da Portaria nº 167 de 16/02/2007 – D.O.U. de 21/02/2007, o do curso de Ciências Contábeis ocorreu com a publicação da Portaria nº 1.134 de 21/12/2006 – D. O. U. de 26/12/2006, o do curso de Direito por meio da Portaria nº 412 de 26 de agosto de 2016 - D.O.U de 29 de agosto de 2016 e o do curso de Psicologia, por meio da Portaria nº 250 de 30 de junho de 2016 - D.O.U. de 01 de julho de 2016.

Os demais cursos de graduação da Faculdade São Francisco de Assis foram autorizados e reconhecidos ao longo desse período de funcionamento da Instituição, de acordo com o segundo ordenamento:

- Arquitetura e Urbanismo – Portaria de autorização nº 116 de 13 de junho de 2011 - D.O.U. 14 de junho de 2011 e de reconhecimento Portaria nº 646 de 20 de setembro de 2018 - D.O.U. de 24 de setembro de 2018;
- Ciência da Computação – Portaria de autorização nº 467 de 22 de novembro de 2011 - D.O.U. de 24 de novembro de 2011 e de reconhecimento, Portaria nº 187 de 17 de março de 2018 - D.O.U. de 22 de março de 2018;
- Jornalismo – Portaria de autorização nº 197 de 04 de outubro de 2012 – D.O.U. de 08 de outubro de 2012 e de reconhecimento, Portaria nº 98 de 15 de fevereiro de 2018 - D.O.U. de 16 de fevereiro de 2018;
- Relações Internacionais – Portaria de autorização nº 16 de 24 de janeiro de 2013 - D.O.U. de 25 de janeiro de 2013;
- Comunicação Social – Publicidade e Propaganda – Portaria de autorização nº 331 de 27 de maio de 2014 - D.O.U. de 28 de maio de 2014 e de reconhecimento, Portaria nº 187 de 17 de março de 2018 - D.O.U. de 22 de março de 2018;
- Tecnólogo em Marketing – Portaria de autorização nº 516 de 14 de agosto de 2014 - D.O.U. de 15 de agosto de 2014 e de reconhecimento, Portaria nº 187 de 17 de março de 2018 - D.O.U. de 22 de março de 2018;
- Engenharia Mecânica – Portaria de autorização nº 601 de 30 de agosto de 2018 - D.O.U. de 04 de setembro de 2018;

- Engenharia de Produção – Portaria de autorização nº 851 de 30 de novembro de 2018 - D.O.U. de 04 de dezembro de 2018;
- Fisioterapia – Portaria de autorização nº 172 de 09 de abril de 2019 - D.O.U. de 10 de abril de 2019;
- Serviço Social – Portaria de autorização nº 376 de 21 de agosto de 2019 - D.O.U. de 22 de agosto de 2019;
- Engenharia Civil – Portaria de Autorização nº 64 de 01 de abril de 2020 – D.O.U. nº 64, Seção 1, Pag. 39 de 02 de abril de 2020;
- Nutrição – Portaria de Autorização nº Portaria nº 292 de 08 de outubro de 2020 – D.O.U. de 09 de outubro de 2020;
- Design – Portaria de Autorização nº 292 de 08 de outubro de 2020 – D.O.U. de 09 de outubro de 2020;
- Fonoaudiologia – Portaria de Autorização nº 292 de 08 de outubro de 2020 – D.O.U. de 09 de outubro de 2020.
- Credenciamento para o EAD – Portaria n° 324 de 25 de maio de 2021, DOU nº 98, Seção 1, pág. 170, de 26 de maio de 2021.
- Enfermagem – Portaria de Autorização nº 789 de 29 de julho de 2021. D.O.U. nº 143, Seção 1, Pág. 51 de 30 de julho de 2021.

Tendo em vista a expansão de seus negócios a Faculdade São Francisco de Assis, solicitou o Credenciamento para EAD - Portaria nº 324 de 25 de maio de 2021 – D.O.U. de 26 de maio de 2021 e a partir desse credenciamento passou a solicitar autorização dos seguintes cursos de graduação e tecnológicos:

- Ciências Contábeis - Portaria nº 535 de 02 de junho de 2021 – D.O.U. de 03 de junho de 2021.
- Administração - Portaria nº 535 de 02 de junho de 2021 – D.O.U. de 03 de junho de 2021.
- Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Portaria nº 535 de 02 de junho de 2021 – D.O.U. de 03 de junho de 2021.
- Gestão da Tecnologia da Informação - Portaria nº 535 de 02 de junho de 2021 – D.O.U. de 03 de junho de 2021.
- Ciência da Computação – Portaria nº 1.044 de 08 de dezembro de 2022 – D.O.U. de 09 de dezembro de 2022.
- Logística – Portaria nº 1.044 de 08 de dezembro de 2022 – D.O.U. de 09 de dezembro de 2022.
- Gestão de Recursos Humanos - Portaria nº 1158 de 30 de dezembro de 2022 – D.O.U. de 02 de janeiro de 2023.
- Processos Gerenciais - Portaria nº 1158 de 30 de dezembro de 2022 – D.O.U. de 02 de janeiro de 2023.
- Gestão Ambiental - Portaria nº 1158 de 30 de dezembro de 2022 – D.O.U. de 02 de janeiro de 2023.
- Marketing – Portaria n° 20, de 17 de março de 2023 – D.O.U. de 20 de março de 2023.
- Jornalismo – Portaria nº 472 de 08 de dezembro 2023, D.O.U. nº 234, Seção 1, pág. 79 de 11 de dezembro de 2023.
- Gestão Financeira – Portaria n° 27, de 26 de janeiro de 2024 – D.O.U. de 27 de janeiro de 2024.
- Pedagogia – Portaria de Autorização nº 452 de 02 de setembro 2024, D.O.U. nº 170, Seção 1, pág. 51 de 03 de setembro de 2024.

Inicialmente, a Faculdade foi autorizada para oferecer seus cursos na Avenida Sertório, nº 253, Bairro Navegantes, na cidade de Porto Alegre. A partir das novas autorizações, a Faculdade, na medida

em que for necessário, buscará novos locais para oferecer seus cursos na região e em outras de Porto Alegre. Atualmente, tem expandido de acordo com as demandas na Rua Comendador Tavares nº 360.

Além dos cursos de graduação, a Faculdade São Francisco de Assis oportuniza para a sua comunidade acadêmica cursos de pós-graduação *lato sensu* nas áreas de Administração, Contabilidade, Direito, Psicologia e Sustentabilidade e Ambiente.

Missão

O projeto pedagógico do curso representa um documento teórico-prático de referência às atividades dos gestores, docentes, discentes e colaboradores do curso.

A missão de cada curso está inserida na missão maior da Faculdade São Francisco de Assis e pode ser entendida a partir da definição das principais crenças e valores de seus idealizadores. Essa missão, considerando a sociedade civil organizada em que a Faculdade São Francisco de Assis está inserida, a percepção acadêmica de seus diretores, professores e coordenadores administrativos e acadêmicos, gerará esse projeto pedagógico que servirá de instrumento balizador para as suas ações. A partir deste entendimento sistêmico, é possível, portanto, traçar o perfil profissiográfico do futuro egresso do curso.

As principais crenças e valores dos idealizadores que estão norteando o curso podem ser resumidas nas seguintes:

- Gestão compartilhada na construção competente do projeto pedagógico;
- Processo de gestão centrado em valores e princípios democráticos;
- Ter como lócus à formação de um aluno/cidadão como um ser social histórico e sujeito de relações;
- Será democrática na sua essência pedagógica, buscando a colaboração, corresponsabilidade e solidariedade de sua comunidade acadêmica;
- A gestão compartilhada deverá buscar a formação de uma cultura ética e responsável na sua essência, que deverá nortear o processo pedagógico de formação dos egressos;
- Busca de excelência acadêmica na área do curso aplicada as mais variadas concepções de sociedade, instituições públicas e negócios.

A missão do curso se insere na missão da própria Faculdade São Francisco de Assis, a partir dessas crenças e valores, que pode ser definida como:

"Oferecer ensino de nível superior com qualidade, com um modelo de gestão democrático e compartilhado com todos os segmentos da comunidade acadêmica, buscando a continuidade da IES e o aprimoramento constante do processo de formação acadêmica".

O planejamento operacional visa à criação de oportunidades aos discentes do curso para que busquem conhecimento, visando concretizar a construção interativa do saber, do conhecimento científico e técnico, da primazia da aquisição e do desenvolvimento de hábitos de investigação sobre novas fontes de informação, prioritariamente, na busca da melhoria da qualidade de vida, da Região Sul. Assim, ficam claros os componentes que se agregam em torno da vida acadêmica: professor, aluno, instituição de ensino e a comunidade que dão uma identidade clara aos cursos.

No apoio a sua missão, a Faculdade São Francisco de Assis oferece um projeto pedagógico que contém um currículo compatível com o vasto campo da **Psicologia**. Isto significa que se empenha na oferta de um ensino de excelência, através da implantação de currículos desafiadores, padrões rigorosos de qualidade e preocupação constante com o aproveitamento do aluno.

Também busca oferecer suporte ao desenvolvimento dos professores do curso como condição necessária ao progresso do ensino, pois só com a valorização do corpo docente como agente fundamental ao desenvolvimento das ações de ensino é que propiciará o alcance dos objetivos da instituição e do curso. Desse modo, procura manter um balanceamento eclético entre as necessidades e as premissas pedagógicas do curso. Além disso, os professores são profissionalmente ativos, prestando serviços e desempenhando papéis de liderança em organizações de trabalho e na

comunidade. Assim, é possível manter e ampliar a relação interativa entre a Faculdade São Francisco de Assis e a comunidade, por meio de um relacionamento proativo, produtivo com outras instituições, órgãos públicos ou privados e empresas, gerando um ganho significativo para o curso.

Inserção Regional

A Faculdade São Francisco de Assis está inserida na comunidade de Porto Alegre e da grande Porto Alegre. A capital gaúcha conta, atualmente, com três Universidades que oferecem cursos nas mesmas áreas de atuação: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Além destas universidades, Porto Alegre conta com algumas instituições isoladas que contribuem na formação de profissionais na mesma área de atuação.

Porto Alegre fica localizada no sul do país, sendo um dos principais polos de desenvolvimento do MERCOSUL.

Figura 1: Mapa da América do Sul

Fonte: Google

As principais características da cidade são:

Quadro 1: Principais Características Físicas da Cidade de Porto Alegre

Características Físicas:	
Área total:	476,30 km²
Continente:	431,85 Km²
Ilhas:	44,45 Km²
Localização:	Paralelo 30°sul, com 30 km longitudinais
	15 km de largura no sentido Leste-Oeste
	Espaços de planícies, mas está circundado por 40 morros que abrangem 65% da área, limitada por uma orla fluvial de 72 km.
Limites:	Norte: Triunfo, Nova Santa Rita, Canoas e Cachoeirinha
	Sul: Viamão e Lago Guaíba (Barra do Ribeiro)
	Leste: Alvorada e Viamão
	Oeste: Lago Guaíba (Eldorado do Sul, Guaíba e Barra do Ribeiro)
Clima:	Subtropical úmido, com as quatro estações definidas.
Temperaturas:	Primavera (23/09 a 21/12): médias de 15°C a 30°C
	Verão (21/12 a 21/03): médias 25°C a 38°C
	Outono (21/03 a 21/06): médias de 10ºC a 25ºC
	Inverno (21/06 a 23/09): médias 2ºC a 15ºC
Hidrografia:	Extensão da margem do Lago Guaíba: 70,02 Km
	Área do Lago Guaíba: 496 Km² , Largura máxima: 19 km, Comprimento: 50 km, Volume de água aproximado: 1 Km³
Arroio mais extenso:	Arroio Dilúvio com 17.606 m
Arborização:	Praças: 395 (área: 3.050.508 m²) Parques: 11 (área: 5.415.808 m²) Índice de área verde: 13,62m²/hab.
Arborização Urbana:	Quantidade de árvores nas vias públicas: cerca de 1.000.000
	Quantidade de espécies: 189 Espécies mais frequentes: extremosa, ligustro, jacarandá, cinamomo e perna de moça
Altitude:	10m
Altimetria:	Ponto culminante: Morro Santana: 311,20m
	Ponto mais baixo: Continente: 1,1m - Aeroporto Salgado Filho e Foz do Arroio Feijó Ilha: 0,1m Ilha das Flores
Fuso Horário:	-3 horas em relação ao Meridiano de Greenwich

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 2: Distâncias das demais capitais

Aracaju – SE	3.296 km	Belém – PA	3.854 km
Belo Horizonte – MG	1.712 km	Boa Vista – RR	5.348 km
Brasília – DF	2.027 km	Campo Grande – MS	1.518 km
Cuiabá – MT	2.206 km	Curitiba – PR	711 km
Florianópolis – SC	476 km	Fortaleza – CE	4.242 km
Goiânia – GO	1.847 km	João Pessoa – PB	3.889 km
Macapá – AP	4.448 km	Maceió – AL	3.572 km
Manaus – AM	4.563 km	Natal – RN	4.066 km
Palmas – TO	2.747 km	Porto Velho – RO	3.662 km
Recife – PE	3.779 km	Rio Branco – AC	4.196 km
Rio de Janeiro – RJ	1.553 km	Salvador – BA	3.090 km
São Luís – MA	3.891 km	São Paulo – SP	1.109 km
Teresina – PI	3.804 km	Vitória – ES	2.001 km

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 3: Principais Características da Cidade de Porto Alegre

População (fonte: IBGE/2017-estimativa):	População: 1.484.941
	Mulheres: 755.564
	Homens: 653.787
Etnias:	Porto Alegre é composta por descendentes de 25 etnias. A maior parte da população é formada por migrantes de 466 municípios do interior do Estado. Nessas cidades convivem famílias de imigrantes vindas de várias partes da Europa, principalmente portugueses, italianos e alemães. No entanto, entre seus habitantes há traços sírios, libaneses, judeus, japoneses, africanos, chineses, poloneses, russos, belgas, suecos, entre outros.
Estabelecimentos de Saúde SUS:	201 estabelecimentos
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	2010 (IDHM 2010): 0,805
Pessoal ocupado total:	Pessoal ocupado total: 847.181 pessoas
PIB per capita a preços correntes (2016):	R$ 43.457,67
Sistema Educacional:	Número de escolas Fundamentais: 365
	Número de escolas Ensino médio: 143
	Número de escolas de Educação Infantil: 762
	Alunos matriculados no ensino fundamental (2016): 159.162 matrículas
	Alunos matriculados ensino médio (2016): 47.255 matrículas
	Alunos matriculados Escola de Educação Infantil (2016): 25.007 matrículas
	População alfabetizada: 1.277.572 pessoas, isto é, 91% (acima de 10 anos).
Sistema Viário (fonte: SMOV - SPM/08):	Número total de logradouros: 8.545
	Acessos: 934
	Avenidas: 396
	Becos: 1.232
	Outros: 432
	Passagens: 478
	Pontes: 28
	Praças: 537
	Ruas: 4.223
	Travessas: 313
	Viadutos: 8 e Elevada da Conceição

Sistema de Transporte (fonte SMT):	Lotação: Nº de veículos: 403 Nº de Linhas: 40 (incluindo derivações) Nº passageiros/dia: 71180 Nº viagens hora-pico: 352 - Intervalo médio das viagens das linhas: 6,8 minutos
	Ônibus: Nº de veículos: 1512 - Nº de Linhas: 311 (incluindo derivações e linhas eventuais) - Passageiros pagantes: Dias úteis: 1.211.988 – Sábados: 613.149 (51% do dia útil) – Domingos: 326.145 (27% do dia útil) - Isenção média: 12,98% - Passageiros Transportados: Dias úteis: 1.369.304 – Sábados: 711.252 - Domingos: 378.328 - Quilômetros/mês: 8.603.866 - Passageiros/mês: 29.810.953 - Viagens/dia: 25.138
	Infraestrutura do Transporte coletivo: Ônibus. Total de tratamento de Pista Exclusiva - 26,49km Total de tratamento de Faixa Preferencial - 39 km – Estações para embarque/desembarque para pista exclusiva (incluem plataformas nos dois sentidos): 49 – Estações de embarque/desembarque para faixa preferencial (consideradas uma por sentido): 132 – Velocidade Média dos ônibus: 20,4 km/h (pico manhã) 21,6 km/h (pico tarde) 36,5 km/h nas linhas diretas.
	Táxi: Nº de veículos: 3.912
	Escolar: Nº de veículos: 613
	Metrô: 06 estações em Porto Alegre Embarque em Porto Alegre: 43.000 passageiros/dias = 39,8% do total do Metrô
Indicadores da Qualidade de Vida (fonte: IBGE, DMAE, PMPA, FEE):	Expectativa de vida: 71,59 anos; masculino: 64,8 anos - feminino: 72 anos
	População alfabetizada: 91%
	Homicídios: 2,43 por 10.000 habitantes
	Mortalidade Infantil: 10,76 por 1.000 habitantes
	Abastecimento de água: 99,5%
	Abastecimento de energia elétrica: 98%
	Recolhimento de lixo: 100%
	Coleta de esgoto: 85%
	Esgoto tratado: 44%

Fonte: Elaborado pelos autores

Porto Alegre caracteriza-se por ser uma cidade com número significativamente crescente de egressos do nível médio que poderão buscar mais um centro de excelência na formação superior.

O Brasil vive um momento de transição de seu contexto educacional, especialmente a partir das várias propostas de reforma universitária que tramitam no contexto político e acadêmico. Embora o foco principal das propostas sejam as Instituições de Ensino Superior Federais, todo o sistema educacional brasileiro está sofrendo um processo de mudança que poderá trazer benefícios representativos para a qualificação da educação superior brasileira.

Dentro desse contexto de mudanças das últimas décadas do ensino superior no Brasil, Andrade (2003), apresenta uma evolução histórica dos principais processos de expansão e desafios do sistema educacional superior brasileiro. Dentre os tópicos discutidos, um dos mais destacados é o aumento considerável da demanda pela educação superior no Brasil percebido nos últimos anos. Para ele, as mudanças no mundo do trabalho têm intensificado a demanda por educação superior. No Brasil, o sistema de ensino superior, que foi predominantemente público até a década de 70, teve seu perfil radicalmente modificado após esse período, com a predominância progressiva das matrículas no setor privado.

A partir dos anos 90, o ensino superior privado cresceu intensamente. Prossegue o movimento de transformação de instituições isoladas privadas em universidades, bem como o seu crescimento físico. Ademais, a multiplicação dos *campi* e a diversificação dos cursos empreendida por parte de universidades recentemente criadas são tendências características daquela década. Esses fenômenos ocorreram primeiramente e de forma mais intensa em São Paulo e depois nas demais regiões do país. A mesma tendência de crescimento do setor privado ocorre nas demais regiões, embora com intensidades e patamares diferentes. Na Região Sudeste, excluindo-se o Estado de São Paulo, o setor privado passa de 64% em relação ao total da matrícula, em 1995, para 76% em 2002; na região Sul de 51% para 74%; nas regiões Nordeste e Norte de 32% e 28% para 42% e 40%, respectivamente. No Estado de São Paulo a variação no mesmo período foi de 80% para 84%.

Outro ponto de destaque é a estrutura altamente desigual da sociedade brasileira, resultante da intensa concentração de riqueza e renda, que constitui limite natural à expansão do setor do ensino superior por meio da iniciativa privada. Quando se observa a população de 18 a 24 anos que cursa ensino superior segundo as faixas de renda (renda familiar per capita em salários mínimos), pode-se observar que as proporções de alunos aumentam conforme crescem as faixas de renda. Nas faixas acima de três salários mínimos a proporção de estudantes é superior a 30%.

A lógica desse cenário é a de que a população de maior renda tem uma participação no ensino superior brasileiro muito maior que a população de faixas de renda mais baixas. Dentro desse contexto, a Faculdade São Francisco de Assis foi projetada pelos seus idealizadores como uma instituição que deve contribuir para a diminuição da desigualdade de oportunidades do ensino superior brasileiro, tanto que uma de suas diretrizes é oferecer ensino de qualidade com preço diferenciado.

Assim, a Faculdade São Francisco de Assis, dentro de seu processo de inserção regional procurou, desde a sua criação, contribuir com a comunidade através de ações proativas que contribuíram significativamente com a sociedade local. Arquétipos dessas ações insertivas são as bolsas disponibilizadas pela instituição através de programas governamentais como o Prouni, bolsas por meio do Educa mais Brasil e do programa Quero Bolsas e de Bolsas fornecidas pela Faculdade São Francisco de Assis, ou financiamentos através do Fies. Mas, especialmente o que mais caracteriza as ações de inserção regional da faculdade é sua política de preços praticados nas mensalidades de seus cursos. Hoje, indubitavelmente, a Faculdade São Francisco de Assis é a instituição de ensino superior na região da Grande Porto Alegre que oferece mais oportunidades para a população de baixa renda. Na média, as mensalidades cobradas pelos seus cursos estão, historicamente, quase 43% abaixo da média do mercado, conforme demonstrado no Quadro 4.

Quadro 4: Comparativo de Mensalidades

Ano	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
A) R$	941,12	981,58	1.011,27	582,93	563,09	505,58	535,20
B) %	49,46	49,33	49,42	27,43	27,85	33,42	33,51
C) R$	1.861,97	1.937,37	1.999,36	803,27	780,45	759,36	804,92

Fonte: Elaborado pelos autores

Onde:

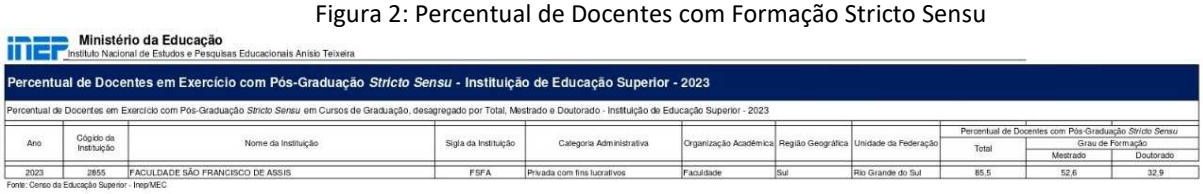
a) Valor médio da mensalidade da Faculdade São Francisco de Assis;

b) % do valor médio da mensalidade da Faculdade São Francisco de Assis abaixo da média do mercado;

c) Valor médio da mensalidade do mercado da região da Grande Porto Alegre. Esses valores foram retirados dos sites das próprias instituições de ensino.

Embora a Faculdade São Francisco de Assis pratique um valor de mensalidade, em média, 43% abaixo do mercado, a qualidade do ensino não está sendo prejudicada, considerando que o seu corpo docente é formado por **85,52%** com formação *stricto sensu,* conforme Censo (2023), conforme Figura 2.

Figura 2: Percentual de Docentes com Formação Stricto Sensu



Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Percentual de Docentes em Exercício com Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Instituição de Educação Superior - 2023

Percentual de Docentes em Exercício com Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Cursos de Graduação, desagregado por Total, Mestrado e Doutorado - Instituição de Educação Superior - 2023

Ano	Código da Instituição	Nome da Instituição	Sigla da Instituição	Categoria Administrativa	Organização Acadêmica	Região Geográfica	Unidade da Federação	Percentual de Docentes com Pós-Graduação *Stricto Sensu*		
								Total	Grau de Formação	
									Mestrado	Doutorado
2023	2855	FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS	FSFA	Privada com fins lucrativos	Faculdade	Sul	Rio Grande do Sul	85,5	52,6	32,9

Fonte: Censo da Educação Superior - Inep/MEC

Fonte: Censo da Educação Superior - Inep/MEC 2023

Condições Objetivas de Oferta e Vocação do Curso

A Faculdade São Francisco de Assis nasceu vocacionada para o ensino superior de qualidade, sob as mais diversas formas, respeitando as vocações da Região. Dentro desse contexto se insere o curso de **Psicologia**.

As principais diretrizes pedagógicas que estão norteando o curso estão consubstanciadas nas crenças e valores de seus idealizadores. A partir do claro entendimento destas crenças e valores, podem-se definir as principais diretrizes pedagógicas institucionais e, consequentemente, do curso como sendo as seguintes:

- Igualdade de condições de acesso e permanência no curso: mesmo que haja uma desigualdade natural no ponto de partida, a igualdade no ponto de chegada deverá ser garantida pela mediação da instituição;
- Qualidade que não pode ser privilégio de alguns, pois o projeto pedagógico do curso busca propiciar a mesma qualidade para todos, tanto na forma instrumental, metodológica e técnica, como na forma de participação socioeducativa;
- Gestão democrática abrangendo a dimensão pedagógica e administrativa do curso;
- Liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o saber através da experiência dos educadores na construção de uma vivência coletiva e interpessoal;
- Valorização dos docentes do curso como um princípio central da discussão do projeto pedagógico do curso.

Essas diretrizes pedagógicas buscam fundamentar as ações do curso em todas as suas frentes de construção pedagógica.

Atribuições dos Profissionais de Psicologia

Aspectos gerais

O Psicólogo procede ao estudo e análise dos processos intrapessoais e das relações interpessoais, possibilitando a compreensão do comportamento humano individual e de grupo, no âmbito das instituições de várias naturezas, onde quer que se deem estas relações. Aplica conhecimento teórico e técnico da psicologia, com o objetivo de identificar e intervir nos fatores determinantes das ações e dos sujeitos, em sua história pessoal, familiar e social, vinculando-as também a condições políticas, históricas e culturais.

O Psicólogo, dentro de suas especificidades profissionais, atua no âmbito da educação, saúde, lazer, trabalho, segurança, justiça, comunidades e comunicação com o objetivo de promover, em seu trabalho, o respeito à dignidade e integridade do ser humano.

Além disso, contribui para a produção do conhecimento científico da psicologia através da observação, descrição e análise dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal; analisa a influência de fatores hereditários, ambientais e psicossociais sobre os sujeitos na sua dinâmica intrapsíquica e nas suas relações sociais, para orientar-se no psicodiagnóstico e atendimento psicológico; promove a saúde mental na prevenção e no tratamento dos distúrbios psíquicos, atuando para favorecer um amplo desenvolvimento psicossocial; elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e práticas metodológicas específicas, para conhecimento das condições do desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e das relações interpessoais, efetuando ou encaminhando para atendimento apropriado, conforme a necessidade. Participa da elaboração, adaptação e construção de instrumentos e técnicas psicológicas através da pesquisa, nas instituições acadêmicas, associações profissionais e outras entidades cientificamente reconhecidas. Realiza divulgação e troca de experiência nos eventos da profissão e comunidade científica e, à população em geral, difunde as possibilidades de utilização de seus recursos.

O psicólogo desempenha suas funções e tarefas profissionais individualmente e em equipes multiprofissionais, em instituições privadas ou públicas, em organizações sociais formais ou informais, atuando em: hospitais, ambulatórios, centros e postos de saúde, consultórios, creches, escolas, associações comunitárias, empresas, sindicatos, fundações, varas da criança e do adolescente, varas de família, sistema penitenciário, associações profissionais e/ou esportivas, clínicas especializadas, psicotécnicos, núcleos rurais e nas demais áreas onde as questões concernentes à profissão se façam presentes e sua atuação seja pertinente.

Psicólogo Clínico

Atua na área específica da saúde, colaborando para a compreensão dos processos intrapessoais e interpessoais, utilizando enfoque preventivo ou curativo, isoladamente ou em equipe multiprofissional em instituições formais e informais. Realiza pesquisa, diagnóstico, acompanhamento psicológico, e intervenção psicoterápica individual ou em grupo, através de diferentes abordagens teóricas. Portanto, possui as seguintes atribuições:

1- Realiza avaliação e diagnóstico psicológicos por meio de entrevistas, observação, testes e dinâmica de grupo, com vistas à prevenção e tratamento de problemas psíquicos;

2- Realiza atendimento psicoterapêutico individual ou em grupo, adequado às diversas faixas etárias, em instituições de prestação de serviços de saúde, em consultórios particulares e em instituições formais e informais;

3- Realiza atendimento familiar e/ou de casal para orientação ou acompanhamento psicoterapêutico;

4- Realiza atendimento a crianças com problemas emocionais, psicomotores e psicopedagógico;

5- Acompanha psicologicamente gestantes durante a gravidez, parto e puerpério, procurando integrar suas vivências emocionais e corporais, bem como incluir o parceiro, como apoio necessário em todo este processo;

6- Prepara o paciente para entrada, permanência e alta hospitalar, inclusive em hospitais psiquiátricos;

7- Trabalha em situações de agravamento físico e emocional, inclusive no período terminal, participando das decisões com relação à conduta a ser adotada pela equipe, como: internações, intervenções cirúrgicas, exames e altas hospitalares;

8- Participa da elaboração de programas de pesquisa sobre a saúde mental da população, bem como sobre a adequação das estratégias diagnosticas e terapêuticas a realidade psicossocial da clientela;

9- Cria, coordena e acompanha, individualmente ou em equipe multiprofissional, tecnologias próprias ao treinamento em saúde, particularmente em saúde mental, com o objetivo de qualificar o desempenho de várias equipes;

10- Participa e acompanha a elaboração de programas educativos e de treinamento em saúde mental, em nível de atenção primária, em instituições formais e informais como: creches, asilos, sindicatos, associações, instituições de menores, penitenciárias, entidades religiosas etc.;

11- Colabora, em equipe multiprofissional, no planejamento das políticas de saúde, em nível de macro e microssistemas;

12- Coordena e supervisiona as atividades de Psicologia em instituições e estabelecimentos de ensino e/ou de estágio, que incluam o tratamento psicológico em suas atividades;

13- Realiza pesquisas visando a construção e a ampliação do conhecimento teórico e aplicado, no campo da saúde mental;

14- Atua junto à equipe multiprofissionais no sentido de leva-las a identificar e compreender os fatores emocionais que intervém na saúde geral do indivíduo, em unidades básicas, ambulatórios de especialidades, hospitais gerais, prontos-socorros e demais instituições;

15- Atua como facilitador no processo de integração e adaptação do indivíduo à instituição. Orientação e acompanhamento a clientela, familiares, técnicos e demais agentes que participam, diretamente ou indiretamente dos atendimentos;

16- Participa dos planejamentos e realiza atividades culturais, terapêuticas e de lazer com o objetivo de propiciar a reinserção social da clientela egressa de instituições;

17- Participa de programas de atenção primária em Centros e Postos de Saúde ou na comunidade; organizando grupos específicos, visando a prevenção de doenças ou do agravamento de fatores emocionais que comprometam o espaço psicológico;

18- Realiza triagem e encaminhamentos para recursos da comunidade, sempre que necessário;

19- Participa da elaboração, execução e analise da instituição, realizando programas, projetos e planos de atendimentos, em equipes multiprofissionais, com o objetivo de detectar necessidades, perceber limitações, desenvolver potencialidades do pessoal envolvido no trabalho da instituição, tanto nas atividades fim, quanto nas atividades meio.

Psicólogo do Trabalho

Atua individualmente ou em equipe multiprofissional, onde quer que se deem as relações de trabalho nas organizações sociais formais ou informais, visando a aplicação do conhecimento da Psicologia para a compreensão, intervenção e desenvolvimento das relações e dos processos intrapessoais e interpessoais, intragrupais e intergrupais e suas articulações com as dimensões política, econômica, social e cultural. Portanto, possui as seguintes atribuições:

1- Planeja, elabora e avalia análises de trabalho (profissiográfico, ocupacional, de posto de trabalho etc.), para descrição e sistematização dos comportamentos requeridos no desempenho de cargos e funções, com o objetivo de subsidiar ou assessorar as diversas ações da administração;

2- Participa do recrutamento s seleção pessoal, utilizando métodos e técnicas de avaliação (entrevistas, testes, provas situacionais, dinâmica de grupo etc.), com o objetivo de assessorar as chefias a identificar os candidatos mais adequados ao desempenho das funções;

3- Elabora, executa e avalia, em equipe multiprofissional, programas de treinamento e formação de mão-de-obra, visando a otimização de recursos humanos;

4- Participa, assessora, acompanha e elabora instrumentos para o processo de avaliação pessoal, objetivando subsidiar as decisões, tais como: promoções, movimentação de pessoal, planos de carreira, remuneração, programas de treinamento e desenvolvimento etc.;

5- Planeja, coordena, executa e avalia, individualmente ou em equipe multiprofissional, programas de treinamento, de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos;

6- Participa do processo de movimentação pessoal, analisando o contexto atual, os antecedentes e as perspectivas em seus aspectos psicológicos e motivacionais, assessorando na indicação da locução e integração funcional;

7- Participa de programas e/ou atividades na área de segurança do trabalho, subsidiando-os quanto a aspectos psicossociais;

8- Participa e assessora estudos, programas e projetos relativos à organização do trabalho e definição de papéis ocupacionais: produtividade, remuneração, incentivo, rotatividade, absenteísmo e evasão em relação a integração psicossocial dos indivíduos e grupos de trabalho;

9- Promove estudos para identificação das necessidades humanas em face da construção de projetos e equipamentos de trabalho (ergonomia);

10- Participa de programas educacionais, culturais, recreativos e de higiene mental, com vistas a assegurar a preservação da saúde e da qualidade de vida do trabalhador;

11- Encaminha e orienta os empregados e as organizações, quanto ao atendimento adequado, no âmbito da saúde mental, nos níveis de prevenção, tratamento reabilitação;

12- Elabora diagnósticos psicossociais das organizações;

13- Emite pareceres e realiza projetos de desenvolvimento da organização no âmbito de sua competência;

14- Realiza pesquisas visando a construção e ampliação do conhecimento teórico e aplicado ao trabalho;

15- Coordena e supervisiona as atividades de Psicologia do trabalho, ou setores em que elas se inserem, em instituições ou organizações em que essas atividades ocorrem;

16- Desenvolve ações destinadas as relações de trabalho no sentido de maior produtividade e da realização pessoal dos indivíduos e grupos, intervindo na elaboração de conflitos e estimulando a criatividade na busca de melhor qualidade de vida no trabalho;

17- Acompanha a formulação e implantação de projetos de mudanças nas organizações, com o objetivo de facilitar ao pessoal a absorção das mesmas;

18- Assessora na formação e na implantação da política de recursos humanos das organizações;

19- Participa do processo de desligamento de funcionários, no que se refere a demissão e ao preparo para aposentadoria, visando a elaboração de novos projetos de vida;

20- Participa como consultor, no desenvolvimento das organizações sociais, atuando como facilitador de processos de grupo e de intervenção psicossocial nos diferentes níveis hierárquicos das estruturas formais.

Psicólogo do Trânsito

O Psicólogo que atua na área de trânsito, possui as seguintes atribuições:

1- Desenvolve pesquisa científica no campo dos processos psicológicos, psicossociais e psicofísicos relacionados ao problema do trânsito;

2- Realiza exames psicológicos de aptidão profissional em candidatos a habilitação para dirigir veículos automotores (Psicotécnicos);

3- Assessora no processo de elaboração e implantação de sistemas de sinalização de trânsito, especialmente no que concerne a questões de transmissão, recepção e retenção de informações;

4- Participa de equipes multiprofissionais voltadas à prevenção de acidentes de trânsito;

5- Desenvolve, na esfera de sua competência, estudos e projetos de educação de trânsito;

6- Contribui nos estudos e pesquisas relacionados ao comportamento individual e coletivo na situação de trânsito, especialmente nos complexos urbanos;

7- Estuda as implicações psicológicas do alcoolismo e de outros distúrbios nas situações de trânsito;

8- Avalia a relação causa-efeito na ocorrência de acidentes de trânsito, levantando atitudes-padrão nos envolvidos nessas ocorrências e sugerindo formas de atenuar as suas incidências;

9- Aplica e avalia novas técnicas de mensuração da capacidade psicológica dos motoristas;

10- Colabora com a justiça e apresenta, quando solicitado, laudos, pareceres, depoimentos etc.;

11- Servindo como instrumentos comprobatórios para melhor aplicação da lei e justiça;

12- Atua como perito em exames para motorista, objetivando sua readaptação ou reabilitação profissional.

Psicólogo Educacional

Atua no âmbito da educação, nas instituições formais ou informais. Colabora para a compreensão e para a mudança do comportamento de educadores e educandos, no processo de ensino aprendizagem, nas relações interpessoais e nos processos intrapessoais, referindo-se sempre as dimensões política, econômica, social e cultural. Realiza pesquisa, diagnóstico e intervenção psicopedagógica individual ou em grupo. Participa também da elaboração de planos e políticas

referentes ao Sistema Educacional, visando promover a qualidade, a valorização e a democratização do ensino. Assim, possui as seguintes atribuições:

1- Colabora com a adequação, por parte dos educadores, de conhecimentos da Psicologia que lhes sejam úteis na consecução crítica e reflexiva de seus papéis;

2- Desenvolve trabalhos com educadores e alunos, visando a explicitação e a superação de entraves institucionais ao funcionamento produtivo das equipes e ao crescimento individual de seus integrantes;

3- Desenvolve, com os participantes do trabalho escolar (pais, alunos, diretores, professores, técnicos, pessoal administrativo), atividades visando a prevenir, identificar e resolver problemas psicossociais que possam bloquear, na escola, o desenvolvimento de potencialidades, a auto-realização e o exercício da cidadania consciente;

4- Elabora e executa procedimentos destinados ao conhecimento da relação professor-aluno, em situações escolares específicas, visando, através de uma ação coletiva e interdisciplinar a implementação de uma metodologia de ensino que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento;

5- Planeja, executa e/ou participa de pesquisas relacionadas a compreensão de processo ensino-aprendizagem e conhecimento das características Psicossociais da clientela, visando a atualização e reconstrução do projeto pedagógico da escola, relevante para o ensino, bem como suas condições de desenvolvimento e aprendizagem, com a finalidade de fundamentar a atuação crítica do Psicólogo, dos professores e usuários e de criar programas educacionais completos, alternativos ou complementares;

6- Participa do trabalho das equipes de planejamento pedagógico, currículo e políticas educacionais, concentrando sua ação naqueles aspectos que digam respeito aos processos de desenvolvimento humano, de aprendizagem e das relações interpessoais, bem como participa da constante avaliação e do redirecionamento dos planos, e práticas educacionais implementados;

7- Desenvolve programas de orientação profissional, visando um melhor aproveitamento e desenvolvimento do potencial humano, fundamentados no conhecimento psicológico e numa visão crítica do trabalho e das relações do mercado de trabalho;

8- Diagnostica as dificuldades dos alunos dentro do sistema educacional e encaminha, aos serviços de atendimento da comunidade, aqueles que requeiram diagnóstico e tratamento de problemas psicológicos específicos, cuja natureza transcenda a possibilidade de solução na escola, buscando sempre a atuação integrada entre escola e a comunidade;

9- Supervisiona, orienta e executa trabalhos na área de Psicologia Educacional.

Psicólogo Jurídico

Atua no âmbito da Justiça, nas instituições governamentais e não-governamentais, colaborando no planejamento e execução de políticas de cidadania, direitos humanos e prevenção da violência. Para tanto, sua atuação é centrada na orientação do dado psicológico repassado não só para os juristas como também aos sujeitos que carecem de tal intervenção. Contribui para a formulação, revisões e interpretação das leis. Dessa forma, possui as seguintes atribuições:

1- Assessora na formulação, revisão e execução de leis;

2- Colabora na formulação e implantação das políticas de cidadania e direitos humanos;

3- Realiza pesquisa visando a construção e ampliação do conhecimento psicológico aplicado ao campo do direito;

4- Avalia as condições intelectuais e emocionais de crianças adolescentes e adultos em conexão processos jurídicos, seja por deficiência mental e insanidade, testamentos contestados, aceitação em lares adotivos, posse e guarda de crianças ou determinação da responsabilidade legal por atos criminosos;

5- Atua como perito judicial nas varas cíveis, criminais, justiça do trabalho, da família, da criança e do adolescente, elaborando laudos, pareceres e perícias a serem anexados aos processos;

6- Elabora petições que serão juntadas ao processo, sempre que solicitar alguma providência, ou haja necessidade de comunicar-se com o juiz, durante a execução da perícia;

7- Eventualmente participa de audiência para esclarecer aspectos técnicos em Psicologia que possam necessitar de maiores informações a leigos ou leitores do trabalho pericial psicológico (juízes, curadores e advogados);

8- Elabora laudos, relatórios e pareceres, colaborando não só com a ordem jurídica como com o indivíduo envolvido com a Justiça, através da avaliação da personalidade destes e fornecendo subsídios ao processo judicial quando solicitado por uma autoridade competente, podendo utilizar-se de consulta aos processos e coletar dados considerar necessários à elaboração do estudo psicológico;

9- Realiza atendimento psicológico através de trabalho acessível e comprometido com a busca de decisões próprias na organização familiar dos que recorrem a Varas de Família para a resolução de questões;

10- Realiza atendimento a crianças envolvidas em situações que chegam às Instituições de Direito, visando a preservação de sua saúde mental, bem como presta atendimento e orientação a detentos e seus familiares;

11- Participa da elaboração e execução de programas sócio educativos destinados a criança de rua, abandonadas ou infratoras;

12- Orienta a administração e os colegiados do sistema penitenciário, sob o ponto de vista psicológico, quanto as tarefas educativas e profissionais que os internos possam exercer nos estabelecimentos penais;

13- Assessora autoridades judiciais no encaminhamento às terapias psicológicas, quando necessário;

14- Participa da elaboração e do processo de Execução Penal e assessorar a administração dos estabelecimentos penais quanto a formulação da política penal e no treinamento de pessoal para aplicá-la;

15- Atua em pesquisas e programas de prevenção à violência e desenvolve estudos e pesquisas sobre a pesquisa criminal, construindo ou adaptando instrumentos de investigação psicológica.

Psicólogo do Esporte

O Psicólogo que atua na área do esporte, possui as seguintes atribuições:

1- Procede o exame das características psicológicas dos esportistas, visando o diagnóstico individual ou do grupo, dentro da atividade em que se encontram;

2- Desenvolve ações utilizando-se de técnicas psicológicas contribuindo em nível individual, para realização pessoal e melhoria do desempenho do esportista e em nível grupal, favorecendo a otimização das relações entre esportistas, pessoal técnico e dirigentes;

3- Realiza atendimento individual ou em grupo de esportistas, visando à preparação psicológica no desempenho da atividade física em geral;

4- Acompanha, assessora e observa o comportamento dos esportistas, visando o estudo das variáveis psicológicas que interferem no desempenho de suas atividades específicas (treinos, torneios e competições);

5- Orienta pais ou responsáveis visando facilitar o acompanhamento e o desenvolvimento dos esportistas;

6- Realiza atendimento individual ou em grupo com esportista, visando à preparação psicológica no desempenho da atividade física em geral;

7- Realiza estudos e pesquisas individualmente ou em equipe multidisciplinar, visando o conhecimento teórico-prático do comportamento dos esportistas, dirigentes e públicos no contexto da atividade esportiva;

8- Elabora e participa de programas e estudos educacionais, recreativos e de reabilitação física orientando a efetivação de um trabalho de caráter profilático ou corretivo, visando o bem-estar dos indivíduos;

9- Colabora para a compreensão e mudança, se necessário do comportamento de educadores no processo de ensino-aprendizagem e nas relações interpessoais e intrapessoais que ocorrem no ambiente esportivo;

10- Elabora e emite pareceres sobre aspectos psicológicos envolvidos na situação esportiva, quando solicitado;

11- Encaminha o esportista a atendimento clínico quando houver necessidade de uma intervenção psicológica que transcenda as atividades esportivas;

12- Ministrar aulas de psicologia no esporte em cursos de psicologia e educação física, oportunizando a formação necessária a estes profissionais, a prática das atividades esportivas e seus aspectos psicológicos.

Psicólogo Social

O psicólogo social é aquele que entende o sujeito desde uma perspectiva histórica considerando a permanente integração entre indivíduo e o social. Neste sentido operar como psicólogo social significa desenvolver um trabalho desde esta perspectiva de homem e da sociedade, possibilitando atuar em qualquer área da Psicologia. Portanto possui as seguintes atribuições:

1- Promove estudos sobre características psicossociais de grupos étnicos, religiosos, classes e segmentos sociais nacionais, culturais, intraculturais e interculturais;

2- Atua junto a organizações comunitárias, em equipe multiprofissional no diagnóstico, planejamento, execução e avaliação de programas comunitários, no âmbito da saúde, lazer, educação, trabalho e segurança;

3- Assessora órgãos públicos e particulares, organizações de objetivos políticos ou comunitários, na elaboração e implementação de programas de mudança de caráter social e técnico, em situações planejadas ou não;

4- Atua junto aos meios de comunicação, assessorando quanto aos aspectos psicológicos nas técnicas de comunicação e propaganda;

5- Pesquisa, analisa e estuda variáveis psicológicas que influenciam o comportamento do consumidor.

Professor de Psicologia (Ensino médio)

O Psicólogo que atua como professor no ensino médio, possui as seguintes atribuições:

1- Leciona Psicologia em cursos de 2º grau selecionando nos vários campos da Psicologia, os conteúdos teórico-práticos pertinentes aos objetivos do curso em que insere a disciplina, transmitindo-os através de técnicas didáticas, para proporcionar aos alunos condições de compreensão e utilização dos conhecimentos gerados pela ciência psicológica;

2- É especializado em ministrar aulas de Psicologia, devendo ser bacharel em Psicologia ou grau de psicólogo.

Professor de Psicologia (Ensino Superior)

O Psicólogo que atua como professor no ensino superior, possui as seguintes atribuições:

1- Leciona Psicologia em cursos superiores selecionando, nos vários campos da Psicologia, os conteúdos teórico-práticos pertinentes aos objetivos do curso em que se insere a disciplina, transmitindo-os através de técnicas didáticas adequadas de forma a possibilitar aos alunos a compreensão e utilização de conhecimentos psicológicos;

2- Ministra aulas de Psicologia, tanto para o curso de psicólogos, como para a formação de outros profissionais de nível superior que demandam conhecimentos técnicos-científicos de Psicologia;

3- No caso de lecionar disciplinas do Curriculum dos cursos de Psicologia, transmite o corpo de conhecimento da Psicologia e seu processo de construção ao longo da história: informa cerca do desenvolvimento de instrumentos e técnicas psicológicas e suas aplicações nas diversas áreas de atuação do psicólogo; informa acerca dos conhecimentos e práticas que caracterizam a atuação do psicólogo; informa acerca dos conhecimentos e práticas que caracterizam a atuação do psicólogo nas diversas áreas de aplicação das ciências humanas, como por exemplo no trabalho, na saúde, na educação, na justiça e nas comunidades, e supervisiona os estágios curriculares;

4- Deve também propiciar condições necessárias ao desenvolvimento de atitude científica, análise crítica e postura ético-profissional do aluno;

5- Deve ter habilitação mínima de especialização e bacharelado em Psicologia.

Justificativa

A Lei 9.394/96, que regulamenta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aponta para diversas mudanças e avanços em muitos de seus dispositivos, quando comparada à anterior. Dentre estes avanços, delega às Instituições de Ensino Superior a função de elaboração e execução de suas propostas pedagógicas (Art. 12, I), a partir da qual a elaboração de uma proposta pedagógica assume um caráter de ação coletiva. A proposta pedagógica se constitui em um eixo de criatividade e de controle das ações empreendidas no interior da instituição, o que possibilita a construção de uma identidade própria, baseada na reflexão e na seriedade – caminho necessário para a conquista da qualidade.

A importância política do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia está voltada para a possibilidade de uma maior integração dos componentes curriculares, assim como uma maior integração dos docentes entre si e com a comunidade e, consequentemente, uma maior aproximação com os objetivos da aprendizagem.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade São Francisco de Assis não se resume apenas no atendimento a uma obrigação legal, mas é o resultado de uma construção e de uma conquista, que revela o seu poder de organização e procura cada vez mais ter autonomia em suas decisões.

A responsabilidade social, valor agregado e consolidado ao Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade São Francisco de Assis, está incluída na dinâmica curricular praticada pelo Curso de Psicologia. Assim, o princípio da responsabilidade social está implícito na proposta pedagógica do curso, onde os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem estão plenamente conscientes do compromisso da Instituição em formar Psicólogos socialmente responsáveis, aptos a desenvolver ações que colaborem para a inclusão social da população. Dessa forma, inicia-se no interior da sala de aula a prática desta filosofia conjuntamente com as ações praticadas nos limites fora do âmbito da Faculdade.

Dessa forma, a Faculdade São Francisco de Assis estando consciente da sua responsabilidade social frente à comunidade, tanto local quanto regional, e do papel que a Psicologia representa no pleno desenvolvimento do ser humano, oferece um Curso de Psicologia que visa à formação de um profissional altamente qualificado e sensível à função social da Psicologia e à problemática social. Com atuação direcionada para um maior atendimento às comunidades locais e regionais e comprometido com a atualização de práticas psicológicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida de indivíduos, grupos e organizações, o Curso de Psicologia oferece a seus alunos, principalmente, ao longo dos estágios, as atividades que objetivam implementar a oferta de atendimento psicológico diversificado à população, principalmente, aquela economicamente desfavorecida.

Diante do acelerado processo de desenvolvimento socioeconômico da região Sul, especialmente Porto Alegre, com sua consequente expansão populacional, a implantação do Curso de Psicologia tem se revestido de grande importância, mormente como um meio eficaz de atendimento às necessidades de planejamento, execução e avaliação de programas comunitários de saúde, educação, trabalho, lazer e segurança da região. Tendo a racionalidade e a organização didático-pedagógica como metas prioritárias, ao definir a concepção, os objetivos e os princípios norteadores do Curso de Psicologia, a Faculdade São Francisco de Assis procurou adequá-las à realidade da sociedade Porto-alegrense, respondendo às suas carências e anseios a partir de uma visão do ser humano como sujeito, agente e objeto maior de sua ação.

Assim, as diversificadas atividades desenvolvidas estão voltadas para o atendimento às demandas da comunidade na qual a Faculdade São Francisco de Assis está inserida, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, ratificando a inserção regional do curso. Os atendimentos realizados no Serviço-Escola de Psicologia cumprem o duplo papel de integração da formação acadêmica necessária à graduação dos discentes, bem como o de prestação de serviços à comunidade, visando tanto ao treinamento de competências quanto ao exercício da cidadania. Além disso, as ações praticadas, tanto nas atividades de extensão, como ao longo de todo o processo educacional, contribuem decisivamente para o projeto de desenvolvimento da região, que garante não apenas a melhoria da saúde mental da população, mas também expressam avanços sociais na medida em que contribuem para a inclusão social.

Consciente de que formar para a cidadania é condição indispensável para despertar a consciência dos alunos para a responsabilidade social e para uma atitude radical de luta contra os fatores desencadeadores de ações que acentuam as desigualdades sociais, o curso constantemente reavalia e redefine seu papel, procurando identificar oportunidades de realizar projetos comunitários que tenham significado para a região. Dessa forma, o Curso de Psicologia da Faculdade São Francisco de Assis se mantém fiel à proposta de executar atividades que tenham em vista uma troca necessária para o ensino-serviço, construindo práticas pedagógicas que levem o aluno em formação a empenhar-se pelo bem comum, diagnosticar problemas e elaborar estratégias de intervenção viáveis no cenário em que atua.

O Município de Porto Alegre, bem como a sua Região Metropolitana têm obtido nos últimos anos crescimento econômico acima da média nacional, o que consequentemente implica em crescimento populacional, comercial, empresarial e da própria administração pública. Com todo este crescimento a demanda não só por profissionais da área de **Psicologia**, mas por profissionais com formação humanística, sociológica aumentou consideravelmente tanto no âmbito empresarial quanto na administração pública.

O curso de **Psicologia** da Faculdade São Francisco de Assis abrange alguns municípios que pertencem à Grande Porto Alegre, como Porto Alegre, Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Eldorado do Sul, Esteio, Gravataí, Guaíba, Sapucaia do Sul e Viamão, entre outros. A região da Grande Porto Alegre compreende trinta municípios que totalizam 4.033.156 habitantes (IBGE 2014).

A Faculdade São Francisco de Assis tem como principal meta promover o desenvolvimento da região na qual está inserida, atendendo, para isso, às necessidades ali apresentadas. Criada exatamente para suprir a demanda de profissionais de nível superior para atuarem no mercado de trabalho da região, a Faculdade São Francisco de Assis se propôs a criar o curso de graduação em **Psicologia**, oferecendo amplo panorama de atuação, como empreendedor, como psicólogo de grandes empresas, carreira no setor Público, pericia, consultoria na área de Psicologia, docência e afins.

A expansão populacional, comercial e industrial da Grande Porto Alegre resulta no aumento da necessidade de profissionais da área de **Psicologia** diante do considerável aumento das demandas por serviços relativos à Psicologia.

A adoção do espírito da argumentação, do embasamento cientifico e da busca de continuo aperfeiçoamento como filosofia de trabalho é uma potente alternativa a ser lançada como ferramenta para o desenvolvimento de relações sociais, o curso de **Psicologia**, foi estruturado sob uma visão de

mundo e das relações sociais. Por isso, oferece não só as disciplinas indispensáveis para um curso de **Psicologia**, como na área de ciências humanas.

O maior desafio do curso de **Psicologia** está em formar um egresso que atenda às demandas de mercado de trabalho variável, instável, dependente da situação econômica do momento, assim como das características de desenvolvimento regional nos locais de atuação dos profissionais, atendendo, de certa forma, às expectativas do mercado de trabalho. Assim, espera-se que o egresso do curso de **Psicologia**, formado segundo esta linha, seja capaz de empreender ou obter sucesso nas oportunidades de trabalho que o mercado lhe oferecer por ocasião de sua inserção na vida profissional.

Considerando-se as necessidades do mercado de trabalho de ter profissionais capazes de dar suporte e subsídios legais para o desempenho de diversas atividades no mundo moderno acredita-se que as oportunidades de trabalho para profissionais da área de **Psicologia** são promissoras e bastante diversificadas especialmente levando em considerações os dados anteriormente citados.

1.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO (ARTICULAÇÃO DO PPC COM O PDI)

O termo projeto vem do latim, que em seu sentido mais estrito, significa “lançar para diante”, portanto, estruturar um Projeto Pedagógico é planejar o trabalho de formação humana em seu sentido mais amplo. A Faculdade São Francisco de Assis entende que o Projeto Pedagógico dos seus Cursos representa muito mais do que um documento estruturado e estático que norteia as ações de formação humana e profissional da instituição. É antes a representação da sua visão acerca de como o futuro se apresenta e a consequente tradução e incorporação desta visão nas ações que norteiam e circunscrevem os seus Projetos Pedagógicos.

Em outras palavras, a construção das diretrizes para formar as pessoas para o futuro acontece no presente. Daí a importância de se propor Projetos Pedagógicos, que considerem as condições atuais e de se confrontar as mesmas com o que a instituição julga ser necessário. É nesta perspectiva que se insere a concepção da Faculdade São Francisco de Assis acerca dos seus Projetos Pedagógicos; é do confronto entre as condições atuais e as desejáveis que surge a melhor forma de construir o que é possível na formação humana e profissional. O possível neste âmbito significa a exploração dos limites do real tendo como instrumento de transformação da realidade a identificação de alternativas de ação.

A elaboração de um Projeto Pedagógico para a Faculdade São Francisco de Assis implica em analisar o contexto real e o acadêmico definindo ações, estabelecendo o que alcançar criando percursos e fases para o trabalho, definindo tarefas para os atores envolvidos e acompanhando e avaliando a trajetória percorrida e os resultados parciais e finais.

Esta função não pode ser assumida, na visão da Faculdade São Francisco de Assis, sem que haja uma efetiva articulação com outros instrumentos que sinalizam a direção institucional para o alcance de compromissos sociais. Assim, torna-se imprescindível a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que junto com o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) sustentam o cumprimento da missão institucional e social da Faculdade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional define princípios que orientam os agentes responsáveis pela sua operacionalização. É um instrumento que estabelece o pensamento institucional acerca das concepções da instituição sobre educação, é a construção da identidade institucional. Implica numa análise coletiva tanto da sua história (a que lhe deu as características que apresenta no momento) quanto das direções intencionais que serão assumidas em função das definições tomadas pelo Projeto Pedagógico dos Cursos.

O PDI contribui efetivamente para tornar os Projetos Pedagógicos dos Cursos da Faculdade São Francisco de Assis em um instrumento de condução do presente e do futuro. O PDI da Faculdade São Francisco de Assis é um instrumento que serve de guia para a prática pedagógica dos cursos e promove a unidade pedagógica que expressa a sua filosofia educacional. A Diretoria é o principal agente articulador dos projetos, tanto institucional, quanto pedagógico. É a partir dessa concepção

que se está permanentemente ligando e articulando as ações de ambos os projetos visando a potencialização das suas relações e a composição da teia curricular que circunscreve cada um dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

A implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade São Francisco de Assis norteia a ação transformadora da realidade e viabiliza as ideias inseridas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico se dá a partir de várias dimensões. De um lado os responsáveis principais da Faculdade São Francisco de Assis articulam ações para promover as relações entre ambos e de outro o compromisso e envolvimento dos Coordenadores dos Cursos e do corpo docente no sentido de tornar concretas as ações consignadas no Projeto Pedagógico dos Cursos. A reflexão permanente e o exercício das ações traçadas em ambos os documentos vão delineando a construção e a reconstrução das diretrizes curriculares.

A Faculdade São Francisco de Assis entende que tanto o PDI quanto o PPC são frutos de uma reflexão consciente de todos os atores envolvidos na sua implementação. Acredita que esta concepção oferece unidade, singularidade e especificidade aos Cursos que possui. Assim assume o compromisso de promover a contínua construção, avaliação e reelaboração de ambos visando torná-lo uma expressão atualizada da visão que adquire sobre educação superior, sobre universidade e sua função social, sobre o curso, sobre o ensino, sobre a pesquisa e sua relação com o ensino, sobre a extensão e sua relação com o currículo, sobre a relação teoria e prática. Compromete-se a abrir espaços institucionalizados para a discussão e troca de informações visando à promoção do acompanhamento da articulação entre PDI e PPC. Compromete-se também a gerar instrumentos que efetivamente sinalizem a necessidade de alteração das concepções e ações inseridas no PDI e nos PPCs.

Estes compromissos de acompanhamento das ações consignadas em ambos os documentos e sua articulação entre si e com os demais instrumentos é percebido como uma ação de grande relevância à medida que pode revelar as características da instituição, nos cursos e entre os cursos, do sistema educacional superior e do contexto social do qual faz parte.

O PDI é um instrumento que mapeia a organização e o planejamento institucional da Faculdade São Francisco de Assis, bem como indica um conjunto de objetivos, estratégias e ações básicas para viabilizar sua reestruturação. É um instrumento que oferece condições da Faculdade executar seus Projetos Pedagógicos de Cursos.

Os Projetos Pedagógicos, em constante desenvolvimento e aperfeiçoamento, são acompanhados pela Direção, Coordenação de Curso e Corpo Docente em um compromisso conjunto pela qualidade. A Coordenação de Curso tem como uma das principais atribuições acadêmicas, o acompanhamento e a análise do andamento do projeto pedagógico. Contudo, a Direção e os Professores também são responsáveis pela consolidação e pela qualidade do mesmo. A Direção, sobretudo, na logística institucional administrativa para o desenvolvimento de cada projeto de curso da Faculdade São Francisco de Assis e os professores especificamente, encaminhando a parte voltada para a dimensão didático-pedagógica do curso. Todos com a consciência coletiva de responsabilidade de avaliar constantemente os trabalhos desenvolvidos e a qualidade dos cursos oferecidos. Tal avaliação é formalizada através da Avaliação Institucional onde todos terão a oportunidade de registrar suas críticas e sugestões.

As atividades acadêmicas permanentes de ensino, pesquisa e extensão estão integradas de forma a se reforçarem mutuamente. O compromisso maior da Faculdade São Francisco de Assis é com o Ensino de qualidade com um preço diferenciado. Assim, a pesquisa na Instituição tem característica empírica de aplicação prática. Contam como pesquisa: os trabalhos discentes de conclusão de curso (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC), as pesquisas de iniciação científica (PIC) e as atividades desenvolvidas nas disciplinas de metodologia científica e atividades complementares. A extensão é incentivada pelas semanas acadêmicas que são organizadas semestralmente sob a responsabilidade de um coordenador geral, bem como com a participação de cada coordenadoria de curso, as visitas técnicas desenvolvidas por professores fora e dentro da Faculdade. A natureza da pesquisa possível

nesta realidade educacional é voltada quase que inteiramente para as questões do Ensino, estando aí a integração legítima entre Pesquisa e Ensino.

Ao observar-se a política de desenvolvimento institucional apresentada pela Faculdade São Francisco de Assis, percebe-se a articulação entre os cursos de graduação efetuada por meio de uma proposta de desenvolvimento comum das experiências de inovação metodológica, dos projetos de produção de pesquisa e publicação e de um rico trânsito docente e discente entre os diversos projetos institucionais. Isso demonstra como a política de desenvolvimento institucional responde às reflexões do projeto pedagógico do curso, que valoriza essa integração no processo de construção de sua qualidade acadêmica.

Por outro lado, a política de acervo, o plano de carreira, os projetos de qualificação docente, as atividades de extensão, os incentivos institucionais e as práticas avaliativas presentes no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) confirmam uma compreensão de complementaridade entre as experiências acadêmicas institucionais e um compromisso de que os investimentos institucionais atendam às demandas pedagógicas que sustentam os projetos de curso da instituição.

A construção da estrutura curricular da proposta pedagógica do Curso constitui-se de um conjunto encadeado de disciplinas teóricas e práticas. Todas estas ações e outras complementares visam atender as especificações contidas no PDI e são detalhadas no Quadro 5. Neste quadro estão descritas as correlações entre o PDI e as ações tomadas para sua implementação no curso.

Quadro 5: Articulação entre gestão institucional e a gestão do curso para implementação do PDI

Tópico do PDI*	**Seção do PDI**	**Tópico do PPC**	**Seção do PPC**	**Página do PPC**
Missão, objetivos e metas na sua área de atuação.	Seção I, item 2	- Objetivos do curso - Perfil do egresso	1.2 1.3	21 23
Metas e ações institucionais	Seção I, item 3 Seção II, item 8	- Missão - Produção científica, técnica ou artística	 2.15	8 124
Estrutura organizacional da instituição	Seção V, item 2.2 Seção V, item 2.1	- Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) - Funcionamento do colegiado de curso	2.1 2.11	105 121
Projeto Pedagógico da Instituição	Seção II Seção II, item 2	- Contexto educacional - Políticas institucionais no âmbito do curso	 1.1	7 18
Histórico e desenvolvimento da Instituição de Ensino	Seção I, item 1	- Histórico da IES - Justificativa da oferta do curso		7 10
Procedimentos de autoavaliação institucional	Seção VIII	- Gestão do Curso e os Processos de Avaliações Internas e Externas	1.13	80
Perfil do corpo docente, tutorial e corpo técnico-administrativo	Seção IV, item 1 Seção IV, item 3 Seção IV, item 2	- Corpo docente - Corpo tutorial - Corpo técnico-administrativo	2 a 2.15	105 a 126
Estrutura organizacional da instituição	Seção V	- Atuação do coordenador	2.3.1	109
Procedimentos de atendimento aos alunos	Seção VI	- Apoio ao discente	1.12	71
Implantação e desenvolvimento da instituição: programa de abertura de cursos	Seção II, item 4 Seção II, item 4.4 Seção VI, item 2.6	- Metodologia - Atividades complementares - Visitas técnicas	1.6 1.10 1.12.14	61 68 79

de Pós-graduação e extensão				
Infraestrutura e instalações acadêmicas	Seção VII, item 1 Seção VII, item 2 Seção VII, item 3	- Infraestrutura - Política de aquisição de Livros da bibliografia básica e complementar -Laboratórios especializados	3 3.7 3.9	127 129 133

***Referente ao PDI: Período 2017 a 2021**

Fonte: Elaborado pelos autores

Compromisso Social

A Faculdade São Francisco de Assis, em razão das crenças e valores de seus fundadores e das suas opções como IES, está diretamente engajada no processo de desenvolvimento da sociedade. Assim, é possível identificar os compromissos sociais nos ambientes local, nacional e internacional.

No seu compromisso social, a Faculdade São Francisco de Assis se caracteriza pela oferta de um ensino de excelência, pela criação de um ambiente para discussão de temas relevantes para a sociedade, pela edificação de um espaço para a investigação dos temas vinculados ao curso, pela busca de soluções criativas para a melhora na qualidade do ensino, pela formação de agentes qualificados para atuação no mercado de trabalho de **Psicologia**, pela formação de profissionais competentes e aptos para atuar tanto no setor público quanto no setor privado, pela construção de formuladores de política públicas e pelas parcerias com instituições e/ou entidades sem fins lucrativos.

O compromisso social assumido, e que vem sendo realizado, pela Faculdade São Francisco de Assis, espelha sua responsabilidade institucional. A Faculdade São Francisco de Assis tem consciência de seu compromisso com a promoção do desenvolvimento e o bem-estar da sociedade e prioriza, na formação profissional, a excelência, a ética e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes.

1.2. OBJETIVOS

O curso de **Psicologia** tem por objetivo geral formar profissionais de nível superior que tenham formação generalista, alicerçada em sólido aprendizado técnico-científico, gerencial e social, aptos a absorver e desenvolver novas tecnologias, atuar criativa e criticamente na identificação das demandas sociais e no desenvolvimento sustentado da região sul e do país.

Além disso, o curso de **Psicologia** tem por objetivos específicos:

- Oportunizar conhecimentos e capacitar a vivência dos princípios éticos na sua atividade profissional;
- Formar profissionais qualificados para atuarem no mercado, conscientes da sua responsabilidade profissional e social;
- Formar um psicólogo comprometido com a realidade do mercado sem, contudo, negligenciar o aspecto científico-tecnológico;
- Fornecer sólidos conhecimentos teóricos e práticos necessários, bem como, sistematizar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em laboratórios, projetos, monitorias ou estágios;
- Proporcionar formação humanística e ética, fundamental à integração do profissional à sociedade e ao trabalho multidisciplinar;
- Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à **psicologia**;
- Oportunizar o desenvolvimento de habilidades para pesquisa;
- Proporcionar a formação de um **psicólogo** criativo e empreendedor condizente com as necessidades do mercado atual;
- Implementar e apoiar projetos científicos que prezam pela interdisciplinaridade e que apresentam relevância social, regional e técnico-científica;

- Compartilhar o conhecimento gerado com a comunidade regional, possibilitando a inserção desta na vida acadêmica;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular, os regionais, prestando serviços especializado à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- Possibilitar a identificação das diversas teorias e metodologias em psicologia, para uma devida comparação crítica dos modelos existentes;
- Promover aproximações entre o conhecimento psicológico e as diversas áreas de interface da psicologia;
- Formar profissionais habilitados para uma atuação multiprofissional e Inter profissional;
- Incentivar a utilização de recursos de novas tecnologias para o contínuo aprendizado profissional;
- Promover a investigação científica, visando ao fortalecimento do conhecimento psicológico na região.

1.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Título concedido ao concluinte do curso de Psicologia é o de Bacharel em Psicologia, e o exercício da profissão é reconhecido pela Lei 4.119/62 que dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo, e Lei 5.788/71 que cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia, que dispõe, dentro da competência de cada, orientar, disciplinar e fiscalizar legal, técnica e eticamente sobre o exercício da profissão em todo o território nacional.

Seguindo os parâmetros definidos no PDI, para traduzir adequadamente as crenças e valores da Mantenedora e de suas mantidas foi elaborada a construção do projeto pedagógico com características de contemporaneidade a qual contou com a participação dos dirigentes da mantida, com boa parte dos professores a serem contratados e com os futuros coordenadores, que incluiu os seguintes documentos:

a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e demais legislações educacionais brasileiras em vigor;

b) Legislação específica sobre a profissão do Psicólogo, emitida pelo CFP;

c) Diretrizes da Comissão de Especialistas de Ensino em Psicologia expressas na página do MEC;

d) Documentos do INEP e da SESU.

O curso de graduação objeto desse projeto deverá criar as condições necessárias para que os egressos formados pela Faculdade São Francisco de Assis, sejam preparados para a realidade do mercado, buscando atitudes e procedimentos norteados pelos seguintes vetores:

- Voltado para exercer sua profissão, independentemente do nível de atuação geográfica;
- Espírito competitivo e integrado (apoiado no “saber” e conhecedor das necessidades e do ambiente);
- Responsabilidade social (dirigido para a satisfação da sociedade em geral, respeitando a ética e o meio ambiente).

Esse projeto pedagógico caracteriza-se pela suficiente flexibilidade para que haja oportunidades para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas dos alunos, respeitando as especificidades da Faculdade São Francisco de Assis e de sua comunidade.

1.3.1. Perfil Profissiográfico do Egresso

O profissional egresso do Curso de Psicologia terá uma formação abrangente e pluralista, fundamentada em pilares epistemológicos e teóricos visando a consolidação de práticas profissionais comprometidas com a realidade sociocultural, com perfil que o capacite a analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos, analisar o contexto em que atua profissionalmente em

suas dimensões institucional e organizacional, identificar e analisar situações e necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos, formular questões de investigação científica vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa, com consequente seleção e utilização de instrumentos e procedimentos de coletas de dados.

O profissional egresso deve ser capaz de diagnosticar, avaliar e atuar em problemas humanos de ordem psíquica, cognitiva, comportamental e afetiva, coordenar e manejar processos grupais, atuar inter e multi-profissionalmente, realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia, levantando questões teóricas e de pesquisa e gerando conhecimentos a partir de sua prática profissional. O psicólogo deve, outrossim, ser capaz de elaborar relatos científicos, pareceres e laudos técnicos, apresentar trabalhos e discutir ideias em público.

O curso de graduação em Psicologia deverá fornecer condições para que o profissional tenha capacidade de compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento observadas os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do psicólogo, seguindo os parâmetros definidos pelas Diretrizes Curriculares do curso.

O futuro profissional de Psicologia deverá seguir alguns parâmetros, caracterizando-se por elementos e princípios fundamentais definidos como sendo os seguintes:

- Um ponto de vista objetivo e independente;
- Domínio da competência técnica e das habilitações necessárias;
- Desempenho das suas responsabilidades de forma ética, com altos padrões de qualidade e respeito à confidencialidade;
- Reconhecimento de que há responsabilidade perante a sociedade como um todo, além da responsabilidade para com um usuário ou paciente de um sistema de saúde, cliente ou empregador específico.

No projeto pedagógico do curso de Psicologia serão observados os preceitos das diretrizes curriculares. Na periodização do curso, apresentam-se suas atividades ao longo de, no mínimo, 10 (dez) semestres letivos e, no máximo em 10 anos.

Os programas das disciplinas de Psicologia têm em comum dois itens considerados fundamentais: a inclusão de conhecimentos técnicos para enfrentar as complexidades crescentes do ambiente empresarial em geral, e a manutenção da eficiência profissional que requer um processo de aprendizagem contínua. Assim, os programas de ensino de graduação do curso de Psicologia estabelecem uma base da qual possa derivar-se uma aprendizagem contínua e o aperfeiçoamento da educação no campo da Psicologia para o futuro egresso.

1.3.2. Competências a serem Desenvolvidas pelo Egresso de Psicologia

O curso de Psicologia da Faculdade São Francisco de Assis tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde

e o público em geral;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Assim, o curso de Psicologia, deverá possibilitar a formação profissional que busque as seguintes competências e habilidades:

Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia:
- Identificar de forma criteriosa a dimensão psicológica dos eventos humanos, individuais e coletivos, evitando reducionismos de qualquer ordem;
- Compreender o processo histórico de construção da Psicologia enquanto campo de conhecimento e prática profissional, identificando seus marcos principais;
- Relacionar os diferentes sistemas teóricos em Psicologia aos contextos social, econômico e político em que surgiram;
- Analisar os principais sistemas teóricos em Psicologia, quanto a critérios intrínsecos de coerência e consistência dos seus argumentos;
- Definir o fenômeno psicológico nos principais sistemas teóricos e comparar as concepções sobre a identidade da Psicologia que apresentam.

Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia:
- Identificar os diferentes sistemas em Psicologia em seus pressupostos epistemológicos e na concepção de ciência subjacente aos mesmos;
- Compreender o processo histórico de configuração da prática profissional da Psicologia no Brasil.
- Analisar as proposições e concepções que integram o campo da Psicologia através do domínio das regras do pensamento lógico;
- Identificar, escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta e dados (observação, entrevistas, inventários, questionários, testes e escalas) em Psicologia, considerando a pertinência destes instrumentos aos problemas quanto ao uso, construção e validação;
- Examinar relatos de pesquisa psicológica avaliando a qualidade das suas decisões metodológicas e seus impactos na confiabilidade dos enunciados;
- Elaborar projetos de investigação científica.

Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional:

- Dominar os instrumentos de avaliação disponíveis para os diferentes tipos de fenômenos psicológicos – cognitivos, afetivos, comportamentais;
- Avaliar a qualidade psicométrica de instrumentos de investigação e intervenção psicológicas, escolhendo-os considerando o contexto específico de seu uso;
- Escolher e planejar o uso de instrumentos para avaliação de fenômenos psicológicos, tais como: entrevistas, testes e escalas, inventários, questionários e observação entre outros considerando a natureza do problema e os objetivos da ação;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as especificidades do grupo e o contexto no qual está inserido;
- Dominar procedimentos para avaliação dos resultados e impactos das intervenções psicológicas realizadas;
- Saber vincular informações geradas pelo processo de diagnóstico a planos de intervenção frente a problemas psicológicos e psicossociais específicos.

Fenômenos e processos psicológicos, que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente:

Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos:

- Compreender os fenômenos psicológicos considerando as interfaces com os processos reguladores da vida biológica e com os mecanismos sócio culturalmente construídos que estruturam a vida humana em coletividade;
- Explorar como diferentes matrizes da psicologia veem a relação desta ciência com outros campos disciplinares afins;
- Analisar as diferentes concepções acerca da estrutura, desenvolvimento e organização da sociedade, problematizando as inter-relações entre os processos macrossociais e os processos psicológicos e psicossociais;
- Identificar as diferentes perspectivas de entendimento da cultura e sua relação com os fenômenos psicológicos e psicossociais;
- Analisar a realidade social e cultural brasileira identificando elementos úteis para a compreensão de fenômenos psicológicos e psicossociais assim como as bases para os processos de intervenção;
- Compreender a estrutura, o desenvolvimento e o funcionamento bio-fisioneurológico do organismo humano, identificando as inter-relações com os processos psicológicos;
- Compreender os fenômenos os psicológicos, considerando as características da evolução filogenética que configurou a espécie humana e a sua capacidade adaptativa e transformadora do ambiente;
- Identificar as bases genéticas do comportamento humano, analisando a possível determinação de características apresentadas pelos processos psicológicos – cognitivos, afetivos e comportamentais;
- Identificar os efeitos de neurotransmissores e de drogas diversas sobre o funcionamento do sistema nervoso e seus impactos sobre os processos psicológicos de ordem cognitiva, afetiva e comportamental;
- Relacionar os processos psicológicos – cognitivos emocionais e comportamentais – com as suas bases neurofisiológicas e neuroendócrinas;

- Compreender a estrutura e funcionamento do cérebro humano e suas relações com processos psicológicos e comportamentais.

Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins:

- Analisar o campo de atuação profissional, identificando seus desafios contemporâneos e tendências futuras;
- Demonstrar atitude de acolhimento e respeito à diversidade, considerando os diversos segmentos populacionais inseridos em instituições educacionais (gênero, etnia, cultura, religiões etc.);
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;
- Construir uma visão ampla do conceito de saúde e de saúde psicológica, identificando os determinantes psicossociais da saúde e dos comportamentos humanos ligados à saúde;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças de formação e de valores dos seus membros.
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na atuação profissional;
- Elaborar laudos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais;
- Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os agentes sociais;
- Atuar profissionalmente em diferentes níveis de intervenção de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, grupos e organizações;
- Realizar orientação e aconselhamento psicológico;
- Dominar os princípios, técnicas e lógica interna que configuram os processos de psicoterapia nas abordagens psicanalítica e comportamental;
- Intervir em processos grupais em diferentes contextos;
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- Atuar dentro das normas éticas que pautam o exercício profissional da psicologia.

Processos Psicológicos Básicos:

- Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- Descrever, analisar e interpretar o significado das interações sociais no interior dos diversos agrupamentos dos quais os indivíduos, ao longo do seu ciclo de vida, participam, a exemplo de família, escola, grupos de trabalho etc., avaliando os seus impactos sobre os indivíduos e as instâncias coletivas;
- Analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e corporais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

- Utilizar criticamente as dimensões de ajustamento/desajustamento, equilíbrio /desequilíbrio e normalidade/anormalidade, saúde/doença para analisar processos psicológicos e psicossociais;
- Identificar e compreender problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva em diversos contextos: individual, grupal, social e institucional;
- Compreender, a partir de diferentes referenciais teóricos, os fenômenos e processos psicológicos e psicossociais em sua dimensão evolutiva ou desenvolvimental;
- Dominar os processos psicológicos básicos (cognição, motivação, emoção e aprendizagem) que estruturam as relações do sujeito humano com seu ambiente físico e social, considerando os contextos culturais em que eles ocorrem;
- Compreender como os processos de aprendizagem atuam na configuração da plasticidade com que o sujeito humano se adapta ao seu contexto ou o transforma;
- Compreender como os processos individuais influenciam e são influenciados pelas interações sociais no âmbito das relações interpessoais, grupais, organizacionais e sociais;
- Analisar a dinâmica das relações humanas em diferentes contextos institucionais, tais como: família, escola, organizações, comunidade entre outros;
- Atualizar-se constantemente com os avanços da pesquisa sobre os processos psicológicos básicos.

1.3.3. Formação Profissional do Psicólogo: Ênfases Curriculares

1.3.3.1. Psicologia e Processos de Gestão

- Reconhecer e situar nova visão acerca do profissional de recursos humanos, através da compreensão multidisciplinar do sistema de gestão de pessoas, dos processos e dos instrumentais relativos aos subsistemas de recursos humanos.
- Desenvolver atitude de reflexão e crítica dos processos psicológicos do indivíduo nas organizações.
- Desenvolver estratégias de construção de valores individuais, laborais, grupais e organizacionais.
- Promover a atitude crítica sobre as relações e poder e justiça organizacional, dentro da dimensão da diversidade cultural existente nas organizações brasileiras.
- Identificar os processos psicossociais envolvidos nas relações de trabalho.
- Compreender os campos psicológicos dos sujeitos e das Instituições.
- Compreender e analisar as mudanças nas organizações, suas interações e efeitos.
- Planejar e realizar intervenções de promoção à saúde e qualidade de vida do trabalhador.
- Investigar, analisar e diagnosticar processos de motivação e a satisfação no trabalho.
- Identificar os processos que envolvem o desenvolvimento organizacional.
- Compreender o processo de construção de experiências de mudança e aprendizagem em grupo nas organizações.
- Planejar, realizar procedimentos de devolução de diagnostico organizacional e institucional.
- Escolher, planejar o uso de instrumentos e técnicas nas diferentes dimensões de avaliação para recrutamento e seleção de pessoas.
- Conhecer e dominar os procedimentos de entrevista individual e grupal, testagem psicológica e divulgação dos resultados aos candidatos a cargos e funções.
- Planejar e realizar a integração dos novos profissionais na organização: familiarização e treinamento.
- Avaliar e diagnosticar as necessidades dos trabalhadores em seus ambientes laborais.
- Planejar e executar processo de treinamento nas organizações.

- Implementar sistemas de avaliação de desempenho.
- Descrever e analisar cargos e salários.
- Assessorar na formulação e implementação de políticas de recursos humanos.
- Conhecer e otimizar processos empresariais voltados para o atendimento aos clientes internos (funcionários) e externos (clientes).
- Identificar, descrever e analisar os fatores e processos envolvidos na construção da carreira e formação profissional.
- Elaborar laudos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais nas relações de trabalho.
- Investigar, planejar e aplicar diferentes procedimentos e técnicas específicas de gestão organizacional.
- Conhecer a aprendizagem no trabalho, o desenvolvimento e educação coorporativa.
- Caracterizar e identificar e realizar intervenções de promoção às características de liderança no gerenciamento.
- Planejar, proceder e executar avaliação de programas de melhoria da qualidade de processos de trabalho, produtos e serviços.
- Analisar as diversas dimensões do trabalho e suas inter-relações com os modos de produção, novas tecnologias, subjetividade, saúde e qualidade dos serviços e produtos.
- Aperfeiçoar a gestão das pessoas no contexto de trabalho a partir de suas relações, experiências e recursos instrumentais de interesse às práticas empresariais e de alcance de metas corporativas.
- Participar em ações interdisciplinares na de marketing, através de pesquisas e análises do perfil do consumidor; e avaliando a cultura organizacional.

1.3.3.2. Psicologia e Processos Clínicos

- Avaliar as condições psicopatológicas do paciente e propor tratamento adequado considerando a demanda e as condições do paciente e sua família.
- Realizar entrevista clínica com indivíduos, casais e famílias para identificação de crises, conflitos e psicopatologias.
- Realizar psicoterapia com crianças, adolescentes e adultos utilizando recursos psicoterápicos apropriados a estes segmentos etários e ao tipo de demanda que apresentam.
- Intervir de forma ética e coerente com os referenciais teóricos que fundamentam as práticas psicoterápicas.
- Planejar e realizar processos psicodiagnósticos em crianças, adolescentes, adultos e idosos.
- Realizar aconselhamento psicológico a indivíduos, casais e famílias.
- Utilizar os procedimentos de psicoterapia breve em casos cujo diagnóstico ou situação recomende como o mais apropriado.
- Identificar demandas de ordem psicológica em indivíduos e grupos, em distintos contextos.
- Atuar como um agente promotor da saúde psicológica entre diferentes segmentos da população (crianças, adolescentes e adultos).
- Intervir frente a problemas de violência e desvios de conduta diferentes contextos sociais.
- Desenvolver trabalho interdisciplinar e multidisciplinar de equipes na implementação de políticas públicas voltadas para consolidação de novos modelos de intervenção em saúde.
- Planejar e aplicar técnicas grupais voltadas desenvolver e/ou aprimorar habilidades efetivas de enfrentamento dos problemas de saúde entre pacientes e equipes técnicas de instituições de saúde.
- Aplicar procedimentos que permitam a redução de estresse e tensão oriundas das pressões de trabalho.

- Diagnosticar e implementar procedimentos psicoterapêuticos apropriados a problemas de natureza psicossomática.
- Conceber e desenvolver projetos voltados para a educação em saúde, fornecendo o apoio da Psicologia para a aquisição e manutenção de atitudes voltadas à promoção da saúde na população.
- Planejar condições ambientais e sociais necessárias à existência de ambientes institucionais que lidam com crianças e adolescentes (por exemplo, creches, hospitais e orfanatos) e adolescentes, de forma a favorecer seu desenvolvimento integral.
- Assessorar professores para lidar com as dimensões da promoção em saúde mental na escola.
- Acompanhar as políticas públicas na área da saúde e analisá-las em termos das exigências que colocam aos profissionais e das suas implicações para a melhoria da qualidade de vida da população.
- Desenvolver atitude científica frente às questões da clínica contemporânea, na pesquisa e elaboração de estudos sobre o diagnóstico e tratamento de psicopatologias.

Com o desenvolvimento dessas competências, o egresso do curso de Psicologia estará apto a desempenhar todas as funções inerentes à profissão de Psicólogo.

1.3.4. Formas de Acesso ao Curso

1.3.4.1. Do ingresso pelo Concurso Vestibular

O concurso vestibular abrange conhecimentos humanísticos e aferição de perfil psicológico do candidato com base nos conteúdos ministrados no ensino médio, para avaliar a formação recebida e sua aptidão intelectual para os estudos superiores, constando do mesmo inclusive, uma prova de redação.

O concurso vestibular é anunciado por meio de edital publicado em lugar próprio da Faculdade São Francisco de Assis, até 15 (quinze) dias antes do início das inscrições do qual deve constar número de vagas, prazo de matrículas dos classificados e outros esclarecimentos de interesse dos candidatos. A inscrição ao concurso vestibular é feita mediante a apresentação dos seguintes documentos:

- Comprovante de conclusão do ensino médio ou comprovação de que o candidato estará apto até a data da matrícula;
- Requerimento;
- Fotocópia de documento de identidade;
- Comprovante de pagamento da taxa de inscrição.

Têm direito à preferência de matrícula, dentro do limite de vagas fixado, os candidatos que atinjam o maior número de pontos.

O candidato ao concurso vestibular poderá solicitar, no ato da inscrição, o aproveitamento da nota de conhecimentos gerais do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, isentando da realização da prova; todavia, o candidato deverá fornecer a nota do ENEM mais recente, no momento de sua inscrição. A nota a ser contabilizada será calculada como segue:

$$\frac{E}{100}$$

Em que E é o número de pontos obtidos na prova do ENEM.

Se o candidato com nota de ENEM resolver realizar a prova de vestibular, para fins de resultado contará a maior.

Havendo empate na classificação, o desempate é feito segundo os critérios pré-estabelecidos pela Comissão do Vestibular.

Perde o direito à classificação obtida o candidato que deixar de apresentar até a data fixada para matrícula prova de escolaridade do ensino médio ou equivalente.

Existindo vagas remanescentes nos cursos, podem ser neles recebidos alunos transferidos e diplomados.

As vagas oferecidas para concurso são as autorizadas pelo órgão legal competente e se encontram registradas em Processo protocolizado junto ao Ministério da Educação.

Quando o número de candidatos classificados não preencher as vagas fixadas pode ser aberto outro vestibular para preenchimento das vagas existentes, desde que, no primeiro concurso realizado, o número de candidatos tenha sido inferior ao número de vagas oferecidas.

A Faculdade São Francisco de Assis pode abrir Concurso Vestibular, a qualquer momento, antes do início do primeiro ou do segundo período letivo, respeitando as vagas fixadas.

Os resultados obtidos no Concurso Vestibular são válidos apenas para o respectivo período.

A Faculdade São Francisco de Assis, ouvido o Conselho Superior de Administração, poderá celebrar convênios com outras Instituições especializadas, visando à realização de Concurso Vestibular conjunto.

As condições de desempate na classificação e de chamada obedecem às normas fixadas em convênio estabelecido.

Das provas do Concurso Vestibular, não são concedidas vistas ou revisão.

1.3.4.2. Do ingresso por Transferências Discentes

É concedida matrícula ao aluno transferido de curso superior de instituição congênere nacional ou estrangeira, de acordo com a legislação em vigor, na conformidade dos prazos fixados pelo calendário escolar da Faculdade, das vagas existentes e desde que o curso de origem do candidato à transferência tenha afinidade com o curso ministrado pela Faculdade São Francisco de Assis e seja autorizado e/ou reconhecido.

As transferências *ex officio*, isto é, aquelas asseguradas aos servidores públicos federais e seus dependentes transferidos no interesse da administração pública, na forma da legislação específica (Lei nº 9.536/97) se operarão independentemente de época e disponibilidade de vagas, desde que o curso de origem do candidato à transferência tenha afinidade com o curso ministrado pela Faculdade São Francisco de Assis nos termos da legislação federal vigente.

As matérias competentes do currículo de qualquer curso superior, estudadas com aproveitamento em instituição autorizada e/ou reconhecida, podem ser aproveitadas pela Faculdade São Francisco de Assis, desde que exista equivalência de conteúdo, carga horária e observância às diretrizes curriculares após análise de cada caso, pelo coordenador de curso, atribuindo-lhes as notas, conceitos e carga horária obtidos no estabelecimento de procedência.

O reconhecimento a que se refere este item implica na dispensa de qualquer adaptação e da suplementação da carga horária.

Quando os candidatos provêm de estabelecimento estrangeiro de ensino, os documentos devem ser autenticados pela autoridade consular brasileira e, quando não, escritos originalmente em português, legalmente traduzidos.

As transferências de outro estabelecimento são recebidas nos períodos fixados para matrícula ou durante o período letivo, desde que existam vagas. Nas transferências são requeridos pela Secretaria os seguintes documentos:

- Guia de Transferência;
- Histórico Escolar Completo;
- Fotocópia dos programas de ensino das disciplinas cursadas;
- Recibo de pagamento da parcela de matrícula.

As transferências para outros Estabelecimentos de Ensino podem ser requeridas, em qualquer época, junto ao protocolo, pelo interessado.

Na hipótese de transferência facultativa, a expedição das guias respectivas fica condicionada à apresentação da declaração de vaga emitida pelo Estabelecimento de Ensino.

1.3.4.3. Do ingresso Diplomado

Havendo vaga, os graduados em curso de nível superior podem obter matrícula nos cursos ministrados e, ainda, dispensados do concurso vestibular e de disciplinas já cursadas.

Os interessados devem apresentar prova de equivalência das disciplinas já cursadas, que passará a constar na sua pasta junto aos arquivos.

É concedida matrícula ao aluno diplomado em qualquer curso superior de instituição congênere nacional ou estrangeira, de acordo com a legislação em vigor, na conformidade dos prazos fixados pelo calendário escolar da Faculdade, das vagas existentes.

As matérias competentes do currículo de qualquer curso superior, estudadas com aproveitamento em instituição autorizada e/ou reconhecida, podem ser aproveitadas pela Faculdade, após análise de cada caso, pelo coordenador de curso, atribuindo-lhes as notas, conceitos e carga horária obtidos no estabelecimento de procedência.

Quando os candidatos provêm de estabelecimento estrangeiro de ensino, os documentos devem ser autenticados pela autoridade consular brasileira e, quando não, escritos originalmente em português, legalmente traduzidos.

A matrícula de alunos por meio de ingresso diplomado pode ser requerida, em qualquer época, a secretaria, pelo interessado.

1.3.4.4. Do ingresso pelo PROUNI, Programa de Bolsas da FSFA e demais programas de bolsas.

É concedida matrícula ao aluno aprovado no PROUNI, de acordo com a legislação em vigor, ou selecionado por meio dos programas de bolsas da FSFA e dos programas de bolsas do Educa mais Brasil e Quero bolsas, na conformidade dos prazos fixados pelo calendário escolar da Faculdade, das vagas existentes.

1.3.4.5. Do Ingresso de Veteranos

É concedida matrícula ao aluno veterano com desconto, isto é, alunos que tenham a partir de 40 anos completos e que tenham sido aprovados no concurso vestibular. Esses candidatos poderão solicitar, no ato da inscrição, o aproveitamento da nota de conhecimentos gerais do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, isentando da realização da prova; todavia, o candidato deverá fornecer a nota do ENEM mais recente, no momento de sua inscrição.

1.4. ESTRUTURA CURRICULAR

1.4.1. Aspectos Gerais

O curso está estruturado de forma que os egressos terão nos conteúdos uma possibilidade de buscarem conhecimentos que revelem inter-relações com o contexto nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras. A matriz curricular do curso é subdividida em núcleos conforme as diretrizes curriculares nacionais:

- Núcleo de disciplinas básicas: é um conjunto de disciplinas que envolvem conhecimentos que estabelecem as relações da **Psicologia** com outras áreas do saber, abrangendo, dentre outros conteúdos, a Comunicação e Expressão, a Biologia humana, a Anátomo Fisiologia Humana, a Ética, a Antropologia, a Filosofia, a História e a Sociologia;

- Núcleo de disciplinas profissionalizantes: é um conjunto de disciplinas que envolvem conteúdos essenciais para o desenvolvimento das habilidades e competências; e
- Núcleo de disciplinas específicas: é um conjunto de disciplina que são extensões das disciplinas profissionalizantes.

Assim, o currículo estrutura-se em três segmentos que correspondem aos momentos da formação do psicólogo previstos nas diretrizes curriculares e aqui retomados, preliminarmente, para apontar o papel de cada um na formação integral do profissional.

Núcleo Comum da Formação

Compõe o conjunto de atividades e disciplinas que configuram a base para todos os possíveis perfis de formação de um curso de psicologia. É integrado por um conjunto de atividades e disciplinas voltadas para a formação geral ao mesmo tempo coloca o aluno em contato com o corpo de conhecimento sistematizado pela Psicologia e disciplinas afins e, estimula o desenvolvimento da capacidade de problematização e de instrumentalização na busca de respostas que possam atender aos princípios científicos. Consiste de conteúdos e experiências de aprendizagens que são comuns aos três perfis possíveis para um curso de psicologia, dos quais apenas o perfil de psicólogo foi escolhido para o presente projeto.

A Formação Básica do Psicólogo

Conjunto de atividades e disciplinas que configuram a formação do perfil de psicólogo naquilo que ele tem de comum em todo o país. É concebido para o desenvolvimento de competências que conferem identidade nacional ao psicólogo e que priorizam a capacidade de o aluno vincular adequadamente modelos teóricos a modelos de intervenção nos domínios clássicos de atuação do psicólogo.

As Ênfases Curriculares

Conjunto de atividades e disciplinas que configuram as prioridades assumidas pela Faculdade São Francisco de Assis para a formação do perfil de psicólogo. Está voltado para o aprimoramento da capacidade do aluno em lidar profissionalmente com questões e demandas colocadas por contextos e populações específicos, o que exige um treino mais cuidadoso e o acesso aos conteúdos sistematizados não constantes na parte comum do curso. No caso específico do presente projeto esse aprofundamento dar-se-á em duas ênfases voltadas para os Processos de Gestão e Processos Clínicos.

1.4.2. Flexibilidade do Curso de Psicologia

Os temas de **Psicologia** sofrem constante modificação e atualização em razão das exigências sociais, ambientais, novos conhecimentos etc. específicas de cada povo e momento, o que implicaria numa alteração constante da grade de disciplinas, porém nem sempre é viável realizar tais modificações com a agilidade necessária para acompanhar as mudanças. Assim, foram concebidas as disciplinas intituladas de eletivas, com o objetivo de exatamente complementar as disciplinas existentes e permitir que novos temas palpitantes, atuais e necessários à formação do profissional egresso da Faculdade São Francisco de Assis, possam compor a grade curricular vigente.

1.4.3. Interdisciplinaridade do Curso de Psicologia

O projeto pedagógico do Curso de **Psicologia** busca um processo de construção interdisciplinar, contanto com a atuação conjunta entre alunos, professores, comunidade organizada e Direção. Esse contexto se insere na orientação do Parecer CNE/CES 11/2002 que determina que os cursos de graduação devam incentivar uma sólida formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de

exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa.

A Faculdade São Francisco de Assis vê o psicólogo como um profissional que deve possuir habilidades interdisciplinares, com capacidade de desenvolver suas atividades em consonância com as necessidades dos diversos usuários.

Esse processo de interdisciplinaridade do Curso de Psicologia permite que os alunos vejam a Psicologia e o trabalho do Psicólogo através de outras perspectivas teóricas. O currículo, portanto, proporciona para o discente um processo de construção de habilidades e competências que vão além do conjunto de atribuições do Psicólogo.

O processo de interdisciplinaridade dos cursos da **Faculdade São Francisco de Assis** também ocorrerá através da utilização conjunta dos laboratórios que já estão disponibilizados pela instituição e de outros que serão disponibilizados, tais como: Laboratório de Informática; Laboratório de Biologia e Serviço de Psicologia.

1.4.4. Coerência do currículo com os objetivos do Curso

Desde o início do seu projeto, a Faculdade São Francisco de Assis estabeleceu um perfil profissional a ser buscado. A Faculdade São Francisco de Assis objetiva formar um bacharel com certas habilidades e competências dentro de um determinado espaço profissional. A estrutura curricular está plenamente conectada como o perfil do egresso e com os objetivos do Curso.

1.4.5. Coerência do currículo com o perfil do egresso

A filosofia que embasa a construção da estrutura curricular identifica-se com a proposta educacional da Faculdade São Francisco de Assis de desenvolver as atividades de ensino de forma a atender as necessidades de formação fundamental, sociopolítica, técnica e prática do psicólogo.

A Faculdade São Francisco de Assis tem acompanhado as mudanças nas relações tecnológicas, políticas, sociais e jurídicas no espaço local, nacional e internacional. Ainda, tem percebido a necessidade de contar com uma estrutura curricular suficiente ao atendimento da realidade das exigências de um mercado de trabalho especializado. Ademais, a estrutura curricular pela preocupação de selecionar conteúdos estruturantes do pensamento do psicólogo que, amarrada a uma metodologia de ensino com destaque na formação de habilidades e competências, possa garantir o perfil de um profissional de qualidade, intelectualmente autônomo e empreendedor, apto a construir novas soluções para um mundo internacionalizado que se modifica constante e rapidamente.

1.4.6. Coerência do currículo face as Diretrizes Curriculares Nacionais

A Faculdade São Francisco de Assis organiza sua estrutura curricular com base na Resolução CNE/CES n.º 5, de 15.03.2011.

1.4.7. Adequação e atualização de ementas, programas de ensino e bibliografia

O ementário, os programas de ensino e a bibliografia estão em permanente processo de atualização na Faculdade São Francisco de Assis, e o processo de atualização destes é uma tarefa contínua; Sempre que necessário, o Colegiado de Curso e o NDE sugerem e produzem modificações e atualizações.

Outra medida importante, que assegura melhores ações no que tange à atualização, é a discussão setorizada entre docentes de áreas com alguma conexão temática ou algum vínculo importante com as ementas objeto de interesse.

A bibliografia utilizada na Faculdade São Francisco de Assis é atualizada e adequada em função do seu Projeto Pedagógico de Curso. A biblioteca atende à normativa educacional e adota uma política de atualização de periódicos e livros.

1.4.8. Papel dos docentes

A eficiência e eficácia do Projeto Pedagógico de qualquer curso estão associadas também ao seu corpo docente, o qual se constitui no sustentáculo de qualquer programa educacional. Para o curso de **Psicologia** pretende-se um corpo docente que reúna competência associada a todos os componentes da estrutura curricular. Seu número e dedicação devem ser adequados para garantir um bom nível de interação entre estudantes e docentes.

Os professores devem ter qualificação adequada. Sua competência global poderá ser inferida de fatores como: qualificação acadêmica, por meio da titulação obtida ao longo de sua vida; experiência docente, traduzida no tempo de exercício do magistério; experiência profissional na sua área de atuação, pelo tempo do exercício profissional na área em que atua ou afim; adequação da formação, proporcionada pela adequação da formação do professor às disciplinas que ministra. Outras qualidades que deverão compor o perfil do professor, almejado para o curso, consistem em: habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades de **Psicologia** em áreas compatíveis com as do ensino do programa.

O Projeto Pedagógico requer dos docentes o desenvolvimento de uma consciência de comprometimento com a implantação e execução desse projeto. Para tal, alguns aspectos relacionados ao seu comportamento são esperados, tais como:

- Busca de um contexto de inserção do curso no propósito da Faculdade São Francisco de Assis de desenvolvimento sustentável regional com foco no social, criando oportunidades para a comunidade menos assistida;
- Comprometimento de todos os professores (básicos e profissionalizantes) com o Projeto Pedagógico e proposta curricular do curso;
- Promover o debate crítico sobre implicações éticas, sociais, econômicas e sustentabilidade ambiental do emprego do seu conhecimento no contexto da sociedade;
- Compromisso com a docência formadora, afastando a postura cômoda de facilitar, excessivamente, ao aluno o acesso ao conhecimento já elaborado, criando condições para o crescimento conjunto aluno/professor na busca do saber, isto é, o compromisso com o professor orientador, que leva o aluno a questionar, e não com o professor que se sente na obrigação de saber todas as respostas;
- Disponibilidade para orientação de alunos em projetos de iniciação científica ou de extensão, consciente do conteúdo metodológico e educativo contido no processo de investigação e importância da extensão na formação do profissional/cidadão, num cenário de realidade regional e nacional;
- Uso adequado dos instrumentos de avaliação, visando correção de rumos e melhoria no processo de ensino/aprendizagem, não reduzindo o nível de exigência, mas sem transformar as provas em elemento de intimidação e superdimensionamento do grau de complexidade da disciplina, o que afasta e desmotiva o aluno, prejudicando o processo de aprendizagem;
- Sensibilidade para aquisição e desenvolvimento de instrumentos didático-pedagógicos que possam estabelecer a motivação e criatividade no ensino;
- Inserção do curso na comunidade científica profissional, por meio da participação em comissões científicas, movimentos associativos, grupos de pesquisa, eventos científicos e profissionais;
- Valorização e ênfase da dimensão interdisciplinar e do trabalho multiprofissional, bem como da inter-relação das disciplinas do currículo do curso;

- Busca permanente de uma maior qualificação técnico/científica e das respostas tecnológicas que permitam o desenvolvimento sustentável do país e sua inserção soberana no processo de globalização.

1.5. CONTEÚDOS CURRICULARES

O currículo apresenta uma estrutura que observa as novas tendências do campo educacional, focada na formação profissional que capacita o aluno a realizar transformações efetivas diante dos desafios sociais presentes. A compreensão do currículo parte da concepção de um conjunto de experiências que o aluno vivencia na instituição de ensino, planejadas e desenvolvidas pelo conjunto dos profissionais que ali atuam. Tem como centro a relação estabelecida entre o sujeito (aluno) e os diferentes objetos do conhecimento presentes e envolvidos. Como sujeito ativo do processo, o aluno participa na construção de seu conhecimento contando com a mediação do professor, que viabilizará os meios e o acesso aos diferentes posicionamentos teóricos.

A grade curricular oferece uma visão estática dos princípios que norteiam as competências e habilidades do psicólogo, propostos e apresentados anteriormente. O curso de Psicologia, com as possibilidades oferecidas em seu conteúdo, permite ao egresso a busca de conhecimento no cenário social, regional, nacional e internacional, com atitude ética e científica para tratar de questões coletivas e individuais, em diferentes contextos. Assim, o curso possui os seguintes componentes curriculares, apresentados no Quadro 6:

:

Quadro 6: Grade Curricular do Curso de Psicologia

1º Semestre			
Disciplina	**Créditos**	**Carga Horária**	**Extensão**
Anatomia Humana I	4	64	
Atividades Complementares	2	32	
Comunicação e Expressão	4	64	
Estatística	4	64	
Filosofia Geral e Ética	4	64	
Metodologia Científica	4	64	
Sociologia Geral	4	64	
Total do Semestre	**26**	**416**	**0**
2º Semestre			
Disciplina	**Créditos**	**Carga Horária**	**Extensão**
Biologia Humana I	4	64	
Educação Ambiental	2	32	
Educação em Direitos Humanos e das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	2	32	
História da Psicologia	2	32	
Psicologia Experimental	4	64	
Psicologia Geral	4	64	
Psicologia do Desenvolvimento I	4	64	
Total do Semestre	**22**	**352**	**0**
3º Semestre			
Disciplina	**Créditos**	**Carga Horária**	**Extensão**
Bases Biológicas do Comportamento Humano	4	64	
Psicologia Social I	2	32	
Psicologia da Personalidade I	4	64	
Psicologia do Desenvolvimento II	4	64	
Ética e Bioética	4	64	
Total do Semestre	**18**	**288**	**0**
4º Semestre			
Disciplina	**Créditos**	**Carga Horária**	**Extensão**
Estágio Básico I	9	148	52
Psicologia Cognitiva	2	32	
Psicologia Social II	2	32	
Psicologia da Personalidade II	4	64	
Técnicas de Exame Psicológico I	4	64	
Total do Semestre	**21**	**340**	**52**

5º Semestre			
Disciplina	**Créditos**	**Carga Horária**	**Extensão**
Estágio Básico II	10	164	52
Fundamentos da Psicanálise	4	64	
Nosologia, Nosografia e Psicofarmacologia	4	64	
Psicologia da Aprendizagem	2	32	
Psicologia da Personalidade III	5	84	52
Técnicas de Exame Psicológico II	4	64	
Total do Semestre	**29**	**472**	**104**

6º Semestre			
Disciplina	**Créditos**	**Carga Horária**	**Extensão**
Estágio Básico III	10	164	52
Neuropsicologia	4	64	
Psicologia dos Grupos I	2	32	
Psicopatologia Psicanalítica	4	64	
Técnicas de Entrevista Psicológica	4	64	
Técnicas de Exame Psicológico III	4	64	
Total do Semestre	**28**	**452**	**52**

7º Semestre			
Disciplina	**Créditos**	**Carga Horária**	**Extensão**
Estágio Específico I	11	180	52
Políticas Públicas	4	64	
Psicodiagnóstico	4	64	
Psicologia Clínica I	4	64	
Psicologia do Trabalho e Organizacional I	2	32	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	4	64	
Total do Semestre	**29**	**468**	**52**

8º Semestre			
Disciplina	**Créditos**	**Carga Horária**	**Extensão**
Estágio Específico II	11	180	52
Psicologia Clínica II	4	64	
Psicologia Jurídica	2	32	
Psicologia do Trabalho e Organizacional II	4	64	
Psicologia em Contextos Atuais	2	32	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	4	64	
Total do Semestre	**27**	**436**	**52**

9º Semestre			
Disciplina	**Créditos**	**Carga Horária**	**Extensão**
Eletiva I	4	64	
Estágio Específico III	11	180	52
Psicologia do Trabalho e Organizacional III	2	32	
Psicologia dos Grupos II	2	32	
Saúde Coletiva e Clínica Ampliada	2	32	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas III	4	64	
Trabalho de Conclusão I - Projeto	4	64	
Total do Semestre	**29**	**468**	**52**
10º Semestre			
Eletiva II	4	64	
Estágio Específico IV	11	180	52
Psicologia Escolar	4	64	
Psicologia das Relações Familiares	2	32	
Saúde Comunitária e Promoção em Saúde Mental	4	64	
Trabalho de Conclusão II - Artigo	4	64	
Total do Semestre	**29**	**468**	**52**
TOTAL DO CURSO	**258**	**4.160**	**416**
Eletivas			
Comunicação, Gestão e Marketing	4	64	
Direito do Consumidor	4	64	
Ensino de Lingua Brasileira de Sinais para Alunos Ouvintes	4	64	
Espanhol Instrumental	4	64	
Farmacologia Aplicada à Psicologia	4	64	
Fundamentos de Inglês	4	64	
Gerenciamento e Liderança	4	64	
Gestão de Pessoas	4	64	
Introdução à Psicoterapia Familiar	4	64	
Língua Brasileira de Sinais - Libras	4	64	
Mediação e Arbitragem	4	64	
Orientação Profissional	4	64	
Psicologia Ambiental	4	64	
Psicologia Clinica - Abordagem Cognitivo-Comportamental	4	64	
Psicologia Clínica da Criança	4	64	
Psicologia Hospitalar e da Saúde	4	64	
Psicologia do Treinamento das Organizações	4	64	
Psicologia e Espiritualidade	4	64	
Psicologia e Marketing	4	64	
Psicopedagogia das Necessidades Especiais	4	64	
Temas Contemporâneos em Psicanálise	4	64	

Fonte: Elaborado pelos autores

Ênfases:
Psicologia e Processos de Gestão;
Psicologia e Processos clínicos.
Disciplinas que compõem as ênfases:

Psicologia e Processos de Gestão:
- Psicologia do Trabalho e Organizacional I;
- Psicologia do Trabalho e Organizacional II;
- Psicologia do Trabalho e Organizacional III;
- Psicologia dos Grupos I;
- Psicologia dos Grupos II;
- Técnicas de Entrevista Psicológica.

Psicologia e Processos clínicos:
- Psicologia Clínica I;
- Psicologia Clínica II;
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas I;
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas II;
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas III;
- Saúde Coletiva e Clínica Ampliada.

1.5.1. ARTICULAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR COM OS EIXOS ESTRUTURANTES, CONHECIMENTOS, HABILIDADE E COMPETÊNCIAS

Fundamentos epistemológicos e históricos:
- Psicologia Geral;
- Filosofia Geral e Ética;
- Sociologia Geral;
- História da Psicologia;
- Psicologia do Desenvolvimento I;
- Psicologia do Desenvolvimento II;
- Psicologia da Personalidade I;
- Psicologia da Personalidade II;
- Psicologia Social I;
- Psicologia Social II;
- Psicologia dos Grupos I;
- Psicologia dos Grupos II;
- Psicologia da Aprendizagem;
- Psicologia Experimental;
- Psicologia Cognitiva;
- Psicologia Escolar;
- Saúde Comunitária e Promoção em Saúde Mental;
- Psicologia das Relações Familiares;
- Psicologia em Contextos Atuais;
- Saúde Coletiva e Clínica Ampliada.

Fundamentos teórico-metodológicos:
- Filosofia Geral e Ética;
- Metodologia Científica;
- Fundamentos da Psicanálise;

- Psicologia Experimental;
- Psicologia Cognitiva;
- Psicologia em Contextos Atuais;
- Psicologia Jurídica;
- Psicologia Escolar;
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas I;
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas II;
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas III.

Procedimentos para investigação científica e a prática profissional:

- Comunicação e Expressão;
- Metodologia Científica;
- Estatística;
- Ética e Bioética;
- Técnicas de Exame Psicológico I;
- Técnicas de Exame Psicológico II;
- Técnicas de Exame Psicológico III;
- Técnicas de Entrevista Psicológica;
- Trabalho de Conclusão de Curso – Projeto;
- Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo;
- Psicodiagnóstico.

Fenômenos e processos psicológicos:

- Nosologia, Nosografia e Psicofarmacologia;
- Psicopatologia Psicanalítica;
- Psicologia do Trabalho e Organizacional I;
- Psicologia do Trabalho e Organizacional II;
- Psicologia do Trabalho e Organizacional III.

Interfaces com campos afins do conhecimento:

- Nosologia, Nosografia e Psicofarmacologia;
- Neuropsicologia;
- Anatomia Humana I;
- Biologia Humana I;
- Bases Biológicas do Comportamento Humano;
- Filosofia Geral e Ética;
- Ética e Bioética;
- Sociologia Geral.

Práticas profissionais:

- Estágio Básico I;
- Estágio Básico II;
- Estágio Básico III;
- Estágio Específico I;
- Estágio Específico II;
- Estágio Específico III;
- Estágio Específico IV.

DISCIPLINAS DO PRIMEIRO SEMESTRE

ANATOMOMIA HUMANA I

Ementa: Noções básicas de fisiologia humana, caracterizando e relacionando o indivíduo como um todo inserido em seu meio e identificando-o em suas funções básicas para a sobrevivência.

Objetivos: Identificar os principais sistemas fisiológicos e anatômicos humanos. Estabelecer as inter-relações entre as estruturas e suas respectivas funções. Estabelecer a importância vital dos mesmos, assim como identificar as disfunções mais comuns dos diferentes órgãos e sistemas.

Bibliografia Básica:

MARTINI, F. H.; OBER, W. C.; BARTHOLOMEW, E. F.; NATH, J. L. **Anatomia e fisiologia humana.** São Paulo: Pearson, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22450

SILVA, F. G.; DINIZ, G. P. **Anatomia e fisiologia humana**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188365

RUIZ, C.R.; XYLARAS, B.D.P. **Anatomia e fisiologia humanas**: perguntas e respostas. Santo André, SP: Difusão, 2023. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/208563

CASTRO, S. **Anatomia fundamental**. São Paulo: Makron, 2005. (2 exemplares)

RAFF, H. **Segredos em fisiologia**. Porto Alegre: ARTMED, 2002. (2 exemplares)

TORTORA, G.; GRABOWSKI, S. **O corpo humano**. 6.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006. (8 exemplares)

Bibliografia Complementar:

COSTANZO, L. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. (4 exemplares)

KAWAMOTO, E. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: EPU, 2003. (4 exemplares)

NETTER F. **Atlas de anatomia humana**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (1 exemplar)

SILVERTHORN, D. **Fisiologia humana**: uma abordagem Integrada. Porto Alegre: ARTMED, 2010. (2 exe)

SOUZA, R. **Anatomia humana**. Barueri: Manole, 2001. (4 exemplares)

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Ementa: Abordagem teórico-prática da linguagem, na forma de exposição oral, compreensão e produção de textos, cujo propósito é a ampliação da competência linguística dos alunos. Promoção, através de atividades contextualizadas, de condições para que o aluno não só fale, leia e escreva, mas também observe, formule hipóteses, investigue e teorize, dominando a linguagem como forma de acesso à informação. Trabalho de leitura e compreensão de textos diversos com o objetivo de sensibilizar o aluno para as diferentes estruturas textuais. Revisão de aspectos gramaticais a partir das necessidades detectadas na produção textual dos acadêmicos. Elaboração de textos de diferentes modalidades, inclusive os técnicos e/ou administrativos, visando à atuação profissional do aluno.

Objetivos Gerais da Disciplina: Desenvolver competências, habilidades e estratégias de compreensão, interpretação e produção de textos de circulação acadêmica e os textos técnicos e/ou administrativos.

Bibliografia básica:

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Contexto, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/34847

CHIAPINOTTO, D. **Texto didático na educação a distância**. Caxias do Sul: EDUCS, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198201

MARTIN-BARBERO, J. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6968

MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

DISCINI, N. **Comunicação nos textos**: leitura, produção, exercícios. São Paulo: Contexto, 2005. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1502

GUIMARAES, T. C. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3053

LEON, C. B. et al (orgs.). **Comunicação e expressão**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3838
MARQUIONI, C. E. **Teorias contemporâneas da comunicação**. Curitiba: Intersaberes, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/124241
SILVA, L. A. **Redação**: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: Intersaberes, 2012. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6085
FERRARI, P. **Hipertexto hipermídia**: as novas ferramentas de comunicação digital. Petrópolis: Vozes, 2012.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M.; PAVANI, C. F. **Prática textual**: atividades de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2006**.**
HARTMANN, A. M. **Descomplicando a redação**. Porto Alegre: AGE, 2015.
PUBLIFOLHA. **Manual de redação**. São Paulo: Publifolha, 2010.

ESTATÍSTICA

Ementa: Conceitos básicos de Estatística: população e amostra, censo e amostragem. Estatística descritiva: índices e coeficientes; Probabilidade e curva normal; Ajustamento de Modelos Probabilísticos; Noções de Amostragem e estimação; Teste de hipóteses; Análise de Variância; Testes paramétricos e não paramétricos; Regressão e correlação linear. Utilização de softwares estatísticos. Informática aplicada à psicologia.

Objetivos: Dominar os fundamentos do campo da estatística, seus conceitos e procedimentos básicos; reconhecer a importância da estatística para a compreensão e estudo de fenômenos psicológicos. Compreender os modelos estatísticos, a análise e distribuição de dados para amostragem; coletar e descrever estatisticamente os dados da realidade observada. Instrumentalizar o aluno para o uso e avaliação de procedimentos estatísticos na área da saúde.

Bibliografia Básica:

BONORA JÚNIOR, D. **Estatística Básica**. São Paulo: Ícone 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186207
QUINSLER, A. P. **Estatística aplicada às analises contábeis**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184174
SILVA, R. S. **Estatística aplicada**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188071

Bibliografia Complementar:

BONAFINI, F. C. (org.). **Probabilidade e estatística**. São Paulo: Pearson, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54299
CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos os níveis**. Curitiba: Intersaberes, 2018. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/193175
CORTIVO, Z. D. **Modelos probabilísticos**. Curitiba: Intersaberes, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177782
MORTTIN, L. G. **Estatística Básica**: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2009. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1997
SINCICH, M. C. **Estatística para Administração e Economia**. São Paulo: Pearson, 2009. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/402
CALLEGARI-JACQUES, S. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2003. (4 exem)
DANCEY, C.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. Porto Alegre: ARTMED, 2006. (4 ex)
FONSECA, J.; MARTINS, G.; TOLEDO, G. **Estatística aplicada**. São Paulo: Atlas, 1995. (4 exemplares)
SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3.ed. São Paulo: Makron, 1994. (4 exemplares)
VIEIRA, S. **Bioestatística**: tópicos avançados. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. (2 exemplares)
VIEIRA, S. **Elementos de estatística**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003. (4 exemplares)

FILOSOFIA GERAL E ÉTICA

Ementa: O nascimento da filosofia. A origem do pensamento. A relação homem-mundo. O lugar do ser humano e a ação humana. A busca e as concepções da verdade. A ética, a ontologia e a epistemologia. Da filosofia pré-socrática à filosofia contemporânea. Filosofia e psicanálise.

Objetivos: Desenvolver atitude crítica sobre o mundo, e sobre o sentido da existência humana; aprimorar a compreensão sobre o mundo e os diferentes saberes; introduzir o pensamento dos filósofos contemporâneos. Possibilitar a compreensão dos atos humanos na concepção das tendências metafísicas, anti-metafísicas ou que concilie ambas as tendências; desenvolver um pensamento crítico que possibilite a criação de conceitos para a prática da psicologia.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, M. T. **Ética**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184055

MARCON, K. J. (org.). **Ética e cidadania**. São Paulo: Pearson, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/183205

MATTAR, J.; ANTUNES, M. T. (orgs.). **Filosofia e ética**. São Paulo: Pearson, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22096

SCHINEIDER, L. A. **Filosofia da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/9986

Bibliografia Complementar:

ANTONIO, J. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Pearson, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22095

ENGELMANN, A. A. **Filosofia**. Curitiba: Intersaberes, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/41655

NODARI, P. C. **Sobre ética**: Aristóteles, Kant e Levinas. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2941

ARANHA, M. L. A. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2013. (2 exemplares)

CORTELA, M. S. **Ética e vergonha na cara**. São Paulo: Papirus, 2014. (2 exemplares)

CHAUÍ, M. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2004. (4 exemplares)

SÁ, A. L. de. **Ética profissional**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. (4 exemplares)

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Ciência e senso comum; o método científico. Caracterização dos delineamentos quantitativos e qualitativos de pesquisa empírica. Normas técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos científicos. Questões éticas acerca da pesquisa com seres humanos. O uso da informática na pesquisa em psicologia.

Objetivos: Introduzir os conceitos fundamentais sobre ciências e método científico; capacitar o aluno na elaboração de textos científicos.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. C. (org.). **Construindo o saber**: metodologia científica fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194459

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54223

PEARSON. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/183213

Bibliografia Complementar

BARROS, A. J.; LEHFELD, N. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/419

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/341

CORDEIRO, G. C.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**.

Curitiba: Intersaberes, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6582
SANTOS, S. C.; CARVALHO, M. A**. Normas e técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Petrópolis: Vozes, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114665
MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007. (4 exemplares)
MARTINS, G. de A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. (4 exemplares)
MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**: contém técnicas para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010. (6 exemplares)
SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007. (2 exemplares)

SOCIOLOGIA GERAL

Ementa: A sociologia: caracterização geral. A sociologia como ciência: a construção do objeto. Sociologia, cultura e sociedade Características e processos da sociedade moderna; A produção da subjetividade: a relação sujeito-objeto na sociedade contemporânea; Movimentos sociais na atualidade. Noções básicas de antropologia social e cultural. Construção do conceito de cultura. Identidade e expressões culturais regionais e expressões multiculturais. A natureza humana e sua relação com a cultura. Família e sistema de parentesco. Reflexão sobre o fenômeno da 'família moderna', à luz da comparação etnográfica e histórica, com ênfase em suas implicações para a construção social da pessoa na cultura ocidental moderna. Família e Natureza na Cultura Ocidental Moderna.

Objetivos: Apresentar os fundamentos da sociologia, a relação sujeito-objeto na sociologia. Introduzir os conceitos sobre cultura e suas implicações na contemporaneidade.

Bibliografia básica:

DIAS, R. **Introdução à sociologia**. 2.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1093
PRAXEDES, W.; PILETTI, N. **Principais correntes da sociologia da educação**. São Paulo: Contexto, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191395
SOUZA, J. V. **Introdução à sociologia da educação**. São Paulo: Autêntica, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191526

Bibliografia complementar:

BRIDI, M. A.; ARAUJO, S. M.; MOTIM, B. L. **Ensinar e aprender sociologia**. São Paulo: Contexto, 2009. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1516
NERY, M. C. **Sociologia da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/9989
SELL, C. E. **Sociologia clássica**: Marx, Durkheim e Weber. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149515
CASTRO, **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2000. (4 exemplares)
DEMO, P. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Atlas, 2002. (2 exemplares)
DIAS, R. **Introdução à sociologia**. 2.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010. (4 exemplares)
GIDDENS, A. **Sociologia**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (2 exemplares)
LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Sociologia geral**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006. (2 exemplares)
NOVA, S. **Introdução à sociologia**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. (4 exemplares)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o manual próprio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Não se aplica

DISCIPLINAS DO SEGUNDO SEMESTRE

BIOLOGIA HUMANA I

Ementa: Noções básicas de citologia, embriologia, genética e evolução humana, caracterizando e relacionando o indivíduo como um todo inserido em seu meio.

Objetivos: Identificar alguns tipos de moléculas orgânicas, fornecendo noções de seu metabolismo no corpo humano. Fornecer noções de organização morfo-estrutural das células esclarecendo sua importância para a vida humana. Salientar o funcionamento do corpo humano baseado nos diferentes sistemas destacando a importância de integração dos mesmos para a homeostasia do organismo. Demonstrar os princípios envolvidos nos processos de multiplicação celular salientando sua importância para os processos de formação e conservação dos seres humanos. Demonstrar os principais processos envolvidos na organização dos tecidos e órgãos durante a morfogênese. - Identificar e caracterizar as principais etapas do desenvolvimento embrionário. Propiciar conhecimentos gerais das leis básicas da genética e da transmissão de caracteres hereditários.

Bibliografia Básica

CORDEIRO, C. F. **Fundamentos de biologia molecular e celular**. Curitiba: Intersaberes, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185146

CREMONESI, A. S. **Bases da bioquímica molecular**. Curitiba: Intersaberes, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185001

GODEFROID, R. S.; SANTOS, V. L. P. **Fundamentos em embriologia e histologia**. Curitiba: Intersaberes, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194859

DE ROBERTIS, E. **Bases da biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (3 ex)

JUNQUEIRA, L.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (3 exemplares)

STUMPF. **Introdução à bioquímica**. São Paulo: Blucher, 2005. (5 exemplares)

Bibliografia Complementar

VARGAS, L. R. B. (org.). **Genética humana**. São Paulo: Pearson, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22147

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; et. al. **Biologia molecular da célula**. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004. (5 exemplares)

ALBERTS, B.; et al. **Fundamentos de biologia celular**: **uma introdução à biologia molecular da célula**. Porto Alegre: ARTMED, 2002. (1 exemplar)

BORGES- OSÓRIO, M.; ROBINSON, W. **Genética humana**. 2.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001. (6 exem)

MOTTA, V. **Bioquímica**. São Paulo: EDUCS, 2005. (2 exemplares)

MURRAY, Robert; GRANNER, Daryl. **Bioquímica ilustrada**. São Paulo: Atheneu, 2006. (2 exemplares)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa: Princípios e objetivos da Educação Ambiental. Diversidade biogeográfica e seus processos ecológicos vitais. Sociedade, meio ambiente, natureza, cultura, ciência e tecnologia. Reconhecimento e valorização da diversidade dos múltiplos saberes e olhares científicos e populares sobre o meio ambiente. Convívio cuidadoso com os seres vivos e seu habitat, desigualdades socioeconômicas e seus impactos ambientais. Educomunicação Socioambiental. Educação e ambiente na perspectiva socioambiental. Histórico da legislação ambiental brasileira. Educação para o Desenvolvimento Sustentável e a Sustentabilidade socioambiental. Aspectos bióticos, abióticos e a biodiversidade

Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno uma visão mais ampla sobre Educação Ambiental. Desenvolver no aluno o entendimento da importância da Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/208866

FARIAS, A. L. **Normas do meio ambiente e o impacto na logística**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191641
GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204684
LIMA, A. L. **Educação ambiental:** perspectivas para uma prática integradora. Curitiba: Intersaberes, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197436

Bibliografia Complementar:

BARBIEI, J. C. **Desenvolvimento sustentável:** das origens à Agenda 2030. Petrópolis: Vozes, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201722
GUIMARÃES, M. (org.). **Caminhos da educação ambiental:** da forma à ação. Campinas: Papirus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204685
SILVA, M. C.; FLORENTINO, L. A.; PAPARIDIS, O. S. (orgs.). **Educação ambiental:** a sustentabilidade em construção. Jundiaí: Paco e Littera, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/207416
SOUZA, A. A. C.; TAVARES, F. B. (orgs.). **Políticas públicas em educação e meio ambiente:** visões interdisciplinares. Jundiaí: Paco e Littera, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/206813
VIEIRA, E. R. **Educação ambiental para a sustentabilidade.** Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184752

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA - EXTENSÃO

Ementa: Compreensão das bases conceituais e históricas dos direitos humanos, da reconstrução histórica no processo de afirmação dos direitos humanos na sociedade brasileira, despertando nos alunos o interesse no debate e na participação em questões afetas à cidadania e à vivência plena dos direitos e contribuindo para o desenvolvimento de responsabilização, bem como os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural afro-brasileira, Africana e Indígena: história e memória dos povos afro-brasileiros, africanos e indígenas. As diversidades culturais delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.

Objetivo Geral: Desenvolver atividades de extensão focadas na Educação em Direitos Humanos e das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena envolvendo os corpos docente e discente e a comunidade externa em atividades in loco regionais dentro do contexto das temáticas.

Objetivos específicos: Oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária; Estimular práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos direitos humanos; Perceber a complexidade de outras formações culturais, afro-brasileira, africanas e indígenas, entendendo suas práticas culturais dentro de uma lógica e parâmetros próprios; Construir percepções sobre nossa cultura percebendo e interpretando o mundo, suas culturas e seu sentido para todos os envolvidos.

Bibliografia Básica:

AMÉRICO JR., E.; RADVANSKEI, I. A. **Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186412
MICHALISZYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/14889#
RODRIGUES, R. **Nós do Brasil**: estudos das relações étnico-raciais. São Paulo: Moderna, 2013.

Bibliografia Complementar:

FUNARI, P. P.; PINON, A. **A temática indígena na escola**. São Paulo: Contexto, 2011. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3493
MARÇAL, J. A.; LIMA, S. M. **Educação escolar das relações étnico-raciais**: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2012. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30117
MARCHIORE, M. **Questão indígena no Brasil**: uma perspectiva histórica. Curitiba: Intersaberes, 2018. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158941
ALMEIDA, M. R. **Os índios na história do Brasil**. São Paulo: FGV, 2010.
BENTO, M. A. **Cidadania em preto e branco**: discutindo as relações sociais. São Paulo: Ática, 2002.
BRAGA, L.; MELO, E. **História da África e Afro-Brasileira**: em busca de nossas raízes. São Paulo: Selo Negro Edições, 2010.
KABENGELE, M. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.
LOPES, N. **Retratos do Brasil Negro**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2009.

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Ementa: Fundamentos epistemológicos da ciência psicológica. Compreensão da epistemologia e história dos diferentes períodos que influenciaram o surgimento e a consolidação da Psicologia. Concepção histórica do ser humano no associacionismo, estruturalismo, funcionalismo. A evolução através do século XX e perspectivas no século XXI.

Objetivos: Desenvolver a reflexão sobre os fundamentos da psicologia; introduzir a história da Psicologia e concepções atuais; compreender as bases epistemológicas e históricas dos diferentes períodos e as suas repercussões no desenvolvimento da Psicologia como ciência; conhecer a história da Psicologia no Brasil.

Bibliografia Básica

GOODWIN, C. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2010. (6 exemplares)
JACO-VILELA, A.; et al. **História da psicologia**: **rumos e percursos**. Rio de Janeiro: NAU, 2007. (4 exemp)
SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cengage, 2012. (4 exemplares)

Bibliografia Complementar

BOCK, A. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. (4 exe)
DERRIDA, J.; ROUDINESCO, E. **De que amanhã... diálogo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. (2 exe)
FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991. (4 exemplares)
MASSIMI, M. **História da psicologia brasileira**: **da época colonial até 1934.** São Paulo: EPU, 1990. (2ex)
PENHA, A.G. **Introdução à psicologia do Século XX**. Rio de Janeiro: Imago, 2004. (4 exemplares)

PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Ementa: Conceitos básicos da Teoria Comportamental, suas origens e princípios teóricos. O Behaviorismo: condicionamento clássico e operante. Noções sobre modelagem, reforço positivo e negativo. O comportamento controlado pelas regras e por eventos privados. Métodos investigatórios do comportamento segundo modelos desenvolvidos em Laboratório de Pesquisa, conduzindo a uma abordagem translacional.

Objetivos: Utilização dos conceitos da teoria comportamental e sua aplicação em situação experimental.

Bibliografia Básica

SILVA, M. L. C. **Técnicas da terapia cognitivo-comportamental**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184845
VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 16.ed.

São Paulo: Ícone, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184911
LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 28.ed. São Paulo: Summus, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177927
BAUM, W. **Compreender o behaviorismo: ciência do comportamento e cultura.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. (6 exemplares)
CATANIA, C. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição.** 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. (6 exemplares)
PERVIN, L.; JOHN, O. **Personalidade: teoria e pesquisa.** 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. (2 exemp)
Bibliografia Complementar
ABREU, C.; GUILHARDI, H. **Terapia comportamental e cognitivo-comportamental**: práticas clínicas. São Paulo: Roca, 2004. (6 exemplares)
BANACO, R. A. **Sobre o comportamento e a cognição**. Santo André: Arbyts, 2000. 2 exemplares)
KNAPP, P. **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SKINNER, B. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Pensamento, 1982. (2 exemplares)
SKINNER, B. **As contingências do reforço**. São Paulo: Abril Cultural, 2000. (2 exemplares)

PSICOLOGIA GERAL

Ementa: A Psicologia em sua dimensão teórica e prática. Integração do aluno como o curso e com a Universidade. Reflexão sobre a escolha do curso universitário, a identidade universitária, a formação em Psicologia. Apresentação da Psicologia como área do conhecimento, promovendo a reflexão sobre suas bases filosóficas, epistemológicas e históricas até os diferentes modelos e práticas utilizados na atualidade. O que é ser psicólogo: reflexões sobre a formação do psicólogo. Os lugares do psicólogo na sociedade no domínio de seu exercício profissional e em relação aos profissionais de outras áreas. Para tanto, serão levantadas as questões ligadas à inserção do psicólogo nas diferentes áreas de atuação através de uma aproximação com os profissionais, professores, alunos e instituições de formação e prestação de serviços públicas e privadas. Processos psicológicos básicos: Consciência, Atenção, Linguagem, Pensamento, Julgamento, Inteligência, Raciocínio, Personalidade, Motivação, Emoção.

Objetivos: Promover a identidade acadêmica e científica, estimulando a busca de novos conhecimentos e posicionamentos críticos frente à Psicologia como ciência. Oferecer uma visão da Psicologia como ciência e como profissão. Situar o objeto de estudo da Psicologia como área do conhecimento. Estimular a apropriação e reconhecimento das possibilidades de atuação profissional. Descrever e identificar os processos psicológicos básicos no cotidiano.

Bibliografia Básica:
ANTONIASSI JUNIOR, G. et al (orgs.). Práticas em psicologia. São Paulo: Paco e Littera, 2020.https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/207472
GODOY, R. F.; CAMIN, T. M.; MADALOZZO, M. M. **Psicologia em diferentes contextos**. Caxias do Sul: EDUCS, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/208227
QUADROS, E. A. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/155322
BOCK, A. M. **Psicologias***:* uma introdução ao estudo das psicologias. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. (8 exemplares)
FIGUEIREDO, L. C. **Revisitando as psicologias***.* Petrópolis: Vozes, 2004. (8 exemplares)
SANTI, P. **A crítica do eu na modernidade***.* São Paulo: Casa do Psicólogo: FAPESP, 2003. (7 exemplares)
Bibliografia Complementar:
LORENA, A. B. (org.). **Psicologia geral e social**. São Paulo: Pearson, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22140
STREY, M. N. et al. **Psicologia social contemporânea**. São Paulo: Vozes, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114717

FIGUEIREDO, L.; SANTI, P. **Psicologia***:* uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2000. (3 exemplares)
FONSECA, D.; CANÊO, L.; CORRER, R. (org.). Práticas **psicológicas e reflexões dialogadas***.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. (2 exemplares)
GERRIG, R. J.; ZIMBARDO, P. G. **A psicologia e a vida***.* 16.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004. (2 exem)
RAPPAPORT, C. **Teorias do desenvolvimento***:* conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2003. (2 exem)
RUSSO, J. **O mundo PSI no Brasil***.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. (2 exemplares)

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I

Ementa: A Psicologia do desenvolvimento humano, suas teorias e métodos. Gestação e parto: aspectos psicológicos e sociais. Aspectos do desenvolvimento físico e motor da criança. As concepções psicanalíticas: as relações de objeto e o desenvolvimento psicossexual. As concepções de Piaget: a epistemologia genética e os períodos do desenvolvimento cognitivo. Atualidades em psicologia da criança.

Objetivos: Apresentar uma visão abrangente da psicologia do desenvolvimento humano, enfocando suas principais teorias; desenvolver atitude reflexiva e crítica sobre as diferentes concepções teóricas; integrar os conceitos da psicologia do desenvolvimento com questões socioculturais e ambientais na atualidade.

Bibliografia Básica:

BUENO, A. **Psicologia do desenvolvimento humano**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186924
FONSECA, V. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino-aprendizagem**: abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/202941
MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento humano e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/130298
PANANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. São Paulo: Summus, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42297
FREUD, S. **Obras completas**. Vol. 24. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (4 exemplares)
PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia***.* 24.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. (4 exem)
WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual***.* São Paulo: Martins Fontes, 2011. (4 exe)

Bibliografia Complementar:

COELHO, W. F. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Pearson, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22158
LURIA, A.R. **Desenvolvimento cognitivo**: seus fundamentos culturais e sociais. 8.ed. São Paulo: Ícone, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184912
NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. **Teorias da aprendizagem**: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3.ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158417
SILVA, G. T. F. **Desenvolvimento humano nas diferentes faixas geracionais**: abordagens psicopedagógicas e psicológicas. Curitiba: Intersaberes, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198940
SILVA, W.; MOCELIN, M.R. **Epistemologia genética**. Curitiba: Intersaberes, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/171282
TEIXEIRA, N. S. et al. (orgs.). **Fases da gestação**: trabalho de parto e puerpério. São Paulo: Neurus, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204457
ABERASTURY, A. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: ARTMED, 1981. (4 exe)
ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. (2 exemplares)
PIAGET, J. **A Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (4 exemplares)
PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança***.* 2.ed. São Paulo: Difel, 2006. (4 exemplares)
SOULÉ, M.; CYRULNIK, B. **A inteligência anterior à palavra***.* Porto Alegre: ARTMED, 1999. (2 exem)

DISCIPLINAS DO TERCEIRO SEMESTRE

BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO HUMANO

Ementa: Noções básicas de Neuroanatomia e Neurofisiologia, relacionando as funções das estruturas neuroanatômicas aos diferentes aspectos do comportamento humano. Aspectos biológicos e evolutivos do comportamento humano envolvidos na sobrevivência: comportamentos reflexos e motivados e sua regulação através dos mecanismos de neurotransmissão. Os fenômenos bioquímicos envolvidos nas patologias comportamentais mais comuns: dependência química, transtornos de ansiedade e do humor, demências, retardo mental, transtornos alimentares.

Objetivos: Relacionar as diferentes estruturas do Sistema Nervoso Central e seu respectivo envolvimento na regulação do comportamento humano. Propiciar ao acadêmico conhecimentos relativos aos fundamentos biológicos da evolução humana, ao comportamento normal e patológico. Caracterizar os fatores predisponentes às psicopatologias, e identificar suas origens genéticas e ambientais. Propiciar ao acadêmico de psicologia noções básicas de neuroendocrinologia e psicofarmacologia e seu envolvimento nos transtornos comportamentais mais comuns. Caracterizar os fatores predisponentes às psicopatologias genéticas. Analisar a evolução humana identificando e interpretando seus principais fatores responsáveis.

Bibliografia Básica

GOSCH, A. C. **Neurociência e comportamento humano**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185242

LOPES, A. C. S. **Neuropsicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179757

MORAIS, E. A. **Desenvolvimento neuropsicomotor e aprendizagem**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188179

BEAR, M. F.; CONNORS, B.; PARADISO, M. **Neurociências**: desvendando o sistema nervoso. 3.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008. (4 exemplares)

KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUERDO, I. **Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. (6 exemplares)

MOTTA, P. **Genética humana aplicada à psicologia e toda a área biomédica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar

DUARTE, A. J. S. (coord.). **Neurociência aplicada à prática clínica**. São Paulo: Atheneu, 2010. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179972

WENDLER, E. M. **Psicofarmacologia**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185240

TENG, C. T.; DEMETRIO, F. N. **Psicofarmacologia aplicada**: manejo prático dos transtornos mentais. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173997

BRONSTEIN, M. D. et al. **Manual de neuroendocrinologia**. São Paulo: Atheneu, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179595

BORGES-OSÓRIO, M.; ROBINSON, W. **Genética humana**. 2.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001. (6 exem)

CARAKUSHANSKY, G. **Doenças genéticas em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001. (1 exemplar)

NUSSBAUM, R.; MCINNES, R.; WILARDU, H. **Thompson & Thompson**: **Genética médica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. (2 exemplares)

SOUZA, R. **Anatomia humana**. Barueri: Manole, 2001. (4 exemplares)

VOGEL, F.; MOTULSKY, G. **Genética humana**: problemas e abordagens. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000. (2 exemplares)

PSICOLOGIA SOCIAL I

Ementa: A disciplina aborda a Psicologia Social em seus diferentes paradigmas e contextos histórico-sócio-culturais. Analisa os processos de subjetivação e o impacto das transformações socioculturais na experiência da produção da subjetividade contemporânea. Problematiza o campo da psicologia social e demonstra diferentes práticas. Grupos e ações coletivas. Aborda o campo da pesquisa e das intervenções psicossociais em Psicologia Social.

Objetivos: Instrumentalizar o aluno para a compreensão do processo de produção de subjetividade, do sujeito social e da psicologia social. Analisar estratégias de problematização do social e suas implicações na produção da subjetividade no campo da psicologia social contemporânea.

Bibliografia Básica:

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia social**. 33.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/203284

NASCIMENTO, A. R. A.; et al (orgs.). **Representações sociais, identidade e preconceito**: estudos de psicologia social. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194748

ROSO, A. (org.). **Crítica e dialogicidade em psicologia social**: saúde, minorias sociais e comunicação. Santa Maria – RS: UFSM, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/207529

LANE, S.; CODO, W. **Psicologia social**: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2011. (4 exem)

PLONER (org.). **Ética e paradigmas na psicologia social**. Porto Alegre: ABRAPSO-SUL, 2003. (4 exem)

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M.; JABLONSKI, B. **Psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. (4 exem)

Bibliografia Complementar:

BOCK, A. M. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002. (4 exem)

CAMPOS, R.; GUARESCHI, P. (org.). **Paradigmas em psicologia social**. 2.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002. (1 exemplar)

FARR, R. **As raízes da psicologia social moderna**. 10.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012. (2 exe)

JACÓ-VILENA, A. M.; MANCEBO, D. (org.). **Psicologia social**: **abordagens sócio históricas e desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999. (3 exemplares)

MACIEL J.; KUPERMANN, D.; TEDESCO, S. (org.) **Polifonias**: **clínica, política e criação**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2005. (2 exemplares)

SAWAIA, B. (org.). **As artimanhas da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2005. (2 exemplares)

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE I

Ementa: Apresentação dos estudos da personalidade através do histórico dos principais sistemas e teorias. Apresentação da teoria psicanalítica e seus conceitos fundamentais: aparelho psíquico, inconsciente e a teoria sobre a sexualidade. Introdução às teorias dos dissidentes da psicanálise: C.G. Jung, W. Reich, S. Ferenczi e O. Rank, e dos culturalistas, E. Fromm, K. Horney e H. S. Sullivan, apresentando suas principais questões teóricas. Apresentação dos os principais tópicos da psicanálise pós-freudiana: M. Klein, D. Winnicott e W. Bion. Introdução aos pressupostos da psicanálise francesa: J. Lacan.

Objetivos: Introduzir as principais teorias da personalidade. Estudar conceitos fundamentais e suas relações com estudos recentes sobre a personalidade.

Bibliografia Básica

JUNG, C. G. **O eu e o inconsciente - 7/2**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158595

MARRA, E. S.; REZZE, C. J.; PETRICCIANI, M. **Psicanálise**: Bion: transformações e desdobramentos. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/183218

STEIN, M. **Psicanálise Junguiana**: trabalhando no espírito C. G. Jung. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177854

WAGNER, C. M. **A transferência na clínica reichiana**. 2.ed. São Paulo: Summus, 2022.

https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204878
FREUD, S. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago. 1996. (4 exemplares)
GARCIA-ROZA, L. **Introdução a metafísica freudiana**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. (6 exem)
HALL, C; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. **Teorias da personalidade**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. (6 ex)

Bibliografia Complementar

ARAUJO, A. K. et al (orgs.). **O pensar de hoje**: ataques ao pensamento na atualidade e a partir das contribuições de Klein e Bion. São Paulo: Blucher, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201865
BOECHAT, W. **O livro vermelho de C. G. Jung**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114677
FRIEDMAN, H. S.; SCHUSTACK, M. W. **Teorias da personalidade**: da teoria clássica à pesquisa moderna. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2004. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/473
CHEMAMA, R. (org.). **Dicionário de psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (1 exemplar)
DIAS, C. A. **Para uma psicanálise da relação**. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1990. (3 exemplares)
GAY, P. **A biografia definitiva Freud**: uma vida para o nosso tempo. São Paulo: CIA Letras, 2012. (2 ex)
CHAZAUD, J. **A personalidade**: suas dimensões e seu desenvolvimento. São Paulo: IBRASA, 1986. (2 ex)
NÁSIO, J. **O prazer de ler Freud**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. (4 exemplares)
ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. (2 exemplares)

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II

Ementa: Desenvolvimento psicossocial na adolescência, maturidade e envelhecimento. Identidade, independência, papéis, relações sociais e afetivas a partir da adolescência. A pré-adolescência e a maturação da sexualidade. Determinantes socioculturais e transtornos do desenvolvimento adolescente. Desenvolvimento psicossocial do adulto e do idoso.

Objetivos: Reconhecer as características da pré-adolescência e da adolescência; aprofundar o estudo das teorias sobre a adolescência. Refletir sobre a situação do adolescente na atualidade, seus principais riscos e psicopatologias. Caracterizar as transições nas dimensões físicas, biológicas e psicossociais que marcam o ciclo vital da juventude, meia-idade e velhice; Descrever as tarefas evolutivas e as características psicossociais que marcam a fase do adulto jovem, a fase adulta propriamente dita e a velhice analisando a sua inserção social e os problemas associados às mudanças socioculturais em curso no mundo atual; Amadurecimento emocional e social do indivíduo na meia-idade; Menopausa/andropausa e sexualidade; Caracterizar a terceira idade, identificando as mudanças biopsicossociais dessa fase da vida.

Bibliografia Básica:

BUENO, A. **Psicologia do desenvolvimento humano**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186924
FRANKEL, R. **A psique adolescente**: perspectivas junguianas e winnicottianas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/203713
PINHEIRO, L.; ZANELLA, R. **Adolescência na clínica gestáltica**. São Paulo: Summus, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187487
SAITO, M. I.; VITALLE, M. S. S.; LANDI, C. A.; HERCOWITZ, A. **Adolescência e sexualidade**: visão atual. São Paulo: Atheneu, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168185
EIZIRIK, L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, S (org.). **O ciclo de vida humana: uma perspectiva psicodinâmica.** Porto Alegre: Artmed, 2001. (6 exemplares)
HABIZGANG, L. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. (org.). **Trabalhando com adolescentes**: **teoria e intervenção psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2014. (4 exemplares)
PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano**. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (4 exemplares)

Bibliografia Complementar

MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento humano e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/130298

PANANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. São Paulo: Summus, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42297
SILVA, G. T. F. **Desenvolvimento humano nas diferentes faixas geracionais**: abordagens psicopedagógicas e psicológicas. Curitiba: InterSaberes, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198940
SILVA, W.; MOCELIN, M.R. **Epistemologia genética**. Curitiba: Intersaberes, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/171282
YABE, I.G. **Desenvolvimento humano nas diversas faixas geracionais**. Curitiba: Contentus, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191807
ARMSTRONG, Thomas. **Odisseia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2011. (2 exem)
BAPTISTA, M.; TEODORO, M. **Psicologia de família*:* teoria, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2012. (2 exemplares)
BELSKY, J. **Desenvolvimento humano**: experenciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. (2ex)
LESOURD, Serge. **A construção do adolescente no laço social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. (2 exemp)
MALLOY-DINIZ, L. F; FUENTES, D.; COSENZA, R. M. (org.). **Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional.** Porto Alegre: Artmed, 2013. (2 exemplares)

ÉTICA E BIOÉTICA

Ementa: Conceitos sobre ética, moral e sujeito. Discussão e reflexão acerca da ética como valor de conduta no social e no exercício profissional. Especificidade do trabalho do psicólogo e seus aspectos éticos. Análise das disposições que regulamentam a profissão do psicólogo. Bioética: conceitos e questões contemporâneas.

Objetivos: Situar conceitos sobre ética e bioética. Propiciar aos alunos a compreensão sobre a ética como algo intrínseco. Ao saber e ao fazer do Psicólogo. Promover a reflexão crítica e a postura ética no exercício profissional. Analisar as disposições que regulamentam a profissão de Psicólogo. Oportunizar o debate de temas contemporâneos relacionados à formação e ao exercício profissional dos psicólogos.

Bibliografia Básica:

MIZIARA, I. D.; MIZIARA, C. S. M. G. **Guia de bolso de ética, bioética e deontologia médica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179607
VEATCH, R. M. **Bioética**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5675
JORGE FILHO, I. **Bioética**: fundamentos e reflexões. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179679
DADALTO, L. (coord.). **Bioética e COVID-19**. Indaiatuba, SP: Foco, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188625
CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta**: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (6 exemplares)
FIGUEIREDO, L.; COELHO JR., N. **Ética e técnica em psicanálise**. 2. ed. São Paulo: Escuta, 2008. (6 exem)
KEHL, M. **Sobre ética e psicanálise**. São Paulo: CIA das Letras, 2002. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar:

IJPA. **Conformismo, ética, subjetividade e objetividade**. São Paulo: Escuta, 2000. (2 exemplares)
ROMARO, R. **Ética na psicologia**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006. (3 exemplares)
SILVA NETO, N.; SANTOS, E. **A ética no uso dos testes psicológicos, informatização e na pesquisa**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2000. (4 exemplares)
SINGER, P. **Um só mundo**: a ética da globalização. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (4 exemplares)
TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 1997. (2 exemplares)

DISCIPLINAS DO QUARTO SEMESTRE

ESTÁGIO BÁSICO I

Ementa: Contato com profissionais da psicologia e observação da prática profissional. Relato e reflexão sobre o fazer em psicologia, através de entrevistas ou observação, com a utilização de metodologia de pesquisa e análise de dados para a elaboração de relatório.

Objetivos: Proporcionar espaço para observar e refletir sobre a identidade profissional a partir da prática da Psicologia, tendo em vista o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum. Desenvolver pensamento científico através da elaboração de métodos para coleta e análise de dados.

Bibliografia Básica:

LOURENÇO, A. S.; ORTIZ, M. C. M.; SHINE, S. (org.). **Produção de documentos em psicologia: práticas e reflexões teórico-críticas**. 2.ed. São Paulo: Vetor, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/193528

KAUFMANN, J. C. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/53781

MARCELINO, C. A. A. S. **Metodologia da pesquisa**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186505

SCORSOLINI-COMIN, F. **Técnicas de entrevista**: método, planejamento e aplicações. São Paulo: Vetor, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189666

CFP. **Psicólogo brasileiro**: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do psicólogo, 1994. (6 exemplares)

NASIO, J. **Um psicanalista do divã**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (6 exemplares)

YAMAMOTO, O.; GOUVEIA, V. (Org.). **Construindo a psicologia brasileira**: desafios da ciência e práticas psicológicas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar:

GOLDER, Eva-Marie. **Clínica da primeira entrevista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. (2 exemplares)

NÁSIO, J. **Como trabalha um psicanalista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. (2 exemplares)

PORCHAT, I.; BARROS, P. **Ser terapeuta: depoimentos**. São Paulo: Summus, 2006. (2 exemplares)

SANTI, P. **Crítica ao eu na modernidade**. São Paulo: Casa do psicólogo. 2003. (2 exemplares)

VIANNA, Heraldo. **Pesquisa em educação**: **a observação**. Brasília: Liber Livro, 2007. (2 exemplares)

PSICOLOGIA COGNITIVA

Ementa: Conceitos básicos de psicologia cognitiva. História das ciências cognitivas. Processos cognitivos complexos. Consciência: pensamento, linguagem e inteligência. Formação de conceitos. Consciência e metacognição. Conhecimentos e Representação mental. Noções sobre a teoria de processamento da informação. O processo cognitivo de resolução de problemas. A investigação cognitiva.

Objetivos: Apresentar as abordagens cognitivas e seus desenvolvimentos mais recentes. Analisar e descrever as categorias psicológicas básicas da estrutura e funcionamento do psiquismo (pensamento, linguagem e inteligência). Identificar os processos envolvidos na construção de conceitos e as teorias que buscam explicar como o conhecimento humano é organizado e utilizado como base para a ação. Compreender o fenômeno da linguagem, sua aquisição, estrutura e significado para a análise dos processos de pensamento, raciocínio e solução de problemas. Utilizar técnicas de investigação cognitiva.

Bibliografia Básica:

COSTA, A. C. V. **Neurociência da consciência e seus estados modificados**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185726

RIBEIRO, A. L.; MARTINS, L. B. **Explorações e teorias sobre a consciência**. Curitiba: Contentus, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197325

VASCONCELLOS, S. J. L.; OLIVEIRA, C. T.; BARBOSA, T. P. (org.). **Terapia cognitiva**: novos contextos e novas possibilidades. São Paulo: Vetor, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189692
VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 16.ed. São Paulo: Ícone, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184911
IZQUIERDO, I. **Memória**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. (6 exemplares)
STERNBERG, R. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Cengage, 2009. (3 exemplares)
WRIGHT, J.; BASCO, M.; THASE, M. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental**: um guia ilustrado. Porto Alegre: Artmed, 2008. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar

BECK, J. **Terapia cognitivo-comportamental**: teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (4 exe)
FRIEDBERG, R.; McCLURE, J. **Técnicas de terapia cognitiva para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011. (6 exemplares)
LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva***:* manual do terapeuta. Porto Alegre: Artmed, 2006. (4 exe)
VIGOTSKY, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001. (1 exemplar)

PSICOLOGIA SOCIAL II

Ementa: A disciplina discute a produção de subjetividade na contemporaneidade através da análise dos processos de subjetivação. Problematiza as relações entre sujeito, instituições e processos de subjetivação. Aborda o campo das práticas da Psicologia Social na interface com os campos da saúde, saúde mental coletiva, comunidade, trabalho e educação.

Objetivos: Buscar uma compreensão das ferramentas teóricas que sustentam uma visão mais ampliada da psicologia; proporcionar espaço de reflexão e instrumentalização para a escuta das diversas formas de expressão da subjetividade no contexto social.

Bibliografia Básica

COUTINHO, M.C.; BERNARDO, M.H.; SATO, L. (orgs.). **Psicologia social do trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/155429
AREOSA, S. V. C.; MARCON, S. R. A. (orgs.). **Riscos e proteção psicossocial**: trabalho, saúde mental e práticas sociais. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194281
RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia social**. 33.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/203284
CAMPOS, R. H. F.; GUARESCHI, P. **Psicologia social comunitária**: da solidariedade à autonomia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (1 exemplar)
LANE, S.; CODO, W. (orgs.). **Psicologia social**: o homem em movimento. 14.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. (4 exemplares)
PLONER, K.; et al (org.). **Ética e paradigmas na psicologia social**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. (4 exemplares)

Bibliografia Complementar

STREY, M. N. et al. **Psicologia social contemporânea**. 21.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114717
AMON, D. **Psicologia social da comida**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114718
SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149418
FONSECA, T. **Gênero, subjetividade e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2000. (1 exemplar)
FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 23.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007. (6 exemplares)
JACÓ-VILELA, A.; SATO, L. (org.). **Diálogos em psicologia social**. Porto Alegre: ABRAPSUL, 2007. (4 ex)
SPINK, M. J. (org.) **Psicologia social e saúde**. Petrópolis: Vozes, 2002. (6 exemplares)

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE II

Ementa: A escola fenomenológica-existencial; a abordagem centrada na pessoa e a Gestalt-terapia, através dos trabalhos de A. Maslow, C. Rogers, R. May, F. Perls, V. Frankl. Princípios básicos, compreensão e integração dos fenômenos estudados.

Objetivos: Apresentar ao aluno as principais linhas teóricas sobre a formação da personalidade.

Bibliografia Básica:

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **Enfrentando crises e fechando Gestalten**. São Paulo: Summus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186601

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **Recursos criativos em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197345

SANAGIOTTO, V.; PACCIOLLA, A. (orgs.). **A autotranscedência da logoterapia de Viktor Frankl**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/203522

FADIMAN, J. FRAGER, R. **Personalidade e crescimento pessoal**. Porto Alegre: Artmed, 2004. (6 exem)

HALL, C.; LINDSEY, G.; CAMPBELL, J. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: ARTMED, 2000. (2 exemp)

ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**. 6.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. (2 exemplares)

Bibliografia Complementar:

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **Modalidades de intervenção clínica em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42229

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **Quadros clínicos disfuncionais e Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/148979

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **Situações clínicas em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177918

RIBEIRO, J. P. **Vade-mécum de Gestalt-terapia**: conceitos básicos. 2.ed. São Paulo: Summus, 2006. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198206

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-terapia**: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. São Paulo: Summus, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42222

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-terapia**: conceitos fundamentais. São Paulo: Summus, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42248

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42281

FRIEDMAN, H.S.; SCHUSTACK, M.W. **Teorias da personalidade**: da teoria clássica à pesquisa moderna. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2004. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/473

FRANKL, V. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2012. (2exemplares)

MARX; HILLIX. **Sistemas de teorias em psicologia**. São Paulo: Cultrix, 2001. (2 exemplares)

MAY, R. **O homem à procura de si mesmo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes de bolso, 1991. (3 exem)

RODRIGUES, Hugo. **Introdução a Gestalt terapia**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. (2 exemplares)

PERLS, F. **A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia**. Rio de Janeiro: LTC, 1988. (3 exem)

TÉCNICA DE EXAME PSICOLÓGICO I

Ementa: Conceitos, métodos e características dos Testes Psicológicos. Questões éticas do uso dos testes e de outros instrumentos de medida psicológica. Introduzir as principais teorias e técnicas de avaliação da inteligência e aptidões. Os testes de aptidão, psicométricos e de avaliação das funções cognitivas. Inventários e questionários de personalidade.

Objetivos: Desenvolver atitude crítica e reflexiva sobre as técnicas de avaliação da personalidade. Realizar atividades práticas de avaliação.

Bibliografia Básica:

BARROSO, S. M.; SCORSOLINI-COMIN, F.; NASCIMENTO, E. **Avaliação psicológica**: da teoria às aplicações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49142

LINS, M. R. C.; BORSA, J. C. (org.). **Avaliação psicológica**: aspectos teóricos e práticos. Petrópolis, RJ:

Vozes, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/127713
OLIVEIRA, K. L.; SCHELINI, P. W.; BAROSSO, S. M. (org.). **Avaliação psicológica**: guia para a prática profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201720
CAMPOS, C. R.; NAKANO, T. C. (org.). **Avaliação psicológica direcionada a populações específicas**: técnicas, métodos e estratégias. São Paulo: Vetor, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191159
CUNHA, J. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artmed, 2003. (6 exemplares)
PASQUALI, L. (org.). **Técnicas de exame psicológico***:* TEP. São Paulo: Casa do psicólogo, 2001. (5 exem)
URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar:

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação psicológica**: **conceito, métodos e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (3 exemplares)
KOLCK, O. **Técnicas de exame psicológico**: **e suas aplicações no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1981. (2 exe)
PASQUALI, L. **Psicometria**: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Vozes, 2008. (5ex)
PRIMI, R. (Org.). **Temas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. (5 exe)
WECHESLER, M.; GUZZO, R. **Avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2005. (1 exemplar)

DISCIPLINAS DO QUINTO SEMESTRE

ESTÁGIO BÁSICO II

Ementa: Acompanhamento de diferentes tipos de intervenção em psicologia, na área clínica, social, escolar, do trabalho e outras. Observação de atividades com inserção progressiva na realização das mesmas, com acompanhamento do supervisor de campo.

Objetivos: Integração com profissionais da psicologia através de observação direta de intervenções, tendo em vista o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum.

Bibliografia Básica:

LOURENÇO, A.S.; ORTIZ, M.C.M.; SHINE, S. (org.). **Produção de documentos em psicologia: práticas e reflexões teórico-críticas**. 2.ed. São Paulo: Vetor, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/193528
KAUFMANN, J.C. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/53781
MARCELINO, C.A.A.S. **Metodologia da pesquisa**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186505
SCORSOLINI-COMIN, F. **Técnicas de entrevista: método, planejamento e aplicações**. São Paulo: Vetor, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189666
BLEGER, J. **Temas de psicologia**: **entrevistas e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 2012. (2 exemplares)
CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (6 exemplares)
GOLDER, E. **A clínica da primeira entrevista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. (2 exemplares)

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, L. C. **Revisitando as psicologias**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. (8 exemplares)
MANNONI, M. **A primeira entrevista em psicanálise**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. (8 exemplares)
NASIO, J. **Um psicanalista do divã**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (6 exemplares)
PORCHAT, I.; BARROS, P. **Ser terapeuta: depoimentos**. São Paulo: Summus, 2006. (2 exemplares)
YAMAMOTO, O.; GOUVEIA, V. **Construindo a psicologia brasileira**: **desafios da ciência e práticas psicológicas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003. (7 exemplares)

FUNDAMENTOS DA PSICANÁLISE

Ementa: Estudo do advento e do desenvolvimento da Psicanálise em seu contexto histórico, social e epistemológico. O Projeto de uma Psicologia e os estudos sobre a psicoterapia da histeria. Conceitos fundamentais da metapsicologia freudiana: inconsciente, recalcamento, sexualidade, tópicas do aparelho psíquico. A transferência no tratamento clínico. Psicanálise e as formas de subjetivação na contemporaneidade.

Objetivos: Introduzir o estudo da psicanálise e oferecer subsídios para aprendizado continuado.

Bibliografia Básica:

QUADROS, E. A. **Fundamentos psicanalíticos**. Curitiba: InterSaberes, 2018. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/163468

AGUIAR, F. **Da sugestão à transferência: percurso clínico freudiano**. São Paulo: Blucher, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201751

FLORSHEIM, D.B. **Vozes da psicanálise: clínica, teoria e pluralismo**. São Paulo: Blucher, 2023. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/210331

FREUD, S. **Compêndio de psicanálise e outros escritos inacabados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192526

FREUD, S. Fundamentos da clínica psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192664

FREUD, S. **Obras completas**. Vol. 24. Rio de Janeiro: Imago. 1996. (5 exemplares de cada volume)

GARCIA-ROZA. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar editora, 1985. (3 exemplares)

NÁSIO, J. **Lições sobre os 7 conceitos cruciais da Psicanálise**. Rio de janeiro: Jorge Zahar, 1997. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar:

GARCIA-ROZA, L. **Introdução a metapsicologia freudiana**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. (15 exemplares)

BIRMAN, J. **As pulsões e seus destinos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. (2 exemplares)

CHEMAMA, Roland (Org.). **Dicionário de Psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (1 exemplar)

JORGE, Marco Antônio Coutinho. **Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan**: **as bases conceituais**. Vol.1. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (2 exemplares)

NÁSIO, J. **O prazer de ler Freud**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. (5 exemplares)

ROUDINESCO, E; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. (2 exemplares)

NOSOLOGIA, NOSOGRAFIA E PSICOFARMACOLOGIA

Ementa: A história da Psiquiatria e sua interação com a Psicologia. Introdução da psicopatologia descritiva e aos Sistemas de Classificação do CID 10 e DSM IV. A psicopatologia das funções mentais. Principais transtornos psiquiátricos: esquizofrênico, delirante, de personalidade. História da psicofarmacologia como disciplina científica e descoberta dos principais psicofármacos. Intervenções biológicas nos transtornos psiquiátricos. O uso de psicofármacos vinculado a pratica da psicoterapia.

Objetivos: Diagnosticar os principais transtornos no sistema de classificação do CID 10 e DSM IV. Identificar os efeitos das diversas drogas sobre o sistema nervoso central e seus impactos sobre os processos psicológicos de ordem cognitiva, afetiva e comportamental. Conhecer as características gerais dos principais psicofármacos, suas indicações, efeitos terapêuticos, reações colaterais e interações com outros medicamentos, bem como seu papel de suporte para a prática psicoterápica. Compreender o mecanismo de ação das principais drogas psicotrópicas e seus efeitos no comportamento. Discutir o trabalho conjunto do psiquiatra e do psicólogo com pacientes que fazem uso de psicofármacos e os aspectos éticos específicos da atuação do psicólogo nestas atividades.

Bibliografia Básica:

TEIXEIRA, A.; ROSA, M. **Psicopatologia lacaniana: volume 2: nosologia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192795

WENDLER, E.M. **Psicofarmacologia**. Curitiba: Contentus, 2020.

https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185240
BRANDÃO, M.L.; GRAEFF, F.G. **Neurobiologia dos transtornos mentais**. São Paulo: Atheneu, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192903
SOMÕES, A.; GONÇALVES, G. (org.). Psicanálise e psicopatologia: olhares contemporâneos. São Paulo: Blucher, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174797
CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos**: **consulta rápida**. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011. (4 exemplares)
DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (4 exemplares)
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID 10**: **descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: ARTMED, 1993. (5 exemplares)
Bibliografia Complementar:
CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa (org.). **Psiquiatria para estudantes de medicina**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188309
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. (2 exemplares)
GABBARD, G. **Psiquiatria psicodinâmica*:* baseado no DSM-IV**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. (2 exemplares)
JERUSALINSKY, Alfredo; FENDRIK, Silvia. (Org.) **O livro negro da Psicopatologia contemporânea**. São Paulo. Via Lettera, 2011. (4 exemplares)
SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott. **Compêndio de psiquiatria**: **ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: ARTMED, 2007. (2 exemplares)

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
Ementa: Os conceitos sobre aprendizagem, métodos de estudo e áreas de aplicação. Aprendizagem para Jean Piaget; a teoria sociocultural de Vygotsky; a aprendizagem instrumental de Skinner; a aprendizagem centrada no aluno, de Rogers; a Gestalt pedagogia; a psicanálise e os processos de aprendizagem.
Objetivos: Introduzir os principais conceitos de aprendizagem nas diferentes teorias.
Bibliografia Básica:
CAMARA, S.A.S. (org.). Psicologia da aprendizagem. São Paulo: Pearson, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/151088
COELHO, W.F. (ORG.). Psicologia da educação. São Paulo: Pearson, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22156
NOGUEIRA, M.O.G.; LEAL, D. Teorias da aprendizagem: um **encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. 3.ed. Curitiba: InterSaberes, 2018. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158417
ANTONY, S. Clinica gestáltica com crianças: caminhos de crescimento. São Paulo: Summus, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204872
CARRARA, Kester (Org.) **Introdução à psicologia da educação**: **seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004. (6 exemplares)
KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação**: **o mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 2002. (2 exemplares)
NUNES, Ana; SILVEIRA, Rosemary. **Psicologia da aprendizagem**: **processos, teorias e contextos**. Brasília: Liber Livro, 2011. (3 exemplares)
Bibliografia Complementar:
BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento***.* Porto Alegre: Artmed, 2001. (3 exemplares)
LA ROSA, Jorge (Org.). **Psicologia e educação**: **o significado do aprender**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. (2 exemplares)

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. (7 exemplares)
REGO, Teresa. **Vygotsky**: **uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. (3 exemplares)
SALVADOR, César Coll; et al. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000. (2 exemplares)

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE III

Ementa: Apresentação das teorias da personalidade com enfoque na infância considerando aspectos relativos ao desenvolvimento segundo a visão de diferentes autores, enfatizando aspectos como brincar, expressões gráficas, relações com familiares, educadores e pares. Reflexão e elaboração de documentos decorrentes de práticas com crianças.

Objetivos: Apresentar os principais pressupostos teóricos da psicanálise francesa acerca do desenvolvimento infantil. Estudar conceitos fundamentais relativos ao desenvolvimento infantil. Investigar os efeitos do investimento parental na estruturação das imagens constituintes do corpo da criança. Estudar as especificidades da prática com crianças. Refletir e elaborar documentos decorrentes de práticas com crianças.

Bibliografia Básica:

DOLTO, F. **A imagem Inconsciente do Corpo.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
FARIA, M. R. **Constituição do sujeito e estrutura familiar:** O complexo de Édipo, de Freud a Lacan. 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Universitária, 2010.
NASIO, J.D. **Meu Corpo e suas Imagens.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

Bibliografia Complementar:

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
DOLTO, F; NASIO, J. D. **A Criança no Espelho.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
LACAN, J. **O estádio do espelho como formador da função do Eu.** In: _____ Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. P. 96-103.
PETRI. R. Psicanálise e Infância: **Clínica com Crianças.** Rio de Janeiro: Cia. de Freud; São Paulo: FAPESP, 2008.
ROUDINESCO, E; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

TÉCNICA DE EXAME PSICOLÓGICO II

Ementa: Testes de avaliação das funções cognitivas, sensoriais e psicomotoras. Questionários e entrevistas com fins diagnósticos. Aplicação e avaliação das provas de Bender e das Escalas de Inteligência Wechsler para crianças e adultos.

Objetivos: Desenvolver conhecimentos específicos sobre avaliação cognitiva. Realizar testagem de avaliação cognitiva.

Bibliografia Básica:

BRUZZI, D.G. **Avaliação psicológica: um novo olhar para a clínica terapêutica**. São Paulo: Vetor, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189687
IRIGARAY, T.Q. et al. (org.). **Avaliação psicológica no contexto contemporâneo**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185303
IRIGARAY, T.Q. et al. (org.). **Avaliação psicológica no contexto contemporâneo II**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2023. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/208940
BAPTISTA, M.N. et al. (org.). **Compêndio de avaliação psicológica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/203013
ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. **Avaliação psicológica**: **conceito, métodos e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. (3 exemplares)
CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C.; SARDÁ JUNIOR, J. J. **Avaliação e medidas psicológicas**: **produção do conhecimento e da intervenção profissional**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. (2 exemplares)
CUNHA, J. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artmed, 2003. (5 exemplares)

Bibliografia Complementar:

HUTZ, Claudio. **Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes I**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. (4 exemplares)

HUTZ, Claudio. **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. (1 exemplar)

SISTO, F. F.; SBARDELINI, E. T. B.; PRIMI, R. **Contextos e questões da avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. (2 exemplares).

DISCIPLINAS DO SEXTO SEMESTRE

ESTÁGIO BÁSICO III

Ementa: Acompanhamento de diferentes tipos de intervenção em psicologia, na área clínica, social, escolar, do trabalho e outras. Observação de atividades desenvolvidas pelo psicólogo e elaboração e realização de uma prática relacionada ao contexto da instituição.

Objetivos: Integrar conteúdos desenvolvidos em diferentes disciplinas à prática do psicólogo em diferentes. Tipos de instituição. Integração com profissionais da psicologia através de observação direta de intervenções, tendo em vista o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum. Possibilitar ao aluno experiências de elaboração e desenvolvimento de práticas relacionadas à psicologia.

Bibliografia Básica:

LOURENÇO, A.S.; ORTIZ, M.C.M.; SHINE, S. (org.). **Produção de documentos em psicologia: práticas e reflexões teórico-críticas**. 2.ed. São Paulo: Vetor, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/193528

KAUFMANN, J.C. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/53781

MARCELINO, C.A.A.S. **Metodologia da pesquisa**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186505

SCORSOLINI-COMIN, F. **Técnicas de entrevista: método, planejamento e aplicações**. São Paulo: Vetor, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189666

BLEGER, José. **Temas de psicologia**: **entrevista e grupos**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. (2 exemplares)

CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (6 exemplares)

GOLDER, E. **A clínica da primeira entrevista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. (2 exemplares)

Bibliografia Complementar:

AJURIAGUERRA, J. **Manual de psiquiatria infantil**. Barcelona: Toray-Masson, 1973 (3 exemplares)

ALBERTI, Sonia; FIGUEIREDO, Ana C. (Org.). **Psicanálise e saúde mental**: **uma aposta**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2006. (3 exemplares)

FIGUEIREDO, L. C. **Revisitando as psicologias**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. (8 exemplares)

ZIMERMAN, D. **Fundamentos psicanalíticos**: **teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1999. (5 exemplares)

YAMAMOTO, O.; GOUVEIA, V. **Construindo a psicologia brasileira**: **desafios da ciência e práticas psicológicas.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2003. (7 exemplares)

NEUROPSICOLOGIA

Ementa: Estudo dos processos neurológicos e sua relação com o comportamento. As neurociências. Funções mentais superiores. As principais unidades funcionais do cérebro. Noção de dano cerebral e organicidade. Avaliação diagnóstica e seus instrumentos e aplicações.

Objetivos: Introduzir as bases teóricas para o estudo da neuropsicologia. Entender as leis básicas do funcionamento cerebral. Integrar os princípios da neuropsicologia à compreensão do comportamento humano e da aprendizagem. Desenvolver estratégias de avaliação e terapêutica em neuropsicologia

na clínica, reabilitação e em aprendizagem.

Bibliografia Básica:

COQUEREL, P.R.S. **Neuropsicologia**. Curitiba: InterSaberes, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6354

ALMONDES, K.M. **Neuropsicologia do sono: aspectos teóricos e práticos**. São Paulo: Pearson, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/180309

SCHLINDWEIN-ZANINI, R.; CRUZ, R.M**. Neuropsicologia dos distúrbios motores**. São Paulo: Pearson, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/180315

ABRISQUETA-GOMEZ, J. **Reabilitação Neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2012. (4 exemplares)

CAIXETA, L; TEIXEIRA, A. **Neuropsicologia geriátrica**: **neuropsiquiatria cognitiva em idosos**. Porto Alegre: Artmed, 2014. (4 exemplares)

FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L.; CAMARGO, C. (org.). **Neuropsicologia**: **teoria e prática**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. (4 exemplares)

Bibliografia Complementar:

CAIXETA, L.; FERREIRA, S.B. **Manual de neuropsicologia: dos princípios a reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 2012. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179545

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry; PARADISO, Michael. **Neurociências**: **desvendando o sistema nervoso**. 3.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008. (4 exemplares)

IZQUIERDO, I. **Memória**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. (6 exemplares)

KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUERDO, I. **Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. (8 exemplares)

MALLOY-DINIZ, L. F; FUENTES, D.; COSENZA, R. M. (org.). **Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional**. Porto Alegre: Artmed, 2013. (2 exemplares)

PSICOLOGIA DOS GRUPOS I

Ementa: Conceituação de grupos e compreensão das bases norteadoras dos processos grupais a partir de diferentes paradigmas teóricos em Psicologia. Estudo dos fenômenos grupais em instituições e organizações. Análise das relações grupais na contemporaneidade.

Objetivos: Fornecer os principais subsídios para compreensão dos processos grupais nas instituições e organizações.

Bibliografia Básica:

HUR, D.U.; LACERDA JUNIOR, F. (org.). **Psicologia, políticas e movimentos sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114720

COUTINHO, M.C.; BERNARDO, M.H.; SATO, L. (org.). **Psicologia social do trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/155429

MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. (org.). **Grupos e terapia ocupacional**. São Paulo: Summus, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42280

MIRANDA, S. **Novas dinâmicas para grupos: a aprendência do conviver**. Campinas – SP: Papirus, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/14861

FERNANDEZ, A. M. **O campo grupal**: **por uma genealogia**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (4 exemplares)

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. 8.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. (5 exemplares)

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. (4 exemplares)

Bibliografia Complementar:

BAREMBLIT, G. F. **Compêndio de Análise Institucional e outras correntes**: **teoria e prática**. 5.ed. Belo Horizonte, MG: Instituto Félix Guattari (Biblioteca Félix Guattari), 2002. (1 exemplar)

BLEGER, José. **Temas de psicologia**: **entrevista e grupos**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. (2 exemplares)

BOCK, Ana Mercês. **Psicologias**: **uma introdução ao estudo de psicologia**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. (8 exemplares)
FREUD, S. **Obras completas**. Vol. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (5 exemplares de cada volume)
LAPASSADE, G. **Grupos, Organizações e Instituições**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. (1 exemplar)
OSÓRIO, Luis. **Como trabalhar com sistemas humanos**: **grupos, casais e famílias, empresas**. Porto Alegre: Artmed, 2013. (4 exemplares)

PSICOPATOLOGIA PSICANALÍTICA

Ementa: Estudo dos elementos fundamentais do diagnóstico psicodinâmico: angústia, conflito e defesa. O diagnóstico estrutural da personalidade: as neuroses e seus tipos específicos. As psicoses. As perversões. Psicopatologia na contemporaneidade: as organizações borderline e as adições.

Objetivos: Diferenciar as noções de normalidade e patologia para a psicanálise e nosologia psiquiátrica. Apresentar a estruturação do sujeito e a teoria do Complexo de Édipo em Lacan. Aprofundar o conceito de angústia e sua função em psicanálise. Compreender o processo defensivo e sua relação com a formação dos sintomas. Aprofundar o conceito de repetição e sua relação com a formação do sintoma. Estudar o sintoma e a inibição, bem como suas formas de manifestação. Diferenciar, a partir da teoria freudolacaniana o sintoma clínico e o sintoma de estrutura. Apresentar as diferentes estruturas, suas formas de construção e defesas bem como suas principais manifestações sintomáticas. Situar a importância da transferência nas diferentes estruturas e a importância disto na realização do diagnóstico.

Bibliografia Básica:

FREUD, S. **Psicopatologia da vida cotidiana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/209379
FREUD, S. **Neurose, psicose, perversão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192624
MACEDO, M.M.K.M. Neurose: leituras psicanalíticas. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/52896
HAUTE, P.V.; GEYSKENS, T. Psicanálise sem Édipo? Uma antropologia clínica da histeria em Freud e Lacan. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192679
FREUD, S. **Obras completas**. Vol. 24. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (5 exemplares de cada volume)
LEADER, Darian. **O que é loucura**: **delírio e sanidade na vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013. (4 exemplares)
ZIMERMAN, D. **Fundamentos psicanalíticos**: **teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 1999. (5 exemplares)

Bibliografia Complementar:

BRUSSET, Bernard; et al. **A neurose obsessiva**. São Paulo: Escuta 2003. (2 exemplares)
CALLIGARIS, Contardo. **Introdução a uma clínica diferencial das psicoses**. São Paulo: Zagodoni, 2013. (2 exemplares)
FÉDIDA, Pierre. **Depressão**. São Paulo: Escuta, 1999. (2 exemplares)
NASIO, J-D. **A histeria**: **teoria e clínica psicanalítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zaha, 1991. (1 exemplar)
OCARIZ, Maria Cristina. **O sintoma e a clínica psicanalítica**: **o curável e o que não tem cura**. São Paulo: Via Lettera, 2003. (2 exemplares)

TÉCNICAS DE ENTREVISTA PSICOLÓGICA

Ementa: Teorias e técnicas de entrevista. Aspectos históricos, Estilos de intervenção. Tipos de perguntas e manejo. Observação. A entrevista de anamnese, a linguagem na entrevista. A entrevista psicológica como técnica do psicodiagnóstico. O processo de entrevistas em empresas. A entrevista

com crianças, pais, adolescentes e adultos. A entrevista com a família. Entrevista com idosos. Entrevista inicial e de devolução.
Aplicação da entrevista psicológica nos diversos contextos de atuação do psicólogo.
Objetivos: Compreender a análise da entrevista como fonte de informação no processo de avaliação. Conhecer e aplicar as diferentes técnicas de entrevista nos diferentes contextos, focando nas entrevistas em processos de diagnóstico e em empresas, respeitando os preceitos éticos da formação. Utilizar as técnicas de entrevistas na avaliação diagnóstica nos contextos individual, organizacional e comunitário. Reconhecer o papel da entrevista de devolução no processo de avaliação psicológica.
Bibliografia Básica:
PINTO, Ê.B. **Elementos para uma compreensão diagnóstica em psicoterapia**. São Paulo: Summus, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42284
SALOMONSSON, B. **Psicoterapia psicanalítica com crianças pequenas e pais: prática, teoria e resultados**. São Paulo: Blucher, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158552
SCORSOLINI-COMIN, F. **Técnicas de entrevista: método, planejamento e aplicações**. São Paulo: Vetor, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189666
CARLAT, Daniel J. **Entrevista psiquiátrica**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. (4 exemplares)
MANNONI, M. **A primeira entrevista em psicanálise**. São Paulo: Campus, 2004. (8 exemplares)
Bibliografia Complementar:
ABUCHAEM, J. **O processo diagnóstico do adulto, na criança e no adolescente**. Porto Alegre: Luzzatto,1987. (3 exemplares)
BENJAMIN, Alfred. **A Entrevista de ajuda**. 13.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. (2 exemplares)
CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico - V**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. (5 exemplares)
MILLER, William R.; ROLLNICK, Stephen. **Entrevista motivacional*:* Preparando as pessoas para a mudança de comportamentos aditivos**. Porto Alegre: Artmed, 2001. (1 exemplar)

TÉCNICA DE EXAME PSICOLÓGICO III
Ementa: Avaliação das condições emocionais do paciente através dos testes. As bases teóricas das técnicas projetivas. Indicação de aplicação de técnicas projetivas e psicométricas. História e bases teóricas das técnicas projetivas. Descrição e considerações gerais sobre a administração, interpretação, correção e indicações das técnicas: Gráficas (Desenho da Figura Humana, Desenho da Casa, Árvore e Pessoa - HTP) e aperceptivas ou de contar histórias (Teste de Apercepção Temática adulto – TAT), CAT- Desenhos-História, infantil, SAT – Técnica de Apercepção Temática para Idosos. Apresentação de novas escalas e inventários que auxiliam a avaliação emocional dos pacientes nas diferentes faixas etárias: Criança, adulto e idoso.
Objetivos: Apresentar os fundamentos dos testes projetivos. Pesquisar as principais técnicas projetivas e conhecer seus procedimentos. Aplicar e avaliar provas projetivas gráficas e de contar histórias. Conhecer novos testes que auxiliam na avaliação emocional do paciente.
Bibliografia Básica:
PASQUALI, L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. HTTPS://PLATAFORMA.BVIRTUAL.COM.BR/ACERVO/PUBLICACAO/149596
FAIADE, C.; BAPTISTA, M.N.; PRIMI, R. Tutoriais em análise de dados aplicados à psicometria. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021. HTTPS://PLATAFORMA.BVIRTUAL.COM.BR/ACERVO/PUBLICACAO/203437
OLIVEIRA, K.L.; SCHELINI, P.W.; BAROSSO, S.M. (org.). Avaliação psicológica: guia para a prática profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201720
CAMPOS, C.R.; NAKANO, T.C. (org.). Avaliação psicológica direcionada a populações específicas: técnicas, métodos e estratégias. São Paulo: Vetor, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191159
NUNES, M. L. T. **Técnicas projetivas com crianças**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (2 exemplares)
SANTOS, A. A.; SISTO, F; BORUCHOVITCH E. **Perspectivas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do

Psicólogo, 2005. (3 exemplares)

Bibliografia Complementar:

ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. **Avaliação Psicológica*:* conceito, métodos e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (3 exemplares)

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico*:* novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 1995. (1 exemplar)

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (5 exemplares)

PASQUALI, L. **Psicometria*:* teoria dos testes na Psicologia e na Educação**. Petrópolis: Vozes, 2008. (5 exemplares)

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (6 exemplares)

DISCIPLINAS DO SÉTIMO SEMESTRE

ESTÁGIO ESPECÍFICO I

Ementa: Experiência de estágio em psicologia clínica considerando o termo em sua relação com atendimento em *setting* terapêutico tradicional ou em sua acepção mais ampla, englobando diferentes práticas desenvolvidas nesta área em instituições de diferentes naturezas. Realização de trabalhos escritos sobre a prática vivenciada. Supervisão local e acadêmica.

Objetivos: Vivência dos aspectos teóricos estudados no curso, tendo em vista o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum e núcleo de competências relacionadas a uma das ênfases do curso. Conhecer a técnica psicoterápica supervisionada. Conhecer diferentes práticas em psicologia clínica. Integrar conhecimentos teóricos estudados durante o curso. Planejamento e análise de atividades de estágio, tendo em vista o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum.

Bibliografia Básica:

LISBOA, C.S.M.; BROILO, P.L.; VERZONI, A. (org.). **Psicologia clínica**: Práticas contemporâneas. São Paulo: Vetor, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189693

KERNKRAUT, A.M.; SILVA, A.L.M.; GIBELLO, J. **O psicólogo no hospital**: da prática assistencial à gestão de serviço. São Paulo: Blucher, 2018. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158567

ROUSSILLON, R. **Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia**. São Paulo: Blucher, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177887

GIAMI, A.; PLAZA, M. (oros.) **Procedimentos clínicos nas ciências humanas*:* documentos, métodos e problemas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. (2 exemplares)

HERRMANN, F. **Andaimes do real**: **o método da psicanálise**. 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. (5 exemplares)

NASIO, J. **Um psicanalista do divã**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, Ana Cristina. **Vastas confusões e atendimentos imperfeitos**: **a clínica psicanalítica no ambulatório público**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997. (2 exemplares)

FUKS, Lúcia B.; FERRAZ, Flávio Carvalho. **A clínica conta sua história**. São Paulo: Escuta, 2000. (4 exemplares)

LECLAIRE, S. **O país do outro*:* o inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992. (2 exemplares)

MEZAN, R. **A vingança da esfinge*:* ensaios de psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. (1 exemplar)

NÁSIO, J. D. **Como trabalha um psicanalista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. (2 exemplares)

POLÍTICAS PÚBLICAS

Ementa: Políticas públicas e sua relação com a prática em Psicologia. Enfoque sobre a legislação brasileira concernente às áreas de saúde, assistência social, educação, entre outras.

Objetivos: Instrumentalizar o aluno no que diz respeito à legislação brasileira em sua articulação com

a prática do psicólogo que atua em diversas áreas e serviços de diferentes naturezas.

Bibliografia Básica:

BOCK, B. (org.). **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003. (4 exemplares)
CAMPOS, G. W. S. **Reforma da reforma*:* repensando a saúde**. São Paulo: Hucitec, 1997. (2 exemplares)
FALEIROS, V. de P. **O que é Política Social**. São Paulo: Brasiliense, 1991. (4 exemplares)

Bibliografia Complementar:

BATISTA, N.; BATISTA, S. (org.). **Docência em saúde*:* temas e experiências**. São Paulo: Senac, 2004. (2 exemplares)
BRASIL. **Constituição 1988**. Dispõe sobre a Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Diário Oficial da República Federativa da União, 1988. (25 exemplares)
BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente***.* Brasília: CBIA, 1990. (2 exemplares)
BRASIL. **Lei nº. 8.142 de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais. Diário Oficial da União 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm>.
BRASIL. **Norma Operacional Básica do Suas (NOB/Suas)**. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/arquivo/norma-operacional-basica-do-suas.pdf>. (2 exemplares)
CAMPOS, G. W. S. **Um método para análise e cogestão de coletivos**: **a construção do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda**. São Paulo: Hucitec, 2000. (2 exemplares)
FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 23.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007. (6 exemplares)

PSICODIAGNÓSTICO

Ementa: O processo de psicodiagnóstico e a exclusividade do psicólogo. Etapas do psicodiagnóstico: *rapport*, anamnese, entrevista, definição do objeto e dos instrumentos, avaliação, devolução e elaboração do laudo. Diferença entre laudo, parecer e atestado de acordo com as resoluções do Conselho Federal de Psicologia. O psicodiagnóstico nos diferentes contextos: clínica, concursos públicos, organizações, hospitais, etc. Ética em testagem.

Objetivos: Entender de forma integrada o papel do psicólogo no psicodiagnóstico. Reconhecer a exclusividade do psicólogo no processo de avaliação psicológica. Avaliar a aplicabilidade dos recursos de diagnóstico para cada caso avaliado bem como para cada contexto de avaliação. Redigir pareceres e laudos e dar devoluções. Integrar ética à prática da avaliação psicológica. Instrumentalizar o aluno para o planejamento, concretização e interpretação de avaliações psicológicas.

Bibliografia Básica:

BRUZZI, D.G. **Avaliação psicológica: um novo olhar para a clínica terapêutica**. São Paulo: Vetor, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189687
IRIGARAY, T.Q. et al. (org.). **Avaliação psicológica no contexto contemporâneo**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185303
IRIGARAY, T.Q. et al. (org.). **Avaliação psicológica no contexto contemporâneo II**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2023. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/208940
ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. **Avaliação Psicológica*:* conceito, métodos e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (3 exemplares)
CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (5 exemplares)
URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (5 exemplares)

Bibliografia Complementar:

ANASTASI, A. **Testagem Psicológica***.* Porto Alegre: Artmed, 2000. (1 exemplar)
ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico*:* novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 2003. (1 exemplar)
HUTZ, C. S. **Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (2 exemplares)

PRIMI, R. (org.). **Temas em Avaliação Psicológica**. Campinas: IBAP, 2005. (7 exemplares)

PSICOLOGIA CLÍNICA I

Ementa: A clínica freudiana e o estudo dos principais casos. A clínica em transferência nas diferentes estruturas clínicas: Neurose, psicose, perversão. A clínica na atualidade: a psicanálise frente às novas formas de subjetivação. A transferência na atualidade: novos espaços; novas subjetividades.

Objetivos: Identificar aspectos que fundamentam a prática clínica através do estudo de casos. Refletir acerca da construção do caso clínico. Aprofundar questões atuais na clínica. Discutir sobre a intervenção clínica frente às novas formas de subjetivação.

Bibliografia Básica:

FREUD, S. **Neurose, psicose, perversão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192624

FREUD, S. **Compêndio de psicanálise e outros escritos inacabados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192526

FREUD, S. Fundamentos da clínica psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192664

BIRMAN, J. **Mal-estar na atualidade*:* a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. 7.ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2009. (4 exemplares)

DOR, J. **Estruturas e clínica psicanalítica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Taurus, 1997. (1 exemplar)

FREUD, S. **Obras completas**. Vol. 24. Rio de Janeiro: Imago. 1996. (5 exemplares de cada volume)

Bibliografia Complementar:

BERGERET, Jean. **A personalidade normal e patológica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. (1 exemplar)

NASIO, J. **Os grandes casos de psicose**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2001. (2 exemplares)

PERELBERG, Rosine. **Freud**: **uma leitura atual**. Porto Alegre: Armed, 2012. (2 exemplares)

QUINET, Antônio. **Psicanálise e laço social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. (2 exemplares)

WINNICOTT, Donald W. **Da pediatria à Psicanálise*:* obras Escolhidas**. Rio de Janeiro: Imago, 2000. (2 exemplares)

PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL I

Ementa: A história e o papel do trabalho para o ser humano. O significado psicológico do trabalho. Tipos e constituições de organizações. As organizações e a realidade brasileira. Saúde do trabalhador e Psicodinâmica do Trabalho. Conceito, objetivos e campos de aplicação da Psicologia do Trabalho. Fundamentos da intervenção do psicólogo junto ao contexto do trabalho. Cultura Organizacional.

Objetivos: Caracterizar a Psicologia Organizacional e do Trabalho, seus campos de atuação, principais conceitos e generalidades. Possibilitar a compreensão dos significados, sentidos e papel do trabalho para o ser humano ao longo da história. Identificar e reconhecer a importância do trabalho na dinâmica do psiquismo humano. Discutir os principais fundamentos científicos e técnicos das intervenções do psicólogo do trabalho. Descrever o espaço do mundo do trabalho e os fatores que afetam a saúde, o comportamento e o desempenho do trabalhador. Refletir sobre os pressupostos teóricos da Saúde do trabalhador e Psicodinâmica do Trabalho, a fim de subsidiar uma análise crítica dos contextos de trabalho.

Bibliografia Básica:

CARVALHO-FREITAS, M.N. et al. Psicologia organizacional e do trabalho: perspectivas teórico-práticas. São Paulo: Vetor, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/203123

COUTINHO, M.C.; BERNARDO, M.H.; SATO, L. (org.). Psicologia social do trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/155429

OLIVEIRA-SILVA, L.C.; CAMPOS, E.B.D. (ORG.). Psicologia da carreira: fundamentos e perspectivas da psicologia organizacional do trabalho: vol. 1. São Paulo: Vetor, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189688

BORGES, L; MOURÃO, L. **O trabalho e as organizações**: **atuações a partir da psicologia**. Porto Alegre:

Artmed, 2013. (4 exemplares)
DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho***:* contribuições da escola djouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994. (10 exemplares)
ZANELLI, J.; BORGES-ANDRADE, J.; BASTOS, A. (org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. (4 exemplares)

Bibliografia Complementar:

CHANLAT, Jean-François. **O indivíduo na organização***:* **dimensões esquecidas**. Porto Alegre: Atlas,1994. (4 exemplares vol. 1/ 2 exemplares vol. 2 e 3)
DAVIS, K.; NEWSTROM, J. W. **Comportamento humano no trabalho***:* **uma abordagem organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2004. (2 exemplares de cada volume)
DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho***:* **contribuições da escola djouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994. (10 exemplares)
ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (2 exemplares)
SPECTOR, P. **Psicologia nas organizações***.* São Paulo: Saraiva, 2002. (2 exemplares)

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I

Ementa: A técnica psicoterápica psicanalítica. As contribuições da Psicologia, da Psicanálise e da Filosofia aos procedimentos em Psicoterapia. Os desdobramentos fundamentais da psicanálise seus modos de intervenção e recursos técnicos primordiais ao exercício da psicoterapia psicanalítica. O tratamento Psicanalítico e suas inserções em outros contextos: instituições de saúde e comunidade. Discussão de casos.

Objetivos: Refletir sobre a história da psicoterapia psicanalítica. Identificar os fundamentos teóricos e técnicos do processo psicoterápico psicanalítico. Distinguir metodologicamente o tratamento em Psicanálise e Psicologia. Analisar criticamente a psicanálise nos dias atuais e sua metodologia. Avaliar e planejar práticas de referência psicanalítica para a comunidade.

Bibliografia Básica:

FERREIRA-SANTOS, EDUARDO. **Psicoterapia breve**: abordagem sistematizada de situações de crise. 5.ed. São Paulo: Ágora, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49591
RIBEIRO, J.P. **Psicoterapia**: teorias e técnicas psicoterápicas. 2.ed. São Paulo: Summus, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42236
FRANKL, V.E. **A psicoterapia na prática**: uma introdução casuística para médicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/195308
MARIE, P. **Psicanálise, psicoterapia**: quais as diferenças? São Paulo: Blucher, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201754
BLEICHMAR, N.; BLEICMAR, C. **A psicanálise depois de Freud**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. (2 exemplares)
FREUD, S. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago. 1996. 24v. (5 exemplares de cada volume)
QUINET, A. **As 4+1 condições da análise**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALBERTI, Sonia; FIGUEIREDO, Ana Cristina. **Psicanálise e saúde mental**: **uma aposta**. Rio de Janeiro. Companhia de Freud. 2006. (3 exemplares)
LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. (2 exemplares)
LOWENCRON, T. **Psicoterapia psicanalítica breve**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. (2 exemplares)
NÁSIO, J. D. **Como trabalha um psicanalista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. (2 exemplares)
ZUBERMAN, José A. **Análise de Controle**. Porto Alegre: CMC, 2008. (2 exemplares)

DISCIPLINAS DO OITAVO SEMESTRE

ESTÁGIO ESPECÍFICO II

Ementa: Experiência de estágio em psicologia clínica considerando o termo em sua relação com atendimento em *setting* terapêutico tradicional ou em sua acepção mais ampla, englobando diferentes práticas desenvolvidas nesta área em instituições de diferentes naturezas. Realização de trabalhos escritos sobre a prática vivenciada. Supervisão local e acadêmica.

Objetivos: Vivência dos aspectos teóricos estudados no curso, tendo em vista o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum e núcleo de competências relacionadas a uma das ênfases do curso. Experiência de diferentes práticas em psicologia clínica. Elaboração de caso clínico com compreensão teórica.

Bibliografia Básica:

BIRMAN, Joel. **Mal-estar na atualidade**: **a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. 7.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. (2 exemplares)

FREUD, S. **Obras completas**. Vol. 9. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (5 exemplares de cada volume)

MANNONI, M. **O nomeável e o inominável**: **a última palavra da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. (2 exemplares)

Bibliografia Complementar:

ALBERTI, Sonia; FIGUEIREDO, Ana Cristina. **Psicanálise e saúde mental***:* uma aposta. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2006. (3 exemplares)

GIAMI, A.; PLAZA, M. (org.) **Procedimentos clínicos nas ciências humanas**: **documentos, métodos e problemas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. (2 exemplares)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID 10**: **descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: ARTMED, 1993. (5 exemplares)

PALOMBINI, Analice. **Acompanhamento terapêutico na rede pública***:* **clínica em movimento**. São Paulo: Escuta, 2004. (1 exemplar)

PSICOLOGIA CLÍNICA II

Ementa: Aplicações das abordagens cognitivo-comportamental em diversos contextos. Os diferentes modelos na terapia cognitivo-comportamental. O modelo cognitivo: a tríade. Os erros de pensamento. Diagrama de Conceptualização. Introdução e apresentação das principais técnicas utilizadas nas terapias cognitivo-comportamentais. Técnicas de modificação do comportamento. Técnicas de reestruturação cognitiva: modificação de esquemas, crenças e pensamentos automáticos. Técnica de Resolução de Problemas, Treino de Habilidades Sociais. A estrutura das sessões.

Objetivos: Fornecer os principais subsídios para compreensão da terapia cognitivo-comportamental.

Bibliografia Básica:

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental**: **teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2013. (3 exemplares)

RANGÉ, B. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais**: **um diálogo com a psiquiatria**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. (2 exemplares)

WRIGHT, J. H.; BASCO. M. R.; THASE, M. E. **Aprendendo a terapia cognitivo comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar:

CABALLO, V. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento***.* Santos, SP: Santos, 2008. (1 exemplares)

CORDIOLI, A. V. (org.). **Psicoterapias***:* **abordagens atuais**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (2 exemplares)

KNAPP, Paulo. **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica***.* Porto Alegre: Artmed, 2004. (2 exemplares)

LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva***:* manual do terapeuta. Porto Alegre: Artmed, 2006. (4 exemplares)

PSICOLOGIA JURÍDICA

Objetivo Geral: A Psicologia Jurídica no Brasil. A Psicologia e sua interface com o Direito. A práxis do psicólogo em instituições relacionadas à esfera jurídica. Abordagem de temáticas pertinentes à Psicologia Jurídica em sua articulação à legislação pertinente: infância, juventude, família, violência, criminalidade. Conceitos e exemplos.

Ementa: Introduzir conceitos relacionados à Psicologia Jurídica enquanto área de atuação do psicólogo. Instrumentalizar o aluno sobre questões da Psicologia em sua relação com o Direito. Discutir os métodos de trabalho e recursos do psicólogo que atua junto à área jurídica. Proporcionar a reflexão sobre a aplicação da Psicologia no âmbito da justiça.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir***:* **o nascimento da prisão***.* 38.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (2 exemplares)

MARTINS, S.; CRUZ, R. M. **Reflexões e experiências em psicologia jurídica**. São Paulo: Vetor, 2012. (2 exemplares)

SÁ, A. A. **Criminologia clínica e psicologia criminal**. Porto alegre: Livraria do Advogado, 2013. (3 exemplares)

Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 2002. (2 exemplares)

LADVOCAT, C.; DIUANA, S. **Guia de adoção***:* **no jurídico, no social, no psicológico e na família**. São Paulo: Roca, 2014. (2 exemplares)

MARTINS, S.; CRUZ, R. M. **Reflexões e experiências em psicologia jurídica**. São Paulo: Vetor, 2012. (2 exemplares)

ROUDINESCO, Elisabeth. **A família em desordem**. Rio de janeiro: Zahar, 2003. (5 exemplares)

PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL II

Ementa: Gestão de Pessoas. Recrutamento e Seleção de Pessoal. Integração, acompanhamento funcional, Entrevista de desligamento. Avaliação de desempenho, Treinamento e Desenvolvimento. Aprendizagem em organizações e no trabalho.

Objetivos: Desenvolver nos alunos os conhecimentos necessários para desenvolvimento dos subsistemas de recursos humanos nas organizações**.**

Bibliografia Básica:

BOOG, Gustavo G.; BOOG, Magdalena. **Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall,2006. (3 exemplares)

FRANÇA, A. C. L. **Práticas de recursos humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2010. (4 exemplares)

GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de competências e gestão de talentos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (4 exemplares)

Bibliografia Complementar:

BENDASSOLLI, P.; SOBOLL, L. (orgs.). **Métodos de pesquisa e intervenção em psicologia do trabalho**: clínicas do trabalho. São Paulo: Atlas, 2014. (2 exemplares)

BERGAMINI, Cecilia Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. São Paulo: Atlas, 2008. (14 exemplares)

BORGES, Livia; MOURÃO, Luciana. **O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia**. Porto Alegre: Artmed,2013. (4 exemplares)

FIORELLI, J. **Psicologia para administradores**: **integrando teoria e prática**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006. (10 exemplares)

SPECTOR, P. **Psicologia nas organizações.** São Paulo: Saraiva, 2002. (2 exemplares)

PSICOLOGIA EM CONTEXTOS ATUAIS

Ementa: Análise do status da Psicologia e suas práxis profissional frente às novas demandas da sociedade contemporânea. Discussão de temas como globalização, política, violência, cultura, mídia e comunicação, bem como outros pertinentes ao cenário atual e sua relação com o campo da Psicologia.

Objetivos: Articular as aprendizagens obtidas ao longo do curso de Psicologia às demandas e temáticas emergentes na inserção do psicólogo em serviços de diferentes naturezas. Refletir sobre a práxis do psicólogo diante das questões e da atualidade.

Bibliografia Básica:

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. (4 exemplares)

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001. (4 exemplares)

YAMAMOTO, O.; GOUVEIA, V. (Org.). **Construindo a psicologia brasileira**: desafios da ciência e práticas psicológicas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar:

BIRMAN, J. **O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2012. (2 exemplares)

CALLIGARIS, C. **Crônicas do individualismo cotidiano**. São Paulo: Ática, 1996. (2 exemplares)

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1982. (1 exemplar)

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. São Paulo: Companhia das letras, 1999. (2 exemplares)

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II

Ementa: Dinâmica dos fenômenos psicológicos da infância e adolescência. Psicopatologias da criança e do adolescente. A clínica com crianças e adolescentes.

Objetivos: Articular a questão do tempo do desenvolvimento e estruturação ao trabalho clínico com crianças. Discutir a questão das estruturas não decididas na infância, diferenciando o sintoma clínico do sintoma de estrutura. Apresentar os instrumentos de avaliação de risco psíquico com bebês e pequenas crianças. Situar a questão da prevenção em psicanálise na clínica com crianças. Estudar as diferentes psicopatologias do bebê, da criança e do adolescente. Apresentar a clínica com crianças em psicanálise: os primórdios e a atualidade. Refletir sobre a importância dos pais na clínica com crianças e adolescentes. O Brincar e a transferência na clínica com crianças. A organização do consultório para o atendimento de crianças. Especificidades da clínica: a clínica com bebês; a clínica com crianças autistas e psicóticas; clínica ampliada junto à infância e a possibilidade da prevenção.

Bibliografia Básica:

JERUSALINSKY, A. **Psicanálise e desenvolvimento infantil**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. (2 exemplares)

LERNER, R.; KUPFER, M. (orgs.). **Psicanálise com crianças**: clínica e pesquisa. São Paulo: Escuta, 2008. (3 exemplares)

MARCELLI, D. **Manual de Psicopatologia de Ajuriaguerra**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. (1 exemplar)

Bibliografia Complementar:

ABERASTURY, Arminda. **Psicanálise da criança: teoria e técnica**. Porto Alegre: Artmed, 1982. (2 exemplares)

BERNARDINO, Leda Marize Fischer. (Org.) **O que a psicanálise pode ensinar sobre a criança, sujeito em constituição**. São Paulo: Escuta, 2006. (2 exemplares)

MANNONI, Maud. **A criança, sua doença e os outros**. São Paulo: Via Lettera, 1999. (2 exemplares)

RASSIAL, J. **O Adolescente e o Psicanalista**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000. (2 exemplares)

ROSENBERG, Ana Maria Sigal. **O lugar dos pais na psicanálise de crianças**. São Paulo: Escuta, 2002. (2 exemplares)

DISCIPLINAS DO NONO SEMESTRE

ESTÁGIO ESPECÍFICO III

Ementa: Vivência em psicologia das organizações, com acompanhamento ou realização de atividades de seleção, treinamento e desenvolvimento organizacional. Realização de trabalhos escritos sobre a prática vivenciada. Supervisão local e acadêmica.

Objetivos: Possibilitar a vivência do ambiente e da cultura organizacional. Desenvolver atitude crítica e reflexiva sobre todos os processos psicológicos do indivíduo nas organizações.

Planejamento de atividades com desenvolvimento teórico, tendo em vista o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum e ênfases propostas pelo curso.

Bibliografia Básica:

BORGES, L.; MOURÃO, L. **O trabalho e as organizações**: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. (4 exemplares)

LANCETTI, A. **Saúde e loucura**. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1993. (2 exemplares)

WOOD JUNIOR, T. **Mudança organizacional**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009. (4 exemplares)

Bibliografia Complementar:

BOOG, Gustavo G.; BOOG, Magdalena. **Manual de Treinamento e desenvolvimento: processos e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall,2006. (3 exemplares)

FRANÇA, A. **Práticas de recursos humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2007. (4 exemplares)

GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de competências e gestão de talentos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (4 exemplares)

ROBBINS, S. P; JUDGE, T. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson, 2014. (2 exemplares)

ZANELLI, J.; BORGES-ANDRADE, J.; BASTOS, A. (orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. (4 exemplares)

PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL III

Ementa: Gestão estratégica de pessoas. Gestão por competências e gestão de talentos. Gestão de Carreira. Motivação, bem-estar no trabalho e gestão do clima organizacional. Pesquisa nas organizações e Diagnóstico. Qualidade de Vida no Trabalho. Desenvolvimento de Liderança. Responsabilidade social corporativa e ética nas organizações.

Objetivos: Possibilitar ao estudo conhecimentos acerca do papel estratégico do psicólogo nas organizações.

Bibliografia Básica:

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade social: fundamentos e gestão**. São Paulo: Atlas, 2012. (4 exemplares)

FRANÇA, A. C. L. **Práticas de Recursos Humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2007. (4 exemplares)

SIQUEIRA, M. M. **Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2014. (5 exemplares)

Bibliografia Complementar:

BERGAMINI, Cecilia Whitaker. **Motivação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2008. (4 exemplares)

BERGAMINI, Cecilia Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. São Paulo: Atlas, 2008. (14 exemplares)

BORGES, Livia; MOURÃO, Luciana. **O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013. (4 exemplares)

MORIN, Estelle M. **Psicologia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2009. (2 exemplares)

ROBBINS, Stephen P; JUDGE, Timothy. **Fundamentos do Comportamento Organizacional**. São Paulo:

Pearson Education do Brasil ,2014. (2 exemplares)

PSICOLOGIA DOS GRUPOS II

Ementa: Os fenômenos grupais nas instituições. A dinâmica dos grupos, jogos e técnicas vivenciais. Fundamentos teóricos que embasam diferentes abordagens dos fenômenos institucionais e seus principais pensadores. Papel do psicólogo junto às instituições. Técnicas de intervenção institucional.

Objetivos: Fornecer os principais subsídios para compreensão dos processos grupais nas instituições.

Bibliografia Básica

BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. (4 exemplares)

OSÓRIO, Luis Carlos. **Como trabalhar com sistemas humanos*:* grupos, casais e famílias, empresas**. Porto Alegre: Artmed, 2013. (4 exemplares)

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (4 exemplares)

Bibliografia Complementar

BLEGER, José. **Temas de Psicologia*:* entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 2012. (2 exemplares)

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias*:* uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002. (8 exemplares)

ENRIQUEZ, Eugéne. **Jogos de poder na empresa**. São Paulo: Zagodoni, 2014. (2 exemplares)

FRITZEN, S. J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981. (1 exemplar)

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal**: **treinamento em grupo**. São Paulo: José Olympio, 2008. (2 exemplares)

SAÚDE COLETIVA E CLÍNICA AMPLIADA

Ementa: Aborda os diferentes modelos de saúde pública no mundo. Aspectos históricos de sociais da constituição do campo da saúde coletiva no Brasil. Diferentes conceitos de saúde. O processo de saúde-doença. Constituição social do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Problematiza o campo da saúde mental coletiva no Brasil. Reforma Psiquiátrica. Dimensões da clínica na saúde coletiva. Clínica ampliada e diferentes dispositivos clínico-políticos.

Objetivos: Abordar os diferentes modelos de constituição e práticas no campo da Saúde Pública no mundo: o modelo francês, o modelo alemão e o inglês; relacionar as influências dos modelos europeus de saúde pública na constituição do campo da saúde pública no Brasil; Sistematizar a constituição do campo da saúde coletiva no Brasil. Problematizar os diferentes paradigmas e conceitos de saúde. Desenvolver a perspectiva de processo de saúde-doença no campo da saúde coletiva. Sistematizar a constituição do Sistema Único de Saúde no Brasil: princípios, diretrizes, organização do sistema (fluxos), formas de financiamento e avaliação. Abordar as bases legais, técnicas e sociais do campo da saúde mental coletiva. Problematizar as diferentes dimensões da clínica no campo da saúde mental coletiva. Desenvolver o conceito de clínica ampliada e apresentar os diferentes dispositivos clínico-políticos de intervenção.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Gastão Wagner; et al (org.). **Tratado de saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006. (2 exemplares)

PINK, M. J. **Psicologia social e saúde*:* prática, saberes e sentidos**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. (6 exemplares)

TUNDIS, S. A.; COSTA, N. R. **Cidadania e loucura**. Petrópolis: Vozes, 2001. (4 exemplares)

Bibliografia Complementar:

ALBERTI, S.; FIGUEIREDO, A. **Psicanálise e saúde mental*:* uma aposta**. Rio de Janeiro. CIA de Freud, 2006. (3 exemplares)

CAMPOS, G. W. S. **Reforma da reforma*:* repensando a saúde**. São Paulo: Hucitec, 1997. (2 exemplares)

COSTA, J. F. **Psicanálise e contexto cultural*:* imaginário psicanalítico, grupos e psicoterapia**. Rio de Janeiro: Campus, 1989. (2 exemplares)

FIGUEIRA, Sérvulo. **O contexto social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981. (2 exemplares)

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS III

Ementa: A psicoterapia cognitiva-comportamental infantil, adulto, grupo e de casal. O uso de instrumentos de avaliação. Protocolos e modelos de tratamento em terapia cognitivo-comportamental. As Terapias Cognitivas. As terapias de terceira geração. Terapia do esquema de Jeffrey Young. Terapia de Aceitação e Compromisso. Mindfulness. Características do início, meio e fim do tratamento. A alta terapêutica. Dificuldades e problemas referentes à terapia e como resolvê-los.

Objetivos: Fornecer os principais subsídios para o processo terapêutico em psicoterapia cognitivo-comportamental.

Bibliografia Básica:

FRIEDBERG, Robert D; McCLURE, Jessica. **Técnicas de Terapia Cognitiva para Crianças e Adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011. (4 exemplares)

LEAHY, R. L. **Técnicas de Terapia Cognitiva: manual do terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2006. (4 exemplares)

YOUNG, Jeffrey. **Terapia do Esquema: guia de técnicas cognitivo comportamental inovadoras**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (4 exemplares)

Bibliografia complementar:

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental**. São Paulo: Artmed, 2013. (3 exemplares)

DOBSON, K., DOBSON, D. **Terapia Cognitivo-Comportamental Baseada em Evidência**. Porto Alegre: Artmed, 2010. (2 exemplares)

KNAPP, Paulo. **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004. (2 exemplares)

RANGÉ, B. (COLS.) **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2011. (2 exemplares)

WRIGHT, J. H.; BASCO. M.R., THASE, M.E. **Aprendendo a terapia cognitivo comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (6 exemplares)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - PROJETO

Ementa: Elaboração de um projeto de pesquisa, com a proposta de uma investigação sobre o fazer em psicologia. Escolha de metodologia em acordo com proposta teórica de estudo. Revisão bibliográfica consistente com fundamentos teóricos clássicos e concepções atuais.

Objetivos: Integrar os conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos durante o curso através de uma pesquisa de campo.

Bibliografia Básica:

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. Atlas: São Paulo, 1995. (5 exemplares)

FURASTÉ, P.A. **Normas técnicas para o trabalho científico ABNT**. Porto Alegre: s.n. 2005. (32 exemplares)

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. SP-RJ: Hucitec-Abrasco, 1993. (3 exemplares)

Bibliografia Complementar:

DIHEL, A.; TATIM, D. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. (20 exemplares)

GOMES, W. R. **Fenomenologia e pesquisa em psicologia**. Porto Alegre: UFRGS, 1998. (2 exemplares)

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Florianópolis: UFSC, 2002. (1 exemplar)

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento**: **pesquisa qualitativa em saúde**. 9.ed. São Paulo: Hucitec; 2006.

SCARPARO, H. (org.). **Psicologia e pesquisa**: **perspectivas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2000. (2 exemplares)

DISCIPLINAS DO DÉCIMO SEMESTRE

ESTÁGIO ESPECÍFICO IV

Ementa: Vivência em área de escolha do aluno, a partir das determinadas pelo Conselho Regional de Psicologia como relacionadas às atribuições profissionais neste campo de atuação, tais como Psicologia Escolar, Psicologia Clínica, Psicologia do Trânsito, Psicologia do Esporte, Psicologia Social, Psicologia Jurídica ou Psicologia do Trabalho. O aluno poderá ainda optar pela realização de estágio em Psicopatologia ou outra área de atuação que venha a se apresentar como pertinente ao campo profissional do psicólogo. Realização de trabalhos escritos sobre a prática vivenciada. Supervisão local e acadêmica.

Objetivos: Possibilitar a vivência de contextos diversos da prática do psicólogo. Desenvolver atitude crítica e reflexiva sobre todos os processos psicológicos do indivíduo nos diferentes espaços de inserção profissional. Elaborar textos científicos sobre temas vivenciados no estágio, tendo em vista o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum e de ênfases.

Bibliografia Básica:

CALDAS, M.; WOOD, JR. T. **Transformação e realidade organizacional**. São Paulo, Atlas, 1999. (3 exemplares)

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: Edicon, 1988. (2 exemplares)

DE MASI, D. **O futuro do trabalho**: **fadiga e ócio na sociedade pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000. (2 exemplares)

FONSECA, D.; CANÊO, L.; CORRER, R. (orgs.) **Práticas psicológicas e reflexões dialogadas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. (2 exemplares)

GOODWIN, C. James. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2010. (5 exemplares)

PSICOLOGIA ESCOLAR

Ementa: A Psicologia Escolar no Brasil. A prática do psicólogo nas instituições de ensino. A identificação, a prevenção, o planejamento e a intervenção nos problemas de aprendizagem escolar. Temas contemporâneos em psicologia escolar.

Objetivos: Refletir sobre a condição do psicólogo na escola. Interagir com profissionais da área, buscando identificar seu lugar social; analisar os principais problemas de aprendizagem, buscando propostas de prevenção e intervenção no ambiente escolar.

Bibliografia Básica:

GUILHERME, A.A. (org.). **Psicologia escolar e educacional**: um guia didático. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/193523

GOMES, M.F.C.; PEREIRA, M.R. **Psicologia educacional**: sujeitos contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/203946

ALMEIDA, A.R.S. A emoção na sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198187

MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. (Org.). **Psicologia escolar*:* em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. (4 exemplares)

MARASCHIN, C.; FREITAS, L. B.; CARVALHO, D. C. (Org.). **Psicologia e educação**: multiversos sentidos, olhares e experiências. Porto Alegre: UFRGS, 2003. (2 exemplares)

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985. (4 exemplares)

Bibliografia Complementar:

DE BONYS RACY, P.M.P. **Psicologia da educação**: origem, contribuições, princípios e desdobramentos. Curitiba: InterSaberes, 2012.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6053

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001. (2 exemplares)
COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2004. (1 exemplar)
COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Vol.3. Porto Alegre: Artmed, 2004. (1 exemplar)
FERNÁNDEZ, A. **O saber em jogo**: **a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Porto Alegre: Artmed, 2001. (1 exemplar)

PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES

Ementa: Conceito de família, sua história e evolução. Implicações das teorias psicológicas na compreensão das relações familiares. Ciclos da vida familiar. Configurações familiares na contemporaneidade. Avaliação e intervenção do psicólogo no âmbito das relações familiares.

Objetivos: Discutir aspectos históricos referentes ao conceito de família. Estudar a dinâmica das relações familiares em seus diferentes ciclos. Refletir sobre as implicações do contexto social contemporâneo na compreensão das novas configurações familiares. Apresentar aspectos referentes à avaliação e intervenção do profissional da psicologia no contexto das relações familiares.

Bibliografia Básica:

ARIES, P. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. (4 exemplares)
MCGOLDRICK, M. **Novas abordagens na terapia familiar**: **raça, cultura e gênero na prática clínica**. São Paulo: Roco, 2003. (4 exemplares)
ROUDINESCO, Elizabeth. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (5 exemplares)

Bibliografia Complementar:

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**: **uma estrutura para a terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. (2 exemplares)
COSTA, Jurandir Freire. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Graal, 1983. (1 exemplar)
ELKAIM, M. **Terapia familiar em transformação**. Porto Alegre: Summus, 2000. (1 exemplar)
MARTINS, M. **Terapia existencial da família**: novos fundamentos teóricos para a prática clínica. Porto Alegre: Pallotti, 1997. (2 exemplares)
RAMOS, Magdalena (org.). **Casal e família como paciente**. São Paulo: Escuta,1999. (4 exemplares)

SAÚDE COMUNITÁRIA E PROMOÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Ementa: Conceitos em psicologia comunitária: redes sociais e modelos de intervenção. Modelos de prevenção em saúde mental. O psicólogo na atenção às demandas identificadas. Intervenção preventiva. A clínica ampliada e suas aplicações na comunidade.

Objetivos: Capacitar o aluno para identificar, planejar e executar intervenções sociais e comunitárias. Possibilitar o conhecimento sobre a avaliação de programas sociais e sua dimensão preventiva e de promoção à saúde mental. Identificar vulnerabilidades e propor ações de proteção. Conhecer ações de reabilitação em saúde mental.

Bibliografia Básica:

STELLA, C.
FREITAS, R. H. (org.) **Psicologia social comunitária**: **da solidariedade à autonomia**. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2005. (5 exemplares)
LAZSLO, A. A. **Doenças do corpo e doenças da alma**. São Paulo: Escuta, 2002. (3 exemplares)
PINK, M. J. **Psicologia social e saúde**: **prática, saberes e sentidos**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, H. F. **AIDS**: **a nova desrazão da humanidade**. São Paulo: Escuta, 2000. (4 exemplares)
FIGUEIREDO, L. C. **Psicanálise**: **elementos para uma clínica contemporânea**. São Paulo: Escuta, 2003. (8 exemplares)
MATTOS, E. **Dependência química na adolescência**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2004. (2

exemplares)
RIBEIRO, E.; TANAKA, O. **Problemas de saúde mental das crianças**. São Paulo: Annablume, 2005. (2 exemplares)
TENÓRIO, F. G. **Gestão de ONGs*:* principais funções gerenciais**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. (4 exemplares)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARTIGO
Ementa: Elaboração do relatório de pesquisa sobre tema em psicologia. Levantamento, análise e discussão de dados. Elaboração de relatório na forma de artigo científico.
Objetivos: Realizar a coleta e análise dos dados conforme metodologia proposta. Elaboração de texto com reflexão consistente sobre os aspectos propostos.
Bibliografia Básica
DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. Atlas: São Paulo, 1995. (5 exemplares)
MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1993. (3 exemplares)
SCARPARO, H. (Org.) **Psicologia e pesquisa: perspectivas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2000. (2 exemplares)
Bibliografia Complementar
DIHEL, A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas. Métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. (20 exemplares)
FURASTÉ, P.A. **Normas técnicas para o trabalho científico ABNT**. Porto Alegre: s.n. 2005. (32 exemplares)
GOMES, W. R. **Fenomenologia e pesquisa em psicologia**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1998. (2 exemplares)
LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Florianópolis: UFSC/Pós-Graduação em Enfermagem, 2002. (1 exemplar)
TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1990. (3 exemplares)

DISCIPLINAS ELETIVAS

COMUNICAÇÃO, GESTÃO E MARKETING
Ementa: Identifica as características e a importância da função de empreender na área de comunicação. Caracteriza a comunicação enquanto processo de gestão. Compreende os conceitos básicos de marketing e o panorama da comunicação organizacional na sociedade do século XXI.
Objetivo Geral: A disciplina objetiva oferecer aos alunos um entendimento inicial de Marketing, abordando seus conceitos fundamentais e discutindo as várias perspectivas que a área oferece para o sucesso das empresas.
Extensão: A atividade de Extensão na disciplina de Comunicação, Gestão e Marketing tem como objetivo permitir que os alunos compreendam e analisem a estrutura de marketing de uma empresa, identificando estratégias, ferramentas e práticas utilizadas para atingir os objetivos de comunicação e mercado. As etapas dessa atividade de extensão são: seleção da empresa; pesquisa sobre marketing, incluindo temas como segmentação de mercado, posicionamento, mix de marketing e estratégias de comunicação; análise da estrutura de marketing da empresa, identificando as melhores práticas e desafios; elaboração de relatório, com sugestões de possíveis melhorias com base nas melhores práticas do mercado; envio da atividade para o AVA da faculdade e para a empresa.
Bibliografia Básica:
ARMSTRONG, G.; KOTLER, P. **Princípios de marketing**. São Paulo: Pearson, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22443
KELLER, K. L.; KOTLER, P. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168126

SILVA, R. G.; LANINI, T. R. **Marketing e comunicação no universo digital**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/208703

Bibliografia Complementar:

COSTA, B. C. **Estratégia de marketing na era digital**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186411

CRESCITELLI, E.; OGDEN, J. R. **Comunicação integrada de marketing**: conceitos, técnicas e práticas. São Paulo: Pearson, 2007. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/405

GUNTHER, R. E.; MAHAJAN, V.; WIND, Y. J. **Marketing de convergência**: estratégias para conquistar o novo consumidor. São Paulo: Pearson, 2003. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/256

HOOLEY, G.; PIERCY, N. F.; NICOULAUD, B. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo.** São Paulo: Pearson, 2010. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2023

KEEGAN, W. J. **Marketing global**. São Paulo: Pearson, 2004. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/19

KOTLER, P. **Marketing essencial**: conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Pearson, 2004. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/430

MORETTI, S. et al. (orgs.). **Marketing empreendedor**. Curitiba: Intersaberes, 2012. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/9940

DIREITO DO CONSUMIDOR

Objetivo Geral: 01. Apresentar, do ângulo jurídico, o universo dos problemas econômicos qualificá-lo para atividade profissional pertinente e prepará-lo para julgamento crítico.

02. Dar ao aluno noção do conjunto dos problemas jurídicos das Finanças Públicas.

03. Instruir o aluno de maneira a torná-lo capaz de utilizar-se da doutrina, legislação e jurisprudência.

04. Levar ao conhecimento do aluno as principais categorias jurídicas da matéria tributária e de sua problemática.

05. Dar informação sobre os fenômenos econômicos de consumo de massa, tutela da concorrência e defesa ecológica.

Ementa: História, conceito, formação. Princípios Constitucionais e legais. Direitos do Consumidor como exercício da Cidadania. Órgãos de Proteção e Fiscalização. A Composição extrajudicial de litígios. Instrumentos processuais para defesa do consumidor.

Bibliografia Básica:

ANGHER, A. J. **Código de Defesa do Consumidor.** 21. ed. São Paulo: Rideel, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182361

CESCAES, A. C. **30 anos do Código de Defesa do Consumidor:** A evolução das relações de consumo. São Paulo: Singular, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189698

SCHWARTZ, F. **Manual de direito do consumidor:** tópicos & controvérsias. Rio de Janeiro: Processos, 2018. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185152

Bibliografia Complementar:

ALCANTARA, S. A. **Direito empresarial e direito do consumidor.** Curitiba: Intersaberes, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/48472

AZEVEDO, N. Q. **Direito do consumidor.** Curitiba: Intersaberes, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30494

GALO JÚNIOR, A. P.; MELLO, C. **Código de defesa do consumidor comentado.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/41324

MOURA, W. D. **Leis especiais comentadas Código de Defesa do Consumidor**. São Paulo: Rideel, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174332

SALGARELLI, K. C. **Direito do Consumidor no Comércio Eletrônico:** uma abordagem sobre confiança e boa-fé. São Paulo: Ícone, 2010. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187269

ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ALUNOS OUVINTES

Ementa: aspectos históricos da educação dos surdos; oralismo, comunicação total, bilinguismo; legislações que fundamentam a Libras; aspectos da identidade, comunidade e cultura dos surdos e surdez; conhecendo a estrutura gramatical da Libras e parâmetros da Libras; conhecendo os classificadores em Libras e sintaxe da Libras; pronomes e advérbios em libras; sinais compostos, sinais soletrados e/ou soletração rítmica; numerais e valores monetários em Libras; vocabulário básico; tecnologia assistiva.

Objetivo Geral: possibilitar a experiência de inclusão para alunos ouvintes que têm a oportunidade de conviver com a diferença, que podem melhor elaborar seus conceitos sobre a surdez, a língua de sinais e a comunidade surda, desenvolvendo-se como cidadãos mais inclusivos. Além disso, a disciplina apresenta como a tecnologia assistiva pode auxiliar no processo de inclusão de pessoas surdas na sociedade contemporânea.

Bibliografia básica:

COSTA, M. T. A. **Tecnologia assistiva:** uma prática para a promoção dos direitos humanos. Curitiba: Intersaberes, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/178150

MOURA, C.; DE VIT BEGROW, D. (orgs.). **Libras e surdos**: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Contexto, 2024. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/213556

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem**. 5.ed. Porto Alegre: Summus, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177963

Bibliografia complementar:

BAGGIO, M. A; CASA NOVA, M. G. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129456

COSTA, M. T. A. **Tecnologia assistiva**. Curitiba: Intersaberes, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182444

MARTINS, V. R. (org.). **Libras**: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745

MUZY, E. **Direito das pessoas com deficiência.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/200214

PEREIRA, M. C. et al. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658

SARNIK, M. V. T. **Libras**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186507

SILVA, R. D. (org.). **Linguagem Brasileira de Sinais**. São Paulo: Pearson, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35534

TESKE, O. **Sociologia da acessibilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/147875

ESPANHOL INSTRUMENTAL

Ementa: elementos comunicativos da Língua Espanhola. Itens lexicais e estruturas linguísticas. Linguagem formal e informal.

Objetivo Geral: desenvolver a capacidade de leitura, análise e interpretação de textos e introduzir elementos comunicativos essenciais à expressão oral, contemplando a diversidade linguística e cultural dos países de Língua Espanhola.

Bibliografia Básica:

ENGELMANN, P. C. **Língua estrangeira moderna**: espanhol. Curitiba: Intersaberes, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39246

SIERRA, T. V. **Espanhol instrumental**. Curitiba: Intersaberes, 2012. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5958

Bibliografia Complementar:

SIERRA, T. V. **Espanhol**: a prática profissional do idioma. Curitiba: Intersaberes, 2012.

https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6102
SIERRA, T. V. **Espanhol para negócios**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5542
KATTÁN-IBARRA, J. **Espanhol para brasileiros**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
MILANI, E. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.
WALD, S. **Espanhol para leigos**. São Paulo: Starlin, 2008.

FARMACOLOGIA APLICADA À PSICOLOGIA

Ementa: O estudo geral da Farmacologia: vias de administração, farmacocinética, farmacodinâmica e conceitos gerais. Psicofármacos: mecanismos de ação e os efeitos esperados no tratamento dos transtornos psíquicos mais comuns. As principais indicações, contraindicações, interações medicamentosas e os efeitos adversos mais frequentemente observados. Informações médicas sobre as drogas de abuso (lícitas e ilícitas) e promoção da monitoração terapêutica dos psicofármacos.

Objetivos: Compreender os conceitos gerais da Farmacologia. Reconhecer os principais sistemas neurais envolvidos nas ações terapêuticas dos psicofármacos. Identificar os mecanismos de ação dos psicofármacos, relacionando aos efeitos terapêuticos desejados e indesejados. Relacionar os efeitos dos psicofármacos aos transtornos psíquicos mais comuns. Reconhecer o potencial abusivo de substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas). Promover o uso racional dos medicamentos. Abordar aspectos biológicos e epidemiológicos da dependência química.

Bibliografia Básica:

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos**: **consulta rápida**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. (4 exemplares)

Bibliografia Complementar:

BEAR, M. **Neurociências**: **desvendando o sistema nervoso**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (4 exemplares)
KAPCZINSKI F.; QUEVEDO J.; IZQUIERDO I. **Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. (8 exemplares)

FUNDAMENTOS DE INGLÊS

Ementa: História da língua inglesa; Iniciação à comunicação em língua inglesa como língua estrangeira; O processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira; Fatores essenciais do aprendizado de L2; Constituinte comunicativo; Leitura e escrita em língua inglesa; Planejar a leitura; Técnicas de Leitura; Skimming; Scanning; Redação de parágrafos e e-mails em inglês; Técnicas e estratégias de leitura intensiva e extensiva; Formação e derivação de palavras na língua inglesa; Morfologia; Gêneros textuais; Linguagem formal x linguagem informal; Grupos nominais; Tempos e formas verbais; Referência Pronominal; Orações condicionais.

Objetivo Geral: O objetivo principal é fornecer aos estudantes uma base introdutória para o aprendizado da língua inglesa, para que possa utilizar no desenvolvimento de seu curso. Essa base abrange tanto o conhecimento inicial de elementos gramaticais e vocabulário quanto o desenvolvimento de habilidades como leitura, escrita e, eventualmente, fala.

Bibliografia básica:

BONAMIN, M. C. (org.). **Oficina de textos em inglês**. São Paulo: Pearson, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184088
DIENER, P. **Inglês instrumental**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184102
MARQUES, F. S. **Ensinar e aprender inglês**: o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: Intersaberes, 2012. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5935

Bibliografia complementar:

MESQUITA, M. L. **Didática e métodos de ensino em língua inglesa**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188373

EDITORA RIDEEL. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. Curitiba: Rideel, 2010. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182197
FINBOW, T. (org.). **Gramática histórica da língua inglesa**. São Paulo: Pearson, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/151085
LAPKOSKI, G. A. **Do texto ao sentido**: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6436
CANO, M. R. O.; LIBERALI, F. C. **Inglês linguagem em atividades sociais**. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158694
LIMA, T. C. S.; KOPPE, C. T. **Inglês básico nas organizações**. Curitiba: Intersaberes, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6464

GERENCIAMENTO E LIDERANÇA

Ementa: Caracterização do perfil do gestor e suas qualificações. Personalidade e liderança na gestão empresarial. Modelos estratégicos de gestão. Liderança integrada; Criatividade; Cultura Organizacional; Coaching; Equipes de alto desempenho.

Objetivos: Explorar as características da liderança no gerenciamento; analisar de forma reflexiva a condições de liderança e gerenciamento organizacional.

Bibliografia Básica:

SOARES, M.T.R.C., Liderança e desenvolvimento de equipes. São Paulo: Pearson, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22161
KYRILLOS, L.; SARDENBERG, C.A. Comunicação e liderança; São Paulo: Contexto, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173126
ESCORSIN, A.P.; WALGER, C. Liderança e desenvolvimento de equipes. Curitiba: InterSaberes, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49425

Bibliografia Complementar:

BOOG, G.; BOOG, M. (coord.). **Manual de gestão de pessoas e equipes**. São Paulo: Gente, 2000. (1 exemplar)
FRANÇA, A. **Práticas de Recursos Humanos: Conceitos, Ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2007. (4 exemplares)
GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de competências e gestão de talentos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (4 exemplares)

GESTÃO DE PESSOAS

Ementa: As organizações e a administração de pessoal. Evolução da administração de pessoal. Sistema de Administração de Recursos Humanos e os seus Subsistemas. Funções administrativas e operacionais de administração de pessoal. Desafios da gestão de pessoal. Responsabilidade social das organizações. Significado do trabalho. Novos paradigmas de cargos e salários.

Objetivos: Possibilitar ao aluno a compreensão das principais transformações pelas quais passam à sociedade e as organizações, bem como seus impactos nas relações de trabalho e na gestão de pessoas; entender a gestão de recursos humanos como facilitadora do desenvolvimento de habilidades interpessoais e como geradora de valor para a organização; conhecer as atividades desenvolvidas na área de recursos humanos.

Bibliografia Básica:

CARAVANTES, G. **Talentos humanos para o novo milênio**. 2. ed. Porto Alegre: AGE, 2000.
CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
WOOD JUNIOR, Thomaz; PICARELLI FILHO, Vicente. **Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar:

BERGAMINI, Cecília. W.; BERALDO, Deobel Garcia. **Avaliação de desempenho humano na empresa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DUTRA, Joel. Souza. **Administrando carreiras**: **uma proposta para repensar a gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 1996.
FRANCO, Demerval. **As pessoas em primeiro lugar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
MOTTA, F. C. P.; FREITAS, M. E. **Vida psíquica e organização**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
OLIVEIRA, Heitor Chagas de. **O jogo da malha**: **recursos humanos e conectividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

INTRODUÇÃO A PSICOTERAPIA FAMILIAR

Ementa: Conceito de família: a origem sociológica, antropológica e psicológica. A história da pesquisa com famílias e a origem da psicoterapia familiar. A teoria da comunicação humana e o conceito de duplo vínculo. A origem da terapia familiar sistêmica. A função materna, paterna e filial. A transmissão transgeracional.

Objetivos: Introduzir o tema da família e sua implicação interdisciplinar. Oferecer subsídios para o aprendizado das técnicas de intervenção com famílias.

Bibliografia Básica

BERENSTEIN, I. **Família e doença mental**. São Paulo: Escuta, 1988.
HURSTEL, F. **As novas fronteiras da paternidade**. Campinas: Papirus, 1999.
JULIEN, P. **A feminilidade velada-aliança conjugal e modernidade**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1997.

Bibliografia Complementar

JULIEN, P. **Abandonarás teu pai e tua mãe**. São Paulo: Escuta, 2000.
KAES, R.; FAINBERG, H.; HENRIQUEZ. **Transmissão da vida psíquica entre gerações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
WALLERSTEIN, J. S. **Sobrevivendo à separação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
WINNICOTT, D. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa: Apresenta a língua brasileira de sinais para atender as necessidades básicas de conversação com deficientes auditivos, a exemplo do alfabeto e números, pessoas e membros da família, meios de transporte, partes da casa e mobília, localização e objetos e natureza, locais, dias da semana, alimentos e bebidas, profissões, cores etc.

Objetivo Geral: Atender as necessidades básicas de convivência social, cultural e profissional que acabam sendo apresentadas no dia a dia dos deficientes auditivos.

Bibliografia Básica:

BAGGIO, M. A; CASA NOVA, M. G. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129456
MARTINS, V. R. (org.). **Libras**: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745
PEREIRA, M. C. et al. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658

Bibliografia Complementar:

SANTANTA, A. P. **Surdez e linguagem**. 5. ed. Porto Alegre: Summus, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177963
SARNIK, M. V. **Libras**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186507
SILVA, R. D. (org.). **Linguagem Brasileira de Sinais**. São Paulo: Pearson, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35534
ALMEIDA, E. **Atividades ilustradas em sinais de libras**. São Paulo: Revinter, 2004.
CARVALHO, I.; CASTRO, A. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. Brasília: SENAC-DF, 2005.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto:** curso básico: livro do estudante. Rio de Janeiro: Walprint, 2009.
QUADROS, R; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM

Objetivo Geral: Proporcionar aos alunos um estudo analítico acerca dos métodos extrajudiciais de resolução de conflitos, agregando conhecimentos ao direito processual civil, mediante uma abordagem transdisciplinar.

Ementa: Métodos ou meios extrajudiciais de resolução de conflitos. Mudança de paradigma no tratamento dos conflitos e no perfil dos profissionais do Direito. Princípios fundamentais à negociação. Teoria geral da Conciliação, Mediação e Arbitragem. Análise legislativa no direito brasileiro. Mediadores e técnicas de Mediação. Arbitragem no Brasil. Convenção de Arbitragem e seus efeitos. Os árbitros e o procedimento arbitral. Sentença Arbitral.

Bibliografia Básica:

BACELLAR, R. P. **Mediação e arbitragem**. São Paulo: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184109
KAMEL, A. Y. **Mediação e arbitragem**. Curitiba: Intersaberes, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/147874
SANTOS, M. L. **Resolução de conflitos**. Curitiba: Intersaberes, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184964

Bibliografia Complementar:

DORECKI, A. C. **Resolução pacífica de conflitos**. Curitiba: Intersaberes, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/47511
GABRIEL, V. D. R. **Diplomacia, mediação e arbitragem**. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188178
GARBELINI, V. M. **Negociação e conflitos**. Curitiba: Intersaberes, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37447
HENRIQUE, M. R. **Perícia, avaliação e arbitragem**. Curitiba: Intersaberes, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31410
MARTINS, A. N. **Mediação familiar para idosos em situação de risco**. São Paulo: Blucher, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/163864
SARTORI, M. B. **Resolução de conflitos**. São Paulo: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184020

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Ementa: O processo de orientação profissional, suas características, planejamento e realização. Avaliação do referencial teórico na realização da orientação profissional. Utilização de técnicas e testes realização do diagnóstico. Devolução de resultados.

Objetivos: Apresentar tópicos que fundamentam a avaliação profissional e vocacional.

Bibliografia Básica

LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P.; Cols. **Orientação Vocacional e Ocupacional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
MINARELLI, J. A. **Empregabilidade**. São Paulo: Gente, 2004.
VASCONCELOS, Z.B.; OLIVEIRA, I.D. **Orientação vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos**. São Paulo: Vetor, 2004.

Bibliografia Complementar

LEVENFUS, R. S. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
LISBOA, M.; SOARES, D. **Orientação profissional em ação**: **formação e prática**. São Paulo: Summus, 1998.
LUCCHIARI, D. H. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.
LUCCHIARI, D.H. **O que é escolha profissional**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

MINARELLI, J. A. **Trabalhar por conta própria**. São Paulo: Gente, 2002.

PSICOLOGIA AMBIENTAL

Ementa: O homem e o espaço. A geografia humana e o horizonte temporal do homem. Do ambiente micro ao ambiente macro: a residência e os espaços de referência; a cidade e os espaços construídos. O meio ambiente e os espaços de convivência conjunta. Os conceitos de cognição ambiental, mapeamento mental, história residencial, identidade ambiental, (percepção de) aglomeração e novos conceitos em desenvolvimento. O trabalho interdisciplinar com os urbanistas e arquitetos.

Objetivos: Buscar novos paradigmas para responder a problemas ambientais da sociedade; identificar fenômenos para formular novos conceitos em psicologia ambiental.

Bibliografia Básica:

DEL RIO, V., DUARTE, C. R. & RHEINGANTZ, P. A. (org.). **O projeto do lugar: Colaboração entre Psicologia, Arquitetura e Urbanismo**. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria/PROARQ, 1999.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de (Org.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo e São Carlos, SP: Nobel e UFSCar, 2000.

KUHNEN, Ariane. **Lagoa da Conceição: Meio Ambiente e modos de vida em transformação**. São Paulo: Cidade Futura, 2002.

Bibliografia Complementar:

PINHEIRO, J. Q. **Psicologia Ambiental brasileira no início do século XXI: Sustentável?** In: YAMAMOTO, O.H., GOUVEIA, V.V. (Org.) **Construindo a Psicologia Brasileira: Desafios da ciência e prática p**sicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

STOKOLS, D. **Conceptual Strategies of Environmental Psychology**. In STOKOLS & Altman (Eds.) Handbook of Environmental Psychology. New York: Wiley, 1997.

TASSARA, E. (org.). **Panoramas interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano**. São Paulo: EDUC & FAPESP, 2001.

VALERA, S. **Psicología Ambiental: Bases Teóricas y Epistemológicas**. In ÍÑIGUEZ, L. & POL, E. Cognición, representación y apropiación del espacio. Barcelona: Universidad de Barcelona Publicaciones, 1996.

PSICOLOGIA CLÍNICA- ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Ementa: Estudo dos fundamentos da técnica cognitivo-comportamental, no tratamento de transtornos psicopatológicos. Avaliação e indicação terapêutica. Prevenção e Intervenção cognitivo-comportamental.

Objetivos: Introduzir conceitos sobre a clínica cognitivo-comportamental e suas técnicas atuais.

Bibliografia Básica:

CAMINHA, R. M.; WAINER, R.; OLIVEIRA, M. & PICCOLOTO, N. M. **Psicoterapias cognitivo comportamentais.** Teoria e Prática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

DATTILIO, F.M.; FREEDMAN, A. e Cols. **Estratégias Cognitivo-comportamentais de intervenção em Situações de crise.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

Bibliografia Complementar:

BECK, A. **Terapia cognitiva dos transtornos de personalidade**. Porto alegre: Artes Médicas, 2005.

CORDIOLI, A.V. **Psicoterapias:** abordagens atuais. Porto alegre: Artes Médicas, 2005.

ITO LM. **Terapia cognitivo-comportamental para transtornos psiquiátricos.** Porto Alegre: Artes Médicas,1998.

RANGÉ, B. **Psicoterapia cognitivo-comportamental.** Um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

PSICOLOGIA CLÍNICA DA CRIANÇA

Ementa: A clínica psicanalítica com crianças, fundamentos e questões da atualidade. O lúdico na clínica com crianças. A família e a relação com cuidadores.

Objetivo: Introduzir a técnica da clínica com crianças e refletir sobre suas questões atuais.

Bibliografia Básica:
DOLTO, Françoise. **Inconsciente e destinos. Seminário de psicanálise de crianças**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.
KLEIN, M. **A técnica psicanalítica através do brinquedo. Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1994.
MANNONI, M. **A criança, sua "doença" e os outros**. São Paulo: Via Lettera, 1999.
Bibliografia Complementar:
AUBRY, J. **Psicanálise de crianças separadas – Estudos clínicos**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2004.
ABERASTURY, A. **Abordagens à psicanálise de crianças**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
BERGÈ, J. & BALBO, G. **Jogo de posições da mãe e da criança**. CMC Editora, 2002.
Classificação Diagnóstica de Saúde Mental e Transtornos do Desenvolvimento do Bebê e da Criança Pequena. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
FREUD, S. **Mais além do princípio do prazer. Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1999.
GUEDENEY, A.; LEBOVICI, S. **Intervenções Psicoterápicas Pais/Bebês**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PSICOLOGIA HOSPITALAR E DA SAÚDE
Ementa: Psicologia no atendimento hospitalar: a doença física e o sofrimento psíquico. Psicossomática e a somatização das angústias. O atendimento ao paciente e aos familiares: o papel humanizador do Psicólogo na área hospitalar e da saúde. A equipe multidisciplinar e interdisciplinar. Ética no contexto hospitalar.
Objetivos: Introduzir conceitos e técnicas em psicologia hospitalar; promover a reflexão sobre a condição do psicólogo na instituição hospitalar, junto ao paciente e equipe de atendimento.
Bibliografia Básica:
ANGERAMI-CAMON, VALDEMAR, A. **Atualidades em psicologia da saúde**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.
ARIÈS, P. **O homem diante da morte**. Vol. II. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.
LABAKI, Maria Eliza Pessoa. **Morte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
WARTEL, R e outros. **Psicossomática e psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
Bibliografia Complementar:
FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1991.
KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
LEPARGNEUR, H. **O doente, a doença e a morte**. Campinas: Papirus, 1987.
MARTIN, L. M. **A ética médica diante do paciente terminal**. São Paulo: Santuário, 1993.
MORIN, E. **O homem e a morte**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
WARTEL, R. **Psicossomática e psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

PSICOLOGIA DO TREINAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES
Ementa: As condições de mudança e aprendizagem no treinamento de pessoas nas organizações. A aprendizagem e as condições psíquicas de mudança para aquisição de novos padrões sociais. O processo de criatividade.
Objetivos: Introduzir o processo de construção de experiências de mudança e aprendizagem em grupo nas organizações.
Bibliografia Básica:
BORGES-ANDRADE; Jairo; ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana. **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Vol. 1. Descoberta e invenção. São Paulo: Editora Sexrante, 2001.
HAMBLIN, A. C. **Avaliação e controle do treinamento**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1978.

Bibliografia Complementar:

BOOG, G.; BOOG, M. (Coord.). **Tempo de convergir**. São Paulo: Editora Gente, 2000.
DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Vol. 2. Fantasia e concretude. São Paulo: Editora Sextante, 1999.
DESSLER, G. **Conquistando o comprometimento – como construir e manter uma força de trabalho competitiva**. São Paulo: Makron Books, 1996.
FLEURY, M.T.L. **As pessoas na organização**. São Paulo: Editora Gente, 2000.
WINNICOTT, Donald. **A criatividade e suas origens. Em O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editores, 1975.

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE

Ementa: Aspectos introdutórios sobre Filosofia da Ciência. História das relações entre ciência e religiosidade/espiritualidade – desfazendo mitos. Pesquisas sobre o tema e a saúde no séc. XX e XXI. Conceitos elementares: Religiosidade, Espiritualidade, Religião. Perfis religiosos: religiosidade intrínseca/extrínseca, madura/imatura, Coping religioso/espiritual. Psicoterapia e Espiritualidade. Espiritualidade na infância. Psicologia Anomalística. Personalidade e Espiritualidade. Diagnóstico diferencial entre experiências religiosas e espirituais e transtornos mentais.

Objetivos: Revisar o entendimento do aluno sobre ciência versus "cientificismo"; apresentar os conceitos e as pesquisas mais recentes sobre as relações entre R/E e saúde; instrumentalizar o aluno para o reconhecimento e a abordagem das questões ligadas à R/E em sua prática profissional; promover a inserção da temática nos campos clínicos e de diagnóstico diferencial, de forma ética, transcultural e científica.

Bibliografia Básica:

CARDEÑA, E.; LYNN, S.J.; KRIPPNER, S. **A variedade das experiências anômalas**. São Paulo: Atheneu, 2000.
DALGALLARRONDO, P. **Religião, Psicopatologia e Saúde Mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
KOENIG, H.G. **Medicina, Religião e Saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade**. Porto Alegre: LP&M, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1986.
JAMES, W. **As variedades da experiência religiosa**. São Paulo: Cultrix, 1991.
MCGRATH, A. **Fundamentos do diálogo entre Ciência e Religião**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
SANTOS, B. S. **Um Discurso sobre as Ciências**. São Paulo: Cortez, 2004.

PSICOLOGIA E MARKETING

Ementa: Enquadramento histórico e contribuições da Psicologia no Marketing. Os pressupostos teóricos da comunicação humana. Os meios de comunicação de massa e sua relação com a construção da subjetividade. A compreensão do comportamento do consumidor: a persuasão nas mídias. Os conceitos de autoimagem e de autoimagem de marca. O preço, seu significado e impacto. O momento da compra do produto: decisão, memória e emoções. O marketing social e a busca de transformação e mudanças de atitude para melhoria na qualidade de vida da população.

Objetivos: Conhecer os aspectos que envolvem a relação do consumidor com o produto; identificar e analisar os processos psicológicos e sociais na resposta do consumidor.

Bibliografia Básica:

GADE, Christiane. **Psicologia do Consumidor e da Propaganda**. São Paulo: EPU, 1998.
DUALIBE, Roberto; SIMONSEN, Harry. **Criatividade e Marketing**. São Paulo: Makron Books. 2000.
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
MELMAN, Charles. **O homem sem gravidade: gozar a qualquer preço**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2003.
SALECL, Renata. **Sobre a felicidade*:* ansiedade e consumo na era do hipercapitalismo**. São Paulo: Alameda Editorial, 2005.
SLATER, Don. **Cultura do consumo e modernidade**. São Paulo: Nobel, 2002

TEMAS CONTEMPORÂNEOS EM PSICANÁLISE
Ementa: Temas atuais em psicanálise; os desenvolvimentos teóricos e técnicos. A subjetividade contemporânea e os desafios à clínica psicanalítica.
Objetivos: Refletir sobre a evolução da psicanálise e formulações mais recentes.
Bibliografia Básica
FIGUEIREDO, L. C. **Psicanálise. Elementos para uma clínica contemporânea**. São Paulo: Editora Escuta, 2003.
QUINET, A. **Um olhar a mais. Ver e ser visto na psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
MELMAN, C. **O homem sem gravidade. Gozar a qualquer preço. Entrevistado por Jean Pierre-Lebrun**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1998.
Bibliografia Complementar
FUKS, L. B.; FERRAZ, F. C. **Desafios para a psicanálise contemporânea**. São Paulo: Escuta, 2003.
LEBRUN, Jean-Pierre. **Um mundo sem limite. Ensaio para uma clínica psicanalítica social**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2004.
MEZAN, R. **Interfaces da Psicanálise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
POIAN, C. (Org.) **Formas do Vazio. Desafios ao sujeito contemporâneo**. São Paulo: Via Lettera, 2001.
PONTALIS, J-B. **Entre o sonho e a dor**. São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2005.
RAMOS, C. **A dominação do corpo no mundo administrado**. São Paulo: Editora Escuta, 2004.

1.6. METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

1.6.1. Disciplinas oferecidas na modalidade de ensino presencial

O curso tem duração mínima de **10** semestres letivos, **4.160** horas de atividades teóricas e práticas no período noturno.

A metodologia não se limita em aulas meramente expositivas, desenvolvendo-se através de dinamismo do curso, práticas aplicadas, atividades complementares relevantes, projetos interdisciplinares, visitas técnicas e disciplinas oferecidas na modalidade de ensino a distância. Desse modo, a metodologia utilizada no curso está comprometida com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos de forma plena. É importante ressaltar que nas disciplinas práticas o número máximo é de 20 de alunos por turma.

Parte-se da concepção de que um ensino eficaz deve ser de qualidade e, portanto, organizado em função dos alunos aos quais é dirigido, de forma a assegurar que o tempo concedido para o trabalho em sala de aula seja efetivamente dedicado à aprendizagem.

A organização do currículo do curso prevê momentos distintos e intercomplementares:

- Alunos em atividade de ensino junto com o professor: neste momento, é o professor quem direciona o processo ou as relações de mediação entre o conteúdo e o aluno, no qual o professor, dentre outras coisas, orienta o desenvolvimento de atividades de estudo;
- Assessoramento individual ou em grupo, pelos professores, no desenvolvimento de projetos ou trabalhos específicos das disciplinas práticas. Esses acompanhamentos são feito nas salas de aula de modo presencial;
- Alunos sozinhos ou em grupos em atividades supervisionadas de aprendizagem, ou seja, em contato direto com o objeto de conhecimento: neste momento, é o próprio aluno quem

conduz seu processo de aprender, por meio das relações de estudo e a partir das orientações recebidas em sala de aula.

Os princípios metodológicos que dão sustentabilidade a essa organização curricular são:

- O ensino e, portanto, a aprendizagem, extrapola as atividades desenvolvidas em sala de aula;
- O saber não é pré-fabricado, mas tem necessidade de ser (re) construído por cada aluno;
- O processo de (re) construção do saber precisa ser conduzido/guiado/orientado para o sujeito aprendente assumi-lo como seu (relações de mediação);
- Nas relações de mediação acontece o desenvolvimento das operações lógicas (ativação dos processos mentais) e das operações estratégicas (influencia o desenvolvimento das atividades intelectuais);
- Não é o professor quem faz as aprendizagens e sim o aluno: o aprender depende muito do envolvimento pessoal do aluno;
- A aprendizagem é um processo contínuo e intencional que exige esforço pessoal do aluno, e não está limitada à reprodução do conteúdo.

Assim, acredita-se que o aluno deve assumir uma postura de apropriação e compreensão do conteúdo em estudo, o que exige do professor o planejamento das preleções semanais e também das atividades de fixação, reforço e revisão da matéria para serem desenvolvidas de forma individualizada ou em grupos pelos alunos após cada encontro didático em sala de aula. Dessa forma, a metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades do curso visa ao desenvolvimento do espírito científico e à formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Além disso, o curso possui núcleo de formação que permitem aos profissionais atuar em diversas áreas. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), avalia o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

Ao longo do curso, como estratégia pedagógica, são utilizados Laboratórios de Informática. Esses laboratórios especializados servem para apoiar a graduação, de forma que o aluno interprete os fenômenos de marketing, desenvolva as capacidades de abstração e fixação dos conceitos teóricos das disciplinas da graduação, conforme exigido no ENADE. Além disso, os laboratórios servirão de suporte para os problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem, em razão de uma educação básica insuficiente.

A experiência do aluno na utilização das mais variadas ferramentas tecnológicas, sob a supervisão do professor, poderá capacitar este a identificar e fixar as variáveis fundamentais discutidas em sala de aula, aproximando o acadêmico da realidade prática. O curso impõe aos docentes a realização de atividades de forma a construir o conhecimento, estimulando as reflexões acadêmicas e profissionais, que permitirão ao aluno fazer a interação teórico/prática nas diferentes áreas de atuação profissional.

Para os alunos desenvolverem estas habilidades e competências, o curso deve proporcionar que o discente obtenha parte dos conteúdos teóricos nas disciplinas e, por meio de atividades práticas, consiga interpretar os fenômenos envolvidos e relacioná-los com as práticas profissionais. Isso faz com que o aluno seja capaz de superar as dificuldades, desenvolvendo sua capacidade investigativa para a resolução de problemas relacionados com a sua futura profissão.

O Projeto Pedagógico do Curso deverá ser o instrumento capaz de proporcionar ao graduando uma sólida formação generalista, capacitando-o a superar os desafios do exercício profissional e de produção de conhecimento.

Para a consecução de tal propósito, algumas ações tornam-se necessárias, a saber:

- Promover a inter-relação dos conteúdos das disciplinas básicas com aqueles das disciplinas profissionalizantes do curso, evitando que os conteúdos das disciplinas básicas sejam

ministrados sem que estejam associados à sua utilização/aplicação no decorrer das disciplinas profissionalizantes. Para tal, preconiza-se o inter-relacionamento e hierarquização dos conteúdos;

- Promover a interação entre a teoria e a prática no desenvolvimento das atividades didáticas, por meio da infraestrutura de laboratórios existentes e a serem criados e de visitas técnicas programadas pelos docentes e coordenadores de cursos.
- Flexibilizar os conteúdos profissionalizantes, a partir da matriz básica de formação profissional, oportunizando ao aluno aprofundar seus conhecimentos naquele (a) área e/ou tema que lhe for de seu principal interesse.

Com vistas à aquisição das habilidades requeridas, deverá estar calcado em algumas modalidades, tais como:

- Ensino expositivo, com disponibilidade de recursos modernos: salas adequadas, fisicamente bem dimensionadas, iluminadas e ventiladas, dotadas de meios modernos de multimídia;
- Ensino experimental ativo, onde o aluno participe efetivamente das atividades, promovendo a sua participação direta no processo de construção do conhecimento;
- Estímulo ao estudo independente, fora do horário das aulas convencionais e utilização presencial de bibliotecas;
- Fortalecer a articulação entre a teoria e a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios profissionais e as atividades de extensão voltadas às necessidades regionais.

O Projeto Pedagógico reconhece o colegiado de curso e o núcleo docente estruturante - NDE como instâncias capazes de estabelecer os critérios de acumulação de atividades na carga horária, como atividades complementares e atividades de extensão, desde que estas atividades efetivamente contribuam para a formação efetiva do profissional.

Como parte das estratégias pedagógicas, deve-se ainda considerar que o Projeto Pedagógico do Curso deverá:

- Incluir avaliações periódicas que informem e orientem docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades;
- Ser suficientemente explícito, tanto nas técnicas quanto nos métodos de ensino utilizados em todas as atividades docentes;
- Assegurar que os conteúdos sofram revisões periódicas e atualização bibliográfica, sempre que se fizer necessário.

O Projeto Pedagógico deverá orientar e propiciar o desenvolvimento do curso concebido, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários para seu aperfeiçoamento. Nesse sentido, o curso terá um processo contínuo e sistemático de avaliação interna que utilizará metodologias e critérios para o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem em desenvolvimento e a verificação de sua sintonia com o projeto em vigor.

A avaliação proposta pretende reafirmar valores identificados pelo curso, os quais deverão ser buscados e reafirmados continuamente. Constituem-se em valores do curso:

- Titulação acadêmica dos professores do curso;
- Produção científica do corpo docente;
- Corpo técnico-administrativo qualificado e em constante atualização;
- Pontualidade e assiduidade;
- Envolvimento dos professores na produção de material didático, tais como livros, apostilas, vídeos, audiovisuais ou softwares educacionais;
- Atividade de supervisão de estágios curriculares;
- Dedicação à preparação de práticas de laboratório;
- Existência de laboratórios que permitam a demonstração de leis, medidas de parâmetros e verificação de cálculos de projetos;

- Salas de aula confortáveis e providas de meios de multimídia;
- Currículo atualizado com o desenvolvimento tecnológico e científico da atualidade;
- Comprometimento dos professores em todos os níveis do curso com o cumprimento e retroalimentação do Projeto Pedagógico do Curso;
- Estruturação de uma grade curricular que contemple uma distribuição temporal harmônica, permitindo aos alunos tempo disponível para atividades extraclasse;
- Participação dos alunos em projetos de iniciação científica e de extensão;
- Disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos fora dos horários de aula;
- Contato dos alunos recém-ingressantes no curso com docentes que tenham suficiente experiência na atividade profissional e de magistério, dotados de maior poder de motivação;
- Estímulo à participação dos alunos em colegiados acadêmicos e na política estudantil;
- Estímulo à participação dos alunos em programas de intercâmbio acadêmico.

As estratégias pedagógicas aqui expostas deverão estar alicerçadas no comprometimento coletivo (professores, alunos e servidores técnico-administrativos).

Dessa forma, será possível ofertar à sociedade um curso de reconhecida qualidade na busca da inserção social da comunidade alvo da Faculdade São Francisco de Assis.

1.6.2. Disciplinas oferecidas na modalidade de ensino a distância

De acordo com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 do MEC, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, a Faculdade São Francisco de Assis desenvolveu uma metodologia de ensino com parâmetros específicos para essa modalidade de ensino.

A metodologia não se limita a videoaulas disponibilizadas para os alunos, desenvolvendo-se através de dinamismo do curso, práticas aplicadas, atividades de extensão e atividades complementares relevantes e projetos interdisciplinares. Desse modo, a metodologia utilizada no curso está comprometida com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos de forma plena.

Parte-se da concepção de que um ensino eficaz deve ser de qualidade e, portanto, organizado em função dos alunos aos quais é dirigido de forma a assegurar que o tempo concedido para o trabalho na plataforma sala de aula Gennera seja efetivamente dedicado à aprendizagem.

A organização do currículo do curso prevê dois momentos distintos e Intercomplementares:

- alunos em atividade de ensino junto com o tutor: neste momento, é o tutor quem direciona o processo ou as relações de mediação entre o conteúdo e o aluno, no qual o tutor, dentre outras coisas, orienta o desenvolvimento de atividades de estudo;
- alunos sozinhos ou em grupos em atividades supervisionadas de aprendizagem, ou seja, em contato direto com o objeto de conhecimento: neste momento, é o próprio aluno quem conduz seu processo de aprender, por meio das relações de estudo e a partir das orientações recebidas na plataforma sala de aula Gennera.

Os princípios metodológicos para as aulas em EaD que dão sustentabilidade a essa organização curricular são:

- O ensino e, portanto, a aprendizagem, extrapola as atividades desenvolvidas na plataforma sala de aula Gennera;
- O processo de (re) construção do saber precisa ser conduzido/guiado/orientado e planejado pelo professor responsável pela disciplina e executado pelo tutor para o sujeito aprendente assumi-lo como seu (relações de mediação);

- Nas relações de mediação acontece o desenvolvimento das operações lógicas (ativação dos processos mentais) e das operações estratégicas (influencia o desenvolvimento das atividades intelectuais);
- A aprendizagem na modalidade EaD também é um processo contínuo e intencional que exige esforço pessoal do aluno, e não está limitada à reprodução do conteúdo;
- Os tutores devem orientar a organização do tempo do aluno, por meio do planejamento de atividades que direcionem os momentos de estudo.

Assim como na modalidade de ensino presencial, acredita-se que o aluno deve assumir uma postura de apropriação e compreensão do conteúdo em estudo, o que exige do professor responsável pela disciplina o planejamento das videoaulas semanais e também das atividades de fixação, reforço e revisão da matéria para serem desenvolvidas de forma individualizada, ou em grupos, pelos alunos após cada encontro didático na plataforma sala de aula Gennera.

Dessa forma, a metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades do curso na modalidade de ensino a distância visa o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Nesse contexto, professores e tutores são incentivados a utilizar a metodologia da aprendizagem baseada em problemas – ABP, uma metodologia que contribui de forma efetiva para o maior engajamento dos alunos, que é um importante pilar no acompanhamento da aprendizagem. Uma das principais vantagens na utilização dessa metodologia é o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos alunos no processo de ensino, que são incentivados a aplicar a teoria de forma imediata ao se confrontarem com o desafio de resolver problemas na sua área de atuação.

Além disso, nas disciplinas na modalidade EaD, os tutores são incentivados a utilizar a metodologia da sala de aula invertida, onde os alunos acessam o conteúdo disponibilizado na plataforma sala de aula do Gennera previamente (*e-books*, videoaulas e outros materiais) e realizam exercícios de fixação e exercícios avaliativos. Os encontros virtuais com o tutor servem para revisar, debater e discutir os conteúdos, especialmente através do Grupo de Discussão disponibilizado na plataforma Gennera, possibilitando a complementação dos conteúdos por meio de vídeos e demonstrações de aplicações práticas, realização de seminários etc., promovendo assim maior envolvimento, engajamento e autonomia do corpo discente, além da possibilidade de realização de fóruns em cada disciplina.

As disciplinas na modalidade EaD são dadas nos mesmos moldes das disciplinas presenciais, inclusive seguem o mesmo calendário e a mesma forma de avaliação. Os alunos devem fazer duas provas e atividades avaliativas para compor a nota final da disciplina.

Assim como na modalidade de ensino presencial, entende-se que o aluno, nas disciplinas oferecidas na modalidade EaD, deve assumir uma postura de apropriação e compreensão do conteúdo em estudo, o que exige do professor responsável pela disciplina o planejamento da indicação dessas trilhas, dos conteúdos propostos e também das atividades de fixação, apoio e revisão desses conteúdos a serem desenvolvidos pelos alunos de forma individualizada, ou em grupos, após cada momento didático na plataforma sala de aula do Gennera. Dessa forma, a metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades do curso visa o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

No que diz respeito ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades e à acessibilidade metodológica para o curso, a faculdade criou um ambiente acadêmico em que as práticas pedagógicas garantem que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou socioeconômicas, possam ter um aprendizado eficiente e igualitário.

A faculdade pensou nesse conceito como um fator essencial para promover a inclusão e reduzir barreiras no processo educacional. Para isso, o modelo adotado é de um ensino multimodal, com o uso de materiais variados, como textos, vídeos, áudios, exercícios com modelos variados etc., permitindo que os alunos tenham vários formatos que melhor atende às suas necessidades e a sua

forma de aprendizagem. O curso possui disciplinas que adotam aprendizagem ativa, especialmente com métodos como estudos de caso, projetos interdisciplinares, especialmente na semana de extensão, que ajudam a engajar diferentes perfis de estudantes. O uso de Tecnologias Assistivas, como Ferramentas de leitores de tela, softwares de voz, legendas automáticas e interfaces adaptadas garantem que alunos com deficiência possam acessar o conteúdo.

Além disso, está sendo implementada a avaliação complementar para as disciplinas que ofertam extensão, já que os alunos devem gerar um relatório da atividade na empresa foco da pesquisa, sendo que ao docente é possível complementar a avaliação da disciplina a partir desses trabalhos.

Além da acessibilidade metodológica, a acessibilidade digital é outro fator essencial que garante a inclusão e a igualdade de oportunidades no ambiente educacional. A plataforma Gennera é compatível com leitores de tela e outras tecnologias assistivas, já que os recursos utilizados pelos professores permitem que os alunos com necessidades especiais tenham garantia de acesso aos conteúdos.

Além disso, o curso está sendo operacionalizado através do oferecimento de aulas assíncronas, onde são disponibilizados os materiais necessários para que os alunos consigam crescer em seu percurso acadêmico. Porém, além dos materiais escritos, das videoaulas, dos slides e das atividades práticas, existem ferramentas disponibilizadas pela faculdade no seu AVA que permitem um processo interativo direto dos alunos com os tutores de cada disciplina.

Essa ferramenta está sendo oferecida na plataforma desenvolvida pela empresa Gennera, em conjunto com o SAP (https://www.gennera.com.br/), por meio da solução de ensino a distância, disponibilizado por diferentes mídias, suportes e linguagens, onde foi buscada a integração das gestões acadêmica e institucional, por meio do Gennera Academic One, através da plataforma denominada de Sala de Aula. A plataforma utilizada pelo curso é compatível com sistemas Android e iOS, permitindo que os alunos utilizem as principais tecnologias móveis.

Essa interação entre os partícipes do curso pode se dar em dois formatos: um grupo de discussão geral onde o aluno posta o seu texto e todos da turma têm acesso, podendo ser respondido em tempo real pelo tutor, ou ser respondido posteriormente, porém todos terão acesso a essa interação entre tutores e alunos; a outra forma é através de uma ferramenta de interação individual, onde o aluno dialoga com os tutores particularmente, sem que os demais colegas tenham acesso a esse processo interativo.

Da mesma forma que o grupo de discussão coletivo, as respostas podem ser em tempo real ou serem respondidas posteriormente. Portanto, existe a plena possibilidade de que os alunos interajam entre eles e com seus tutores de forma coletiva ou de forma individualizada, fazendo com que o curso não se limite a ser oferecido estritamente a distância e assincronamente. Essas possibilidades propiciam interações mais eficazes, amplas e multidirecionais

Outra ferramenta de comunicação e de acessibilidade metodológica são os avisos virtuais. Esses avisos encaminhados dentro da plataforma acadêmica da Faculdade são utilizados como uma tecnologia de informação e comunicação disponibilizada no ambiente virtual da Faculdade, permitindo que o processo de interação entre docentes, tutores e corpo discente ocorram com a troca geral de informações de conteúdos de disciplinas, de avisos, de atividades acadêmicas e todas as demais informações necessárias para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma eficaz.

Outro item que merece destaque está relacionado com a realização de atividades práticas. A prática está inserida no âmago do curso, tanto que todas as disciplinas devem disponibilizar para os alunos o material escrito (apostila), vídeos e atividades práticas, promovendo o aprendizado ativo do aluno, pois se envolvem diretamente na realização de tarefas. Essas habilidades práticas desenvolvidas com as atividades propostas, ajudam os alunos na aplicação dos conceitos teóricos apresentados em aula e no entendimento e internalização desses conceitos, promovendo a retenção do conhecimento a partir dessas experiências concretas.

A experiência do aluno na utilização das mais variadas ferramentas tecnológicas, sob a supervisão/acompanhamento do tutor, poderá capacitar este a identificar e fixar as variáveis fundamentais discutidas na plataforma do Gennera no aplicativo sala de aula, aproximando o acadêmico da realidade prática. O curso impõe aos docentes/conteudistas a realização de atividades de forma a facilitar o conhecimento, estimulando as reflexões acadêmicas e interações profissionais, que permitirão ao aluno fazer a articulação teórico/prática nas diferentes áreas de atuação profissional características do curso, assim como a capacidade investigativa.

Para os alunos desenvolverem essas habilidades e competências, o curso deve proporcionar que o discente obtenha parte dos conteúdos teóricos nas disciplinas e, por meio de atividades práticas, consiga interpretar os fenômenos envolvidos e relacioná-los com as práticas profissionais. Isso faz com que o aluno possa solucionar situações relacionadas à sua área de atuação, desenvolvendo sua capacidade para a resolução de problemas na sua futura profissão.

O Projeto Pedagógico do Curso deverá ser o instrumento capaz de proporcionar ao Bacharel uma sólida formação generalista, capacitando-o a superar os desafios do exercício profissional e de produção de conhecimento.

Para a consecução de tal propósito, algumas ações tornam-se necessárias, a saber:

- Promover a inter-relação dos conteúdos das disciplinas básicas com aqueles das disciplinas profissionalizantes do curso, associados à sua utilização/aplicação no decorrer das disciplinas profissionalizantes. Para tal, preconiza-se o inter-relacionamento e hierarquização dos conteúdos;
- Promover a interação entre a teoria e a prática no desenvolvimento das atividades didáticas, por meio de utilização de atividades didáticas pertinentes, especialmente pela utilização da metodologia da aprendizagem baseada em problemas, pela realização de fóruns e discussões, pela problematização, pela utilização da infraestrutura dos laboratórios existentes e a serem criados;
- Flexibilizar os conteúdos profissionalizantes, a partir da matriz básica de formação profissional, oportunizando ao aluno aprofundar seus conhecimentos naquela área e/ou tema que lhe for de maior interesse.

Com vistas à aquisição das habilidades requeridas, deverá estar sedimentado em algumas modalidades, tais como:

- Metodologias ativas, onde o aluno participe efetivamente nas atividades, promovendo o seu protagonismo no processo de construção do conhecimento;
- Estímulo ao estudo independente e utilização de biblioteca virtual;
- Fortalecer a articulação entre a teoria e a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios profissionais não obrigatórios e as atividadesde extensão voltadas às necessidades regionais.

Como parte das estratégias pedagógicas, deve-se ainda considerar que o Projeto Pedagógico do Curso deverá:

- Incluir avaliações periódicas que informem e orientem docentes, tutores e discentes sobre o desenvolvimento das atividades;
- Ser suficientemente explícito, tanto nas técnicas quanto nos métodos de ensino utilizados em todas as atividades docentes e tutoriais;
- Assegurar que os conteúdos sofram revisões periódicas e atualização bibliográfica, sempre que se fizer necessário.

O Projeto Pedagógico deverá orientar e propiciar o desenvolvimento do curso, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários para seu aperfeiçoamento. Nesse sentido, o curso terá um processo contínuo e sistemático de avaliação interna que utilizará metodologias e critérios para o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem em desenvolvimento e a verificação de sua sintonia com o projeto em vigor.

A avaliação proposta pretende reafirmar valores identificados pelo curso, os quais deverão ser buscados e reafirmados continuamente. Constituem-se em valores do curso, especificamente para as disciplinas ofertadas em EAD:

- Titulação acadêmica dos tutores do curso;
- Produção científica do corpo tutorial;
- Envolvimento dos tutores na produção de material didático, tais como livros, apostilas, vídeos, audiovisuais, softwares educacionais e tecnologias;
- Comprometimento dos tutores em todos os níveis do curso com o cumprimento e retroalimentação do Projeto Pedagógico do Curso;

As estratégias pedagógicas aqui expostas deverão estar alicerçadas no comprometimento coletivo (professores, tutores, alunos e servidores técnico-administrativos).

Dessa forma, será possível ofertar à sociedade um curso de reconhecida qualidade na busca da inserção social da comunidade alvo da Faculdade São Francisco de Assis.

1.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

O Curso busca no seu âmago um processo de integração entre as representações da realidade da **Psicologia** apresentada para os discentes nas disciplinas propostas pelo currículo do curso e as ações concretas que são disponibilizadas em seus laboratórios e, em especial, no estágio profissional supervisionado onde os alunos têm a oportunidade de se defrontarem com as práticas de **Psicologia** nos seus mais variados aspectos. Essas oportunidades representam à materialização dos conhecimentos teóricos em atividades empíricas, que possibilitam um complemento na formação plena dos discentes do curso.

Essa integração tem como um dos focos prioritários a preparação dos alunos do curso para enfrentarem as rápidas mudanças que ocorrem na aplicabilidade dos conhecimentos teóricos de Psicologia, especialmente em razão da rápida evolução da sociedade proporcionado pelo avanço da tecnologia da informação e das telecomunicações.

Observando as recomendações das novas diretrizes curriculares, o presente projeto de curso desenvolveu a proposta de estágios contemplando estágios básicos e estágio específicos vinculados à ênfase escolhida pelo aluno.

1.7.1. Estágios Básicos

Este nível de estágio atende ao disposto no § 1º do art. 42 da Proposta de Diretrizes Curriculares e busca consolidar a integração entre a formação científica e profissional ao articular atividades que demandam simultaneamente investigação e ação.

O principal elemento diferenciador da concepção dos estágios, especialmente, o estágio básico, é que a inserção em atividades práticas não ocorrerá no contexto de uma única disciplina com tal objetivo e nem estes localizam-se apenas no final do curso, após todo o desenvolvimento dos conteúdos teóricos. Pelo contrário, o estágio envolve as atividades práticas e a reflexão da experiência na construção de conhecimento. Desse modo, os estágios estão presentes no decorrer do curso e através deles o aluno desenvolverá habilidades para planejamento e intervenções crescentemente mais complexos.

1.7.2. Estágios Específicos

Os Estágios específicos, que são imprescindíveis para a conclusão do curso e a diplomação do estudante, abrangem o período de estágio conforme Calendário Acadêmico do semestre letivo e com a carga-horária mínima definida no projeto pedagógico de cada curso.

Para a realização do Estágio, o aluno deve:

- Ter cumprido os pré-requisitos pedagógicos;

- Ter sido aprovado em todas as disciplinas básicas e em todos os estágios básicos do curso;
- Estar cursando no mínimo o 4º semestre;

Essa orientação deverá ser congruente com a escolha teórica e metodológica do aluno. Os estágios ocorrerão nas instituições-foco, parceiras do curso e/ou nos espaços de atendimento do Serviço de Psicologia da Faculdade São Francisco de Assis. Quando ocorrerem no Serviço de Psicologia deverão obedecer ao conjunto de normas e critérios que regulamentam o trabalho nesta unidade do curso, o que será descrito em momento posterior deste projeto.

A supervisão do estágio final compreenderá a análise e reflexão do conjunto de atividades realizadas pelo aluno em seu local de estágio, em grupos de – no máximo – dez alunos com um professor-supervisor.

1.7.2.1. Dos Objetivos

O estágio Supervisionado Específico em Psicologia é um conjunto de atividades executadas pelo aluno regularmente matriculado na Faculdade São Francisco de Assis, sob supervisão de professores da instituição, em situações reais de vida e de trabalho, junto à comunidade em geral. Visa preparar o aluno para o exercício profissional, oportunizando a integração dos conhecimentos teóricos com a prática da profissão, além de possibilitar a abertura de novos campos de promoção humana, social e profissional. Caracteriza-se por expor o aluno estagiário a contextos que demandem práticas mais complexas, nas quais poderá exercer o papel ocupacional previsto para o psicólogo.

Os estágios no final do curso – específicos das ênfases – mantém-se dentro da mesma lógica que orienta toda a sequência de oficinas. No entanto, por ser a atividade integradora por excelência, ele se diferencia pela exigência de maior autonomia e capacidade de diagnosticar e planejar a intervenção pertinente. O estágio, como prática formadora, virá sempre acompanhado de reflexão e discussão, de modo a propiciar padrões elevados de qualidade nos serviços que o aluno presta.

O aluno deverá participar ou elaborar projetos de pesquisa e/ou intervenção, sendo necessariamente, um projeto formal de estágio. Esse projeto demandará que o aluno assuma a posição de psicólogo, respondendo com a autonomia necessária para viabilizá-lo. Desde a construção do seu projeto específico, contudo, o aluno contará com a orientação de um professor responsável pelo projeto maior em que ele se insere.

O estágio objetiva proporcionar experiências práticas específicas na formação e atuação dos psicólogos, como complementação de ensino, problematizando a realidade e constituindo-se num espaço privilegiado de aprendizagem sendo planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o currículo, programa e calendário escolar da Faculdade São Francisco de Assis.

1.7.2.2. Dos Locais de Estágio

O Estágio Supervisionado Específico em Psicologia somente poderá ser realizado em instituições onde tenha um psicólogo responsável pela supervisão do estágio, sejam ou não conveniadas com a instituição.

Compete a Central de Atendimento ao Estudante - CAE, com o auxílio do Coordenador de Curso, organizar os expedientes necessários ao credenciamento das Instituições, onde serão realizados os estágios, efetivando-se o convênio mediante instrumentos firmados pela Faculdade São Francisco de Assis e pelo representante da Instituição.

O aluno pode sugerir e as instituições devem apresentar proposta para credenciamento das mesmas, respeitados os prazos, procedimentos e critérios de cada órgão da Faculdade São Francisco de Assis.

Para uma instituição ser credenciada como local de estágio é indispensável:

I) encaminhar formalmente um pedido de credenciamento, explicitando sua proposta para estágio, ou ser procurado pelo CAE por indicação de alunos ou da coordenação de curso;

II) apresentar condições de realização da prática, atendendo aos aspectos físicos, técnicos, sociais, éticos, morais e de segurança pessoal;

III) contar com um profissional da área de psicologia, graduado há pelo menos dois anos, atuando no local que se responsabilize pela supervisão de todas as atividades do estagiário;

IV) desenvolver atividades pertinentes à área credenciada;

V) atender às normas e aos requisitos acadêmicos para a realização de estágio.

1.7.2.3. Da Organização e Funcionamento do Estágio

O período mínimo de duração dos estágios deve ser de um semestre letivo em uma área específica numa mesma instituição e máximo de dois semestres em cada área, totalizando quatro semestres letivos de estágio.

O aluno poderá optar por locais que ofereçam Estágio Ampliado, com mais de uma área de atuação da Psicologia podendo cumprir, neste local, quatro semestres letivos consecutivos.

A carga horária semanal deve ser distribuída preferencialmente, entre um mínimo de 12 horas e um máximo de 30 horas, de comum acordo entre as partes – estagiário e concedente. Casos excepcionais, poderão ser autorizados pela Coordenação de cursos desde que a duração não seja inferior a 8 horas semanais.

Os horários de estágio não podem colidir com os horários das demais atividades acadêmicas do aluno.

Todas as tarefas realizadas no estágio devem ser acompanhadas pelo psicólogo da Instituição, denominado Supervisor de Campo ou Responsável Local.

O tempo mínimo de acompanhamento das atividades citadas no caput deste artigo deve ser de uma hora semanal por estagiário.

O aluno é supervisionado por um (a) professor (a) do curso.

A avaliação do estagiário é realizada pelo (a) professor (a) da disciplina de Estágio Supervisionado Específico em Psicologia, considerando o parecer do (a) psicólogo (a) local responsável pelo aluno.

1.7.3. Rotina do Estágio Supervisionado

O aluno deve fazer matrícula no módulo que contempla a disciplina de estágio. O Estágio Supervisionado deverá ser realizado fora das dependências da instituição, em outras entidades, instituições ou empresas, conveniadas ou não com a Faculdade São Francisco de Assis.

O aluno receberá todas as orientações relativas ao estágio no portal da disciplina (prazos, documentos e formulários pertinentes à disciplina).

O aluno deverá providenciar e protocolar virtualmente o termo de compromisso com a unidade concedente do estágio, observando os requisitos previstos na legislação pertinente (Lei 11.788/2008), inclusive quanto à cobertura de seguros contra acidentes pessoais no período de estágio.

Após a inserção dos protocolos no sistema, o aluno deverá procurar o professor orientador do estágio para realizar o início dos trabalhos de orientação. O professor será responsável por conduzir as tarefas de acordo com o plano de atividades definido no início de cada semestre.

Ao final de cada estágio, o aluno deverá produzir um relatório técnico com todas as informações pertinentes – dados, levantamentos, análises efetuadas, fontes de referência e outros elementos relativos ao estágio que realizou. Esse relatório deverá ser protocolado virtualmente, juntamente com a ficha de avaliação do estágio, que deverá ser preenchida pelo supervisor do estágio na unidade concedente.

1.7.3.1. Das Competências

São competências do **Supervisor de Campo ou Responsável Local**:

- Apresentar um projeto para credenciamento de estágio que explicite as atividades previstas, forma de acompanhamento e registro de frequência dos alunos;
- Propiciar suporte teórico/prático para o desenvolvimento de tarefas específicas realizadas no local;
- Participar do processo de avaliação do (a) estagiário (a) fornecendo subsídios, por escrito, em consonância com os objetivos do estágio e instrumentos propostos pela Faculdade;
- Acompanhar, supervisionar e responsabilizar-se ética e tecnicamente por todas as atividades do (a) estagiário (a);
- Providenciar a celebração do Termo de Compromisso de Estágio – TCE;
- Supervisionar as atividades realizadas pelo estagiário por, no mínimo, uma hora semanalmente.

São competências do **estagiário**:

- Atender a pré-requisitos para candidatar-se aos processos seletivos de estágio;
- Inscrever-se junto à instituição credenciada e participar dos procedimentos de seleção;
- Acatar os critérios e o resultado da seleção realizada pela instituição;
- Efetivar a matrícula na disciplina de estágio supervisionado específico em psicologia;
- Desenvolver as atividades fixadas no Plano de Estágio, constante da Ficha de Acompanhamento de Estágio Específico, mediante orientações do Professor Orientador e do Supervisor de Estágios da Empresa / Escola ou Instituição;
- Reunir, durante o Estágio, todos os dados, levantamentos, fontes de referência, análises efetuadas, minutas de relatório e outros elementos para facilitar a elaboração do relatório final.
- Elaborar os relatórios de atividades desenvolvidas durante o estágio específico.
- Executar as atividades previstas no planejamento do Estágio, sob a orientação técnica e metodológica do professor *orientador* na faculdade e do *supervisor* na Empresa / Escola;
- Durante o desenvolvimento do estágio, o aluno deverá efetuar anotações sobre os aspectos mais importantes de cada uma das atividades desenvolvidas, para utilização na elaboração do Relatório Final;
- Preparar para a entrega do Relatório Final.

São competências do **Professor Orientador**:

- Elaborar as etapas do Plano de Estágio indicados na Ficha de Acompanhamento e orientar o aluno a desenvolver as atividades fixadas no planejamento;
- Auxiliar o aluno nas providências que o mesmo deverá tomar com relação aos levantamentos de dados, fontes de consulta e análise a serem efetuadas, mantendo neste sentido contatos constantes (uma vez por mês) no mínimo, durante o período de Estágio do aluno para melhor avaliação.
- Acompanhar as tarefas acadêmicas durante todo o período de estágio através de:

a) coordenação dos seminários do seu grupo de estagiários;

b) realização de supervisões individuais sempre que necessário;

c) realização de pelo menos uma reunião semestral com o (a) psicólogo (a) responsável local, durante o período de estágio;

d) avaliação do desempenho do (a) estagiário (a) e atribuição de grau, considerando o parecer do psicólogo responsável local, ou no caso de não existir psicólogo no local, do professor da Faculdade São Francisco de Assis designado para tal função.

São competências do **Coordenador de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso:**

- Supervisionar as atividades do aluno estagiário na Instituição ou Empresa / Escola, mostrando-lhe as possíveis alternativas para as soluções dos problemas encontrados;
- Visitar no início de cada semestre as salas dos alunos que realizarão estágios, para se apresentar e dar informações sobre o procedimento do Estágio específico;
- Realizar 2 (duas) reuniões por semestre com os professores orientadores;
- Orientar cada aluno, dos respectivos cursos, quando às normas que regem o Estágio e os passos a serem seguidos;
- Em cada semestre solicitar a lista dos professores *orientadores* autorizados por parte dos Coordenadores de cursos, para Estágio específico e reunir a equipe de orientadores;
- Exarar parecer quanto às consultas efetuadas pelos órgãos pedagógicos e administrativos que envolvam assuntos de Estágio;
- Designar os professores orientadores para cada aluno, em função das suas áreas específicas;
- Receber da Secretaria, através de um Ofício criado para esse fim, as relações dos processos de Estágio específico;
- Após a verificação da documentação existente no processo de cada aluno, preparar o encaminhamento do formulário *Memorando de encaminhamento das notas do estágio* ao estagiário de cada área e curso;
- Encaminhar os processos, através do protocolo aos respectivos professores *orientadores,* por áreas e curso;
- Definir no início de cada semestre o Calendário de Estágio Acadêmico do semestre letivo;

1.7.3.2. Da Avaliação do Estágio

A avaliação do Estágio será feita professor orientador, com base na Ficha de Acompanhamento de Estágio específico, no Relatório Final do aluno e na avaliação do supervisor local.

A Ficha de Acompanhamento conterá, entre outros dados, a avaliação de desempenho do Estágio feita pelo *supervisor* do Estágio conforme atributos e conceitos explicitados na própria ficha.

- Ao término do Estágio, o aluno deve elaborar o Relatório Final do Estágio Específico respeitando as seguintes instruções:
- O produto final do seu trabalho;
- Os métodos e procedimentos adotados para chegar até aquele produto;
- As dificuldades encontradas e as soluções escolhidas;
- O professor orientador deve ser consultado sobre a forma, apresentação e conteúdo do Relatório Final (respeitar as normas da ABNT) apresentar 2 (duas) vias, sendo uma arquivada na Coordenação de Estágios por um período de quatro semestres e ter no mínimo 25 (vinte e cinco) páginas de conteúdo probatório encadernado.

Esse Relatório Final é avaliado em função de:

- Apresentação;
- Suporte bibliográfico;
- Qualidade da redação;
- Concisão, Clareza e Propriedade.

O aluno deverá obter a nota final 5,0 (cinco) no mínimo, para ser aprovado no Estágio.

O não cumprimento de qualquer dos itens desta Seção de Avaliação acarreta reprovação do aluno no estágio.

Casos especiais podem ser avaliados pelo coordenador de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso e em última instancia pelo diretor da Faculdade São Francisco de Assis.

1.8. NSA

1.9. NSA

1.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1.10.1. Definição

As Atividades Complementares são práticas acadêmicas extracurriculares, que devem ser cumpridas pelos discentes dos cursos da Faculdade São Francisco de Assis ao longo do período de realização dos cursos. São práticas obrigatórias, ou seja, o aluno que não integralizar a carga horária correspondente às atividades complementares não poderá obter o seu diploma, mesmo que tenha obtido aprovação em todas as disciplinas do currículo do seu curso.

1.10.2. Objetivo

O objetivo das atividades complementares é diversificar e enriquecer a formação dos alunos do curso, através de sua participação em diversas atividades complementares as suas habilidades e competências.

1.10.3. Aspectos Operacionais

Seguindo os parâmetros da Resolução CNE/CES n º 5 de 2018, devem ser estimuladas as atividades curriculares de extensão ou de aproximação profissional que articulem o aprimoramento e a inovação de vivências relativas ao campo de formação, podendo, também, dar oportunidade de ações junto à comunidade ou de caráter social, tais como clínicas e projetos. tais como trabalhos de iniciação científica, competições acadêmicas, projetos interdisciplinares e transdisciplinares, projetos de extensão, atividades de voluntariado, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas junior e outras atividades empreendedoras.

As atividades complementares são componentes curriculares que objetivam enriquecer e complementar os elementos de formação do perfil do graduando, e que possibilitam o reconhecimento da aquisição, pelo discente, de conteúdos, habilidades e competências, obtidas dentro ou fora do ambiente acadêmico, que estimulem atividades culturais, transdisciplinares e inovadoras, a critério do estudante, respeitadas as normas institucionais do curso. Essas atividades complementares constituem-se, dentro desse contexto, de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com a prática jurídica o com o trabalho de conclusão de curso.

O aluno precisa cumprir **32** horas de atividades complementares durante o curso. O cumprimento dessas atividades pode ocorrer sob a forma de participação em palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas, cursos e/ou outras modalidades de aprendizagem prática, realizados dentro ou fora da Faculdade São Francisco de Assis. O aluno pode também participar de atividades de monitoria, pesquisa e/ou iniciação científica, estudos e programas de extensão. Sob esse aspecto, salienta-se que todas as atividades realizadas na Faculdade São Francisco de Assis, a exemplo da Semana Acadêmica que contempla o Show do Conhecimento e a Feira de Negócios, contam no cumprimento dessas atividades e os alunos recebem um certificado de participação em cada uma delas.

Os alunos são responsáveis pela comprovação, por meio de declarações, atestados, certificados, relatórios e outros documentos que serão exigidos para a validação da Atividade Complementar, e por apresentá-los no protocolo da Faculdade, para efeito de registro e controle acadêmico, com identificação da Instituição expedidora, constando o período de realização, a carga horária e o (s) nome (s) do responsável (is) pelas respectivas atividades. A apresentação deverá ser

realizada de forma integral, ou seja, é necessário que o aluno tenha necessariamente completado a carga integral de atividades complementares para apresentar os documentos no protocolo; assim que apresentar os referidos certificados, o aluno será matriculado na disciplina.

É importante salientar que são válidas atividades realizadas durante a permanência em outras Instituições de Ensino Superior, além das atividades realizadas após o ingresso na Faculdade São Francisco de Assis, desde o primeiro semestre. Contudo, O aluno transferido de outra IES poderá aproveitar no máximo 50% da carga horária de atividades definidas para cada curso referentes às atividades realizadas no período anterior à transferência para a Faculdade São Francisco de Assis, contados a partir da data inicial da matrícula do aluno na IES do qual ele veio transferido.

A disciplina de atividades complementares não é cobrada e não é necessário fazer a matrícula na disciplina, que será realizada após a apresentação dos certificados.

1.10.4. Tipos de Atividades Complementares

No intuito de atingir o objetivo de complementar e diversificar a formação do aluno, contribuindo dessa forma para a adequada formação do perfil do egresso, a instituição sugere que o aluno busque a realização de pelo menos quatro atividades dentre as elencadas a seguir:

- Disciplinas de outros cursos do Ensino Superior, não abrangidas pela matriz curricular do Curso, mas relevantes para a formação acadêmica do aluno.
- Cursos formais/informais on-line relacionados ao curso, inclusive cursos realizados em empresas.
- Cursos formais/informais e técnicos presenciais relacionados ao curso, inclusive cursos realizados em empresas.
- Participação do aluno como monitor em tarefas de ensino.
- Participação em projeto de pesquisa como aluno bolsista ou voluntário, orientado por professor pesquisador da área do curso.
- Apresentação de trabalho de Caráter Científico em seminário, palestra, simpósio, congresso, conferência, workshop, encontros nacionais ou regionais.
- Publicações de caráter científico.
- Cursos de língua estrangeira realizados dentro ou fora da Instituição, realizados durante o curso.
- Representação em entidades estudantis e no colegiado do curso.
- Participação em cursos de Instituições de Ensino Superior relacionados com as áreas do curso.
- Participação efetiva em atividades de trabalho voluntário.
- Participação efetiva em Empresa Júnior.
- Participação em seminário, palestra, simpósio, congresso, conferência, workshop, encontros nacionais ou regionais, relacionados à área do curso.
- Estágios Curriculares Não Obrigatórios.
- Participação como Mesário nas Eleições Municipais, Estaduais ou Federais.

1.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

1.11.1. Aspectos Introdutórios

1.11.2. Aspectos Introdutórios

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa agregar os vários conhecimentos desenvolvidos pelos alunos durante o curso, de maneira a integrar habilidades e competências desenvolvidas, através de um trabalho de cunho científico. Pode-se explicitar os seguintes objetivos gerais do TCC:

- Desenvolver nos alunos a capacidade de aplicação das habilidades e competências adquiridas durante o curso de forma integrada;
- Desenvolver nos alunos a capacidade de planejamento e organização para resolver problemas dentro das áreas de sua formação específica;
- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;
- Estimular a construção do conhecimento coletivo.

O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é o de propiciar aos alunos do Curso de Graduação a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estimulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica.

Os trabalhos deverão ser inéditos, ou seja, não devem ter sido publicados em qualquer órgão editorial.

1.11.3. Das Atribuições do Coordenador de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso

Ao Coordenador de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso compete:

- Elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- Atender aos alunos matriculados na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso, no período noturno;
- Proporcionar, com o auxílio dos professores da disciplina Metodologia Científica, a orientação básica aos alunos em fase de iniciação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Elaborar e encaminhar aos professores orientadores as fichas de frequência e avaliação das atividades da disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- Convocar, sempre que necessário, as reuniões com os professores orientadores e alunos matriculados na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- Indicar professores orientadores para os alunos que não os tiverem;
- Providenciar o encaminhamento à biblioteca de cópias dos artigos e monografias aprovados;
- Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento dessas normas;
- Apresentar semestralmente, ao Coordenador Geral de Cursos, relatório do trabalho desenvolvido no exercício da Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso.
- Apresentar semestralmente ao Coordenador Geral de Cursos relatório do trabalho desenvolvido no exercício da Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso.

1.11.4. Da Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor do Curso preferencialmente com formação na área de conhecimento do tema do trabalho de conclusão.

O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista nas normas internas da Faculdade São Francisco de Assis.

Cabe ao aluno escolher o professor orientador, por escrito, devendo, para esse efeito, realizar o convite levando em consideração os prazos estabelecidos nessas normas para a entrega do projeto de pesquisa.

Ao assinar o convite para orientação do Trabalho de Conclusão de Curso, o professor está aceitando a sua orientação. Contudo, o professor orientador somente poderá orientar até 10 (dez) alunos.

Os trabalhos classificados entre os 3 (três) melhores avaliados serão publicados na revista científica da Faculdade São Francisco de Assis. Os alunos com artigos publicados não serão remunerados, sendo que cada aluno receberá três exemplares do número da revista em que seu artigo for publicado, se a revista for editada na forma impressa.

Na situação em que o aluno não encontrar nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve procurar o Coordenador de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso a fim de que lhe indique um orientador.

A carga horária semanal por aluno destinada à orientação do Trabalho de Conclusão de Curso, para fins do cômputo da carga didática do docente no Plano de Atividades do Curso, obedece à norma especifica em vigor na Faculdade São Francisco de Assis.

A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído.

É da competência do Coordenador de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso a solução de casos especiais, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise do Coordenador Geral de Cursos.

1.11.5. Atribuições do Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso

O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso;
- Atender semanalmente ou quinzenalmente seus alunos orientandos, em horário previamente fixado;
- Realizar a avaliação parcial e final do Trabalho de Conclusão de Curso dos orientandos semestralmente;
- Entregar à Coordenadoria do Trabalho de Conclusão de Curso, semestralmente, as fichas de avaliação devidamente preenchidas e assinadas;
- Entregar na Coordenadoria do Trabalho de Conclusão de Curso, Relatório de Avaliação do Trabalho de Conclusão de curso entregue pelo aluno.

1.11.6. Da Realização do Trabalho de Conclusão de Curso

A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas estabelecidas para a sua execução, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Faz-se importante esclarecer que os professores orientadores têm a função exclusiva de orientar os alunos na busca de soluções autônomas e criativas. Não cabe aos professores orientadores resolver os problemas encontrados pelos alunos, mesmo porque a atividade de orientação não pressupõe o “fazer por”.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve estar inserido em um dos campos de atuação do curso.

Considera-se aluno em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, aquele regularmente matriculado na disciplina respectiva, pertencente ao currículo do Curso de Graduação.

O aluno em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso ou pelo seu orientador;
- Manter contato no mínimo quinzenal com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

- Cumprir o calendário vigente para entrega de relatórios parciais e versão final do Trabalho de Conclusão do Curso;
- O aluno deve providenciar 3 (três) cópias do seu TCC: 1 (uma) cópia para o Orientador e 1 (uma) para cada um dos membros titulares da comissão avaliadora.
- O aluno deve entregar o artigo para o Orientador, para que este encaminhe para a comissão avaliadora no mínimo 15 (quinze) dias antes do período de início das avaliações.

O número total de vagas oferecidas por semestre para a disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso deve ser, no mínimo, igual ao número de alunos em condições de nele colar grau.

1.11.7. Das Normas de Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC II deverá ser apresentado no formato de artigo científico, respeitando as respectivas observações:

- No seu conteúdo, os Trabalhos de Conclusão visam estabelecer uma vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento, preferencialmente aqueles identificados pelas disciplinas ofertadas no currículo.
- Na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem a eles aplicáveis e a estrutura constante no manual de normas da Faculdade São Francisco de Assis.

1.11.8. Da Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

A Coordenadoria do Curso definirá, em conjunto com os professores do departamento, uma comissão avaliadora, constituída de professores que avaliarão todos os Trabalhos de Conclusão de Curso relacionados ao semestre. Em função das diferentes áreas, poderão ser elencadas várias comissões de avaliação.

A atribuição das notas dá-se pela avaliação do trabalho pela comissão avaliadora.

A avaliação do TCC é realizada pela comissão avaliadora, a qual preencherá formulário de avaliação, levando-se em conta os seguintes atributos:

a) Relevância temática e adequação teórico-metodológica;
b) Suficiência e atualização da revisão bibliográfica;
c) Clareza, concisão e precisão da redação;
d) Adequação as normas da metodologia científica;
e) Argumentação na discussão;
f) Coerência e pertinência da conclusão;

Utiliza-se para a atribuição das notas fichas de avaliação, onde o professor dispõe suas notas para cada item a ser considerado. A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pela comissão avaliadora.

Para aprovação o aluno deve obter nota igual ou superior a 5 (cinco) na média das notas individuais atribuídas pela comissão avaliadora.

O aluno que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado na disciplina.

1.12. APOIO AO DISCENTE

Nesta dimensão torna-se importante a qualificação do conjunto de estudantes, considerando fundamental a questão da integração de alunos, professores e tutores de distintos níveis e sua participação efetiva na vida universitária. Torna se importante conhecer também - para propor soluções - os dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, a realidade dos ex-alunos, as questões da formação profissional, a relação professor/tutor/aluno, a qualidade de vida estudantil, entre outros aspectos:

a) Avaliação da equidade da instituição relativamente a suas políticas de acesso, seleção e permanência de alunos;
b) Mensuração da responsabilidade social da instituição relativamente a suas políticas de abertura e ampliação de vagas, considerando se respondem a critérios de necessidades definidas pelas políticas públicas e pelo desenvolvimento das ciências, letras e artes ou a demandas de mercado;
c) Exame crítico do conjunto das atividades e recursos institucionais em geral em termos do favorecimento também da autoformação do estudante;
d) Identificação das medidas institucionais para incentivar a participação dos egressos na vida da instituição;
e) Avaliação dos principais indicadores da qualidade de vida estudantil no espaço institucional (lazer, cultura, atendimento à saúde, facilidade de acesso a pessoas, equipamentos e dependências físicas, participação na vida política, qualidade das relações humanas, condições ambientais, ambiente virtual de aprendizagem, entre outros);
f) Processos críticos referentes à situação de trabalho dos egressos, e eventuais interferências dessa situação nas atividades institucionais.

Finalizando, foram destacados os conhecimentos sobre a efetiva participação dos estudantes juntamente com os professores em atividades de ensino, pesquisa e extensão (modalidades, objetivos, incentivos para a criação de empresas-júnior e outros projetos conjuntos). Nesse item foram identificados os caminhos que incentivaram a produção do conhecimento por meio de grupos de estudo e de pesquisa.

1.12.1. Convênios e Parcerias

A Faculdade São Francisco de Assis mantém parcerias com a comunidade promovendo oportunidades para que seus alunos participem de atividades nas diferentes áreas relativas à profissão ou em atividades voluntárias fora da IES. Estas parcerias garantem políticas e ações sistemáticas de encaminhamento profissional dos discentes buscando a comprovada participação permanente de seu quadro discente em atividades articuladas com a comunidade.

As parcerias garantem aos alunos oportunidades de participação em programas de iniciação científica ou em práticas investigativas que tragam crescimento mútuo para a instituição e para a comunidade.

Além de atividades de iniciação científica, são criadas parcerias através de atividades de extensão, promovidas pelos Coordenadores de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação. É oferecida, pelo menos, uma atividade de extensão por semestre, que inclui seminários, cursos de pequena duração, congressos, workshops e oficinas.

A Faculdade São Francisco de Assis mantém cooperação e parceria com outras instituições de ensino e com empresas. Essas instituições de ensino oferecem cursos de graduação nas mesmas áreas dos cursos oferecidos pela Faculdade São Francisco de Assis possibilitando, assim, o intercâmbio.

Esses convênios oferecem oportunidades para que os alunos da instituição frequentem cursos de graduação e pós-graduação da IES congêneres. Assim, como alunos terão esta oportunidade, os alunos das coirmãs poderão cursar disciplinas de graduação e de futuras pós-graduações que serão oferecidos pela Faculdade São Francisco de Assis.

Além dos convênios acadêmicos, a Faculdade São Francisco de Assis mantém convênios formais com diversas empresas, possibilitando que seus alunos conheçam a realidade empresarial das diversas áreas que vivenciarão quando do exercício de suas atividades profissionais.

1.12.2. Intercâmbio

A Faculdade São Francisco de Assis mantém convênio de intercâmbio com a *San Diego State University* e com a *Universidad Evangelica del Paraguay,* também em fase de assinatura de convênio com a *Universidad Católica do Chile* para realização de atividades de intercâmbio dos alunos da Graduação e Pós-Graduação.

1.12.3. Acesso a Seleção e Programas de Apoio Financeiro

A Faculdade São Francisco de Assis utiliza os resultados do ENEM na composição do resultado final de seu processo seletivo de ingresso em cursos de graduação e tecnológicos, como forma de valorizar essa ação governamental. O ingresso nos cursos de pós-graduação, extensão e outros obedecem a critérios próprios.

Buscando promover o acesso da parcela economicamente menos favorecida da população ao ensino superior, a instituição mantém convênio com os programas governamentais de concessão de auxílio financeiro. A Faculdade São Francisco de Assis disponibiliza, ainda, diversos programas próprios de Bolsas de Estudo, como:

- Programa Universidade para todos – PROUNI;
- Financiamento Estudantil – FIES;
- Programa de Incentivos ao Turno Matutino;
- Programa de Bolsas da Faculdade São Francisco de Assis - FSFA;
- Programa de Incentivos aos Diplomados;
- Programa de Incentivos a Familiares;
- Programa de Incentivos aos Veteranos;
- Programa de Incentivos aos Amigos;
- Programa de Bolsas para os Melhores Alunos Egressos na Pós-Graduação;
- Programa Educa mais Brasil;
- Programa Quero Bolsa;
- Monitorias.

1.12.4. Apoio Psicopedagógico

Na estrutura organizacional da Faculdade São Francisco de Assis existe um órgão de staff do diretor, com atuação direta em todos os níveis da instituição denominada de Apoio Psicopedagógico.

Cabe ao apoio psicopedagógico prioritariamente fornecer suporte psicopedagógico aos discentes, bem como dar orientação aos professores e tutores, visando seu aprimoramento técnico, mantendo-os atualizados e promovendo seu desenvolvimento pessoal, além de organizar cursos e palestras para o treinamento do corpo docente e tutorial, auxiliar no recrutamento de novos professores e tutores e colaborar na elaboração do projeto pedagógico.

O Apoio psicopedagógico é importante elo entre alunos, professores, tutores, comunidade organizada e Direção, e é realizado pela psicóloga Monica Daniela Pacheco de Paula, que realiza os atendimentos presenciais na sede da instituição.

1.12.5. Atividades de reforço em disciplinas específicas

Alguns egressos que se destacaram como monitores e que querem permanecer auxiliando no aprendizado dos alunos, recebem incentivo financeiro e acadêmico para seguir a carreira de professores e tutores e prestam o serviço de aulas de reforço de disciplinas específicas dos cursos durante a semana e aos sábados nas disciplinas em que os alunos enfrentam maiores dificuldades a exemplo de contabilidade, custos, física, matemática, finanças, disciplinas de desenho e projetos que os alunos encontrem dificuldades.

1.12.6. Atividades de Nivelamento

Existem no quadro de professores e tutores profissionais, especialmente de comunicação e expressão e de Matemática, que ministram aulas de reforço para resgatar eventuais deficiências relativas aos conteúdos do ensino médio para que os alunos tenham mais facilidade no aprendizado das referidas disciplinas e obtenham um melhor desempenho ao longo do semestre. Essas atividades podem ser desenvolvidas de forma presencial (na sede) ou de forma remota para todos os alunos.

1.12.7. Organização Estudantil – Centro Acadêmico

Os alunos possuem uma entidade registrada no cartório de registros especiais, denominada DCE. O DCE possui um espaço na sede, na qual desempenha as atividades previstas em seu estatuto.

1.12.8. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pela Coordenadoria do Curso, pelos professores e tutores, de forma síncrona e assíncrona para todos os alunos, quando solicitados pelos mesmos. O atendimento síncrono poderá ser realizado pela plataforma do Gennera, com suas várias possibilidade de comunicação ou através do Google Meet.

1.12.9. Núcleo de Oportunidades

O Núcleo de Oportunidades, criado em 2006 funciona em duas frentes - Mercado de Emprego/Trabalho e disponibilização de oportunidades para a prática do aluno, foco principal e prioridade da Faculdade São Francisco de Assis. O Núcleo de Oportunidades tem por objetivo viabilizar o fornecimento de informações sobre a disponibilidade de vagas no mercado, sendo parte desta frente responsabilidade da instituição com a busca das vagas e disponibilização das mesmas para alunos da Faculdade. Este procedimento é atualmente operacionalizado por meio do Mural de Oportunidade fixado na sede no site da faculdade e por mensagens para os alunos.

1.12.10. Acompanhamento dos Egressos

A cada semestre os egressos recebem um formulário para atualização cadastral e um questionário sobre sua carreira profissional, assim como existe um grupo no Facebook direcionado a todos os egressos para que possam postar informações e se comunicarem entre eles e com a instituição. No site os egressos podem preencher um formulário de atualização no link: http://kapta.gennera.com.br/view#/formulario /11432105174365.

Assim, as principais atividades desenvolvidas pela Faculdade São Francisco de Assis, em relação ao acompanhamento de egressos são:

- Manter registros atualizados dos egressos;
- Promover o intercâmbio entre alunos e ex-alunos através de eventos acadêmicos propostos pelos cursos e instituições;
- Propor a condecoração de egresso que tenha se destacado nas atividades profissionais;
- Conhecer a opinião dos formandos sobre a formação recebida, através da CPA – Comissão Própria de Avaliação;
- Propor atividades de atualização e formação continuada para os egressos;
- Estimular a participação dos egressos na formação continuada e pós-graduação;
- Caracterizar as atividades desenvolvidas pelos egressos, correlacionando-as com as contribuições sociais que essas têm trazido para a sociedade onde estão inseridos.

1.12.11. Atividades de Monitoria

1.12.11.1. Justificativa

A implantação do projeto de monitoria para o curso vem ao encontro do que contempla a L.D.B. de Nº 9.394/96, em seu Artigo 84, "os discentes da Educação Superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos".

É importante a função do monitor, pois lhe possibilitará tornar-se parte fundamental no processo ensino-aprendizagem. Essa função funciona como uma alternativa que desperta vocação para a docência a ser exercida talvez em futuro próximo, e para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

1.12.11.2. Objetivo Geral

Capacitar discentes, com base em nossa realidade, promovendo postura profissional que permita trabalho cooperativo de monitor de forma a atender expectativas desta Instituição e da sociedade, por meio de um serviço de qualidade, aplicável aos diferentes cursos, prestando serviços à administração, coordenação, contribuindo para a realização do ensino, pesquisa e extensão, bem como funcionando como mecanismo de nivelamento dos discentes, eliminando as deficiências oriundas do ensino médio.

1.12.11.3. Objetivo Específico

- Despertar vocações para as atividades de pesquisa e docência; e
- Promover a cooperação entre os discentes, docentes, tutores e técnicos administrativos.

1.12.11.4. Execução

O início das atividades acontecerá logo após a aprovação pelo Coordenador de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso, ouvido o Coordenador Geral de Cursos da Faculdade São Francisco de Assis.

A Faculdade São Francisco de Assis através da Coordenação de seus cursos e com a utilização de seus professores e tutores desenvolverá a Monitoria relativa às disciplinas necessárias para tal fim. A monitoria funcionará por tempo indeterminado.

Os custos de tal atividade deverão correr por conta da Mantenedora, e deverá constar no Planejamento Financeiro anual da Instituição.

1.12.11.5. Regimento

A obediência do regimento interno da Instituição deverá ser observada, não sendo permitidas quaisquer alterações que não sejam autorizadas pelo Conselho Superior de Administração.

No que concerne à Monitoria, deve ser ressaltado o seu papel social, sobretudo dirigida ao objetivo de despertar vocações para o magistério e para o exercício de atividades auxiliares do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão educacional.

1.12.11.6. Metodologia

A seleção do pessoal a ser orientado para a monitoria será feita por meio de uma banca examinadora competente e pré-estabelecida.

A Coordenação de Estágios e Trabalho de Conclusão desenvolverá questões de rotina tais como: planejamento, orientações e avaliações dos discentes.

1.12.11.7. Atribuições do Monitor

Apoio didático:

- Auxílio aos professores e tutores nas aulas e no preparo de material didático, fiscalização, acompanhamento de provas, trabalhos escolares e o que mais houver de interesse docente e tutorial;
- Auxílio aos professores e tutores em trabalhos práticos, experiências, conforme seu conhecimento e aptidão;
- Apoio aos professores e tutores em atividades laboratoriais;
- Assistência às aulas da disciplina em que fora aprovado para ajudar, buscando aperfeiçoar-se como monitor e fazendo o acompanhamento das turmas;
- Organização de grupos de estudos entre os alunos, visando um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, fixação e reforço de aprendizagem;
- Apresentação do Relatório Final, ao término do semestre letivo.

Apoio de caráter administrativo:

- Auxílio à direção da instituição no que tange à organização de palestras, seminários, simpósios, encontros, painéis e outras formas de reuniões acadêmicas tais como eventos artísticos e culturais;
- Participação em atividades de caráter administrativo quando solicitado pela direção ou pela coordenação geral de cursos;
- Participação, quando convidado, nas reuniões da coordenação de curso.

1.12.11.8. Perfil Desejado

O monitor deve ter as características de quem vai exercer o magistério superior ou adquiri-las no decorrer do exercício da monitoria. As características necessárias são:

- Ética profissional;
- Integração no trabalho;
- Lealdade;
- Disciplina;
- Iniciativa;
- Organização;
- Método.

1.12.11.9. Benefícios

Os benefícios da monitoria serão revertidos ao próprio monitor, ao aluno do monitor e a instituição, pois ela estimula o monitor a exercer a profissão no futuro, contribui com a sua renda mensal, através da atribuição de uma bolsa de estudos equivalente a uma disciplina, permite o desenvolvimento técnico-pedagógico próprio do ensino superior, oportunizando a integração do aluno com a vida profissional, e ainda alia a aprendizagem à prática docente.

Para a instituição contribui na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, em campo, laboratório, preparação de aulas e material didático.

1.12.11.10. Atribuições do Professor ou Tutor Orientador

- Elaborar o plano de atividades dos monitores em articulação com o coordenador de curso;
- Observar a frequência, assiduidade e o cumprimento de horário dos monitores;

- Orientar as atividades estimulando sempre a produção científica;
- Emitir parecer em relatórios mensais sobre o trabalho dos monitores;
- Comunicar ao coordenador de curso qualquer irregularidade.

1.12.11.11. Seleção

A função de monitor será provida mediante concurso interno, constando de prova de títulos com avaliação de histórico escolar e *curriculum vitae* do candidato, prova escrita e prova oral, da qual participarão alunos com bom aproveitamento no conjunto de seus estudos e tenham concluído mais de 1/3 (um terço) das disciplinas exigidas no curso em que estão matriculados.

A prova oral do discente não deve ser inferior a 30 minutos e nem superior a 50 minutos. O tema será selecionado pelo coordenador de estágios e TCC – um entre dez temas a escolher. Terão preferência para o exercício das atividades de monitoria alunos com dificuldades financeiras, desde que com bom aproveitamento no conjunto de seus estudos e tenham concluído mais de 1/3 (um terço) das disciplinas exigidas no curso em que estão matriculados.

A Banca Examinadora constará do Coordenador de estágios e TCC e dois professores, sendo um da disciplina objeto da monitoria, todos designados pelo Coordenador Geral de Cursos.

Nos casos em que o número de candidatos for inferior ao número de vagas abertas para o exercício da monitoria, cabe a coordenação de estágio e TCC estabelecerem as normas para a seleção dos candidatos.

1.12.11.12. Disposições Gerais

Ao ser admitido, o monitor deverá assumir suas funções, buscando orientações e participando das reuniões para as quais for convocado.

Deverá ainda, apresentar sumários mensais de atividades para apreciação do professor orientador, que os encaminhará ao coordenador do curso.

Ao concluir o exercício da monitoria o discente apresentará o Relatório Final de suas atividades e o professor orientador deverá emitir, no mesmo, o seu parecer conclusivo, remetendo-o ao Coordenador Geral de Cursos que ouvirá o Coordenador de estágios e TCC no que for necessário.

O monitor poderá ser dispensado de suas funções a critério do Coordenador de estágios e TCC ou ainda por sua própria solicitação.

Aplicar-se-ão ao sistema de monitoria as disposições do Regimento Interno sendo que a carga horária do monitor será de 10 horas/semanais, nos horários estabelecidos pelo Coordenador de estágios e TCC.

O monitor apoiado pelo seu professor orientador elaborará seu plano de trabalho.

A avaliação do monitor terá por base o previsto nesse plano e no seu desempenho à frente da monitoria.

O monitor registrará seu trabalho em Ficha de Frequência, arquivada no final de cada mês, quando então o monitor fará seu relatório mensal, encaminhando-o ao professor orientador.

A monitoria terá prazo de duração equivalente ao semestre, sendo que o monitor ao completar seu período de monitoria com aproveitamento, aferido pelo coordenador de estágios e TCC, receberá Certificado a que faz jus. O monitor poderá candidatar-se novamente no semestre seguinte.

1.12.12. Atividades de Extensão

A extensão universitária constitui um dos pilares da formação acadêmica no curso, integrando-se ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, conforme estabelece a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Por meio da curricularização da extensão, busca-se promover a aproximação entre a IES e a comunidade, possibilitando aos estudantes vivências que

articulem os conhecimentos científicos construídos ao longo do curso com as demandas sociais presentes nos diferentes contextos de atuação do psicólogo.

As atividades extensionistas desenvolvidas no curso fundamentam-se na interação dialógica com a comunidade, na formação ética e cidadã dos estudantes, na interdisciplinaridade, na produção compartilhada do conhecimento e no compromisso com a transformação da realidade social. Dessa forma, as ações extensionistas possibilitam que os estudantes compreendam a complexidade dos fenômenos psicológicos em diferentes contextos, desenvolvendo competências técnicas, científicas e humanas indispensáveis ao exercício profissional.

A organização da extensão no Curso de Psicologia contempla atividades desenvolvidas ao longo da formação, especialmente em disciplinas de estágio, nas quais os estudantes estabelecem contato direto com instituições parceiras e com a comunidade. Além disso, a disciplina Psicologia da Personalidade III incorpora atividades extensionistas voltadas à promoção do desenvolvimento infantil e ao fortalecimento das relações entre crianças, famílias, educadores e comunidade, ampliando as oportunidades de integração entre teoria e prática antes do início dos estágios específicos.

As atividades poderão ser desenvolvidas em diferentes cenários de prática, tais como a Clínica-Escola de Psicologia, escolas, instituições de educação infantil, Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), organizações da sociedade civil, empresas, hospitais, instituições de acolhimento e demais espaços conveniados, considerando as demandas da comunidade e a disponibilidade dos campos de prática.

As ações extensionistas buscam contribuir para a promoção da saúde mental, da qualidade de vida, da inclusão social, da defesa dos direitos humanos e do fortalecimento das políticas públicas, reafirmando o compromisso institucional com a formação de profissionais críticos, éticos e socialmente comprometidos. As disciplinas que contemplam atividades de extensão são as apresentadas a seguir:

Disciplina	Carga Horária de Extensão
Estágio Básico I	52 horas
Estágio Básico II	52 horas
Psicologia da Personalidade III	52 horas
Estágio Básico III	52 horas
Estágio Específico I	52 horas
Estágio Específico II	52 horas
Estágio Específico III	52 horas
Estágio Específico IV	52 horas

1.12.12.1. Diretrizes Gerais das Atividades Extensionistas

As atividades extensionistas serão planejadas considerando as necessidades identificadas junto às instituições parceiras e à comunidade, buscando integrar os conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas do curso às demandas sociais dos diferentes contextos de atuação da Psicologia.

As ações poderão envolver observação institucional, reconhecimento do território, entrevistas, levantamento de demandas, elaboração de projetos de intervenção, desenvolvimento de oficinas, grupos psicoeducativos, palestras, campanhas de conscientização, produção de materiais educativos, ações de promoção e prevenção em saúde mental, orientação à comunidade e participação em projetos interdisciplinares, sempre sob supervisão docente e observância dos princípios éticos da profissão.

A avaliação das atividades extensionistas considerará a participação e o comprometimento do estudante, a postura ética, a capacidade de integrar teoria e prática, a qualidade técnica das

intervenções realizadas, a reflexão crítica sobre a experiência vivenciada e a elaboração dos produtos acadêmicos previstos.

Psicologia da Personalidade III - Atividade Extensionista

As atividades extensionistas da disciplina Psicologia da Personalidade III terão como finalidade aproximar os estudantes das diferentes realidades relacionadas ao desenvolvimento infantil, possibilitando a articulação entre os referenciais teóricos estudados na disciplina e as necessidades identificadas em instituições educacionais, organizações sociais e demais espaços voltados ao atendimento de crianças e famílias.

As ações poderão envolver a realização de oficinas para pais, responsáveis e educadores, rodas de conversa sobre desenvolvimento infantil, vínculo afetivo, parentalidade e saúde mental na infância, elaboração de materiais educativos, atividades lúdicas de promoção do desenvolvimento emocional, campanhas de conscientização e outras intervenções psicoeducativas planejadas em conjunto com as instituições parceiras.

Espera-se que, ao final da atividade extensionista, o estudante seja capaz de compreender as demandas da comunidade, planejar intervenções fundamentadas cientificamente, atuar de forma ética e desenvolver competências relacionadas à comunicação, ao trabalho em equipe, à responsabilidade social e ao compromisso com a promoção do desenvolvimento humano.

Produtos Esperados

As atividades extensionistas poderão resultar na elaboração de:

- projetos de intervenção;
- oficinas psicoeducativas;
- palestras e rodas de conversa;
- campanhas de conscientização;
- cartilhas e materiais educativos;
- vídeos educativos;
- relatórios técnicos;
- relatos de experiência extensionista;
- apresentações em eventos acadêmicos.

1.12.12.2. Semana Acadêmica

Na semana acadêmica da faculdade são realizadas várias atividades de extensão, como workshops, palestras, seminários e um congresso.

O curso atuará na área da extensão identificando as situações-problema na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica. Os programas de extensão deverão privilegiar as ações interdisciplinares, que reúnam áreas diferentes em torno de objetivos comuns.

1.12.13. Visitas Técnicas

As visitas técnicas são atividades de campo que permitem ao aluno observar as aplicações práticas dos conceitos estudados e são particularmente importantes para a motivação do alunado. Elas acontecem também através de viagens de estudos, onde o aluno do curso vivencia edifícios representativos como também é possível conhecer e compreender as cidades e suas características.

Há ainda o incentivo para que o aluno participe de atividades que não ocorrem no âmbito e sob a coordenação da IES. Cursos de extensão ou mesmo disciplinas cursadas em outras instituições, participação em eventos científicos ou ainda, em atividades desenvolvidas pelas entidades profissionais, após exame e avaliação pela coordenação do curso, poderão ser aproveitados para a integralização do curso como atividades de extensão e/ou atividades complementares.

Prevê-se também o possível aproveitamento do engajamento de alunos em projetos de pesquisa ou em projetos de extensão do corpo docente. Quando as atividades desenvolvidas forem compatíveis com as habilidades previstas no curso, tais atividades poderão ser aproveitadas para efeito de integralização do curso como atividades de extensão e/ou atividades complementares.

1.12.14. Atividades de iniciação científica e incentivo à pesquisa

Com o objetivo de integrar os alunos do curso no processo de pesquisa que será desenvolvido pela Faculdade São Francisco de Assis**,** serão promovidas atividades de Iniciação Científica, instituindo mecanismos que promovam a participação discente em atividades científicas, com ênfase para a pesquisa aplicada que busque conhecimentos que promovam a eficiência das empresas da comunidade, por exemplo:

- Feiras acadêmicas;
- Publicação de artigos de alunos na revista da Faculdade São Francisco de Assis;
- Jogos empresariais.

O foco principal dessas práticas é integrar o aluno do curso com o conceito de pesquisa, dentro do contexto de iniciação científica, fundamental para o desenvolvimento do espírito acadêmico buscado pela Faculdade São Francisco de Assis.

Atualmente, os bolsistas de iniciação científica e Pesquisa são os seguintes:

Ana Carolina Finger – Matrícula nº 20221000714; Fernando Marques da Silva – Matrícula nº 20231001804; Geóice dos Passos Laguna – Matrícula nº 20241003358; Jailson Duarte – Matrícula nº 20212000257 e Janete Ferreira Gomes – Matrícula nº 20231001777

Em relação ao incentivo à produção e participação de docentes em congressos e outras atividades acadêmicas de pesquisa, foram concedidos auxílios aos seguintes docentes:

- Andreia Castiglia Fernandes
- José Luiz dos Santos
- Paulo Schmidt
- Paulo Roberto Pinheiro
- Rebel Zambrano Machado

O incentivo não foi utilizado de forma ampla em razão da Pandemia bem como da enchente que assolou nossa instituição que ficou 25 dias com 1,6 m de água no térreo. No entanto, a Faculdade se compromete a manter esse incentivo de auxílio em congressos e outros eventos nos quais os professores tiverem seus artigos aprovados para apresentação.

Além disso, a instituição concede auxílio de monitoria e também auxílio para a realização de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, abaixo a lista de concessões já realizadas:

DOCENTES/ALUNOS	Graduação/Especialização/ Mestrado/Doutorado
Akira da Silva Müller da Luz	Monitoria Graduação
Alexandre Alves Fernandes	Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado
Ana Graziele dos Santos	Graduação
Andreia Castiglia Fernandes	Mestrado e Doutorado
Carolina Fernandes Freitas	Graduação

Diogo Medeiros dos Santos	Graduação
Elisiane Alves Fernandes	Graduação, Mestrado e Doutorado
Fernando Florentino da Silva	Monitoria Graduação e Mestrado
Gabriella Portella Gotardo	Graduação
Gregory da Cruz de Souza	Monitoria Graduação
Gustavo dos Santos Paes	Graduação
Jonny Werlang Berger	Mestrado
José Mario Matsumura Gomes	Mestrado
Kelly Regina Kazanowski Pecker	Graduação
Laura Pontin de Oliveira	Monitoria Graduação
Luciane Alves Fernandes	Especialização, Mestrado e Doutorado
Luciane Oliveira da Silva dos Santos	Monitoria Graduação
Lydianne Cristina Klein da Silva	Monitoria Graduação e Especialização
Marcelo Santos Nunes	Mestrado
Monica Daniela Pacheco de Paula	Especialização e Mestrado
Nilton Luis Machado dos Santos	Monitoria Graduação
Nilson Perinazzo Machado	Mestrado
Paulo Roberto Pinheiro	Mestrado e Doutorado
Simon Wittmann da Rosa	Graduação
Rosangela Sassi M. Gomes	Especialização
William de Paula dos Santos	Monitoria Graduação
Yasmin do Nascimento Taborda	Graduação

A Faculdade São Francisco de Assis se compromete a continuar auxiliando professores e demais funcionários nas suas formações acadêmicas. Em relação a divulgação de pesquisas ela acontece por meio de publicações em várias revistas nacionais e internacionais e na revista própria da Faculdade São Francisco de Assis: Revista de Gestão, sustentabilidade e negócios – RGSN, onde foram publicados inúmeros artigos de docentes e discentes da Faculdade São Francisco de Assis.

1.12.15. Acompanhamento de estágios não obrigatórios

Os alunos que estiverem fazendo estágios não obrigatórios serão acompanhados pelo professor responsável, que deverá, entre outras atividades, analisar a adequação do plano de atividades de acordo com o curso frequentado e assinar o relatório de atividades ao final de cada semestre. O professor responsável pelo acompanhamento é nomeado pela coordenação de estágios da faculdade, no início de cada semestre.

1.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O processo de autoavaliação institucional (avaliação interna) e os resultados de avaliações externas são componentes do processo de avaliação institucional que servem de insumo para o aprimoramento contínuo do curso e constituem-se em referência de planejamento para os gestores da instituição; da mesma forma, o relatório de autoavaliação produzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como o relatório de avaliações externas são documentos orientadores para o acompanhamento e a avaliação dos projetos institucionais, sejam eles projetos pedagógicos ou projetos administrativos.

Assim, o processo de avaliação institucional subsidia o processo de tomada de decisão e a melhoria da organização curricular, do funcionamento, da infraestrutura, do quadro de pessoal, do sistema normativo e do processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços que produz, sejam acadêmicos ou administrativos, uma vez que o mesmo permite a identificação de pontos fortes e pontos francos, possibilitando o delineamento de ações a serem tomadas a partir da identificação dessas fragilidades e potencialidades.

Para assegurar a devida articulação com o PDI da Faculdade São Francisco de Assis, o processo de avaliação institucional tem por objetivo principal manter na faculdade um processo permanente de avaliação institucional, sistemático e confiável, de forma que estes dados forneçam subsídios para a instituição a fim de que esta possa diagnosticar, em todos os seus setores e/ou segmentos, as oportunidades de aperfeiçoamento do processo educacional, e assim tenha dados concretos que fomentem melhorias e, consequentemente, contribuam de forma significativa para a busca de excelência na prestação dos serviços.

Dessa forma, a Faculdade São Francisco de Assis, tendo em vista a manutenção e a busca de melhoria da qualidade do ensino oferecido promove um processo sistemático e periódico de avaliação e acompanhamento da efetivação de seus projetos pedagógicos bem como das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

Por meio de instrumentos informatizados realiza-se o processo de autoavaliação do curso organizado nas seguintes áreas: docentes, discentes, funcionários, infraestrutura e relacionamento intrainstitucional e interinstitucional, de acordo com as dimensões estabelecidas Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Todo o processo de autoavaliação do curso é gerenciado e desenvolvido pela CPA, constituída por membros designados pelo Diretor e conta com a participação de todos os segmentos internos e externos envolvidos com a instituição, bem como com a participação dos seguintes membros de sua CPA: presidente, Edson Roberto Oaigen, Andréia Castiglia Fernandes como representante docente, Marco Antônio dos Santos Martins como representante da sociedade civil organizada, Elisiane Alves Fernandes como representante do corpo tutorial, Lydianne Cristina Klein da Silva, como representante dos colaboradores da instituição, Gabriele da Silva Fernandes como representante do corpo discente e Mauricio Aristóteles Freitas como representante dos egressos.

A operacionalização busca um diagnóstico da realidade da Instituição, considerando os vários partícipes envolvidos na atividade educacional. Assim, buscam-se, através da implementação de ferramentas de avaliação, formas de traçar um diagnóstico institucional, identificando as atuais necessidades específicas de cada segmento da Instituição e de sua comunidade em geral, buscando formas para, a partir desse diagnóstico, implementar soluções para a adequação aos anseios da sociedade.

Para a análise dos resultados obtidos na coleta de dados, são utilizados instrumentos de análise fundamentados em técnicas qualitativas e quantitativas para dar consistência ao diagnóstico.

Dentro desse contexto, o curso passa por um processo constante de avaliação, seguindo o roteiro de autoavaliação institucional, utilizando-se de instrumentos de avaliação dos vários segmentos envolvidos no curso. Os instrumentos de avaliação estão anexados neste Projeto Pedagógico.

O conjunto desses instrumentos de avaliação permite que a Instituição tenha um sistema de diagnóstico sistêmico que deverá subsidiar a melhoria e aperfeiçoamento da qualidade do Curso, incidindo sobre seus docentes, discentes, estrutura curricular, colaboradores, estrutura física etc., identificando as potencialidades e oportunidades para um processo de melhoria contínua. Para a Instituição, esses instrumentos são indispensáveis para que as decisões na busca desse aprimoramento do curso estejam fundamentadas em informações de um cenário comprometido com a comunidade acadêmica.

Esse processo estrutura as condições para a efetivação do sistema de autoavaliação, envolvendo toda a comunidade acadêmica, num esforço de diagnosticar as possíveis falhas ou os pontos de qualidade dos aspectos pedagógicos, administrativos e de infraestrutura. A partir desse diagnóstico elabora-se um Plano de Melhorias para cada período letivo, considerando-se as ações para atender os quesitos que não atingiram o nível mínimo de satisfação do aluno. O plano de melhoria é assumido como meta executiva pelos segmentos institucionais, considerando suas especificidades. Ao final de cada período de vigência do Plano avalia-se o alcance e a efetivação de seus objetivos, comparando-o com o resultado da avaliação institucional subsequente, num processo constante de busca pela melhoria da qualidade dos serviços educacionais oferecidos, bem como os de qualificação institucional.

O método do processo avaliativo adotado pela CPA foi dividido nas seguintes etapas: preparação da avaliação interna, desenvolvimento, consolidação e balanço crítico, onde a Faculdade busca determinar a realidade do processo de aprendizagem dos alunos, buscando conhecer o processo de ensino e aprendizado de forma contínua, buscando caminhos para ajuste das necessidades identificadas dos alunos, terminando com a verificação se o que foi planejado foi implantado e se os objetivos foram alcançados. A partir dessas etapas, os resultados são discutidos para que a prática docente seja redefinida e atenda às necessidades identificadas no processo avaliativo. O “RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025 - VERSÃO ANUAL”, disponibilizado na página institucional da Faculdade permite que esse relatório seja analisado.

Essas duas variáveis, associados aos relatórios produzidos a partir dos processos avaliativos da CPA e pelas ações planejadas pela Faculdade, são utilizados pelos gestores nas mais variadas instâncias, para proporem alternativas que consideram as dificuldades identificadas na performance dos alunos.

Dentre as ações já previstas e implantadas para os cursos oferecidos pela Faculdade São Francisco de Assis e que serão, da mesma forma, implementados para o Curso de **Psicologia**, considerando o perfil do egresso constante no PPC e a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, podem ser destacados:

- Alunos identificados com dificuldades financeiras podem buscar alternativas que a Faculdade disponibiliza através de convênios com os programas governamentais de concessão de auxílio financeiro, além de diversos programas próprios de Bolsas de Estudo;
- Caso seja identificada alguma dificuldade que o aluno necessite apoio psicopedagógico, pelo próprio aluno, pelo professor ou tutor, pelo coordenador ou algum dos agentes dos processos avaliativos, o suporte psicopedagógico é um importante elo entre alunos, professores, tutores, comunidade organizada e Direção;
- Atividades de reforço em disciplinas específicas são disponibilizadas para os alunos com dificuldades no processo de ensino e aprendizado. Alguns egressos que se destacaram como monitores e que querem permanecer auxiliando no aprendizado dos alunos, recebem incentivo financeiro e acadêmico para seguir a carreira de professores e tutores e prestam o serviço de aulas de reforço nas disciplinas em que os alunos enfrentam maiores problemas, a exemplo de contabilidade, custos, matemática, finanças e outras disciplinas em que sejam identificadas dificuldades de aprendizagem.
- São disponibilizadas atividades de nivelamento, oferecidas por professores e tutores profissionais, especialmente de Comunicação e Expressão e de Matemática, que

ministram aulas de reforço para resgatar eventuais deficiências relativas ao conteúdo do ensino médio para que os alunos tenham mais facilidade no aprendizado das referidas disciplinas e obtenham um melhor desempenho ao longo do semestre.

- O atendimento extraclasse aos alunos, que é realizado pela Coordenadoria do Curso, pelos professores e tutores, de forma remota para todos os alunos, quando solicitados pelos mesmos.

Além disso, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é um instrumento que se soma ao processo de avaliação discente no sentido de acompanhar as aprendizagens dos alunos. Seu resultado é analisado pela CPA e norteia a eventual necessidade de alteração do processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados do processo de avaliação institucional são divulgados para a comunidade acadêmica periodicamente no site, nos murais, na sala dos professores, na sala da secretaria e nos corredores da instituição, também são realizadas ações permanentes de sensibilização; além disso, as melhorias realizadas, frutos de avaliações passadas, também são divulgadas nestes mesmos meios de comunicação.

Portanto, os instrumentos de autoavaliação institucional e os resultados das avaliações externas servem de insumo para o constante aprimoramento do curso, considerando que a cada semestre os resultados das avaliações servem de fundamento para ações a serem implementadas no curto prazo, ou seja, já planejados para o próximo semestre; no médio prazo, quando implementado para o próximo ano, ou de longo prazo, quando planejado para ser implementado após o próximo ano. Todos esses planos derivados dos processos avaliativos internos e externos são instrumentalizados no Plano de Ações de Melhorias, que serve de parâmetro decisório e de acompanhamento das metas e etapas já implementadas.

1.14. ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria implantadas no curso buscam atender com qualidade às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular.

Cada uma das disciplinas ofertadas na modalidade a distância está vinculada a um professor definido, responsável por coordenar a respectiva equipe de tutores e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Cabe especialmente aos tutores o estabelecimento da relação entre os discentes e professores, considerando que eles estarão diretamente em contato com os alunos e com os professores das disciplinas, pois são agentes presentes na construção do conhecimento.

Portanto, os tutores precisam estar próximos dos professores para que consigam trocar saberes e atingir as metas planejadas para a formação dos egressos, auxiliando ativamente nesse processo. Assim, seu papel é muito importante, pois tem a tarefa de dialogar diretamente com os estudantes e professores, compartilhando ideias, interesses e conhecimentos, levando às reflexões em torno do conteúdo proposto e fazendo o que se fizer necessário para o processo educacional aconteça de forma satisfatória.

Dentro desse processo formativo do futuro egresso do curso, é fundamental que o tutor tenha a capacidade de transmitir claramente suas percepções e experiências da turma de alunos aos professores responsáveis pelas disciplinas, para que todas as demandas didático-pedagógicas possam ser contempladas na estrutura curricular do curso. O tutor é, portanto, um mediador entre o grupo docente e o grupo discente, tanto nos encontros presenciais, como a distância. Cabe a eles, considerando que a Faculdade utilizará tutores com formação de graduação e, preferencialmente, pós-graduação na área de tutoria da disciplina, possuírem pleno domínio dos conteúdos das disciplinas, dos recursos utilizados nos ambientes de aprendizado, tanto presencial, como a distância e terem a plena capacidade de acompanhar o processo formativo dos alunos.

Os tutores das disciplinas do curso são responsáveis por auxiliar o professor da disciplina nas atividades de mediação do processo de ensino-aprendizagem, tendo como principais atribuições:

- Participar das reuniões periódicas com o professor responsável pela disciplina para orientações acerca do conteúdo da disciplina, dos parâmetros para avaliação das questões das provas presenciais e dos critérios de avaliação do trabalho semestral;
- Participar das web-aulas, com a finalidade de conhecer os conteúdos programáticos para a devida orientação e acompanhamento dos alunos, interagindo com os mesmos em cada atividade a ser realizada;
- Receber do professor as orientações sobre os temas dos trabalhos, bem como sobre os parâmetros de avaliação a serem adotados para a conceituação deles, quando for o caso;
- Avaliar e conceituar as questões das provas presenciais, de acordo com as orientações do docente responsável pela disciplina, oferecendo ao aluno o devido retorno sobre seu desempenho;
- Avaliar e conceituar as questões do Exame Final, de acordo com as orientações do docente responsável pela disciplina, oferecendo ao aluno o devido retorno sobre seu desempenho;
- Participar do fórum de discussão, quando for o caso, incentivando a reflexão dos alunos, tirando dúvidas e fazendo orientações acadêmicas e de conteúdo;
- Manter o docente responsável informado sobre o andamento das atividades e sobre o desempenho dos alunos;
- Organizar e encaminhar dúvidas mais frequentes para o professor;
- Responder as mensagens recebidas, no prazo de até 48h, visando ao pleno atendimento do aluno e equipe envolvida.

1.15. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

1.15.1. Aspectos Gerais

A Faculdade São Francisco de Assis considera, para fins de plano de carreira, que os tutores são equiparados a professores de acordo com a sua titulação e produção científica.

A atividade de tutoria da Faculdade São Francisco de Assis caracteriza-se como recurso pedagógico fundamental na formação do bacharel que a instituição busca formar. O tutor será um profissional que busca contribuir com a plena formação acadêmica do aluno no processo formativo de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades profissionais.

A atividade de tutoria, para a Faculdade São Francisco de Assis, dentro do contexto formativo pleno, busca o acompanhamento próximo e a orientação sistemática de grupos de alunos realizada por profissionais na área de formação do curso.

O processo de tutoria deve favorecer o desenvolvimento das habilidades de trabalho no grupo de estudantes, promovendo a cooperação e o estímulo constante entre eles, a troca de mecanismos de enfrentamento de dificuldades, o respeito a objetivos comuns e especialmente um despertar para o processo criativo de enfrentamento de problemas relacionados ao desenvolvimento da prática profissional futura.

Os tutores deverão orientar e discutir todas as atividades relacionadas com o processo ensino-aprendizagem da profissão, oportunizando a reflexão sobre as relações estabelecidas pelo corpo discente e o corpo docente, seus pares e toda a comunidade envolvida no processo formativo do futuro egresso do curso.

A tutoria deverá proporcionar para o corpo discente uma formação com maior aproveitamento do ensino e da capacidade de aprendizagem, bem como um convívio harmônico com toda a comunidade envolvida no processo formativo.

Por outro lado, a tutoria na Faculdade deverá proporcionar, para os cursos que utilizam a modalidade de educação à distância, a obtenção de informações para promover a melhoria do

processo ensino-aprendizagem, a identificação de problemas de aprendizagem individuais e coletivos, a orientação adequada quando solicitada pela comunidade acadêmica, o estabelecimento de um canal permanente de comunicação entre alunos e os demais membros da comunidade acadêmica, bem como maior agilidade na solução de problemas acadêmicos que surgirem no processo de formação dos egressos.

Para o exercício da tutoria, a Faculdade definiu os atributos apresentados a seguir.

1.15.2. Atributos Profissionais e Acadêmicos

- Ter formação de graduação na área de tutoria da disciplina e, preferencialmente, com formação complementar de pós-graduação lato e/ou stricto sensu;
- Ter formação na área de educação à distância;
- Estar disponível para participação de treinamentos e aperfeiçoamentos na sua área de tutoria, em outras áreas de interesse da Faculdade e de novas ferramentas que poderão ser implementadas para a melhoria dos cursos da Faculdade;
- Manter um comportamento profissional, ético e moral irrepreensível;
- A Faculdade deverá priorizar tutores que tenham experiência profissional na área da tutoria;
- Tenham interesse pelo crescimento profissional e pessoal na área do magistério superior, buscando adequação cultural, capacidade didática, experiência profissional e altos predicados morais;
- Comprometimento com o curso**;**
- Os tutores devem ter vocação para o ensino superior e interesse pela melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- Estar disponível sempre que solicitado pelos alunos, professores ou qualquer outro ator da comunidade acadêmica nos horários pré-determinados.

1.15.3. Atributos Pessoais

- Os tutores deverão exercer suas atividades sempre buscando evitar conflitos pessoais com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;
- Sempre atender as necessidades do corpo discente, buscando resolver as dificuldades e dúvidas individuais e do grupo de alunos;
- Os tutores deverão ser capazes de escutar e dialogar de forma colaborativa com todos os envolvidos no processo construtivo dos futuros egressos;
- Os tutores deverão ser éticos nos exercícios de suas atividades, valorizando as diferentes ideias e opiniões de toda a comunidade acadêmica;
- A tutoria deverá ser exercida com tolerância, atendendo as diferenças e limitações de cada elemento do grupo.

Cabe aos tutores exercerem suas atividades seguindo as seguintes funções, deveres e responsabilidades:

- Estimular o interesse dos alunos pelas atividades acadêmicas, discutindo suas expectativas;
- Colaborar com o corpo docente no planejamento do processo formativo;
- Possibilitar autonomia aos alunos para a seleção das discussões, bem como encaminhar soluções para estas;
- Favorecer o pensamento crítico dos alunos na análise dos problemas do processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver e promover a comunicação e a troca de experiências entre o grupo;
- Incentivar e reconhecer as contribuições dos alunos;
- Evidenciar o interesse pelo desenvolvimento de cada aluno e do grupo como um todo;

- Participar do processo crítico de autoavaliação contínua das atividades de tutoria;
- As atividades de tutoria deverão ter um mecanismo de registro para que a Faculdade possa acompanhar o desempenho das tarefas;
- Constante participação em treinamentos capacitadores para o melhor exercício de suas atividades;
- Relacionamento diuturno com professores das disciplinas tutoreadas e com o coordenador do curso;
- No exercício da tutoria os tutores deverão seguir as crenças e valores da Faculdade, sempre com espírito colaborativo e ético.

Para o exercício das atividades de tutoria deverão ser atendidos os seguintes parâmetros:

- É requisito para compor o corpo de tutores que o profissional tenha, no mínimo, graduação na área correlata à de sua atuação;
- Para fins de plano de carreira, os tutores são equiparados a professores de acordo com a sua titulação e produção científica, portanto, o plano de carreira dos professores se aplica na íntegra para os tutores.

O exercício da atividade de tutoria envolve a participação em encontros com coordenadores de curso, com professores e demais profissionais que planejam as atividades acadêmicas, onde serão definidas as questões relacionadas com o funcionamento das mesmas, quando serão observadas as necessidades e demandas de toda a comunidade acadêmica envolvida no processo de ensino-aprendizagem.

O processo de tutoria será realizado em duas modalidades: modalidade presencial e virtual.

Na modalidade de tutoria presencial, o tutor deverá atender a todas as demandas individuais e em grupo emanadas do corpo discente em dias e horários pré-estabelecidos. Em cada disciplina, o tutor estará disponível em oito encontros síncronos, sendo duas aulas síncronas e seis atendimentos virtuais**.**

Na modalidade de tutoria virtual, o tutor deverá utilizar as ferramentas de tecnologia da informação e comunicação disponibilizadas pela instituição, atendendo as demandas individuais e em grupo emanadas do corpo discente em dias e horários pré-estabelecidos.

1.15.4. Plano de Carreira dos Tutores

Os tutores da Faculdade São Francisco de Assis serão equiparados, para fins de plano de carreira, aos docentes e pertencerão, necessariamente, a uma das seguintes classes, as quais serão remuneradas progressivamente, tendo em conta a sua titulação (adicional de aprimoramento), sua produção acadêmica relevante, desempenho no processo de avaliação promovida pela CPA e o tempo dedicado às funções:

- Professores Titulares (doutores);
- Professores Adjuntos (doutores);
- Professores Assistentes (doutores);
- Professores Auxiliares (mestres);
- Professores Colaboradores (especialistas e graduados).

Cada classe compreenderá três referências, numeradas de 1 a 3, com exceção das seguintes classes: professor titular e professor colaborador.

A carreira inicial do tutor no Magistério será equiparada ao de professor colaborador.

A contratação de tutor será efetivada pela Entidade Mantenedora, com a apresentação de diploma em curso superior devidamente registrado.

A contratação de tutor equiparado a professor auxiliar será efetivada pela Entidade Mantenedora, com a apresentação de diploma de Mestre em curso superior devidamente registrado.

O tutor equiparado a professor colaborador, ao obter o grau de mestre, progredirá automaticamente para a referência 1 da classe de tutor equiparado a professor auxiliar, a partir do início do semestre seguinte ao da obtenção da titulação.

Haverá progressão horizontal de tutor equiparado a professor auxiliar para a referência consecutiva de sua classe, por requerimento do docente junto ao coordenador de curso, mediante processo de avaliação (conforme regulamento de progressão funcional), após 3 anos na referência em que se encontrar.

O tutor equiparado a professor auxiliar ao obter o grau de doutor, qualquer que seja a sua referência na classe, progredirá automaticamente para a referência 1 da classe de equiparado a professor assistente, a partir do início do semestre seguinte ao da obtenção da titulação.

A contratação de tutor equiparado a professor assistente será efetivada pela Entidade Mantenedora, com a apresentação de diploma de Doutor em curso superior devidamente registrado.

Haverá progressão horizontal do tutor equiparado a professor assistente para a referência consecutiva de sua classe, por requerimento do tutor equiparado à docente junto ao coordenador de curso, mediante processo de avaliação (conforme regulamento de progressão funcional), após 3 anos na referência em que se encontrar.

O tutor equiparado a professor assistente da referência 3, por requerimento do tutor junto ao coordenador de curso, mediante processo de avaliação (conforme regulamento de progressão funcional), após 3 anos na referida referência, progredirá para a referência 1 da classe de tutor equiparado a professor adjunto.

Haverá progressão horizontal do tutor equiparado a professor adjunto para a referência consecutiva de sua classe, por requerimento do tutor junto ao coordenador de curso, mediante processo de avaliação (conforme regulamento de progressão funcional), após 3 anos na referência em que se encontrar.

O provimento como tutor equiparado a professor titular far-se-á mediante concurso pela Entidade Mantenedora, quando houver vaga, de profissionais que apresentem diploma de Doutor em curso superior devidamente registrado junto aos Órgãos competentes, com carga horária de 40 horas/semanais, produção acadêmica relevante, avaliada mediante processo de avaliação (conforme regulamento de progressão funcional) e mais de 5 (cinco) anos de vínculo trabalhista.

O tempo correspondente a cada regime de trabalho será destinado ao desempenho de atividades inerentes ao ensino e/ou à administração escolar e às atividades de extensão, de acordo com o plano de trabalho aprovado pela Diretoria.

A Faculdade São Francisco de Assis possui sistema permanente de avaliação do tutor, coordenado pela comissão própria de avaliação (CPA), contando com a participação discente no processo de avaliação.

1.15.5. Critérios de Seleção e Contratação dos Tutores

Para selecionar um Tutor são considerados, entre outros, os seguintes fatores relacionados com o serviço para a qual é feita a indicação:

- Título de Doutor, Mestre, Especialista ou Graduado obtido em curso credenciado no País, ou Instituição idônea no país ou no exterior, com diploma convalidado no Brasil;
- Trabalhos técnicos e acadêmicos desenvolvidos na área de tutoria e em áreas afins;
- Profissionais com experiência na área de atuação.

1.15.6. Requisitos de titulação e experiência profissional dos Tutores

O Corpo de Tutores a ser contratado pela Faculdade São Francisco de Assis deverá possuir os seguintes requisitos:

- Oferecer amplas garantias de devotamento ao magistério;

- Adequação cultural;
- Capacidade didática;
- Experiência profissional;
- Titulação compatível com o cargo;
- Altos predicados morais.

Os tutores são contratados pela Entidade Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas, observando os critérios e normas de acordo com o Regimento Interno da Faculdade.

1.15.7. Política de Qualificação do Corpo de Tutores

A Faculdade São Francisco de Assis viabilizará a qualificação de tutores integrantes de seu quadro funcional, através de sua participação em:

- Cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu,* Especialização, Mestrado e Doutorado;
- Programas de pós-doutorado;
- Outras formas de qualificação docentes não enquadradas nas categorias anteriores.

A participação poderá ensejar o afastamento integral ou parcial do tutor no que se refere às suas obrigações. Os afastamentos**,** quando remunerados, não poderão exceder o teto financeiro anual fixado pela Entidade Mantenedora.

A qualificação deverá se desenvolver em outras Instituições do País e do Exterior.

O afastamento terá duração variável, a depender da natureza da qualificação, conforme os seguintes prazos:

- Até cinco dias úteis, para apresentação de trabalhos em seminários, congressos e similares;
- Até 24 (vinte e quatro) meses, para o curso de Especialização e Mestrado;
- Até 36 (trinta e seis) meses, para o curso de Doutorado;
- Até 12 (doze) meses para programas de pós-doutorado.

Os prazos estabelecidos anteriormente poderão ser prorrogados com a aprovação da coordenação geral de cursos.

Compete à Coordenação Geral dos Cursos a coordenação e supervisão do Programa de Qualificação dos Tutores.

Compete ao Coordenador de Curso à elaboração dos Planos Anual e Plurianual de Qualificação Tutorial.

À Coordenação Geral de Cursos compete compatibilizar as proposições do Coordenador de Curso dos planos anual e plurianual, observando o teto financeiro fixado pela Mantenedora para execução do Plano de Qualificação Tutorial.

Até o dia 1º de março de cada ano, a Entidade Mantenedora deverá comunicar ao Diretor da Faculdade São Francisco de Assis o teto financeiro anual para operacionalização do Plano de Capacitação Tutorial e a previsão para o triênio subsequente.

Até o dia 30 de junho de cada ano, o Coordenador de Curso deverá apresentar, para compatibilização da Coordenação Geral dos Cursos, os seus Planos Anuais e Plurianuais.

Os Coordenadores de Cursos estimularão os tutores a se engajarem em atividades de pesquisa e de qualificação voltadas para as linhas básicas de pesquisa da Instituição.

Para consecução dessas finalidades, se necessário, poderá ser concedida carga horária destinada à preparação do postulante ao ingresso em programa de pós-graduação.

As atividades a serem desenvolvidas pelo postulante visam:

- Atualizá-lo sobre conhecimentos fundamentais na área de interesse;
- Liberá-lo para frequentar, como aluno especial, disciplinas oferecidas por programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

O tutor indicado pelo Coordenador Geral dos Cursos, na forma e para os efeitos destas normas, somente terá viabilizado o seu afastamento pelo Diretor da Faculdade, após apresentar:

- Documento comprobatório de sua aceitação pela Instituição responsável pelo curso ou programa;
- Escala de férias relativas ao período de afastamento, aprovada pela Secretaria;
- Plano de estudos, com cronograma de execução.

A prorrogação do afastamento, se necessária, deverá ser solicitada pelo tutor interessado, instruída com a seguinte documentação:

- Solicitação oficial, com as razões do pedido e antecedência mínima de 60 (sessenta) dias do término do afastamento;
- Apresentação do plano de estudos para o período de prorrogação, assinado pelo tutor e orientador.

Caberá ao Coordenador Geral dos Cursos o encaminhamento da solicitação à Direção, para sua aprovação.

Caberá ao tutor que estiver afastado para a realização de programas de pós-graduação com ônus para instituição, apresentar à Coordenação Geral dos Cursos, relatórios semestrais de atividades com a documentação comprobatória de seu rendimento, os quais, depois de apreciados, serão encaminhados à Direção.

No caso de não ocorrer 100% de aproveitamento nas disciplinas cursadas o tutor perderá o direito a receber o referido benefício.

Os relatórios deverão ser entregues até o dia 15 do mês subsequente ao fim do semestre.

Na hipótese de interrupção das atividades de qualificação, por greve ou outro evento, deverá ser imediatamente comunicado e os prazos apresentados anteriormente serão dilatados em tempo igual ao da interrupção.

Ao término do curso ou programa, o tutor deverá apresentar à Coordenação geral de cursos, Relatório Final acompanhado de cópia da Ata de Defesa do TCC de Especialização, da Dissertação ou Tese, juntamente com 01 (um) exemplar do TCC, da dissertação ou da tese.

A concessão de afastamento remunerado previsto nestas normas importará no compromisso de, no seu retorno, o tutor manter vínculo com a Instituição por tempo mínimo igual ao do seu afastamento, incluindo as prorrogações, sob pena de indenização de todas as despesas e demais consequências estabelecidas no Contrato de Afastamento, corrigidas monetariamente pelo IPCA.

Também no caso de não haver afastamento, mas ocorrer pagamento de auxílio das mensalidades ao tutor, o mesmo deverá manter vínculo com a Instituição por tempo mínimo igual ao dos pagamentos de auxílio mensalidade, sob pena de indenização de todos os valores recebidos, corrigidos monetariamente pelo IPCA.

Nos casos citados anteriormente a instituição poderá ainda:

- Emitir uma letra de câmbio, desde já autorizada, no valor da indenização e dos encargos previstos, bem como promover o protesto do título e incluir o devedor em cadastro ou serviços legalmente constituídos e destinados à proteção de crédito;
- Promover a cobrança através de advogados, de empresas especializadas ou bancos;
- Promover a cobrança judicial, através de ação monitória, de execução de contrato ou outra prevista na legislação brasileira.

Os casos omissos serão resolvidos pela direção.

1.15.8. Regime de Trabalho do Corpo de Tutores

O corpo de tutores da Faculdade São Francisco de Assis é formado por profissionais capacitados, titulados e contratados em regime de trabalho compatível com as necessidades dos cursos. Em relação ao regime de trabalho, 100% dos tutores são contratados em regime de trabalho integral, conforme apresentado no Quadro 7 a seguir.

Quadro 7: Regime de Trabalho dos Tutores
Fonte: Elaborado pelos autores

1.15.9. Procedimentos para Substituição dos Tutores

Quando necessário, em função do processo avaliativo ou por solicitação do tutor, os tutores serão substituídos preferencialmente por outros profissionais de notório saber para tutorear as disciplinas relacionadas com os cursos, que possuam experiência de magistério superior, com titulação, preferencialmente de Especialista, obtido em curso credenciado no País, ou Instituição idônea no país ou no exterior.

1.16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A incorporação dos avanços tecnológicos na oferta educacional representa uma oportunidade que a instituição proporciona para seus alunos vivenciarem as principais evoluções da sociedade relacionadas à tecnologia da informação, a evolução do mundo digital, aos novos paradigmas de eficiência ao nível de produtividade das empresas, às novas tecnologias industriais, as novas mudanças nas relações de trabalho, entre outras. Essas novas realidades passam a ser incorporadas na formação de profissionais especializados nas suas respectivas áreas de conhecimento.

A Faculdade São Francisco de Assis, dentro dessa realidade evolutiva, tem um constante desafio de incorporar e democratizar para sua comunidade os novos usos e oportunidades que se apresentam na sociedade contemporânea. Na forma de pensar a educação e de praticá-la, a faculdade busca agir em consonância com as rápidas e complexas transformações do mundo atual. Essas mudanças são presenciadas no dia a dia do processo de ensino-aprendizagem, especialmente no uso de novas tecnologias de informação e de comunicação, que são incorporadas no cotidiano acadêmico.

A inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem do curso é hoje uma realidade na Faculdade São Francisco de Assis, considerando que ao longo de sua formação, o discente terá acesso a diversas tecnologias que integram diretamente no seu processo formativo.

As TICs são consideradas pela Faculdade São Francisco de Assis ferramentas fundamentais como um agente potencializador do processo de formação das competências e habilidades pretendidas para o egresso do curso.

A Faculdade São Francisco de Assis disponibiliza para todo corpo docente, tutorial e discente uma estrutura tecnológica de vanguarda, especialmente com a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação disponibilizadas na plataforma desenvolvida pela empresa Gennera, em conjunto com o SAP, (https://www.gennera.com.br/solucoes/), por meio de soluções de interação comunicativa de ensino, desenvolvida através da integração das gestões acadêmica e institucional, por meio do Gennera *Academic One*.

As ferramentas disponibilizadas nessa plataforma permitem que os professores e tutores tenham um processo de informação e comunicação com o corpo discente de forma direta e interativa, disponibilizando materiais, planilhas, trabalhos, orientações, e todo tipo de relacionamento acadêmico necessário para ampla formação do aluno.

A plataforma Gennera *Academic One* e outras ferramentas que são utilizadas como Tecnologias da Informação e Comunicação, permitem a ampla interação entre docentes, tutores e estudantes. As principais ferramentas utilizadas nesse processo são as seguintes:

a) Grupo de discussão: o grupo de discussão é um fórum de debates, é um instrumento que permite que docentes, tutores e o corpo discente interajam de forma assíncrona, onde todos os atores podem inter-relacionar-se, falando e escutando ao mesmo tempo, ou quando os grupos não estão relacionando-se de modo simultâneo, e o prazo de retorno das demandas deverá ser de até 48 horas.

Essa comunicação entre os interlocutores é viabilizada a partir da utilização das ferramentas do AVA da Faculdade.

b) Avisos virtuais: através de avisos encaminhados com a utilização das tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas no ambiente virtual da Faculdade, o processo de interação entre coordenador, docentes, tutores e corpo discente ocorre com a troca geral de informações de conteúdos de disciplinas, de avisos, de atividades acadêmicas e todas as demais informações necessárias para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma eficaz. A periodicidade dos avisos depende do fluxo informacional. Essa ferramenta pode ser utilizada para gerenciar qualquer tipo de questão relacionada com o curso.

c) Rádio Web: a rádio web é uma ferramenta de interação utilizada entre coordenador, docentes, tutores e corpo discente, onde serão disponibilizadas palestras, aulas e todas as informações pertinentes ao curso. Poderão utilizar essa ferramenta todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e no processo de comunicação de qualquer questão pertinente ao incremento do curso. A Rádio Web está disponível em um link no site da faculdade.

d) Conteúdos Web: a disponibilização dos conteúdos web serve como um fundamento para a construção de um relacionamento pedagógico entre coordenador, docentes, tutores e corpo discente, devendo ser utilizado em todas as disciplinas do curso, bem como na gestão do curso.

e) E-mail: docentes, tutores, coordenador do curso e pessoal da área administrativa relacionam-se com o corpo discente através de mensagens enviadas ao endereço eletrônico com diversas informações relacionadas às atividades das disciplinas, avisos, orientações e todo tipo de informações que forneçam o esclarecimento necessário sobre questões existentes entre esses partícipes do curso.

f) Comunicação visual eletrônica: o processo de comunicação entre os elementos da comunidade acadêmica também é complementado com a disponibilização de informações disponibilizadas no site da faculdade, nas redes sociais e no portal do Gennera.

As Tecnologias da Informação e Comunicação representam, portanto, agentes ativos no processo de formação dos alunos do curso, possibilitando a plena integralização curricular com o uso de ferramentas avançadas, onde o processo digital já é uma realidade plena para a Faculdade São Francisco de Assis. O ambiente tecnológico disponibilizado pela faculdade, com o uso de um ambiente de internet sem fio em todos os prédios da faculdade, projetores multimídia fixos em todas as salas de aula, vários laboratórios de alta tecnologia e outras Tecnologias da Informação e Comunicação, fazem com que o curso esteja plenamente integrado ao novo contexto educativo contemporâneo.

1.17. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

1.17.1. Introdução

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Faculdade São Francisco de Assis é um espaço onde ocorre o gerenciamento de materiais, recursos e tecnologias que busca a cooperação e o crescimento da comunidade acadêmica no processo de ensino e aprendizagem à distância.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem foi planejado para permitir a utilização de diversas ferramentas de mídias, linguagens e recursos para facilitar a aprendizagem do futuro egresso do curso. Além disso, o ambiente virtual possui ferramentas que permitem a interação entre alunos, tutores e professores, bem como a troca de informações e disponibilização de conteúdo para estudo.

O AVA foi planejado para que o ensino à distância do curso utilize metodologias ativas no intuito de engajar os alunos no processo de construção de conhecimento, em um ambiente movido por redes sociais e aplicativos de envio instantâneo de mensagens. Essas propostas inovadoras estão integradas aos chamados sistemas de gestão educacional virtual.

Nesse sentido, a Faculdade São Francisco de Assis contratou uma plataforma que facilita a comunicação entre professores, tutores e alunos, possibilitando a inserção de conteúdos ministrados

em aula e promovendo uma dinâmica nunca antes imaginada para essa relação. Essa ferramenta do AVA foi denominada de Sala de Aula.

Os ganhos com essa ferramenta são percebidos por toda comunidade acadêmica, pois organizam eficientemente as atividades acadêmicas, passando a ser incorporada em todas as nuances da rotina acadêmica. Essa ferramenta tecnológica permite que exista um processo de integração virtual entre professores, tutores e alunos, especialmente porque permite que tudo seja integrado e trabalhado inclusive em telefones celulares. A plataforma permite que todos os partícipes interajam em tempo real, inclusive nos seus próprios celulares. Essa tecnologia permite que se adote um ambiente reflexivo sobre todo processo de aprendizado, de forma especial sobre as disciplinas do curso**,** inclusive possibilitando que o processo de autoavaliação institucional e das disciplinas seja integrado e documentado, facilitando a gestão por parte das agentes responsáveis pela gestão e melhoria contínua do curso.

1.17.2. Melhoria da Comunicação Proporcionada pela Plataforma Sala de Aula

A comunicação dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA deve ser a mais objetiva possível, ao mesmo tempo em que deve ser ampliado o acesso a toda comunidade acadêmica. O envio de mensagens entre professores, tutores e alunos, as ocorrências relatadas em aulas presenciais e a distância, as discussões sobre os conteúdos das disciplinas, as ponderações sobre acessibilidades e práticas metodológicas, sobre instrumentos e ferramentas de comunicação, sobre o processo avaliativo de um modo geral, sobre a implementação de ações corretivas planejadas a partir das avaliações institucionais na busca de melhorias para o curso são algumas das vantagens possíveis com a implementação dessa ferramenta no AVA da Faculdade. Nesse sentido, a plataforma Sala de Aula permite o envio de informações ao professor e ao tutor e desses para alunos específicos ou para turmas inteiras, inclusive através de celular. Essas características facilitam a disseminação da comunicação.

Essas vantagens garantem objetividade na divulgação das atividades e servem para certificar as informações orais recebidas em aulas presenciais e à distância. Também funcionam como proteção para o emissor e receptor em caso de mensagens ofensivas, ameaçadoras ou de possível assédio.

Outro benefício inovador da plataforma Sala de Aula é a possibilidade de compartilhamento de materiais ricos, a inserção de conteúdo multimídia que complementam os ensinamentos aprendidos nas videoaulas.

Os alunos poderão, com a utilização do sistema, criar grupos de estudos, compartilhar os trabalhos realizados e editá-los durante a sua elaboração. Funciona basicamente como um armazenamento na nuvem que comporta um volume maior de dados do grupo.

A colaboração virtual é um diferencial visto em poucos sistemas informatizados, uma vez que essa tendência é mais recente. Trata-se de uma orientação dos professores para elaboração de trabalhos acadêmicos, interdisciplinares ou de cunho científico.

Todas essas benfeitorias do sistema de comunicação, além da inserção de novos serviços, visam facilitar as atividades acadêmicas, monitorar as mensagens recebidas e enviadas e registrar a movimentação dos alunos.

1.17.3. Diferenciais

Os principais diferenciais do sistema adotado pela Faculdade no seu AVA são questões ligadas à mobilidade e acessibilidade, acesso à web e integração nativa ao Gennera Gestão Educacional (Sistema Acadêmico adotado pela Faculdade que integra o sistema acadêmico e administrativo).

A plataforma Sala de Aula é compatível com os sistemas Androide e iOS, facilitando a utilização dessa plataforma nas principais tecnologias móveis. Sendo assim, durante as aulas presenciais e a

distância, os alunos podem acompanhar e fazer anotações em tablets, celulares e notebooks, o que enriquece ainda mais o processo de aprendizagem.

Um dos benefícios desse processo é a oportunidade de acessar o calendário escolar. As datas de provas, entregas de trabalhos acadêmicos, apresentações e demais compromissos podem ser solicitados e visualizados no sistema.

Essa comodidade também é disponibilizada no domínio do professor e do tutor, que resgatam a agenda dos planos de aula para saber o ponto em que devem recomeçar, o conteúdo de cada turma e também podem retomar os pontos mais importantes do conteúdo.

O acesso à web possibilita verificar os dados acadêmicos em qualquer dispositivo, tais como computadores, telefones celulares e outros que estiverem conectados à internet. A plataforma Sala de Aula é nativamente integrada e sincronizada, o que garante a confiabilidade das informações transmitidas.

A plataforma web é integrada ao sistema Gennera de Gestão Educacional, adotado pela faculdade e considerado um dos mais completos para as instituições de ensino. Ele é conhecido por atender instituições de ensino de pequeno, médio e grande porte, com características diferenciadas e propostas inovadoras para atender às diversas demandas educacionais.

Outra praticidade que poderá ser vivenciada é o controle de frequência na disciplina. Os tutores terão disponibilizada a chamada escolar na plataforma do sistema, que mostrará o limite máximo de faltas e o aluno que for reprovado por esse quesito. Esse controle também é introduzido na versão do aluno para que o estudante visualize as faltas obtidas e o aproveitamento na disciplina.

A documentação escolar poderá ser auditada, envolvendo a ementa de cada disciplina, a elaboração de plano de aula, a distribuição de pontos das atividades avaliativas e as sugestões de bibliografia básica e complementar. Tudo isso é englobado dentro da plataforma de forma organizada e coerente, permitindo a atualização e impressão quando necessário.

Ao alimentar o sistema com essas informações, professores e tutores terão a possibilidade de adaptar o calendário conforme o número de turmas para as quais ministram a mesma disciplina, facilitando enormemente a entrada de dados. Tudo isso é conveniente para a vida do professor e do tutor, que com esse sistema organizam melhor o tempo para cada atividade e, consequentemente, diminuem o trabalho relativo às atividades extracurriculares.

Também se observa uma melhoria no relacionamento entre professores, tutores e alunos, pois sabendo de suas responsabilidades, respeitam os limites de competências de cada um e monitoram suas atividades.

Na plataforma, professores e tutores terão em suas mãos um diagnóstico mais abrangente de cada turma orientada. É possível levantar dados sobre frequências dos alunos, desempenho nas avaliações, estudo das reclamações enviadas e, com isso, traçar um perfil da turma, sempre buscando ações de melhoria para o desenvolvimento do curso.

Além disso, esse diagnóstico permite aos professores e tutores analisarem os pontos que precisam ser melhorados, alguns motivos de ausência de alunos e outros fatores que interferem no aprendizado escolar.

Os gestores escolares podem analisar a operacionalidade e eficiência do sistema por meio de um levantamento do número de visitas da página, tipos de operações que estão sendo mais requeridas e quais precisam ser reestruturadas.

A grande inovação é que o sistema pode ser operacionalizado de forma individual ou coletiva dentro do ambiente escolar. Ou seja, caso a escola não tenha interesse em integrar essa plataforma ao seu sistema de gestão acadêmica, o educador tem a opção de contratar o serviço de forma individual.

1.18. MATERIAL DIDÁTICO

A Faculdade São Francisco de Assis desenvolve o material didático institucional atendendo as demandas definidas por cada disciplina do curso.

Os materiais didáticos desenvolvidos para cada unidade curricular (disciplina) são divididos em dois tipos: material básico e material complementar.

O material básico serve como fonte fundamental de consulta para os alunos, sendo organizada de forma didática para que o processo de ensino e aprendizagem seja pleno em seu objetivo de capacitar os futuros egressos do curso nas competências e habilidades necessárias para o seu exercício profissional.

O material básico deve incluir todo conteúdo referencial para as disciplinas. Esse material deve ser concebido pelo docente conteudista e disponibilizado para o corpo discente por meio da plataforma que a faculdade possui, desenvolvida pela empresa Gennera, em conjunto com o SAP, (https://www.gennera.com.br/solucoes/), através da solução de ensino a distância Sala de Aula, onde se procurou buscar a integração das gestões acadêmica e institucional, por meio do Gennera *Academic One*. A plataforma utilizada pela faculdade é compatível com sistemas Androide e iOS, permitindo que os alunos utilizem as principais tecnologias móveis.

O material básico é composto de recursos digitais e impressos, podendo ser disponibilizado para o corpo discente através de livros textos, físicos e eletrônicos (e-books), de videoaulas, quiz, de vídeos de apresentação, além de todo material e tecnologia que os docentes conteudistas propuserem para a apresentação desse material.

O material complementar será disponibilizado por multimeios definidos pelos docentes e tutores das disciplinas, podendo ter o mesmo formato do material básico ou utilizar outros meios necessários para a integralidade do processo de formação do aluno. Esse material poderá ser físico ou digital, sendo apresentado na forma de livros textos, na forma de documentos, de artigos, de vídeos, de documentários, de entrevistas, de filmes, de software etc., disponibilizados para consulta ou download no ambiente virtual de aprendizagem da Faculdade São Francisco de Assis.

Os livros textos devem apresentar todos os conteúdos definidos nas ementas das disciplinas do curso, sendo disponibilizados na forma impressa e na forma digital. Os docentes conteudistas deverão produzir esse material seguindo uma linguagem compatível com o ensino a distância, devendo não se limitar a produção de textos tradicionais, com características mais estáticas e com o uso de figuras. Os textos poderão estar associados com ferramentas de áudio, como músicas, falas, explicações etc., de visualização, como vídeos, mapas, fotos, ilustrações hipertextos etc., assim como todos os recursos que facilitem o aprendizado do aluno.

As videoaulas são fundamentais para a motivação do corpo discente, na busca do melhor aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem. As videoaulas devem ser concebidas com o intuito de facilitar esse processo. Esse material deve ser concebido de forma conjunta com os textos em PDF ou em e-book, para que os alunos tenham um conjunto amplo de possibilidade de aprendizado. As videoaulas poderão ser apresentadas na forma de áudio, de captura de tela e de vídeo.

O quiz é uma ferramenta disponibilizada pelo Gennera *Academic One*, que possibilita a realização de testes ao longo do processo de ensino e aprendizagem. As questões que serão utilizadas nessa ferramenta serão desenvolvidas pelos docentes conteudistas, quando da elaboração dos livros textos e pelos docentes responsáveis pelas disciplinas e discutidas com os alunos pelos tutores presenciais e a distância.

Todo material didático institucional deverá ser desenvolvido tendo como referência o plano de ensino de cada disciplina prevista no PPC do curso, considerando as ementas, os conteúdos programáticos, os critérios de avaliação e as bibliografias básicas e complementares dessas disciplinas.

Estarão envolvidos vários atores no desenvolvimento dos materiais didáticos que serão disponibilizados para a operacionalização do curso. Além do professor conteudista, o material será desenvolvido sob a gerência do grupo multidisciplinar, que possui regulamentação própria, e é

composto por: Coordenador da Equipe Multidisciplinar, Coordenador do Curso, Revisores dos Conteúdos Desenvolvidos, Revisores Textuais, Catalogadores das Fontes, responsável pelo Projeto Gráfico e Capa e demais membros convidados.

Os materiais didáticos serão desenvolvidos tendo como fundamento o projeto pedagógico do curso**,** considerando sua abrangência acadêmica, especialmente no que se refere à acessibilidade através das ferramentas do AVA, das indicações bibliográficas das disciplinas do curso, buscando sempre caminhos que facilitem a interação entre professores, tutores e discentes, com linguagens inclusivas e acessíveis a todos os níveis de aprendizado, sempre com ferramentas tecnológicas inovadoras.

O grupo multidisciplinar de apoio na produção e design do material didático deverá disponibilizar toda logística necessária para o desenvolvimento do material didático básico e complementar. Serão os responsáveis pela revisão do material em todos os seus aspectos, que inclui a formatação, diagramação, revisão do português, revisão da utilização de recursos para o ensino em EaD, como links, imagens, áudios, vídeos etc.

O coordenador do curso deverá acompanhar todas as etapas do desenvolvimento do material didático que será utilizado no curso, aprovando o resultado final desenvolvido pelos demais atores.

O professor conteudista poderá ser o próprio professor da disciplina, mas também poderão ser outros professores que atuem como responsáveis pelo desenvolvimento dos materiais básicos e complementares. Esses professores terão um contrato específico para a realização dessa tarefa.

A publicação do material didático institucional básico e complementar ficará a cargo do grupo de apoio na produção e design. Todo material digitalizado será disponibilizado na plataforma Gennera *Academic One*.

O grupo de professores da mantenedora da Faculdade São Francisco de Assis criou uma editora para a faculdade, que tem a responsabilidade de contratar os professores conteudistas e editar os materiais a serem disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

1.19. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS ENSINO-APRENDIZAGEM

1.19.1. Processos de Avaliação do Estudante

1.19.1.1. Sistema de avaliação

A avaliação do desempenho escolar dos cursos presenciais e a distância é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento escolar. A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória e permitida apenas aos alunos matriculados.

Independentemente dos demais resultados obtidos são considerados reprovados na disciplina o aluno que não obtiver frequência de, no mínimo 75 % das aulas. A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professor nas disciplinas presenciais; já nas disciplinas em EAD o registro de frequência é feito diretamente pelo sistema Gennera e é de responsabilidade do tutor a verificação e o acompanhamento da frequência.

O aluno convocado para integrar o Conselho de Sentença em Tribunal do Júri, prestar Serviço Militar Obrigatório ou Serviço da Justiça Eleitoral, assim como portadores de doenças infectocontagiosas e gestantes têm direito a atendimentos especiais na forma da legislação em vigor. Desde que devidamente comprovados e amparados pela legislação especial, o prazo para atender pedidos formulados com base no disposto no parágrafo anterior é de 3 (três) dias úteis, contados da data de início do ocorrido.

A aferição do aproveitamento escolar de cada disciplina é feita por meio de notas de zero a dez, utilizando-se uma casa decimal após a vírgula, arredondando matematicamente a primeira casa decimal em razão da segunda casa decimal.

O aproveitamento escolar é mensurado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas, trabalhos, atividades acadêmicas e outras, e, caso necessário, na realização de exame final.

Durante o semestre, em cada disciplina presencial, dos cursos presenciais, serão aplicadas, obrigatoriamente, duas provas escritas presenciais, elaboradas pelos docentes das disciplinas e corrigidas por eles, uma na metade do semestre e outra ao final do semestre, cujo conteúdo é cumulativo, as quais devem representar, no mínimo, 55% do aproveitamento escolar, ou seja, os trabalhos poderão compor a nota em, no máximo 45%. Essa exigência se aplica como regra geral, exceto nas disciplinas que, pelas suas características específicas, exijam um percentual maior do que 45% para composição da nota, a exemplo de Metodologia Científica e outras aprovadas pela Direção.

Durante o semestre, em cada disciplina EAD, dos cursos presenciais, serão aplicadas, obrigatoriamente, duas provas escritas, sendo a primeira a distância e a segunda obrigatoriamente presencial, elaboradas pelos docentes ou conteudistas das disciplinas e corrigidas pelos professores e tutores, uma na metade do semestre e outra ao final do semestre, cujo conteúdo é cumulativo, as quais devem representar, no mínimo, 55% do aproveitamento escolar.

Durante o semestre letivo, nos cursos presenciais, o professor atribui, para cada disciplina, duas notas, compostas das provas, dos trabalhos e exercícios realizados, se for o caso, e, se o aluno não atingir média para aprovação, uma única prova de substituição presencial cumulativa, que visa substituir alguma nota que porventura o aluno tenha faltado ou não tenha atingido nota para aprovação, portanto, não pode ser realizada com o intuito de melhorar a nota.

A prova de substituição permuta uma das duas notas obtidas no semestre, ou seja, no caso de disciplinas dos cursos presenciais, cuja nota é composta por prova, trabalhos e exercícios, a nota obtida na prova de substituição, substitui a nota obtida anteriormente, portanto, os resultados obtidos em trabalhos e exercícios não são computados na nota da substituição, apenas é considerado o resultado obtido na prova de substituição.

Em qualquer disciplina dos cursos presenciais, os alunos que obtém média aritmética semestral de aprovação igual ou superior a seis (6,0) na primeira e segunda notas ou, eventualmente, na substituição e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) são considerados aprovados. Os que não atingirem média seis (6,0) nas notas descritas anteriormente, poderão realizar exame final, cujo conteúdo será cumulativo.

Em qualquer disciplina, os alunos que não atingirem a média de aprovação, têm direito de realizar exame final. Os alunos que obtém nota do exame final igual ou superior a cinco (5,00) são considerados aprovados, portanto, não pode ser realizada com o intuito de melhorar a nota.

1.19.2. Aproveitamento de Estudos

Os interessados em aproveitarem estudos devem apresentar prova de equivalência, mediante apresentação dos programas das disciplinas que passará a constar do seu prontuário junto aos arquivos da Faculdade São Francisco de Assis.

Será concedido aproveitamento de disciplina quando o conteúdo e a carga horária da disciplina cursada em outro estabelecimento forem compatíveis em, pelo menos, 75% ou mais do conteúdo e carga horária da disciplina da Faculdade São Francisco de Assis e desde que atendidas às diretrizes curriculares**.** No caso de dúvida quanto à compatibilidade dos programas das disciplinas, será oportunizado ao aluno a possibilidade de realização de uma prova, cujo conteúdo está fundamentado no programa vigente da disciplina, a ser realizada em até 30 (trinta) dias após o protocolamento do requerimento junto à secretaria da faculdade. O resultado da referida prova será entregue ao aluno no prazo de até 10 (dez) dias da realização da prova. Será considerado aprovado o aproveitamento ao aluno que atingir, no mínimo, nota 5,0 (cinco).

O aluno que demonstrar notável aproveitamento nos estudos, evidenciado pela obtenção de média acima de 9,5 e já tendo cursado, no mínimo, 70% dos créditos relativos ao curso, poderá ter

abreviada a duração do seu curso, por meio da realização de uma prova aplicada por banca examinadora especial, sendo que a prova será realizada em um prazo de dois meses a contar do início do semestre seguinte ao da solicitação, mediante protocolo. A banca examinadora que elaborará a prova escrita será composta pelo professor da respectiva disciplina e outro professor que possua conhecimento na área em análise.

A prova para obter aproveitamento de estudos referida no parágrafo anterior não poderá ser solicitada por aluno que reprovou em determinada disciplina, haja vista que claramente não possui notável conhecimento na matéria.

Para realizar a referida o prova o aluno deverá se matricular normalmente na disciplina e efetuar o pagamento dos créditos relativos à mesma.

1.19.3. Procedimentos de acompanhamento

Os procedimentos de acompanhamento, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem da Faculdade São Francisco de Assis, atendem à concepção do curso definida nesse projeto pedagógico, pois permite o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, uma vez que os Planos de Aprendizagem são disponibilizados aos alunos quando eles realizam as matrículas, sendo que o mesmo contém todas as informações necessárias, tais como: disciplinas a serem cursadas em cada módulo ao longo do curso, a aula-a-aula, o programa da disciplina, a ementa, os objetivos de aprendizagem, habilidades e competências a serem desenvolvidas, a bibliografia básica e complementar, os periódicos, artigos, vídeos disponibilizados no portal, relacionamento com outras disciplinas/temas de estudo, metodologias de ensino-aprendizagem, critérios de avaliação e atividades práticas supervisionadas, quando for o caso.

Quando da realização dos trabalhos e outras atividades avaliativas das disciplinas, o aluno recebe o resultado individualizado identificando os conteúdos em que teve dificuldade e demonstrando o procedimento correto em relação ao mesmo, viabilizando a melhoria da aprendizagem, por meio das avaliações realizadas.

O processo de ensino e aprendizagem é focado no aluno e disponibiliza material didático em diversos formatos para que, independentemente das preferências do aluno, ele possa aproveitar ao máximo seu curso. O tutor/professor faz a gestão individualizada por meio do grupo de discussões no portal do aluno, acompanhando, avaliando e motivando o aluno durante sua caminhada. As interações assíncronas entre tutor/professor e alunos, o material didático disponibilizado e nas atividades avaliativas acontecem em todas as disciplinas, que são oferecidas sequencialmente.

Todos os partícipes do curso compartilham a obrigação de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, porém o professor/tutor tem um papel extremamente relevante nesse processo, já que cabe a ele, a partir das ferramentas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição, uma série de atribuições nesse sentido, tais como:

- Fomentar o engajamento *on-line* dos alunos de suas disciplinas, considerando que isso representa uma forma natural de avaliar e acompanhar o desempenho discente, o interesse pela disciplina, além de poder identificar os possíveis pontos fortes e fracos dos alunos;
- Acompanhar o número de acessos as suas disciplinas através dos relatórios disponibilizados na plataforma Gennera, podendo identificar o sucesso da disciplina, como alguns problemas que possam estar acontecendo e que possam ser prontamente solucionados. Esse acompanhamento poderá gerar um *dashboard* com interfaces gráficas, fornecendo rápidas visualizações desse indicador de desempenho relevante para o acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem nas suas disciplinas;
- Acompanhar a realização de atividades acadêmicas propostas pelos professores responsáveis pelas disciplinas, identificando a regularidade da realização das atividades por parte dos alunos (esse elemento é possível vislumbrar no painel de notificações de

realização de atividades, disponibilizado pela plataforma Gennera). Essa supervisão poderá fazer parte do *dashboard* com interfaces gráficas que darão suporte ao processo de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas sob sua responsabilidade;

- Acompanhar a realização das avaliações formais definidas para cada disciplina sob sua responsabilidade, avaliações intermediárias ou finais, para identificar a desempenho de cada aluno, apontando as dificuldades que possam ter ocorrido com o processo de ensino-aprendizagem nas suas disciplinas. A partir desse acompanhamento, poderão sugerir alterações em todos os elementos pertinentes a sua disciplina, colaborando com os professores responsáveis, para que os alunos possam vir a ter um desempenho futuro superior;
- Gerenciar e fomentar o uso do grupo de discussão (chat) de sua disciplina, fazendo a interação on-line entre os alunos, os professores responsáveis pelas disciplinas, os professores conteudistas e a instituição;
- Responder os e-mails e mensagens que tenham como origem os alunos das disciplinas sob sua responsabilidade, fazendo com que os alunos tenham um feedback de suas demandas dentro do prazo determinado pela faculdade, garantindo o engajamento dos alunos, mesmo a distância;
- Gerenciar todo o processo de tutoria on-line, para que os alunos possam ser acompanhados e avaliados no cotidiano do processo de ensino-aprendizagem nas suas disciplinas. Os alunos terão sempre no tutor o caminho para sanar suas dúvidas e um caminho para reforçar seu aprendizado através da tutoria. A efetiva realização da tutoria facilita a identificação da performance dos alunos, ensejando um processo fundamental para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem nas suas disciplinas.

1.20. NÚMERO DE VAGAS

O curso de Psicologia possui **100** vagas totais anuais, em turmas de no máximo 50 alunos.

1.20.1. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A integralização Curricular do curso de **Psicologia** é de, no mínimo **10** (Dez) semestres letivos. O regime acadêmico do curso caracteriza-se como seriado, sendo a integralização curricular dos cursos feita em blocos acadêmicos que, com oferta semestral, são distribuídos no tempo para integralização dos estudos.

O currículo do curso é constituído de matérias estabelecidas em legislação específica do órgão legal competente e nos respectivos planos de curso, fixados e aprovados pelo órgão legal competente, de matérias complementares e de caráter optativo, fixado pela Faculdade São Francisco de Assis.

As matérias do curso são desdobradas em disciplinas de duração semestral. As disciplinas obrigatórias, exigidas para todos os alunos constituem-se, ao menos, de matérias do currículo do curso fixadas pelo órgão legal competente.

O currículo do curso, quando integralizado, habilita o aluno à obtenção do diploma do respectivo curso.

Por disciplina entende-se o conjunto delimitado e homogêneo de conhecimentos e técnicas correspondentes a um programa de estudos e atividades, desenvolvido em um determinado número de horas-aulas que são distribuídas ao longo do período letivo.

O plano de cada disciplina juntamente com a respectiva ementa, conteúdo programático e bibliografia básica é elaborado pelos professores que a ministram e encaminhado ao Coordenador do curso.

A duração da hora-aula para qualquer turno é de, no mínimo, uma hora relógio.

Para cada disciplina é obrigatório o cumprimento integral da carga horária e de conteúdo programático estabelecido em seu plano de ensino.

A integralização curricular é feita pelo sistema de créditos.

1.20.2. Regimento Escolar e Didático Científico do Curso

O período letivo semestral do curso, independente do ano civil, abrange no mínimo cem dias de atividades efetivas distribuídas em dois períodos letivos regulares, nele não se incluindo os dias reservados aos exames finais.

O ano letivo escolar pode ser prorrogado para complementar a programação estabelecida por motivos de greves, calamidade pública, guerra externa, convulsão interna e a critério dos órgãos competentes por outras causas excepcionais, independente da vontade do corpo discente.

A Faculdade São Francisco de Assis informará aos interessados, antes de cada período letivo, o programa do curso e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

Os alunos que tiverem extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

Entre os períodos letivos regulares poderão ser realizados programas de ensino e pesquisa, de modo a assegurar o funcionamento contínuo do curso e atender, entre outros, aos seguintes objetivos: proporcionar oportunidades de recuperação aos alunos de aproveitamento insuficiente; além de proporcionar a realização de estudos de graduação através de disciplinas de duração regular e intensiva desde que o número de alunos atenda as diretrizes econômicas, administrativas ou pedagógicas da Instituição, observando o prazo mínimo de integralização do Curso determinado pelo órgão legal competente.

As atividades do curso são previstas no calendário semestral do qual constam, pelo menos, o início e o encerramento da matrícula, início e fim do período letivo**,** períodos de provas e exames, início e encerramentos dos prazos de trancamento e cancelamento de matrículas, assim como as datas de reunião do Conselho.

O Diretor da Faculdade tem autorização para efetuar alterações *ad referendum* no calendário semestral devendo submeter estas alterações à apreciação do Conselho Superior de Administração.

1.21. NSA

1.22. NSA

1.23. NSA

1.24. NSA

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o conjunto de professores do curso, composto por pelo menos cinco docentes que exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, que atuem sobre o desenvolvimento do curso, que tenham elevada formação e titulação, no mínimo 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e todos os seus membros contratados em tempo integral ou parcial,

sendo pelo menos 20% em tempo integral, que respondem mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação e contínua atualização do PPC (Resolução CONAES 1/2010). É formado pelo Coordenador do Curso juntamente com quatro docentes altamente qualificados e engajados na construção dos projetos pedagógicos e que ministram aulas no curso. Suas principais atribuições são:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar as novas propostas pedagógicas, envolver a comunidade acadêmica com atividades que propiciem a convivência entre os seus membros;
- Garantir qualidade no processo de formação do aluno, a fim de oferecer à sociedade um egresso capacitado e apto a atuar nos setores nos quais forem inseridos, entre outras.

No Curso de **Psicologia** o NDE possui 100% de seus membros com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES/MEC, sendo que deste percentual 80% são doutores. A composição está sendo apresentada no **Quadro 8**.

Quadro 8: Composição do NDE do Curso de Psicologia

Nome do Professor	Titulação	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Ana Paula Melchiors Stahlschmidt	Doutora	Psicologia	Parcial
Carla de Oliveira	Doutora	Psicologia	Parcial
Cristina Py de Pinto Gomes Mairesse	Doutora	Psicologia	Parcial
Márcia Aparecida Vitorello	Doutora	Psicologia	Parcial
Monica Daniela Pacheco de Paula	Mestre	Psicologia	Integral

Fonte: Elaborado pelos autores

2.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Faculdade São Francisco de Assis conta com uma equipe técnica multidisciplinar para a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância, composta pelo grupo de apoio na produção e design (GAP), o coordenador do curso e os professores conteudistas. Em todas as fases de produção do material didático, os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos participam do processo de desenvolvimento dos materiais, desde a primeira revisão, onde podem ser sugeridas novas abordagens, especialmente com propostas de inclusão ou alterações de tecnologias e recursos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem de cada disciplina.

A Equipe Técnica Multidisciplinar de Graduação EaD é composta, além dos coordenadores dos cursos e da equipe do GAP, pelos professores Antônio Ricardo Monteiro Marinho, Andréia Castiglia Fernandes, Elisiane Alves Fernandes e Paulo Schmidt. A Revisão de Conteúdo é feita pelos Professores Paulo Schmidt e Antônio Ricardo Monteiro Marinho. A Revisão Textual é feita pela colaboradora Josiane Fonseca da Cunha. A Catalogação na Fonte pela Bibliotecária Josiane Fonseca da Cunha. O Projeto Gráfico e Capa pelo colaborador Giovanni Castiglia Fernandes. O coordenador da equipe multidisciplinar é o Prof. Paulo Schmidt. Além dessa equipe permanente, os coordenadores dos cursos EaD são incorporados na equipe multidisciplinar, quando as demandas são dos cursos por eles gerenciados.

A Equipe Multidisciplinar da FSFA, prevista em consonância com o PPCs dos cursos oferecidos na modalidade à distância (EaD) e dos cursos presenciais que ofertam disciplinas EaD, é nomeada pela

Direção da Faculdade e será responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação à distância, sendo prevista no plano de ação documentado e implementado e dos processos de trabalho formalizados.

O objetivo da Equipe Multidisciplinar da FSFA é elaborar e/ou validar material didático utilizado no processo de ensino-aprendizagem para a modalidade de ensino a distância na Faculdade São Francisco de Assis.

A Equipe Multidisciplinar deverá planejar, elaborar, desenvolver, aprovar e disponibilizar todo material didático-pedagógico previstos nos PPCs dos cursos oferecidos na modalidade de EaD da faculdade, e dos cursos presenciais que ofertam disciplinas EaD, gerenciando os projetos de desenvolvimento desses materiais, especialmente o processo de transformação dos textos e demais produtos desenvolvidos pelos professores conteudistas, para as linguagens da EaD, com a adaptação necessária para utilização no AVA da faculdade.

Cabe a Equipe Multidisciplinar dar todo suporte técnico para criações gráficas e audiovisuais que possam oferecer um material de qualidade para a comunidade acadêmica, considerando aspectos como a sua adequação às ementas das disciplinas, aprofundamento e coerência teórica, sua adequação metodológica e tecnológica, além da adequação da bibliografia indicada, considerando as exigências da formação dos egressos dos cursos oferecidos na modalidade EaD e dos egressos dos cursos presenciais que ofertam disciplinas EaD.

Além disso, a equipe multidisciplinar deverá analisar, sugerir alterações e aprovar os conteúdos educacionais digitais de materiais on-line disponibilizados através de aulas gravadas em vídeo e disponibilizadas de forma digital através do ambiente virtual da Plataforma Educacional ÁUREA (conteúdo digital VG) e do ambiente virtual da plataforma Wayco (conteúdo digital DTCOM), contratadas pela Faculdade São Francisco de Assis.

Na FSFA essa equipe é composta pelos seguintes membros: Coordenador da Equipe Multidisciplinar, Coordenadores dos Cursos EaD, Revisores dos Conteúdos, Revisores Textuais, Responsáveis pela Catalogação na Fonte, Responsáveis pelo Projeto Gráfico e Capa, e demais membros que poderão ser indicados pelo coordenador da equipe multidisciplinar. As atribuições de cada um dos membros da equipe estão descritas a seguir.

Coordenador da Equipe Multidisciplinar:

As atividades do coordenador da Equipe Multidisciplinar compreendem:

- Planejar, em conjunto com os professores, tutores e coordenadores dos cursos, o uso das salas e equipamentos para as atividades dos cursos na sede e nos polos;
- Gerenciar as demandas de toda comunidade acadêmica, recebendo e enviando para os Coordenadores dos Cursos essas demandas;
- Ser o canal de comunicação junto à mantenedora, para que todas as necessidades demandadas para o bom funcionamento dos Cursos sejam analisadas;
- Fazer com que todas as determinações das instâncias superiores sejam cumpridas.

Coordenadores dos Cursos EaD e dos Cursos Presenciais que ofertam disciplinas EaD:

É de responsabilidade dos Coordenadores:

- Participar das atividades da equipe quando a demanda for do seu curso;
- Propor ao Coordenador Geral dos Cursos a eliminação ou a inclusão de disciplinas EaD, indicando-lhe os objetivos e conteúdos, o que implicará na participação da equipe multidisciplinar na adequação das novas propostas;
- Levantar a necessidade de treinamento do seu pessoal e tutores, submetendo à apreciação do Coordenador da equipe;
- Propor projetos de ensino, pesquisa e extensão, inclusive cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros em EaD;

- Apresentar sugestões e planos de desenvolvimento de seu curso em EaD, no âmbito de sua competência;
- Apresentar sugestões e planos de desenvolvimento das disciplinas do seu curso ofertadas na modalidade EaD, no âmbito de sua competência;
- Orientar a biblioteca na aquisição de obras ou na elaboração ou adequação dos materiais já desenvolvidos pela equipe multidisciplinar;
- Participar diretamente nas visitas de comissões externas à faculdade no âmbito de seu curso;
- Providenciar todo apoio necessário para que os tutores tenham um pleno desempenho em suas atividades de tutoria;
- Acompanhar, avaliar e relatar ao coordenador da equipe multidisciplinar eventuais problemas que possam ocorrer na operacionalização das aulas e dos materiais utilizados nos cursos em EaD e nas disciplinas dos cursos presencias que ofertam disciplinas na modalidade EaD;
- Analisar, sugerir alterações e aprovar os conteúdos educacionais digitais na modalidade de material on-line disponibilizados através de aulas gravadas em vídeo e disponibilizadas de forma digital através do ambiente virtual da Plataforma Educacional ÁUREA (conteúdo digital VG) e do ambiente virtual da Plataforma Wayco (conteúdo digital DTCOM).

Revisores de Conteúdo:
As atividades dos Revisores dos Conteúdos compreendem:

- Verificar se os materiais produzidos pela equipe multidisciplinar atingiram os objetivos traçados pelos coordenadores dos cursos e pelos professores responsáveis pelas disciplinas;
- Conferir se as ênfases determinadas nas ementas das disciplinas estão contempladas nos materiais produzidos;
- Examinar se a composição didática do material produzido atinge os objetivos propostos pelas disciplinas;
- Avaliar se o ordenamento, a relevância, o relacionamento e a contextualização dos conteúdos estão adequados aos objetivos propostos pelas disciplinas;
- Analisar se as técnicas de ensino propostas nos materiais contemplam as TICs no AVA disponibilizado pela faculdade, tanto para a sede, como para os polos;
- Analisar se os materiais propostos são capazes de possibilitar a interatividade do processo de ensino-aprendizagem no modelo de EaD.

Revisores Textuais:
As atividades dos Revisores Textuais compreendem:

- Orientar e dirigir a construção dos materiais, de acordo com os programas das disciplinas, acompanhando o modo como as ideias são empregadas;
- Fazer as retificações necessárias de palavras; buscando a melhoria do material, ajustando as construções textuais, dando destaque às palavras, reforçando mensagens, trazendo clareza e coesão para o texto;
- Reelaborar partes dos textos, dando-lhes forma e modalidade linguística que permita aos alunos entender o conteúdo disponibilizado no material didático;
- Reler os textos, atentando para as expressões utilizadas, sintaxe, ortografia e pontuação;
- Adaptar os materiais para que possam ser utilizados no AVA da faculdade.

Catalogação da Fonte:
As atividades dos responsáveis pela Catalogação da Fonte compreendem:

- Gerenciar o processo de criação da ficha catalográfica do material desenvolvido, seguindo a Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD), sumariando no verso da página de rosto, dados essenciais da obra, como: responsabilidade da obra, título, editora, ano de publicação, ISBN/ISSN e assunto.

Projeto Gráfico e Capa:

As atividades do responsável pelo Projeto Gráfico e Capa compreendem:

- Desenvolver o briefing do material, a partir das necessidades da disciplina em EaD;
- Desenvolver um esboço do material para aprovação da equipe multidisciplinar;
- Programar um projeto do material com todos os detalhes necessários para que a equipe entenda o que será desenvolvido;
- Desenvolver o layout final e acompanhar a elaboração do material.

Demais membros da equipe multidisciplinar:

Caberá ao coordenador da equipe multidisciplinar indicar os demais membros da equipe e suas responsabilidades para qualificação do material a ser elaborado para as disciplinas ofertadas pela faculdade na modalidade EaD.

2.2.1. Atribuições da Equipe Multidisciplinar da FSFA

- Coordenar a produção dos materiais didáticos (apostilas, vídeo aulas, provas, quiz, sites, material impresso e on-line, etc.) utilizados nas disciplinas em EaD;
- Prestar assistência aos professores e tutores na elaboração de material didático;
- Auxiliar na implementação da proposta pedagógica que envolve os materiais didáticos de cada disciplina;
- Participar diretamente na elaboração dos materiais didáticos elaborados;
- Aprovar a versão final dos materiais elaborados;
- Avaliar e aprovar os conteúdos disponibilizados pelo material on-line da Plataforma Educacional ÁUREA (conteúdo digital VG) e da plataforma Wayco (conteúdo digital DTCOM);
- Participar e contribuir com o programa de formação de tutores e docentes para atuação em cursos e disciplinas em EaD.

2.2.2. Revisão dos Materiais

Os materiais produzidos pela Equipe Multidisciplinar deverão ser reavaliados e revistos anualmente, seguindo o seguinte processo:

- Revisão e atualização dos conteúdos, dos materiais complementares, das atividades e avaliações propostas pelo professor conteudista, sob a responsabilidade de implementação dos tutores, com participação da equipe multidisciplinar, consultado o coordenador de cada curso que oferta disciplinas na modalidade EaD.
- Análise da atualização e adequação pedagógica, da forma de diálogo apresentada em cada material e análise da adequação visual dos elementos gráficos apresentados em cada material produzido e oferecido nas disciplinas em EaD da faculdade.

O processo de produção do material didático deverá considerar as regras e definições estabelecidas no PDI da faculdade e no PPC de cada curso oferecido na modalidade de EaD e em cada curso que oferta disciplinas EaD, bem como as normas que regem o oferecimento de cada curso, as ementas de cada disciplina e todas as determinações que venham a impactar o curso, sejam de origem endógena como exógena.

2.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação do curso de **Psicologia** encontra-se, desde agosto de 2024, sob a orientação da psicóloga e Mestre em Ensino na Saúde, Profa. **Mônica Daniela Pacheco de Paula**.

O modelo de gestão adotado na coordenação de curso é participativo e visa incentivar a cooperação de professores e alunos na efetivação do Projeto Pedagógico do Curso, procurando aumentar progressivamente o interesse de todos pelas questões pedagógicas, no intuito de envolvê-los cada vez mais no processo de consolidação do curso, com qualidade reconhecida.

Como representante do Curso, a coordenação tem a obrigação de participar das reuniões de colegiados e de representante de classe que, na Faculdade, acontecem regularmente. Também, deve atender aos alunos e professores sempre que haja uma solicitação. A disponibilidade do Coordenador de Curso abrange sua atuação no horário de funcionamento do curso e também sempre que houver a necessidade de representatividade em eventos diversos, reuniões com entidades de classe e associações vinculadas ao curso.

Nome: **Monica Daniela Pacheco de Paula**

Titulação: **Mestre**

a) Mestrado em Ensino na saúde pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre em 2024;

b) Especialização em Problemas do desenvolvimento na Infância e Adolescência: Abordagem Transdisciplinar pelo Centro Lydia Coriat de Porto Alegre em 2019;

c) Especialização em Supervisão, Inspeção e Gestão Escolar pela Faculdade Brasil Empreender em 2023;

d) Especialização em Neuropsicologia pelo Centro universitário UniBF em 2025;

e) Graduação em Psicologia pela Faculdade Cenecista de Osório em 2015.

f) Graduação em Pedagogia pela Instituto Mineiro de Educação Superior em 2023.

g) Graduação em Letras pelo Centro Universitário ETEP em 2024.

h) Graduação em História pelo Centro Universitário ETEP em 2024.

Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador.

Experiência Profissional:

A coordenadora tem experiência profissional de 11 anos, tendo iniciado em 2015 como psicóloga clínica em consultório particular.

Experiência de Magistério Superior:

A coordenadora tem experiência magistério superior de 8 anos, tendo iniciado em 2018 como professora na Faculdade São Francisco de Assis.

Experiência de Gestão acadêmica do Coordenador:

Coordenadora do curso de Psicologia da Faculdade São Francisco de Assis desde 2024.

2.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho do Coordenador do Curso é integral (40 horas), contemplando aulas ministradas no curso, atendimento ao discente, planejamento pedagógico e reuniões com a direção.

2.5. CORPO DOCENTE

2.5.1. Titulação do corpo docente do Curso

As ações de valorização e capacitação continuada dos recursos humanos e de promoção de condições adequadas de trabalho são entendidas, pela Faculdade São Francisco de Assis, como mecanismos de garantia da qualidade dos serviços e do estímulo à permanência.

O perfil do corpo docente e o perfil do corpo técnico-administrativo constantes do PDI orientam desde a contratação de pessoal até a implementação de ações de capacitação e formação continuada, seja pela promoção de atividades e institucionalização de ações com essa finalidade, seja pelo incentivo e apoio, viabilizando a participação do pessoal docente e técnico-administrativo em atividades de formação e aperfeiçoamento.

Por formação, o corpo docente do curso de **Psicologia** da Faculdade São Francisco de Assis é composto por treze doutores (65%), cinco mestres (25%) e dois especialistas (10%). Além de atender ao disposto no PDI, o quadro de docentes permite o pleno desenvolvimento dos cursos e programas oferecidos pela instituição.

Os dados sobre o corpo docente do curso estão apresentados no **Quadro 9 e no Quadro 10.**

Quadro 9: Composição do Corpo Docente do Curso de Psicologia
Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 10:Titulação do Corpo Docente em Percentual

Titulação	**Total**	**Percentual**
Doutorado	13	65%
Mestrado	5	25%
Especialização	2	10%
Total	**20**	**100,00%**

Fonte: Elaborado pelos autores

2.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O Corpo Docente de **Psicologia** possui o seguinte regime de trabalho: 45**%** são contratados em regime de tempo integral e 15**%** em regime de tempo parcial. O regime de trabalho e a respectiva proporção estão apresentados no **Quadro 11.**

Quadro 11: Regime de trabalho do corpo docente.

Regime de trabalho	**Total**	**Percentual**
Integral	9	45%
Parcial	3	15%
Horista	8	40%
Total	**20**	

Fonte: Elaborado pelos autores

2.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso está alinhado com o perfil do egresso proposto e sua relação com a experiência profissional fora do exercício da docência superior. A estruturação do corpo docente é organizada com a conjugação de fatores que envolvem o conhecimento científico e a experiência profissional, especialmente no mercado de trabalho que o futuro egresso deverá atuar.

A Faculdade São Francisco de Assis tem presente a necessidade da conjugação do mundo acadêmico e da pesquisa, com um mundo que demanda profissionais com preparação profissional de alta qualidade, considerando que a empregabilidade dos futuros egressos depende dessa perfeita conjugação. Essa formação plena demanda um corpo docente que traz para o meio acadêmico sua experiência profissional, aliado a uma forte formação acadêmica.

A atual realidade formativa exige que o corpo docente traga para o processo de ensino e aprendizado sua experiência profissional, considerando, especialmente, o perfil profissional pretendido para o futuro egresso.

A atual realidade do ensino, considerando também o ambiente virtual de aprendizado proposto pela Faculdade São Francisco de Assis para as disciplinas do curso na modalidade à distância, permite que o aluno tenha diferentes experiências de aprendizado, buscando informações acadêmicas em várias plataformas, que somente estarão sistemicamente completas se os docentes compartilharem suas experiências profissionais de fora da academia com o corpo discente.

A Faculdade São Francisco de Assis acredita que a experiência profissional deve impactar na forma que o professor deverá transmitir novos conhecimentos para os alunos. A sua experiência profissional é um processo contínuo e construtivo que permitirá que o docente construa um ambiente de aprendizado que atenda às necessidades de um mercado de trabalho para o futuro egresso que pense digitalmente, que busque métodos inovadores, que pense numa sociedade empreendedora e uma Indústria 4.0, dentro do conceito da Quarta Revolução Industrial, englobando tecnologias para automação e troca de dados e utilização de conceitos de Sistemas Ciber Físicos, Internet das Coisas e Computação em Nuvem.

O Quadro 12 a seguir apresenta a relação dos professores do curso, destacando suas experiências profissionais. Como pode ser observado, a grande maioria dos professores tem uma larga experiência profissional. Com base nesses dados, fica claro que o corpo docente tem plena capacidade de apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, podendo relacionar as futuras atividades dos egressos com o mundo profissional, sempre trazendo a interação entre os conteúdos curriculares e as práticas profissionais atualizadas, sempre num contexto interdisciplinar do currículo com a realidade do mercado de trabalho. Nesse contexto, o NDE do curso deverá analisar a as competências previstas no PPC, sempre atualizando os conteúdos curriculares e a realidade do mercado de trabalho.

Quadro 12: Experiência Profissional do Corpo Docente
Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação à experiência profissional, **89,50%** dos docentes do curso contam com mais de dez anos de experiência profissional fora do magistério em sua área de formação.

2.8. NSA

2.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

A instituição tem uma preocupação em manter um estreito relacionamento com o perfil pretendido para o egresso e a tipicidade dos professores do curso, especialmente com relação à experiência no exercício da docência superior.

Para a Faculdade, o corpo docente foi constituído a partir da ideia que o atual professor não apenas deve ter forte conhecimento técnico de suas disciplinas, mas deve contribuir com sua experiência prática de docência, para que os discentes sejam mais críticos e conscientes da realidade social, econômica e tecnológica de mundo em que estão inseridos, tendo a capacidade de não apenas buscar conhecimento, mas construir conhecimento em um processo conjunto.

A relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente do curso e seu desempenho em sala de aula, permite que, através dos instrumentos de avaliação dos docentes

utilizados pela Faculdade, exista o diagnóstico que promova ações que identifiquem as dificuldades do corpo discente, apresente o conteúdo em linguagem aderente às características das turmas, exponha exemplos contextualizados com os conteúdos das disciplinas, busque elaborar atividades que promovam o aprendizado dos alunos com dificuldades, avalie o nível de aprendizado das turmas, o nível de formação e de conhecimento acumulado, além de possibilitar que os resultados apurados permitam a redefinição da prática docente em sala de aula, além de identificar o exercício da liderança e da produção docente. Para isso são aplicados os instrumentos de Avaliação do Desempenho do Docente e Avaliação dos Docentes pela Coordenação, documentos anexados a este processo pedagógico.

A partir do levantamento semestral, identificou-se a relação entre o tempo de exercício da docência de ensino superior do corpo docente do curso e o resultado final das notas atribuídas pelo corpo discente. Percebe-se que a maioria dos professores, os quais já exercem atividades docentes na Faculdade, teve um desempenho altamente satisfatório, conforme Quadro 13 a seguir.

Quadro 13: Relatório de Avaliação Docente – 2022 e a Relação com a Experiência no Magistério Superior
Fonte: Elaborado pelos autores

Ainda com relação à experiência na docência, **100% dos docentes** do curso contam com pelo menos mais de três anos de experiência no magistério superior.

2.10. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A experiência dos docentes na educação a distância, em sua grande maioria, teve início a partir da aplicação da Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 do MEC, Art. 1º, que determina que as instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade à distância. No § 1º desse artigo fica determinado que as disciplinas referidas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Posteriormente, com a publicação da Portaria nº 2.177, de 6 de dezembro de 2019, o limite de 20% de oferta de disciplinas na modalidade a distância foi ampliado para 40%, ou seja, a experiência na modalidade EaD para os docentes da instituição também foi majorada a partir da publicação dessa portaria.

Adicionalmente, todos os docentes da instituição passaram a vivenciar o ensino a distância desde o início do ano de 2020, quando a instituição passou a oferecer, em função de determinação legal, o ensino remoto para os cursos presenciais em andamento.

Conforme descrito no PPC do curso, a Faculdade São Francisco de Assis disponibiliza para todo corpo docente, tutorial e discente uma estrutura tecnológica de vanguarda, especialmente com a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação disponibilizadas na plataforma desenvolvida pela empresa Gennera, em conjunto com o SAP, (https://www.gennera.com.br/solucoes/), por meio de soluções de interação comunicativa de ensino, desenvolvida através da integração das gestões acadêmica e institucional, por meio do Gennera Academic One. As ferramentas disponibilizadas nessa plataforma permitem que os professores e tutores tenham um processo de informação e comunicação com o corpo discente de forma direta e interativa, disponibilizando materiais, planilhas, trabalhos, orientações, e todo tipo de relacionamento acadêmico necessário para ampla formação do aluno.

Além de disponibilizar uma plataforma que permite que a comunidade acadêmica utilize uma tecnologia de última geração, a Faculdade incentiva que seus docentes utilizem esse limite legal de 40%, para que a cultura do ensino a distância já faça parte do processo de ensino e aprendizagem dos cursos presenciais já oferecidos.

De forma complementar a iniciativa de disponibilizar a tecnologia que permita que o ensino a distância já seja oferecido, mesmo nos cursos presenciais, a Faculdade tem proporcionado para seus docentes, tutores e futuros tutores treinamento para o uso das ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação.

A relação entre a experiência no exercício da docência na educação a distância do corpo docente do curso, e seu desempenho em sala de aula, considerando o perfil do egresso, permite que, através dos instrumentos de avaliação dos docentes utilizados pela Faculdade, diagnosticar as dificuldades do corpo discente, apresentar os conteúdos em linguagem aderente às características das turmas, expor exemplos contextualizados com os conteúdos das disciplinas, buscar elaborar atividades que promovam o aprendizado dos alunos com dificuldades, avaliar o nível de aprendizado das turmas, o nível de formação e de conhecimento acumulado, além de possibilitar que os resultados apurados permitam a redefinição da prática docente em sala de aula, bem como identificar o exercício da liderança e da produção docente.

O Quadro 14 apresenta a relação dos professores do curso com sua experiência em disciplinas oferecidas na modalidade à distância permitido pela legislação, de até 40% à distância e as aulas ministradas de forma virtual e a distância durante a pandemia da Covid-19. Os professores também tem experiência na plataforma Gennera Academic One para apresentar material de aulas nas disciplinas presenciais e alguns professores que já tiveram experiências no ensino a distância em outras instituições superiores de ensino.

Quadro 14: Experiência no Exercício da Docência na Educação à Distância
Fonte: Elaborado pelos autores

Com essa conjugação de experiências, o corpo docente do curso tem plena capacidade de identificar as dificuldades dos alunos, tendo capacidade de apresentar os conteúdos em linguagem aderente às características da turma, apresentando exemplos atuais da realidade do mercado de trabalho, atendendo os programas das disciplinas, proporcionando, com essas características, atividades que permitam a maximização do processo de aprendizado dos alunos que possam, por ventura, terem algum tipo de dificuldade nessa modalidade de ensino.

Da mesma forma, o processo de avaliação, já sistematizado na Faculdade São Francisco de Assis, permite que as avaliações tenham a capacidade de identificar o nível de aprendizado dos alunos do curso, permitindo que sejam propostos ajustes e adequações ao processo de aprendizado. Como o processo de avaliação é uma prática contínua institucionalizada, a relação entre a experiência no exercício da docência superior e o processo de ensino e aprendizagem dos alunos permitirá um crescimento constante em todas as etapas avaliativas, identificando se as metas propostas no PPC do curso foram alcançadas, além da identificação do que deve ser constantemente aprimorado.

2.11. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Faculdade São Francisco de Assis considera, para fins de plano de carreira, que os tutores são equiparados a professores de acordo com a sua titulação e produção científica, ou seja, os tutores têm o mesmo “status” dos professores que exercem suas atividades na educação presencial ou à distância.

Como apresentado anteriormente neste projeto pedagógico, a atividade de tutoria caracteriza-se como recurso pedagógico fundamental na formação do futuro egresso do curso. O tutor é um profissional da educação que busca contribuir com a plena formação acadêmica do aluno no processo formativo de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades profissionais.

O corpo de educadores atuantes na tutoria do curso exerce funções informativas, causadas especialmente no processo de esclarecimento das dúvidas apontadas pelos alunos, e função de orientação, na busca de sanar dificuldades, promovendo a plena formação do futuro egresso do curso.

Essas funções permitem que os tutores exerçam suas atividades mediando, facilitando, incentivando, investigando as necessidades dos alunos, tanto no processo de aprendizagem individual, como grupal, fazendo com que suas experiências na tutoria forneçam plena capacidade de dar suporte às atividades dos docentes, realizando com primazia a mediação pedagógica entre os professores responsáveis pelas disciplinas e o corpo discente.

Todos os tutores participantes do curso tiveram formação na solução sistêmica disponibilizada pela Faculdade, que permite plena interação comunicativa de ensino, desenvolvida através da integração das gestões acadêmica e institucional, por meio do Gennera *Academic One*.

O corpo de tutores do curso participará continuamente do processo avaliativo institucionalizado na Faculdade, permitindo que sejam implementados, a partir das avaliações, melhoria nos processos de ensino e aprendizagem, buscando constantemente a melhoria na formação dos alunos, com orientações sobre o estado da arte da profissão, através de atividades e leituras que possam contribuir para a formação do futuro egresso do curso.

O Quadro 15 a seguir apresenta a relação dos tutores do curso. Embora a experiência pregressa em tutoria não seja uma característica marcante no corpo de tutores, percebe-se que a maioria possui experiência consolidada no exercício do magistério superior, o que permitirá que os tutores tenham um desempenho que atenda plenamente as expectativas na formação dos egressos do curso.

Quadro 15: Relatório de Tutores
Fonte: Elaborado pelos autores

2.12. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de Curso é órgão de staff da Coordenação Geral de Cursos. É presidido pelo Coordenador do Curso e representa o órgão responsável pelo gerenciamento do Curso, a fim de possuir plena representatividade e importância nas decisões sobre assuntos acadêmicos dos cursos. Será constituído:

- Pelo Coordenador de Curso de Graduação, que presidirá o Colegiado;
- Por quatro professores eleitos por seus pares;
- Por um membro do corpo técnico administrativo indicado pela direção;
- Por um representante do corpo discente de cada curso, indicado pelo Coordenador do Curso.

O Colegiado de Curso funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria simples de seus membros e deverá se reunir sempre que necessário, sendo que a convocação fica a cargo do Coordenador do Curso, devendo, obrigatoriamente, se reunir uma vez por semestre.

A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias é obrigatoriamente a seguinte:

- Leitura e aprovação da ata da sessão anterior;
- Expediente;
- Ordem do dia;
- Outros assuntos de interesse do Curso.

Podem ser submetidos à consideração dos membros os assuntos de urgência, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros.

Todo membro do Colegiado de Curso tem direito a voz e voto cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Observam-se nas votações as seguintes normas:

- Nos casos atinentes a pessoas a votação é por estimulo secreto;
- Nos demais casos a votação é simbólica;
- Qualquer membro do Colegiado de Curso pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;

- Nenhum membro do Colegiado deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- Não é admitido voto por procuração, oral ou escrito;
- É vedado ao Colegiado de Curso deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses do curso.

Compete ao Colegiado de Curso de Graduação:

- Propor ao Conselho Superior de Administração, ouvidos os departamentos envolvidos, a organização curricular e atividades correlatas do curso correspondente;
- Avaliar periódica e sistematicamente o currículo vigente, com vistas a eventuais reformulações e inovações, deliberando sobre emendas curriculares, observadas as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público;
- Propor ações a Diretoria, relacionadas ao ensino de graduação;
- Avaliar os planos de ensino elaborados pelos professores do curso;
- Orientar academicamente os alunos e proceder a sua adaptação curricular;
- Deliberar sobre processo de ingresso, observando a política de ocupação de vagas estabelecida;
- Aprovar e encaminhar periodicamente à Direção a relação dos alunos aptos a colar grau.

A eleição dos representantes docentes será feita de forma direta entre os professores que compõem o curso de graduação. O representante discente será indicado pelo Coordenador do Curso.

O mandato dos representantes dos docentes e dos discentes será de dois anos, podendo ser reeleitos para mandatos subsequentes.

2.13. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

O corpo tutorial do curso é composto por seis doutores, três mestres e dois especialistas, com formações diversificadas. Além de atender ao disposto no PDI, o quadro de tutores permite o pleno desenvolvimento do curso oferecido pela instituição. A titulação e a respectiva proporção, bem como a formação do corpo de tutores estão apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 16: Titulação do corpo tutorial
Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 17: Formação Acadêmica do corpo tutorial
Fonte: Elaborado pelos autores

2.14. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores em educação à distância do curso deverá desempenhar um papel fundamental no processo formativo dos futuros egressos do curso.

Os profissionais que compõem o corpo de tutores do curso são pensados como sujeitos ativos na prática pedagógica de formação dos alunos do curso, atuando em todas as etapas formativas do processo de ensino e aprendizado.

O corpo de tutores deverá atuar em um sistema que disponibiliza a tutoria à distância. O exercício da tutoria a distância deverá utilizar todas as ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação previstas no PPC, como o Grupo de discussão, os fóruns, e-mails, videoconferências, além de outras ferramentas que possam ser incorporadas no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a tutoria deverá ser exercida a partir do pleno conhecimento do corpo docente do PPC do curso, entendendo todo material didático e conteúdo das disciplinas sob suas responsabilidades, auxiliando os alunos no desenvolvimento de suas tarefas de forma individual e em grupos, sempre buscando criar ambientes que fomentem a pesquisa.

A experiência acadêmica do corpo de tutores do curso permite a plena identificação das dificuldades apresentadas pelos alunos, tanto pelo aspecto tecnológico, como pedagógico e formativo, fazendo com que os tutores sejam presentes na vida acadêmica dos alunos, buscando sempre um processo de comunicação próxima à realidade do corpo discente, trazendo o atual estágio de desenvolvimento da profissão através de apresentações contextualizadas, sempre em consonância com os programas das disciplinas tutoriadas, buscando o desenvolvimento de atividades em conjunto com os docentes responsáveis pelas disciplinas, que contribuam para o desenvolvimento do grupo de alunos, sempre buscando processos inovadores e de sucesso no mundo da educação à distância.

Todo o corpo de tutores do curso recebeu treinamento em tecnologia utilizada na educação a distância da Faculdade, oferecida pela plataforma desenvolvida no Gennera *Academic One*.

O corpo de tutores do curso será sistematicamente avaliado pela na Faculdade, fazendo com exista um processo de melhoria contínuo na oferta de disciplinas na modalidade EaD.

O quadro a seguir apresenta o corpo de tutores do curso. Embora a experiência do corpo de tutores não seja ampla, uma parcela significativa possui experiência no exercício do magistério superior, trazendo essa vivência para a tutoria das disciplinas pelas quais são responsáveis.

Quadro 18: Experiência dos Tutores em Educação a Distância
Fonte: Elaborado pelos autores

2.15. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES - PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO

Para Vygotsky (1984), a tutoria é um elemento do processo de ensino-aprendizagem que privilegia a mediação pedagógica entre os atores desse processo.

A dimensão comunicacional na educação a distância, na Faculdade São Francisco de Assis, busca acompanhar o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação no atual cenário tecnológico contemporâneo. Esse processo interativo, dentro do AVA institucional, tem evoluído para disponibilizar processos interativos síncronos e assíncronos.

Os principais mecanismos de interação entre coordenadores, docentes responsáveis pelas disciplinas e tutores permitem a mediação e a articulação entre os atores do curso, buscando, especialmente, a identificação de oportunidades e problemas do curso, como um elemento estratégico fundamental para o sucesso na formação dos futuros egressos. Para isso, são utilizados mecanismos de autoavaliação com o uso de tecnologia da informação que estão disponibilizados na plataforma Sala de Aula, desenvolvida pela empresa Gennera, em conjunto com a SAP. Os principais mecanismos de interação para o encaminhamento de questões do curso entre coordenador, docentes e tutores, previstos no PCC, podem ser definidos como sendo os seguintes:

- Grupo de discussão: o grupo de discussão é um fórum, é um instrumento que permite que coordenadores, docentes e tutores interajam de forma assíncrona, onde todos os atores podem inter-relacionar-se, falando e escutando ao mesmo tempo, ou quando não estão relacionando-se de modo simultâneo, e o prazo de retorno das demandas poderá ser realizada em até 48 horas. Essa comunicação entre os interlocutores é viabilizada a partir da utilização das ferramentas do AVA da Faculdade.
- Avisos virtuais: por meio de avisos encaminhados com a utilização das tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas no ambiente virtual da Faculdade, o processo de interação entre coordenador, docentes e tutores ocorre com a troca geral de informações de conteúdos de disciplinas, de avisos, de atividades acadêmicas e todas as demais informações necessárias para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma eficaz. A periodicidade dos avisos depende do fluxo informacional. Essa ferramenta pode ser utilizada para gerenciar qualquer tipo de questão relacionada com o curso.

- Conferência Web: os encontros virtuais entre coordenador, docentes e tutores ocorrerão por meio do uso de ferramentas da internet, utilizando aplicativos com possibilidade de compartilhamento de apresentações, voz, vídeo, textos e arquivos via web. Nas conferências web que a Faculdade utilizará na gestão do curso no dia-a-dia do processo de ensino e aprendizado, cada integrante poderá participar de seu próprio equipamento (computador, celular, tablet, etc.) ou de computadores disponibilizados nos laboratórios de informática da faculdade.
- Rádio Web: a rádio web é uma ferramenta de interação utilizada entre coordenador, docentes, tutores e corpo discente, onde serão disponibilizadas palestras, aulas e todas as informações pertinentes ao curso. Poderão utilizar essa ferramenta todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e no processo de comunicação de qualquer questão pertinente ao incremento do curso.
- Conteúdos Web: a disponibilização dos conteúdos web serve como um fundamento para a construção de um relacionamento pedagógico entre coordenador, docentes, tutores e corpo discente, devendo ser utilizado em todas as disciplinas do curso, bem como na gestão do curso.
- E-mail: docentes, tutores, coordenador do curso e pessoal da área administrativa relacionam-se com o corpo discente através de mensagens enviadas ao endereço eletrônico com diversas informações relacionadas às atividades das disciplinas, avisos, orientações e todo tipo de informações que forneçam o esclarecimento necessário sobre questões existentes entre esses partícipes do curso.
- Reuniões presenciais e via videoconferência: os encontros presenciais possibilitam que coordenadores, docentes e tutores interajam de maneira mais próxima e colaborativa por meio de várias atividades práticas e pedagógicas disponibilizadas pela Faculdade. Esses encontros buscam a constante interação entre os participes do curso**,** buscando uma aproximação construtiva entre os interlocutores do curso. Essas reuniões tem periodicidade semestral e ocorrem após a CPA ter realizados todos os processos avaliativos. A operacionalização dessa reunião semestral ocorrerá de forma presencial, com a participação do coordenador de curso, dos professores responsáveis pelas disciplinas, dos tutores e de forma síncrona, com o uso de videoconferência se necessário.

Essas ferramentas de interatividade também podem ser utilizadas para o diálogo entre os professores responsáveis pelas disciplinas e os tutores. O contato pode ser de forma presencial ou por meio do uso dessas ferramentas de interação disponíveis no AVA.

Para todas as interações síncronas, de coordenadores, professores e tutores a faculdade disponibiliza a plataforma Google Meet.

2.15.1. Avaliação do Processo Interativo

O processo avaliativo da interação entre coordenadores, professores e tutores deverá ser realizado pela CPA, buscando identificar os pontos fortes e fracos do processo interativo e o engajamento de todos os partícipes desse processo de relacionamento. O Quadro 19 apresenta o questionário de avaliação da interação:

Quadro 19: Avaliação da Interação entre Coordenação, Professores e Tutores

Item avaliado	Coordenador	Professores	Tutores presenciais	Tutores dos polos
A reunião semestral de interação foi realizada?	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Os professores responsáveis atenderam as demandas da	Sim ( ) Não ( ) Comentários:		Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:

coordenação, dos tutores presencias e dos polos?				
Os tutores presenciais atenderam as demandas da coordenação e dos professores?	Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:		Sim ( ) Não ( ) Comentários:
Os tutores dos polos atenderam as demandas da coordenação e dos professores?	Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:	
O coordenador estava disponível para atendimento?		Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:
O professor estava disponível para atendimento?	Sim ( ) Não ( ) Comentários:		Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:
O tutor presencial estava disponível para atendimento?	Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:		Sim ( ) Não ( ) Comentários:
Os tutores dos polos estavam disponíveis para atendimento?	Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:	
As informações e/ou orientação do coordenador foram de qualidade?		Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:
As informações e/ou orientações do professor foram de qualidade?	Sim ( ) Não ( ) Comentários:		Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:
As informações dos tutores presenciais foram de qualidade?	Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:		Sim ( ) Não ( ) Comentários:
As informações dos tutores dos polos foram de qualidade?	Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim( ) Não ( ) Comentários:	
O coordenador foi ágil nas respostas ou orientações?		Sim( ) Não ( ) Comentários:	Sim( ) Não ( ) Comentários:	Sim( ) Não ( ) Comentários:
O professor foi ágil nas respostas ou orientações?	Sim ( ) Não ( ) Comentários:		Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:
O tutor presencial foi ágil nas respostas?	Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:		Sim ( ) Não ( ) Comentários:
Os tutores dos polos foram ágeis nas respostas?	Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:	Sim ( ) Não ( ) Comentários:	

Fonte: Elaborado pelos autores

2.16. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA OU ARTISTICA

Na Faculdade São Francisco de Assis são realizados diversos programas de incentivo à produção Científica, técnica ou artística, tanto para docentes quanto discentes.

Nesse sentido, a Faculdade São Francisco de Assis considera produção científica, técnica ou artística aquela produzida individualmente e/ou coletivamente relacionada com a área de conhecimento do docente e que apresente contribuição à comunidade acadêmica e/ou à sociedade,

tendo caráter original, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico ou artístico da sociedade.

2.16.1. Docentes

Em relação aos docentes a Faculdade São Francisco de Assis, de acordo com as disponibilidades financeiras, procura auxiliar pecuniariamente os docentes na realização de mestrado ou doutorado pagos.

Além disso, também disponibiliza auxílios, de acordo com a disponibilidade orçamentária financeira, para os docentes que tiverem aprovado artigos e forem apresentar os mesmos em eventos científicos ou artísticos nacionais e internacionais.

É importante destacar que a produção científica do docente também é incentivada por meio do plano de carreira do corpo docente da Faculdade São Francisco de Assis, o qual dispõe que a progressão funcional do docente depende principalmente da produção científica por ele realizada.

Por outro lado, o investimento em incentivo à produção científica, técnica ou artística consta do item 8 do capítulo II do PDI.

2.16.2. Discentes

Em relação aos discentes a Faculdade São Francisco de Assis possui o Programa de Iniciação Científica que é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação, potencialmente mais promissores, na pesquisa cientifica e artística. É a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e se constitui em um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como instrumento de formação.

A Faculdade São Francisco de Assis oferece ainda o Programa de Pós-Graduação *lato sensu* e extensões nas mais diversas áreas do conhecimento. As atividades são organizadas pela coordenação de pesquisa, extensão e pós-graduação, por docentes e pesquisadores da Faculdade São Francisco de Assis e também por palestrantes convidados, sempre com a perspectiva de aliar a teoria à prática, buscando atualizar o conhecimento que é imprescindível para o sucesso profissional, propiciar diferencial aos discentes no mercado de trabalho, assim como desenvolver a "*network*".

Além disso, a Faculdade São Francisco de Assis possui monitorias de pesquisa, possibilitando que alunos com o perfil de pesquisador, realizem pesquisas orientados por docente responsável pela área de pesquisa da Faculdade São Francisco de Assis. Ademais, esses monitores também auxiliam alunos em fase de elaboração de trabalhos de conclusão de curso.

A Faculdade São Francisco de Assis também proporciona e incentiva a participação de discentes em eventos científicos, inclusive os de Iniciação Científica, que se constitui em um espaço privilegiado para apresentação e discussão de saberes nas diversas áreas do conhecimento afins com os cursos de graduação e pós-graduação das diversas faculdades da região.

Ainda neste âmbito é incentivada a participação dos discentes em eventos científicos nacionais, tendo por objetivo identificar talentos e estimular a transformação de ideias em realidades, promovendo o interesse pela pesquisa nos campos da Ciência e da Tecnologia, bem como artístico.

2.17. APOIO AO DOCENTE

Em relação aos docentes, a Faculdade São Francisco de Assis possui adequada política de qualificação do seu corpo docente visando o desenvolvimento e a atualização das práticas pedagógicas.

A política de qualificação docente da Instituição está centrada no apoio financeiro, por meio de bolsa auxilio, a docentes inscritos em programas de pós-graduação, como forma de incentivo ao

docente, para que seus estudos tenham continuidade, buscando seu aperfeiçoamento acadêmico. A Faculdade São Francisco de Assis propicia, também, o aperfeiçoamento e capacitação didático-pedagógico de seus docentes, através de um treinamento com especialistas da área de educação, visando o aprimoramento das metodologias usadas, além de trazer para o debate as novas tendências da área do ensino aprendizagem, e propicia também uma ajuda de custo para participação em congressos ou eventos científicos, tecnológicos, culturais ou artísticos.

Os cursos e palestras são oferecidos de maneira continua, especialmente nas semanas acadêmicas, e de forma gratuita aos professores, com os seguintes objetivos:

- Propiciar bases teórico-metodológicas para o exercício da docência no ensino superior, articuladas à produção do conhecimento, que se desenvolve através da relação pesquisa científica/prática docente;
- Fornecer uma atualização das questões educacionais de modo articulado com a experiência já consolidada no exercício da docência no ensino superior;
- Auxiliar o planejamento da atividade docente em diferentes áreas do currículo, adequando-a às necessidades do aluno.

A Faculdade São Francisco de Assis oferece ainda o Programa de Pós-Graduação *lato sensu* e extensões nas mais diversas áreas do conhecimento, nas quais os professores podem se matricular com desconto de 50%. As atividades são organizadas pela coordenação de pesquisa, extensão e pós-graduação, por docentes e pesquisadores da Faculdade São Francisco de Assis e também por palestrantes convidados, sempre com a perspectiva de aliar a teoria à prática, buscando atualizar o conhecimento que é imprescindível para a atualização do corpo docente.

Nesse contexto, os cursos oferecidos pela Faculdade São Francisco de Assis estão direcionados tanto às expectativas de aprimoramento acadêmico como profissional e têm como objetivo atualizar e qualificar profissionais para atuarem no mercado de trabalho em sintonia com os avanços científicos, tecnológicos e artísticos.

Além disso, a Faculdade São Francisco de Assis, de acordo com as disponibilidades financeiras, procura auxiliar pecuniariamente os docentes na realização de pós-graduação *lato sensu*, mestrado ou doutorado. Ademais, a Faculdade também disponibiliza auxílios, de acordo com a disponibilidade financeira, para os docentes que tiverem aprovado artigos e forem apresentar os mesmos em eventos científicos nacionais e internacionais.

A Faculdade São Francisco de Assis oferece ainda:

- Auxílio na realização de cursos de Graduação e Pós-graduação oferecidos pela Faculdade São Francisco de Assis;
- Apoio Psicopedagógico;
- Plano de Saúde;
- Vale transporte;
- Auxílio a participação de eventos.

3. INFRAESTRUTURA

3.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os docentes em tempo integral trabalham a maior parte da sua carga horária na modalidade home office, se utilizando, entre outras ferramentas, do Google Meet, WhatsApp Web e do portal do professor no Gennera, sendo que alguns possuem salas próprias, sendo proporcionada aos que não possuem sala fixa, uma sala compartilhada com uma mesa de reuniões com 4 cadeiras, cadeiras estofadas, 4 (quatro) mesas em L, quatro computadores fixos com acesso à internet, um ramal telefônico, impressora, climatização por Split 12.000 BTUs e apoio técnico-administrativo por meio da secretaria. Além disso, seus pertences particulares podem ser guardados nos armários dos professores.

3.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

É importante destacar que a coordenação do curso trabalha a maior parte da sua carga horária de coordenação na modalidade home office, se utilizando, entre outras ferramentas, do *Google Meet* e do portal do professor no Gennera, tendo em conta se tratar de curso na modalidade à distância.

Assim, nos momentos em que ela se encontra na FSFA, a coordenação do curso utiliza uma sala compartilhada com mesa de reuniões, cadeiras estofadas, quadro branco, 3 (três) mesas em L com 3 computadores com acesso à internet, ramal telefônico, acesso à rede sem fio e apoio técnico-administrativo por parte da secretaria.

No prédio dos laboratórios do curso, junto ao escritório modelo, a coordenação também utiliza uma mesa de trabalho com cadeira estofada e computador, mesa de reuniões, impressora e arquivo para guardar as documentações. Este espaço é bastante utilizado para o atendimento de alunos.

3.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Faculdade São Francisco de Assis possui uma sala de professores e tutores com aproximadamente 25 m², com iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação adequadas, uma vez que em nenhum turno o número de professores e ou tutores é superior a 18 pessoas, localizada no 1º andar do prédio, para o convívio dos professores nos períodos que antecederem o início do horário letivo e durante os intervalos das atividades. A sala está equipada com mesa de reuniões, cadeiras estofadas, bebedor de água refrigerado, quadro branco, mural, sofá, mesa de apoio ao cafezinho e ao chá, com três microcomputadores interligados em rede e com acesso à Internet, que poderá ser utilizado pelos professores para seus acessos aos programas disponibilizados, bem como para suas pesquisas acadêmicas.

3.4. SALAS DE AULA

As salas de aula possuem iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação adequadas, sofrem constantes melhorias através da substituição do mobiliário danificado, oferecendo conforto adicional ao aluno, ao professor e ao tutor, sendo que todas as salas possuem projetor multimídia (data show) fixo, tela de projeção, quadro branco, mesas, cadeiras estofadas, cortinas, ventiladores, bem como tomadas para a instalação de equipamentos didático-pedagógicos, celulares e computadores de alunos. Além disso, são previstas melhorias das salas conforme estabelecido no orçamento de investimentos.

3.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os Laboratórios da Faculdade São Francisco de Assis são utilizados para aulas práticas, ministradas pelo professor da disciplina, com apoio operacional de um funcionário do núcleo de informática ou de um monitor. Estas aulas são semanais, contidas no horário dos cursos e estão relacionadas com os conteúdos prático-teóricos dos mesmos. Os usuários também podem utilizar os laboratórios fora de seus horários normais de aula, desde que os mesmos não estejam sendo utilizados para aulas. Os laboratórios estão disponíveis para que os alunos desenvolvam suas habilidades, realizem seus trabalhos acadêmicos e façam suas pesquisas.

Os equipamentos e a rede da Faculdade São Francisco de Assis são atualizados de acordo com as necessidades tecnológicas existentes.

A Faculdade São Francisco de Assis mantém em seu orçamento um percentual mensal da receita para ser gasto com equipamentos e investimentos em laboratórios. Em casos especiais, quando houver necessidade de verba extra, a Diretoria se reúne e o percentual pode ser aumentado. A maior parte das atualizações tecnológicas feitas nos laboratórios parte de solicitações realizadas pelos

coordenadores de cada área à Diretoria, que toma ciência e coloca no plano orçamentário para ser executado.

A Faculdade São Francisco de Assis tem como objetivo a atualização de seus laboratórios fazendo a troca dos equipamentos dos mesmos a cada três anos ou quando se fizer necessário. Neste caso, a Faculdade São Francisco de Assis se responsabilizará pela montagem de laboratórios específicos para as disciplinas que os necessitarem, sempre atendendo as sugestões do Diretor da Faculdade e seus coordenadores.

Todos os setores e departamentos da Faculdade São Francisco de Assis são munidos de equipamentos informatizados e ligados em rede a fim de proporcionar que as informações acadêmicas e administrativas trafeguem de forma rápida e eficiente. A Faculdade São Francisco de Assis utiliza a solução Gennera que tem mais de 15 anos de experiência no desenvolvimento de soluções acadêmicas e financeiras destinadas exclusivamente ao ecossistema de educação, sendo pioneira e líder nas plataformas de gestão educacional online (*cloud computing*). Agora, em parceria com o SAP, oferece o Gennera Education One, uma solução ERP 100% web destinada ao mercado de ensino.

SAP da Gennera que consiste em uma plataforma completa de produtos e serviços para ampliar a capacidade competitiva, aperfeiçoar processos, reduzir custos, aumentar a captação de alunos e manter uma excelente qualidade de ensino. Permite atuar de forma integrada o módulo de Gestão Acadêmica como ERP BackOffice.

A Gestão Acadêmica é constituída por diversas rotinas, a saber: processo seletivo, matrículas e rematrículas, notas e faltas, requerimentos, requerimentos on-line, horários de aula, histórico escolar, entre outros, a fim de gerenciar informações de maneira rápida e eficiente. É um sistema que pode ser operado por qualquer tipo de usuário, não necessitando de pessoal com formação em processamento de dados.

A ferramenta de "BI" contém painéis de gestão totalmente personalizados que permitem uma visão clara dos principais indicadores da Instituição, apoiando a tomada de decisões. Além do sistema de ERP RM integrado, tem-se o Portal da Instituição e serviços de suporte online e Avaliação Institucional.

A estrutura do fluxo de controle acadêmico da Faculdade pode ser descrita considerando o seguinte:

- Os alunos ingressam na Faculdade São Francisco de Assis por meio de processo seletivo, que tem o objetivo de classificar os concorrentes dentro do número de vagas oferecidas por curso e turno, conforme o edital que prevê prazos de inscrição, critérios de classificação, esclarece sobre a documentação exigida e apresenta demais informações. Este edital é aprovado e publicado pela Diretoria Acadêmica da Faculdade.
- Após o ingresso os alunos formalizam seu vínculo com a instituição através da matrícula efetuada na Secretaria da Faculdade.

O Controle acadêmico funciona da seguinte maneira:

- O Sistema permite que alunos, professores, tutores, coordenadores e diretores consultem *online* a base de dados do sistema, via terminal de consulta ou via internet;
- O banco de dados deste sistema é alimentado pelo setor de secretaria e os outros setores utilizam as informações para consultar a situação acadêmica dos alunos, além das diversas informações sobre o corpo docente e tutorial de cada curso;
- O sistema pode ser utilizado também para a consulta e operacionalização de planos de estudos oferecidos já que armazena todas as informações referentes às matrizes curriculares dos cursos e disciplinas já cursadas pelos alunos.

O acesso aos recursos e equipamentos é permitido aos discentes, docentes e tutores através dos laboratórios de informática, bem como por meio da internet. A utilização dos projetores acontece ao natural uma vez que todas as salas de aula possuem estes equipamentos instalados.

A Faculdade São Francisco de Assis também conta com outros equipamentos, tais como DVD, TV, conforme descrição constante no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade São

Francisco de Assis. Cada setor e cada funcionário possuem uma conta de e-mail utilizada tanto para contatos externos (Internet) como internos (Intranet).

O acesso à Internet é liberado a todos os funcionários e alunos desde que para uso administrativo ou acadêmico. O controle de acesso é realizado pelo setor de informática da Faculdade São Francisco de Assis.

3.6. POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DE LIVROS DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

A Política de formação do Acervo Bibliográfico da Faculdade procura atender sua missão institucional, disponibilizando os meios necessários para que os estudantes possam "desenvolver seus projetos de vida como cidadãos conscientes dos seus direitos, deveres e responsabilidades sociais". Assim, possui um acervo de qualidade, constantemente atualizado e formado por obras e fontes das mais diversas, que se constitui em ferramenta indispensável para subsidiar a formação dos alunos no aspecto educacional e cultural. Assim, tem a política de possuir, no mínimo, três livros na bibliografia básica e complementar por disciplina em quantidade que atenda de maneira excelente aos alunos.

O acervo da biblioteca é constantemente atualizado, tanto para a aquisição de novos títulos como para o descarte de títulos obsoletos ou volumes danificados. O descarte será feito anualmente através da avaliação do estado de cada livro e por consultas aos docentes ou coordenadores de curso. As aquisições são feitas de acordo com as seguintes indicações:

- No início de cada ano letivo, todos os planos de curso de todas as disciplinas são avaliados quanto à sua bibliografia e serão feitas as aquisições necessárias;
- Durante o ano, todos os catálogos de editoras serão distribuídos entre os coordenadores de curso que avaliam a necessidade de aquisição de alguma obra;
- A instituição contará com serviço de consultoria especializada para a aquisição de títulos importados ou de referência em todas as áreas, inclusive sobre assuntos de cursos ainda não oferecidos na instituição;
- Em função da necessidade de atualização do acervo, bem como em função da previsão de início dos novos cursos, a Instituição destina em seu orçamento anual uma verba para a atualização do acervo. As aquisições serão feitas de acordo com as informações obtidas dos coordenadores, professores, consultores externos e alunos, bem como indicação de editoras. Os investimentos previstos constam no orçamento financeiro (em anexo), apresentado de forma resumida no Quadro 21.

Quadro 20: Previsão de Investimento na Biblioteca

2023	2024	2025	2026	2027	TOTAL
R$ 43.737	R$ 45.924	R$ 48.679	R$ 52.086	R$ 56.253	R$ 246.679

Fonte: Elaborado pelos autores

3.6.1. Processo de Aquisição

A atualização do acervo é feita por meio de um trabalho conjunto com os coordenadores de cursos, professores, tutores e bibliotecária da unidade. Os Planos de Ensino das disciplinas são o ponto de referência para a atualização. Por meio de trabalho articulado detectam-se os títulos que são objetos de maior demanda e que necessitam serem adquiridos.

Este trabalho é feito no início de cada semestre, sendo elaborada uma lista de solicitação de compra, padronizada para cotação de preço junto aos fornecedores, encaminhada para comparação após análise conjunta entre Coordenador de Curso e Bibliotecário. A aquisição é feita em 30 (trinta) dias úteis, conforme disponibilidade das obras nas editoras e após a análise e aprovação da Diretoria Acadêmica, que defere as solicitações junto ao Departamento de Compras.

No decorrer de cada semestre, outras sugestões podem ser feitas pelos coordenadores, colaboradores, professores, tutores e alunos, sendo que as obras são adquiridas de acordo com a necessidade de atualização das áreas, respeitada a programação orçamentária.

3.6.2. Contextualização da biblioteca

Com mais de 15 mil exemplares físicos, a Biblioteca da Faculdade possui acervo adequado às demandas dos cursos e é constantemente atualizado. Os serviços são informatizados e gerenciados pelo Sistema de Biblioteca da Faculdade (Software Gennera), que tem por objetivo facilitar o acesso dos usuários aos serviços de consulta ao acervo, solicitação de renovação de empréstimos, reservas dos materiais e agendamento das salas de estudos, entre outros.

A Biblioteca da Faculdade disponibiliza, também, acesso digital para diversas publicações periódicas, nas diversas áreas do conhecimento.

Além disso, a instituição adquiriu o direito de uso da Biblioteca Virtual PEARSON, uma plataforma que disponibiliza para os alunos mais de 10 mil e-books, e está presente em mais de 500 Instituições de Ensino Superior.

A BV PEARSON possui inúmeras vantagens, entre as quais se destacam:

- Multiplataforma - A Biblioteca Virtual da Pearson está disponível tanto para desktop, quanto para tablets e smartphones. Dessa maneira, o aluno tem acesso quando e onde quiser para estudar de acordo com seu próprio ritmo.

- Busca Avançada: Os alunos ganham tempo nas suas pesquisas com a ferramenta de busca avançada. Isso acontece porque eles podem pesquisar pelas palavras-chave, temáticas, assuntos ou até mesmo pelos conteúdos específicos. Assim, é possível refinar a busca utilizando filtros especiais disponíveis, evitando perder tempo explorando obras que não são focadas nos seus objetivos.

- Função marca texto - Os usuários podem destacar o que consideram mais importante, como frases, parágrafos, palavras-chave, datas e locais que ajudam a recordar as matérias e a realizar conexões instantâneas com outros conteúdos. A plataforma permite ainda a utilização de até 4 cores diferentes para realce de assuntos, referências e informações.

- Anotações e comentários: Os estudantes e docentes podem marcar as páginas mais importantes, fazer anotações e escrever comentários diretamente nos livros. Além disso, é possível compartilhar, nas redes sociais, os trechos mais instigantes, as citações notáveis ou as obras literárias mais interessantes.

- Sincronização de páginas: Todos os usuários podem continuar lendo as páginas de onde pararam a qualquer momento. A Biblioteca Virtual Pearson permite ainda inserir notas, destaques, marcações, a última página lida e todas as suas interações com os e-books estarão sincronizadas em todos os seus dispositivos, facilitando a leitura, os estudos e a produção de artigos e trabalhos científicos.

- Leituras off-line: Os usuários não precisam se preocupar em ficar sem internet enquanto estão estudando. Por isso, mesmo sem estarem conectados, os usuários têm acesso ao conteúdo às editoras mais importantes do país.

Para isso, basta instruir os estudantes a baixarem o aplicativo e ativar a funcionalidade para ler os e-books sincronizados, quando e onde quiser.

Acessibilidade: O ambiente da Biblioteca Virtual foi desenvolvido para proporcionar leitura e aprendizado estimulantes para todos. A plataforma digital de aprendizagem observa as melhores práticas e padrões de acessibilidade internacionais, oferece recursos para problemas de visão parciais e totais como cegueira, glaucoma e daltonismo. Além disso, tem a usabilidade facilitada para deficientes intelectuais e de mobilidade.

- Cartões de estudo: Os universitários podem estudar qualquer assunto ou disciplina com muito mais praticidade. Essa modalidade é muito utilizada pelos alunos que estão se preparando para concursos públicos, vestibulares ou workshops. Dessa maneira, é possível organizar os cartões de

estudo, relacionando os conceitos em um sistema de perguntas e respostas. Com isso, fica muito mais fácil e rápido assimilar os conteúdos, independentemente da complexidade.

O Acesso ao acervo "on-line" é feito pelo portal da instituição, link "Serviços" – "Acervo on-line" para o Professor e para o Aluno. O acesso é feito mediamente login e senha no Portal do Aluno. Horário de atendimento: Segunda à sexta: das 13h às 22h

3.6.3. Periódicos específicos do Curso de Psicologia

Os docentes do curso incentivam e solicitam leitura de artigos ou periódicos científicos disponíveis em base de dados *on-line* de acesso gratuito e com acesso na biblioteca, conforme lista a seguir:

- Actualidades en Psicología - Revista da Universidade de Costa Rica (*http://www.revistas.ucr.ac.cr/index.php/actualidades*);
- Agente – Revista do Instituto de Psicanálise da Bahia (http://www.institutopsicanalisebahia.com.br/agente/);
- Arquivos Brasileiros de Psicologia - Revista da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp);
- Cadernos Brasileiros de Saúde Mental - Revista da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm);
- Contextos clínicos - Revista da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/index);
- Diaphora - Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul (http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora);
- Estudos de Psicanálise - Revista do Círculo Brasileiro de Psicanálise (http://www.cbp.org.br/revista.htm);
- Estudos e Pesquisas em Psicologia - Revista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (http://www.revispsi.uerj.br/);
- Estudos Interdisciplinares em Psicologia - Revista do Departamento de Psicologia e Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina - UEL (http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip);
- Fractal Revista de Psicologia - Revista da Universidade Federal Fluminense - UFF (http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/index);
- Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia - Revista em convênio com Instituições Federais de Ensino Superior de Minas Gerais (UFJF, UFMG, UFSJ e UFU) (http://www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais);
- Latusa - Revista da Escola Brasileira de Psicanálise (http://www.latusa.com.br/);
- A Peste - Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia (http://revistas.pucsp.br/apeste);
- PSICO - Revista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS (http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/revistapsico/index);
- Psicologia e Sociedade - Associação Brasileira de Psicologia Social (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7182&lng=pt&nrm=iso);
- Psicologia em Revista - Revista da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas (http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista;
- Psicologia Revista - Revista da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP (http://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/index);
- Psicologia: reflexão & crítica - Revista do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (http://www.ufrgs.br/periodicos/periodicos-1/psicologia-reflexao-e-critica-psychology);

- Psicologia: teoria e prática - Revista da Universidade Presbiteriana Mackenzie (http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp);
- Opção Lacaniana - (http://www.opcaolacaniana.com.br);
- Revista Brasileira de Psicoterapia - Revista do Centro de Estudos Luis Guedes - CELG, em colaboração com a Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (http://rbp.celg.org.br/);
- Revista Brasileira de Psiquiatria - Revista da Associação Brasileira de Psiquiatria (http://www.rbppsiquiatria.org.br/);
- Revista CES Psicología - Revista da Facultad de Psicologia, Universidad CES (http://revistas.ces.edu.co/index.php/psicologia);
- Revista Colombiana de Psicología - Revista da Universidad Nacional de Colômbia (http://www.revistas.unal.edu.co/index.php/psicologia);
- Revista de Psicologia da IMED - Revista da Faculdade Meridional/IMED (http://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico);
- Revista Latino-americana de Psicopatologia - Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (http://www.redalyc.org/revista.oa?id=805);
- Revista Psicologia e Saúde - Revista do Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS (http://www.gpec.ucdb.br/pssa/index.php/pssa);
- SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas - Universidade de São Paulo - USP (http://www.revistas.usp.br/smad/index);
- Temas em Psicologia - Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia (http://www.temasempsicologia.org/);
- Trends - Revista da Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul (http://aprs.org.br/component/content/article/40-publicacoes/355-revista).

3.7. NSA

3.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Psicologia enquanto campo de conhecimento e de prática profissional impõe a necessidade de espaços especiais para o desenvolvimento de habilidades e competências para a formação do psicólogo no mercado de trabalho. A necessidade de definição e planejamento desses espaços, como bem define os padrões de qualidade para os cursos de psicologia no Brasil, confirma a compreensão de que o exercício da psicologia requer o domínio de estratégias de raciocínio e argumentação, assim como, a aquisição de habilidades que não são efetivamente ensinadas no contexto tradicional de sala de aula ou da simples interação verbal entre professores e alunos.

Estes fundamentos gerais justificam a necessidade de laboratórios específicos para a formação básica, espaço apropriado para assegurar o domínio de métodos experimentais e de observação para a apreensão e explicação de fenômenos psicológicos. Nesta mesma direção insere-se a necessidade de um Serviço de Psicologia como um espaço para, sob supervisão docente, o treinamento sistemático de habilidades e competências profissionais que definem o perfil do psicólogo a ser formado pelo curso.

Esses espaços especiais são fundamentais para um Curso de Psicologia, tanto por permitir que os seus objetivos sejam atendidos em termos de habilidades e competências a desenvolver no formando, quanto por se constituírem em contextos em que o ensino, a pesquisa e a extensão, poderão vir a ser articulados contribuindo para o efetivo cumprimento da missão institucional de formar profissionais sensíveis à necessidade de avanço da ciência e às demandas sociais da comunidade a que deverão servir.

Considerando a propriedade destes lugares nos cursos de Psicologia, esses espaços específicos são concebidos como ambientes acadêmicos que têm como objetivos gerais:

- Fomentar a postura científica perante os fenômenos psicológicos estudados e frente às práticas de prestação de serviços à comunidade;
- Permitir interações entre alunos e professores que estimulem a construção do conhecimento e o aprimoramento dos procedimentos que integram as práticas profissionais;
- Criar contextos institucionais específicos que estimulem o permanente processo de atualização e desenvolvimento da proposta acadêmica do Curso de Psicologia, por se responsabilizarem por dimensões fundamentais da formação do psicólogo.

É importante assinalar, todavia, que a presente proposta de curso, além de contemplar esses dois contextos específicos, ao conceber as práticas estruturantes nas instituições foco e as oficinas de produção de conhecimento, incorpora o mundo real como importante espaço de aprendizagem e cuja apreensão dos fenômenos de interesse da psicologia não deve se desvincular da mesma preocupação com rigor, controle e avaliação permanente.

3.9. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Buscando atender às necessidades do conjunto de disciplinas que buscam assegurar o domínio dos processos psicológicos básicos e a sua interface com os processos biológicos, planeja-se dois conjuntos de laboratórios de ensino para o curso de psicologia. No primeiro conjunto estão incluídos os laboratórios específicos de psicologia, com destaque para o Laboratório de Aprendizagem e Comportamento, o primeiro a ser implantado. Outros laboratórios específicos serão implantados ao longo do curso, como descrito adiante, conforme necessidades do conjunto de disciplinas específicas. No segundo, estão os laboratórios que apoiam as atividades de aprendizagem das disciplinas que fazem a interface entre a Psicologia e as Ciências Biológicas.

Parte significativa da produção de conhecimento sobre processos psicológicos básicos ocorre em pesquisas que utilizam ambientes que asseguram os controles necessários à busca de relações causais entre variáveis apoiadas. Tais ambientes asseguram adicionalmente a possibilidade de treino da habilidade de observação e descrição rigorosas desses fenômenos e processos. Dominar o método experimental e saber fazer descrições confiáveis de variáveis psicológicas são habilidades básicas previstas nas diretrizes curriculares para os cursos de psicologia. Assim, além de assegurar o contato do aluno um corpo de conhecimento produzido através de pesquisa rigorosa, os laboratórios específicos de psicologia possuem a missão precípua de desenvolver as duas habilidades acima referidas. Adicionalmente, como contextos estruturados de atividades, espera-se que a passagem do graduando pelos laboratórios possa assegurar as seguintes aprendizagens:

- Domínio dos instrumentos e procedimentos classicamente utilizados para investigar processos psicológicos básicos;
- Domínio da lógica que embasa a pesquisa experimental, com destaque para a necessidade e estratégias de controle de variáveis que permitem a construção de explicações causais para os eventos estudados;
- Capacidade de articular o conhecimento sobre processos psicológicos e comportamentais gerados a partir de pesquisa com diferentes sujeitos experimentais humanos e não humanos;
- Capacidade de articular o conhecimento sobre processos psicológicos e comportamentais gerados em contextos controlados de laboratórios e sua ocorrência em ambientes naturais;
- Respeitar padrões éticos no desenvolvimento de pesquisas experimentais e, particularmente no planejamento e realização de experimentos que envolvam sujeitos humanos;
- Ter cuidado e respeito aos animais e/ou sujeitos humanos das experiências no Laboratório;
- Respeitar a civilidade nas relações com os pares no convívio nestes espaços;

- Fazer silêncio e seguir instruções escritas e verbais que assegurem a eficácia dos procedimentos utilizados;
- Ter cuidado e zelo com o ambiente, equipamentos e materiais como um todo.

Em articulação próxima com as disciplinas do curso e que mais estreitamente servem como espaço de apoio às aprendizagens desejadas, os laboratórios deverão desenvolver habilidades gerais de descrição e relato de experiências científicas.

A relação dos laboratórios de ensino, especificamente planejados para o desenvolvimento das habilidades básicas descritas anteriormente, estão apresentados a seguir.

3.9.1. Laboratório de Aprendizagem e Comportamento

Este laboratório está voltado para o ensino dos princípios dos aspectos básicos do comportamento, desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, foi concebido de forma a apoiar as práticas previstas nas disciplinas Psicologia Geral, Psicologia Experimental, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia Cognitiva, respectivamente.

Espera-se que o aluno desenvolva a partir das práticas desenvolvidas neste laboratório, para os estudos de grupos e processos de manejo ou utilização de técnicas grupais tendo em vista essas múltiplas possibilidades de uso, a sala de observação insere-se no projeto de curso como uma condição especial de ensino voltada para desenvolver as seguintes habilidades no formando:

- Observar comportamentos, descrevendo-os dentro de padrões científicos, assegurando a precisão dos conceitos utilizados e a fidedignidade dos registros feitos;
- Descrever processos de interação social que possibilitem a compreensão de mecanismos psicológicos e suas determinações sociais;
- Estabelecer relações entre comportamento e condições contextuais a partir de registros observacionais que não envolvem manipulação de variáveis, como na situação experimental;
- Obedecer aos padrões éticos que devem nortear a situação de observação de sujeitos humanos;
- Aprender e ou aperfeiçoar o domínio de habilidades técnicas importantes para a atuação profissional a partir da observação do desempenho de professores, psicólogos e/ou colegas em caráter de *role playing*.

A sala para observação de comportamento humano conta com a instalação de aparelhagem de som que permita o acesso às verbalizações, deve ser equipada com sistema de vídeo, com câmeras que permitam a filmagem das sessões e a sua transmissão para outros espaços de aprendizagem, tais como salas de aula. Com esse sistema, o professor e alunos em sala, poderão acompanhar a situação observada, fazendo registros e discutindo aspectos relevantes para a sua disciplina.

Adicionalmente, a situação filmada adquire a propriedade de um material pedagógico que poderá vir a ser utilizado oportunamente por outros professores ou mesmo outras disciplinas. Esses vídeos integrarão o acervo de material didático do curso, sendo disponibilizado para os professores programarem atividades de ensino mais dinâmicas e motivadoras para os alunos. Esse material registrado sob a forma de vídeo poderá, ainda, constituir material básico para pesquisas em desenvolvimento pelo corpo docente da instituição.

- Observar comportamentos e estabelecer relações com as suas condições ambientais;
- Dominar diferentes técnicas de registro de observações de comportamentos;
- Identificar o conjunto de medidas relevantes para a análise funcional do comportamento a exemplo de frequência de respostas, variações na topografia de respostas, intervalo entre respostas, quantidade de reforços consumidos, entre outras;
- Planejar e executar projetos experimentais envolvendo a manipulação de contingências reforçadoras ou aversivas;
- Realizar análise funcional dos resultados obtidos nos experimentos;

- Avaliar a importância de experimentos clássicos na área de análise experimental do comportamento na definição de estratégias para investigação de importantes processos comportamentais (condicionamentos clássicos: leis, princípios e aplicações; condicionamento operante: nível operante, modelagem, esquemas de reforço, controle pelo estímulo; extinção, recondicionamento, comportamento supersticioso, encadeamento de respostas e controle aversivo, privação e saciedade, indução e controle de estados emocionais).

Os alunos trabalharão sob a coordenação do professor da disciplina, responsável pelo planejamento da sequência de atividades experimentais a serem desenvolvidas.

O Laboratório de Aprendizagem e Comportamento deve ser composto de dois espaços específicos para o curso de Psicologia e um espaço dentro do Laboratório de Informática para atividade com experimentação simulada. Os Laboratórios são descritos da seguinte forma:

Espaço 1) uma sala ampla com espaço planejado para acomodar indivíduos e grupos, equipada com cadeiras, sistema de 04 mini câmeras e microfone com acesso direto pela internet e armários.

Espaço 2) Laboratório de Informática.

No Laboratório de Informática serão realizadas as práticas que envolvem a simulação de experimentos com sujeitos humanos conduzidos através de aplicativos informatizados. No Laboratório de Informática ficarão os computadores com os aplicativos específicos para as simulações de análise experimental do comportamento e para os experimentos e demonstrações dos processos sensoriais, cognitivos). Esse ambiente deverá permitir exposições e demonstrações, apresentação de vídeos seguidas de discussões entre professores e alunos.

As atividades a serem desenvolvidas ocorrem em duas situações específicas:

Contexto de simulação, quando através de software apropriado, os alunos terão acesso através de microcomputadores a programas que permitem acompanhar os processos de modelagem de comportamentos e os efeitos de diferentes esquemas de reforço sobre os mesmos. Será utilizado o aplicativo “Sniffy, the virtual rat”, versão 4.5 de Lester Krames, Jeff Graham e Tom Alloway (Ed. Brooks Cole), com a função de introduzir conceitos e experimentos com seres humanos e animais.

Espaços e Equipamentos básicos:

O Laboratório de Aprendizagem e Comportamento possui além de equipamentos de caráter comum (mesas, cadeiras, carteiras, armários, etc.) equipamentos básicos necessários ao desenvolvimento das práticas previstas. Esses equipamentos estão identificados a seguir, discriminados pelos espaços apresentados acima.

Espaço 1: Sala ambiente com 50 m2, contendo:

- Um retroprojetor de transparências.
- Um aparelho de projeção multimídia e uma tela de projeção.

Espaço 2: Ambiente para as práticas simuladas e/ou informatizadas

20 computadores AMD Semprom 2600, com acesso à internet.

Os computadores são preparados para as simulações sobre aprendizagem e condicionamento e com programa que permite a análise de dados e confecção de gráficos e tabelas: Sniff, the virtual rat”, versão 4.5 de Lester Krames, Jeff Graham e Tom Alloway (Ed. Brooks Cole),

Fitas da Insight Media, a exemplo de: Experiments in Human Behavior, Observation, Core Skills in Cognitive-Behavior Therapy.

No Anexo II encontram-se detalhados os aplicativos para utilização neste laboratório.

Serviços dos laboratórios:

O laboratório funcionará em horário que permita o desenvolvimento das aulas práticas no turno de funcionamento do curso, todos os dias letivos.

3.9.2. Laboratório de Áreas Afins

O presente projeto de curso incorpora atividades em dois laboratórios de áreas afins que são importantes para o desenvolvimento de habilidades e competências básicas do núcleo comum da formação em Psicologia.

Mais especificamente, o objetivo das atividades nele desenvolvidas é possibilitar ao aluno um estudo prático sobre os mecanismos que intervêm no aparecimento, desenvolvimento e manutenção do comportamento humano. Procura-se focalizar a base anatômica do sistema nervoso central e periférico do sujeito humano e os processos fisiológicos subjacentes ao comportamento e aos processos sensoriais, perceptuais, cognitivos e emocionais.

Espera-se que neste contexto especial de ensino o aluno venha a desenvolver ou fortalecer as habilidades de:

- Identificar as características anatômicas do sistema nervoso central e periférico;
- Caracterizar as estruturas anatômicas dos órgãos dos sentidos e as bases neurofisiológicas envolvidas nos processos sensoriais;
- Caracterizar o cérebro humano em termos das suas características estruturais e funcionais, discriminando o papel das suas principais estruturas nos processos psicológicos;
- Descrever os processos neurais envolvidos na geração de comportamentos reflexos e aprendidos;
- Identificar os fundamentos neurofisiológicos e neuroendócrinos dos processos cognitivos, motivacionais e emocionais;
- Identificar as bases genéticas e neurológicas de importantes síndromes comportamentais;
- Identificar características do processo evolutivo que configurou a espécie humana e como esse processo levou às atuais características anatômicas e fisiológicas.

3.9.3. Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana

Para as atividades neste domínio optou-se pelo uso de modelos industrializados que, com alto nível de precisão, permitem a visualização das estruturas do sistema nervoso. Existem peças no acervo, mas, será adquirido material didático produzido pela Altay Scientific de alta qualidade. Isto torna dispensável a criação do clássico laboratório de fisiologia com peças humanas conservadas quimicamente.

Dentre o vasto material didático disponibilizado pela referida empresa, escolheram-se os seguintes:

- Cérebro neuro-anatômico e sistema nervoso, permite a observação e a manipulação da estrutura física que dá suporte à compreensão do funcionamento dos processos psiconeurológicas do comportamento humano;
- Aparelho auditivo para permitir conhecer todas as estruturas anatômicas envolvidas no processo de percepção de estímulos sonoros;
- Aparelho visual para permitir conhecer todas as estruturas anatômicas envolvidas no processo de percepção de estímulos visuais;
- Pele, com as estruturas anatômicas com seus receptores e nervos sensoriais;
- Existentes no acervo do laboratório, produzidos pela Altay Scientific;
- Torso Unissex com Dorso Aberto, 17 Partes: Reproduz as estruturas anatômicas de forma clara e muito detalhada. As estruturas significativas são numeradas e estão incluídas no CD ROM GUIDE para permitir o estudo completo de suas funções. A abertura dorsal expõe a camada muscular com a coluna vertebral, associada às ramificações nervosas; As Vértebras, discos vertebrais, medula espinhal, nervos espinhais, artérias vertebrais. Este modelo é desmontável nas seguintes partes: Olhos com nervo óptico e músculo

extraocular; cabeça com cérebro dividido na fissura longitudinal mostrando as estruturas internas e vasos sanguíneos; Aorta e esôfago descendentes; Pulmões direito e esquerdo em 2 partes mostrando brônquios e vascularização; Coração em 2 partes; Metade do Fígado seccionado ao longo do plano frontal para identificação das estruturas internas e vasos; Fígado; Uretra e sistema urinário com próstata em 2 partes; Estomago mostrando estruturas internas e vasos; Rim; Pâncreas; Duodeno e Baço com vasos e dutos; Sistema intestinal completo com cobertura removível; Vértebra torácica T12 com medula espinhal. Montado em base medindo 90 x 33 x 23 cm, com aproximadamente 9kg;

- Modelo de Cérebro com Artérias, 9 Partes: Este modelo extremamente realista em tamanho natural pode ser dividido em 9 partes mostrando: Lobo temporal e occipital; Lobo frontal e parietal; Cerebelo; Talo cerebral; Artéria basilar. Todas as estruturas incluindo-se vasos sanguíneos são mostradas detalhadamente. Montado em base com encaixe medindo 16 x 18 x 16 cm, com aproximadamente 1kg.

As atividades desenvolvidas nesse setor do Laboratório serão apoiadas por softwares educativos construídos sobre o corpo humano, o seu sistema nervoso e especialmente, o cérebro. Assim, integra o material didático específico para o setor de neuroanatomia o CD-ROM com mapas anatômicos também produzidos pela 3-B Scientific Promise que será adquirido.

3.9.4. Espaços específicos para o ensino de Psicologia

Trata-se de espaços destinados ao desenvolvimento de habilidades e competências do psicólogo, em especial para as práticas referentes às mensurações e avaliações psicológicas. Esses dois ambientes são apresentados a seguir. Estes espaços estarão disponíveis junto ao Serviço de Psicologia e estarão assim estruturados:

- Nos estudos sobre medidas psicológicas que requeiram a observação de procedimentos de entrevistas, aplicação de testes ou outros instrumentos psicológicos;
- No domínio dos estudos clínicos e, especialmente, nas áreas de aconselhamento e psicoterapia (orientação comportamental), nas quais a observação do desempenho do professor e/ou colega seja relevante para a aprendizagem significativa dos procedimentos de intervenção utilizados.

Sala de Observação e Medidas

Inicialmente, o curso contará com espaço para as práticas de observação e medidas composto de uma sala apropriada para tal. Existem outras que constituem espaço para múltiplos usos durante todo o curso de psicologia.

Assim, além de servirem como ambientes planejados para a observação de interações humanas, essas salas oferecem as condições necessárias a todas as situações de ensino para as quais a observação do desempenho seja um requisito importante. A utilização para medidas em psicologia envolve o adequado manejo de instrumentos de mensuração e avaliação psicológica constitui uma competência clássica do psicólogo e, vale destacar, única atividade que, por lei, lhe é considerada privativa. Apesar dos múltiplos problemas e discussões suscitados pelo uso de instrumentos de medidas especialmente os testes que mais popularizaram a imagem do psicólogo - reconhece-se, no presente projeto, que a formação do psicólogo não pode prescindir de um domínio dos seus fundamentos e principais técnicas. Para tanto, torna-se indispensável o planejamento de um espaço especial que assegure as condições requeridas para o seu treino, tanto nas dimensões técnica quanto ética. Assim, esse espaço especial volta-se para permitir ao aluno:

- Discriminar a complexidade do conceito de medida e avaliação em psicologia a partir de uma perspectiva histórica que assegure a visão de como essa atividade foi construída e se desenvolveu ao longo do tempo;

- Fazer uso de alguns instrumentos de medidas e avaliação em psicologia, dominando o conhecimento das suas bases conceituais e procedimentos de aplicações;
- Dominar os princípios éticos que devem nortear qualquer atividade envolvendo mensuração e avaliação de características psicológicas;
- Dominar, a partir da prática, os conceitos de validade, fidedignidade e precisão de uma medida psicológica e os procedimentos para os cálculos destes indicadores;
- Desenvolver perspectiva crítica referente à natureza e aplicações dos testes e avaliações psicológicas, destacando as suas contribuições e limites.
- Desenvolver as habilidades de análise e interpretação de resultados de aplicações de instrumentos de medidas psicológicas, especialmente testes e escalas.
- Treinar o uso de ferramentas estatísticas, recursos técnicos e equipamentos auxiliares de automação em estudos sobre medidas e avaliação psicológica.
- Desenvolver a habilidade de elaboração de laudos psicológicos.

Este espaço apoia especialmente o desenvolvimento das atividades de ensino voltadas para os conteúdos curriculares de disciplinas de Técnica de Exame Psicológico I, II e III, Psicodiagnóstico e Seleção e Treinamento nas Organizações. Também se articulam a conteúdos que estarão sendo objeto de discussão na cadeia de disciplinas que desenvolvem a habilidade de pesquisa. Mais precisamente, refere-se aqui aos conteúdos sobre construção de diferentes instrumentos de medidas. Finalmente, o laboratório pode se constituir em um contexto importante para as disciplinas profissionalizantes que exigem o domínio de ferramentas de mensuração e avaliação em contextos específicos em que serão desenvolvidas as habilidades das duas ênfases curriculares.

A sala de medidas em psicologia pode ser utilizada para a prática que conduza ao domínio dos seguintes instrumentos de mensuração:

- Entrevista nos seus diferentes formatos (estruturadas ou semi- estruturadas);
- Questionário;
- Escalas de atitudes;
- Índices de desenvolvimento humano, nas suas diversas dimensões (física, emocional, cognitiva, social etc.);
- Testes de inteligência;
- Testes de aptidões;
- Inventários e testes de personalidade;
- Medidas de avaliação educacional.

Este espaço, pelo caráter das atividades aí desenvolvidas e do material técnico manejado pelo aluno, deverá funcionar no âmbito do Serviço de Psicologia, de forma a garantir o controle necessário dos aspectos técnicos e éticos. Assim, a necessidade de manutenção dos registros e dados oriundos da aplicação de medidas psicológicas exigirá a presença de um profissional como apoio técnico aos professores que utilizarão esse espaço.

Planejamento do Espaço Físico e Equipamentos

Os Laboratórios e Serviços em Psicologia dispõem de área física compatível com seu funcionamento, com equipamentos e mobiliários adequados para o uso no ensino e aprendizagem, e com recursos de informática. Oferecerão condições ao planejamento e organização de serviços de atendimento aos alunos, professores e comunidade.

Área Física, Mobiliário e Equipamentos

Inicialmente, foi planejado um conjunto de salas que deverão atender ao Laboratório de Aprendizagem e Comportamento com um planejamento para utilização de diversas possibilidades entre as quais a observação e a mensuração (medidas).

A sala de observação e medidas é retangular, é composta de duas áreas, uma com 19,13 m2 para a realização de práticas de observação ou de mensuração psicológica e, outra, com 17,98 m2 onde estão dispostos os alunos e os equipamentos de áudio e vídeo. Elas estão interligadas por sistema de áudio e vídeo e por espelho unidirecional.

Além deste espaço específico, encontram-se disponibilizados os outros espaços do Serviço de Psicologia que são descritos a seguir.

3.9.5. Laboratórios de Informática

O domínio da informática constitui, hoje, habilidade básica indispensável a qualquer formação profissional. Isso se aplica, também, à formação do psicólogo. Além de ser uma ferramenta instrumental para levantamentos bibliográficos, busca de informações, análise de dados, a informática tem, crescentemente, criado interfaces com a psicologia. Essa interface inclui, por exemplo, a informatização de vários instrumentos de medidas psicológicas além do uso da informática em vários procedimentos de intervenção na área educativa e mesmo clínica. Como já referido na descrição dos demais laboratórios para o curso de psicologia, o uso da informática deve permear várias disciplinas do curso, o que justifica a inclusão de um laboratório específico para desenvolver ou consolidar habilidades neste domínio.

Em instalações comuns para todos os cursos da instituição, o Laboratório de Informática fornece aos alunos acesso aos recursos da informática, estimulando uma atuação discente mais autônoma, em atendimento a situações de ensino, de pesquisa e intervenção.

Funcionamento

No curso de psicologia, os recursos da informática podem ter dois usos:

a) aqueles ligados aos usos convencionais, como editores de texto, planilhas de cálculos, programas gráficos, programas de análise de dados e busca de informações através da Internet, aplicáveis na elaboração e execução de trabalhos escritos requisitados pelas disciplinas ou outras atividades do curso. Esses usos genéricos da informática apoiarão a realização de tarefas específicas ligadas a diversas disciplinas do curso e a interação entre os alunos na consecução de estudos de pesquisa e de práticas de campo.

b) aqueles voltados mais diretamente para o ensino e treinamento na área de Psicologia, apresentam-se no formato de software de instrução programada, de registro de dados e de simulações, livros eletrônicos, hipertextos etc., acessados através da Internet ou disponibilizados por instituições de ensino do país. Aqui se inclui, por exemplo, o acesso a bases de dados específicas de Psicologia.

A busca de informações através da Internet torna-se uma tarefa relevante, mas difícil, em função da grande quantidade de dados disponibilizados aos usuários. Por isso, a partir de finalidades específicas, definidas e orientadas nas diversas disciplinas do curso, pode-se desenvolver nos alunos uma maior capacidade de seleção e escolha de informações científicas.

A utilização de CD-ROM educativos, relacionados a áreas da psicologia e de software especializados em registros e análises de dados, nesse laboratório, permite dinamizar os procedimentos didáticos, retirando o aluno da sala de aula convencional e possibilitando uma dinâmica de interação professor/aluno mais diversificada.

3.9.5.1. Instalações e Equipamentos existentes

A Faculdade São Francisco de Assis possui 5 (cinco) laboratórios de Informática, com 113 computadores de uso dos alunos, como segue:

- **O Laboratório A**, com 14 computadores, conectadas na INTERNET, com sistema Operacional Windows 10 para uso de aplicações gráficas como: CAD, CorelDraw e Photoshop.
- **O Laboratório B**, com 12 computadores, conectadas na INTERNET, com sistema Operacional LINUX e Windows 10 para uso de aplicações da Ciência da Computação, Robótica e redes;

- **O Laboratório C,** com 10 computadores, conectadas na INTERNET, com sistema Operacional Windows 10 para uso de aplicações Gráficas como: CAD, CorelDraw e Photoshop, este laboratório também possui uma impressora Multifuncional A3;
- **O Laboratório D,** com 10 computadores, conectadas na INTERNET, com sistema Operacional Windows 10 para uso de aplicações Gráficas como: CAD, CorelDraw e Photoshop;
- **O Laboratório E,** com 35 computadores, conectadas na INTERNET, com sistema Operacional Windows Server 2008R2 (terminal Service), para uso do office 2010 e acesso à internet.

A Instituição possui em suas áreas livres, 32 computadores para uso liberado aos alunos para acesso à internet, office, pesquisa etc.

A Instituição possui 2 (dois) Links de internet, sendo um link de 1 GB fornecido pela ALGAR Telecom e um link da CLARO de 600 MEGA, para uso das atividades dos laboratórios e demais computadores da Instituição., estes dois links estão conectados através de um Roteador/Balanceador da UBIQUITI – USG-PRO que distribui a conexão via cabo e também através de rádios WIFi da UBIQUITI, sendo que os computadores que operam com terminal service se conectam através de um SERVIDOR DELL PowerEdge 2980, Bi-processado com INTEL Quad-Core de 2.8 GHz, 32 GB de memória, HD de 1 TB em Raid1 e Sistema Operacional Microsoft Windows Server 2008 R2.

A Instituição oferece acesso à rede sem fio através de 15 HOTSPOTS (pontos de acesso) distribuídos em toda a estrutura da Instituição, onde cada aluno pode acessar através de autenticação de usuário e senha.

3.9.5.2. Plano de Informática

O Plano Diretor de informática parte do pressuposto de que informática é meio e não fim. Assim, para definir o plano de aquisição de equipamentos de informática deve-se antes definir as necessidades informacionais da Faculdade. As aquisições de equipamentos e softwares, previstos neste plano, têm como objetivo atender às necessidades decorrentes da:

Infraestrutura geral do sistema de informação, para apoio a todas as funções e atividades da Faculdade;

- Atividades administrativas;
- Atividades relacionadas com o controle acadêmico;
- Atividades da biblioteca e gerenciamento do acervo;
- Acesso a acervo digital de provedores de informação e bibliotecas digitais;
- Atividades de ensino, de extensão e pesquisa.

Os objetivos do plano de informática são:

- Construção de canais de comunicação eficiente entre os integrantes da comunidade acadêmica, com objetivo de permitir o acesso a informações atualizadas;
- Construção de mecanismos de arquivamento e recuperação de dados de interesse dos vários grupos de interesse da comunidade acadêmica;
- Organização dos recursos para explorar de forma competitiva os recursos da internet em benefício da melhoria do ensino, pesquisa e extensão.

As metas a serem atingidas durante o período deste Plano de Informática são:

- Implantação de software de apoio administrativo para controle e planejamento eficiente e eficaz dos recursos financeiros e físicos;
- Implantação de recursos computacionais para controle acadêmico que permita o eficiente controle das atividades acadêmicas e a produção de informação para os alunos, professores, administradores e autoridades da área educacional;
- Banco de dados dos alunos e dos egressos;
- Implantação de recursos computacionais para o gerenciamento do acervo da biblioteca;

- Implantação de recursos computacionais que permitam a produção de modernos meios de apoio didático e estimulem a aprendizagem;
- Implantação de softwares que permitam a disponibilização de ambientes simulados para a prática das teorias e conhecimentos levados aos alunos;
- Implantação de home page institucional que possibilite um ambiente virtual de troca de informações e arquivos entre professores e alunos;
- Implantação de bancos de dados para apoio à pesquisa, com artigos dos vários congressos existentes e outros artigos e trabalhos disponibilizados em mídia digital, para acesso dos professores e alunos envolvidos com pesquisa;
- Assinatura de provedores de informação e bibliotecas digitais para apoio à pesquisa.

3.9.5.3. Serviços

O corpo técnico do laboratório é formado por um auxiliar que ficará à disposição de professores e alunos para sanar possíveis problemas durante a execução dos trabalhos.

O Laboratório de Informática pode ser utilizado das 17h às 22h40min, de segunda a sexta-feira e sábados das 8h às 11h40.

Podem cadastrar-se como usuários do Laboratório de informática todo docente ou discente. Cada usuário recebe uma senha de acesso, sendo de sua responsabilidade o sigilo e alteração periódica da mesma. As reservas de equipamentos devem ser feitas pelo e-mail com as informações:

- Horário inicial e final da reserva;
- Nome completo de quem reservou;
- Curso, turno e ano que estuda ou leciona;
- Software que pretende utilizar.

Fica a critério de o professor liberar para outros usuários, professores ou discentes, as máquinas disponíveis na sala, no momento de sua aula prática. Ao professor é resguardado o direito de cancelar a liberação de equipamento, a qualquer momento, principalmente em situações em que o usuário estiver prejudicando o andamento da aula. Reservas de usuários estão sujeitas à aprovação do responsável pelo Laboratório.

O Laboratório deve ser utilizado única e tão-somente para atividades acadêmicas da Faculdade que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão. É vedada à utilização dos computadores para fins relacionados com as atividades não acadêmicas. O aluno que incorrer em tal situação pode, a critério do responsável pelo Laboratório, ser suspenso temporária ou definitivamente da utilização do mesmo.

É dever de todo usuário zelar pelos equipamentos e instalações do Laboratório. Todos os softwares instalados podem ser utilizados pelo usuário, indistintamente, cabendo-lhe solicitar ao técnico de plantão que libere para a sua senha o software desejado. A impressão de faixas, cartazes, cartões, capas e similares somente pode ser realizada para apoiar a apresentação de trabalhos na Faculdade, devendo antes da impressão ser submetidos à avaliação do professor, técnico ou monitor de plantão.

Sendo solicitado pelo professor, técnico ou monitor de plantão, o aluno usuário deve, obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

Cada computador pode ser usado, no máximo, por 02 (dois) alunos ao mesmo tempo, salvo em situações de aula em que o número de computadores não seja suficiente para a quantidade de alunos.

É terminantemente proibido beber, comer ou mesmo portar alimentos no Laboratório de Informática. É obrigação de todo usuário deixar sua bancada limpa, após utilização do equipamento.

Nenhum aluno pode utilizar o equipamento por mais de 4 (quatro) horas, salvo autorização do responsável pelo Laboratório.

O Laboratório adota procedimento diário de backup, e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados no Disco Rígido do servidor, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos. Cópias de arquivos em pen drive devem ser feitas pelo técnico responsável pelo Laboratório, que deve formatá-lo ou submetê-lo a software antivírus antes de efetuar cópia para o usuário.

Fica expressamente proibida a instalação de software em qualquer equipamento do Laboratório, sem autorização prévia e escrita de seu responsável.

É de responsabilidade do professor, técnico e monitor de plantão manter a disciplina e a ordem no Laboratório de Informática. Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável pelo Laboratório, através de Comunicação Interna, com provas anexadas e, se for o caso, indicação de medidas cabíveis.

3.10. NSA

3.11. NSA

3.12. NSA

3.13. NSA

3.14. PROCESSO DE CONTROLE DA PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

A Faculdade São Francisco de Assis possui um sistema de controle de produção e distribuição de material didático, que busca atender as demandas definidas por cada disciplina do curso, considerando as ementas, os conteúdos programáticos, os critérios de avaliação e as bibliografias básicas e complementares dessas disciplinas.

Os materiais didáticos são desenvolvidos por uma equipe técnica multidisciplinar para cada unidade curricular (disciplina), que estão divididos em dois tipos: material básico e material complementar, a fim de facilitar o processo de acessibilidade comunicacional entre todos os agentes integrantes do processo de ensino-aprendizagem dos cursos oferecidos pela IES.

O material básico, dentro do contexto comunicativo, serve como fonte fundamental de consulta para o corpo discente, sendo organizada de forma didática para que o processo de ensino-aprendizagem seja pleno em seu objetivo de capacitar os futuros egressos do curso, considerando suas competências e habilidades necessárias para o pleno exercício profissional.

O material básico deve incluir todo conteúdo referencial para as disciplinas do curso. Esse material deve ser concebido pelo docente conteudista e disponibilizado para o corpo discente por meio da plataforma que a faculdade possui, desenvolvida pela empresa Gennera, em conjunto com o SAP, (https://www.gennera.com.br/solucoes/), por meio da solução de ensino presencial e a distância, disponibilizado por diferentes mídias, suportes e linguagens, onde foi buscada a integração das gestões acadêmica e institucional, por meio do Gennera Academic One, através da plataforma denominada de Sala de Aula. A plataforma utilizada pelo curso é compatível com sistemas Android e iOS, permitindo que os alunos utilizem as principais tecnologias móveis.

O material básico é composto de recursos digitais e impressos, podendo ser disponibilizado para o corpo discente através de livros textos, físicos e eletrônicos (e-books), de videoaulas, quiz, de vídeos de apresentação, além de todo material e tecnologia que os docentes conteudistas propuserem para a apresentação desse material.

O material complementar será disponibilizado por multimeios definidos pelos docentes e tutores das disciplinas, podendo ter o mesmo formato do material básico ou utilizar outros meios necessários para a integralidade do processo de formação do aluno. Esse material poderá ser físico ou digital, sendo apresentado na forma de livros textos, na forma de documentos, de artigos, de vídeos, de documentários, de entrevistas, de filmes, de software etc., disponibilizados para consulta ou

download no ambiente virtual de aprendizagem da Faculdade São Francisco de Assis. Sempre que solicitado pelos docentes e tutores das disciplinas, o material didático será atualizado e disponibilizado nos multimeios utilizados pela Faculdade para a perfeita comunicação e disponibilização dos recursos ao corpo discente.

O mesmo grupo de professores que criou a Faculdade São Francisco de Assis criou uma Editora própria dentro da Faculdade, possibilitando que todo material didático, seja básico ou complementar, seja produzido internamente na sua integralidade, contando com uma equipe técnica multidisciplinar para sua elaboração., Para isso, em todas as fases de produção do material didático os professores que ministram as disciplinas participam do processo desde a primeira revisão do material, onde podem ser sugeridas novas abordagens, especialmente com propostas de inclusão ou alteração de tecnologias e recursos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Após essa etapa, o material deve ser reencaminhado para o docente conteudista que poderá ou não acatar as sugestões de alteração. Após o retorno do material, a equipe técnica multidisciplinar deverá fazer uma revisão ortográfica e gramatical da língua portuguesa e encaminhar para a diagramação, através do grupo de Design, que, após essa fase, devolverá o material para o docente para aprovação final e posterior produção.

Como política de revisão e atualização do material didático, os mesmos deverão ser revisados e atualizados sempre que os docentes e/ou docentes conteudistas considerarem necessário. Os coordenadores dos cursos deverão acompanhar todas as etapas do desenvolvimento do material didático que será utilizado no curso, aprovando o resultado final desenvolvido pelos demais atores. O professor conteudista poderá ser o próprio professor da disciplina ou poderão ser outros professores que atuem como responsáveis pelo desenvolvimento dos materiais básicos e complementares. Esses professores terão um contrato de edição firmado com a Editora responsável pela produção do material.

Os livros textos devem apresentar todos os conteúdos definidos nas ementas das disciplinas, sendo disponibilizados na forma impressa e na forma digital. Os docentes conteudistas deverão produzir esse material seguindo uma linguagem compatível com o ensino presencial e a distância, devendo não se limitar a produção de textos tradicionais, com características mais estáticas e com o uso de figuras. Os textos poderão estar associados com ferramentas de áudio, como músicas, falas, explicações etc., de visualização, como vídeos, mapas, fotos, ilustrações hipertextos etc., assim como todos os recursos que facilitem o aprendizado do aluno.

As videoaulas são fundamentais para a motivação do corpo discente, na busca do melhor aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem. As videoaulas devem ser concebidas com o intuito de facilitar esse processo. Esse material deve ser concebido de forma conjunta com os textos em PDF ou em e-book, para que os alunos tenham um conjunto amplo de possibilidade de aprendizado. As videoaulas poderão ser apresentadas na forma de áudio, de captura de tela e de vídeo.

O quiz é uma ferramenta disponibilizada pelo Gennera Academic One, que possibilita a realização de testes ao longo do processo de ensino-aprendizagem. As questões que serão utilizadas nessa ferramenta serão desenvolvidas pelos docentes conteudistas, quando da elaboração dos livros textos e pelos docentes responsáveis pelas disciplinas e discutidas com os alunos pelos tutores.

Aliado ao uso dessas ferramentas, a Faculdade São Francisco de Assis gerencia o processo de controle de produção e distribuição do material didático através do grupo multidisciplinar de apoio na produção e design do material didático, devendo disponibilizar toda logística necessária para o desenvolvimento do material didático básico e complementar, supervisionando o controle e a distribuição do material, buscando atender a todas as demandas da comunidade acadêmica, contingenciais, ou não, para que seja garantida a continuidade de funcionamento das atividades acadêmicas e a oferta de todo material demandado pelos usuários. Da mesma forma, essa equipe é responsável pelo processo avaliativo da produção e distribuição do material didático, sempre na busca de um processo de melhoria contínua.

3.15. NSA

3.16. NSA

3.17. NSA

3.18. POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais

O plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS contempla os itens a seguir apresentados.

Educação inclusiva

As ações voltadas à Educação Inclusiva convergem com os registros legais do MEC, sobretudo com o que preconiza o Decreto-Lei 5296 de 2 de dezembro de 2004. A instituição compreende que a permanência dos acadêmicos com necessidades especiais depende de fatores relacionados a concepções pessoais e institucionais, de caráter social, cultural e pedagógico, que oportunizem matrícula, permanência e conclusão dos cursos da Faculdade São Francisco de Assis.

A Política Institucional de Educação Inclusiva, atenta para a importância de ações sociais direcionadas a esta demanda, apresenta de planos de acessibilidade que vão além das barreiras arquitetônicas. Tais políticas facilitam o acesso, através da utilização de materiais adaptados, específicos para cada necessidade especial dos acadêmicos, como as adaptações específicas para acadêmicos com deficiência física, visual e auditiva. Essas adaptações devem atender as necessidades dos acadêmicos de forma gradativa, acompanhando o avançado crescimento de matrículas. Portanto, adota-se a disponibilização de apoio psicopedagógico, com equipe especializada nas adaptações de materiais e suporte psicopedagógico; a formação continuada para supervisores de disciplina, professores-tutores internos e externos, articuladores e coordenação de cursos e atendimento psicopedagógico.

A Faculdade São Francisco de Assis compreende o processo de implementação de uma Política de Educação Inclusiva como ação em constante desenvolvimento, pois depende de fatores imprescindíveis como as inovações tecnológicas para o avanço nas melhorias no atendimento e na garantia de acessibilidade a todos os acadêmicos.

É necessário quebrar barreiras arquitetônicas e atitudinais, haja vista que nossos acadêmicos estão matriculados e lutando pelo direito de permanência no ensino superior, afinal não basta garantir a matrícula: inclusão implica garantir a permanência e garanti-la com qualidade, respeitando e valorizando a diversidade.

A seguir, apresentam-se as principais ações para a inclusão de acadêmicos com necessidades especiais na Faculdade São Francisco de Assis:

- Formação continuada sobre educação inclusiva para professores-tutores internos e externos, supervisores de disciplina, coordenadores, articuladores e intérprete educacional;
- Grupo de Trabalho de educação inclusiva (discussões, estudos e pesquisa sobre inclusão e acessibilidade);
- Adaptação de materiais para acadêmicos cegos e com baixa-visão;
- Adaptação de provas para acadêmicos cegos;

- Contratação de monitor intérprete educacional para acompanhamento nas atividades presenciais e no estágio do acadêmico surdo, bem como de acadêmicos com necessidades especiais;
- Acompanhamento e orientação de acadêmicos com necessidades especiais, através do serviço de Atendimento Educacional Especializado;
- Formação para professores-tutores internos, supervisores de disciplinas, articuladores e coordenadores sobre as especificidades semânticas da escrita do acadêmico surdo, garantindo flexibilidade na correção de provas.

Infraestrutura

Todas as áreas construídas ou reformadas já contam com recursos de acessibilidade para atender às pessoas com necessidades especiais, inclusive os andares superiores, via elevador.

Previstas no PDI, as reformas, construções e adaptações possibilitam a correta aplicação dos princípios de biossegurança, o atendimento às exigências sanitárias, às políticas de inclusão social e proteção à saúde e ao ambiente, bem como à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão oferecidos pela Instituição.

Atualmente, a biblioteca e os espaços de estudo da biblioteca estão localizados no andar térreo, a lanchonete no 1º andar, os laboratórios de informática no 3º andar, sendo que o acesso aos andares superiores pode ser feito pelo elevador no andar térreo. Em todos os andares, existem banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais.

A estrutura física está adaptada tendo em vista o cumprimento integral da Portaria Ministerial 1679/99, relativa às condições de acesso para portadores de necessidades especiais.

a) Para alunos com deficiência física:

Foi instalado elevador com acesso a todos os andares. E as dependências foram adaptadas para facilitar o acesso de portadores de necessidades especiais, através da eliminação de barreiras arquitetônicas, construção de rampas de acesso na entrada principal de alunos e rampas de correção de desníveis de piso, entre o pátio interno e os ambientes da faculdade. As portas das salas de aula e banheiros foram adequadas ao tamanho que permita o acesso de cadeiras de rodas. Dispõe de local especial para estacionamento de veículos de portadores de necessidades especiais no ambiente interno do terreno onde está instalado o prédio, facilitando o acesso às dependências da faculdade. Além destas instalações estará solicitando a instalação de telefones públicos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

b) Para alunos com deficiência visual:

A Faculdade São Francisco de Assis disponibiliza, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

b.1) computador com sistema de síntese de voz;

b.2) gravador e fotocopiadora que amplie textos;

b.3) software de ampliação de tela do computador;

b.4) equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;

b.5) lupas, réguas de leitura;

b.6) scanner acoplado a um computador;

b.7) piso tátil para locomoção na Faculdade.

c) Para alunos com deficiência auditiva:

A Faculdade São Francisco de Assis disponibiliza, caso seja solicitada:

c.1) quando necessário, funcionário intérpretes de língua de sinais / língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

c.2) flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

c.3) aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);

c.4) materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos;

c.5) serviços de tradutor-intérprete de LIBRAS.

3.19. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP DA FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

3.19.1. Das Finalidades

A Faculdade São Francisco de Assis não possui Comitê de ética próprio.

Todavia, caso tenhamos algum aluno com tal pleito, ele será encaminhado à Plataforma Brasil, com vistas ao Comitê de Ética na Pesquisa em Saúde da ESP – SES/RS o qual é homologado pela CONEP.

O Comitê funciona na Escola de Saúde Pública da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, com a qual mantemos termo de colaboração FPE 167/2020, para uso de todos os espaços e serviços, tendo tramitado no proa de origem 19/2000-0151031-9 e prorrogado por decisão governamental, amparado na legislação, encontrando-se vigente até 2031.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Inep. **Deed/Inep baseado em dados de Brasil**. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notasestatisticas_censo_escolar_2021.pdf. Data de acesso: 10 jan. 2022.

VYGOTSKY, **A formação social da mente.** O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.